

# O PROPAGADOR

DAS

SCIENCIAS MEDICAS,

OU

ANNAES

DE MEDICINA, CIRURGIA, E PHARMACIA;

PARA O IMPERIO DO BRASIL,

E Nações Estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente  
consagrado ás Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc. etc.

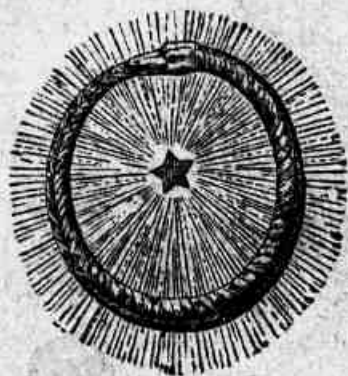
POR J. F. SIGAUD, Doutor em Medicina.

---

I.º ANNO. — TOMO PRIMEIRO. — N.º I.º

---

( JANEIRO. )



RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

1827.

**O PROPAGADOR**  
**DAS**  
**SCIENCIAS MEDICAS.**

# O PROPAGADOR

DAS

SCIENCIAS MEDICAS,

OU

ANNAES

DE MEDICINA, CIRURGIA, E PHARMACIA;

PARA O IMPERIO DO BRASIL,

E Nações Estrangeiras, seguidos de hum Bote, e especialmente  
consagrado ás Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc. etc.

POR J. F. SIGAUD, Doutor em Medicina.

TOMO PRIMEIRO.

COLLEÇÃO BENEDICTO OTTONI  
ORGANISADA PELO DR. J. C. RODRIGUES  
Doação do Dr. Julio B. Ottoni

RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT,

RUA DO OUVIDOR, N.º 95.

1827.

---

## INTRODUÇÃO.

---

**G**UIADO pelo desejo de sêr util, e pela necessidade de adquirir novas luzes e de as diffundir, convido as pessoas da Arte, que se achão animadas dos mesmos sentimentos, a concorrer por meio de seus trabalhos á fundação de hum Jornal de Medicina, Cirurgia e Pharmacia no Imperio do Brasil. A Medicina cessou já de existir rodêada de mysterios; em os nossos dias já os filhos de Esculapio não proferem mais seos oraculos no sanctuario dos templos; tudo se proclama descobertamente, por quanto a verdade penetra por toda a parte, e sua lingôagem em nada se assemelha á dos Aruspices: em fim persuadaõ-se intimamente os homens distinctos no Brasil em as differentes partes da Medicina, que he já tempo de apresentar em publico com ostentaçãõ os fructos de sua



pratica ou de suas meditações; e que os discipulos da Academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro não temão publicar as suas primeiras observações; a nobre emulação de fazer bem merece sempre huma judiciosa indulgencia. O nosso Jornal aberto, como huma arêa, á todos os escritôres, e á todas as opiniões, espera sobre tudo dos Srs. Discipulos numerosas producções literarias; estas producções attestarão ás Nações estrangeiras, sem se inclinadas a cobrir de opprobrio os novos Estados das Americas, que não he por inercia d'espírito nem de character que os jovens Medicos e Cirurgioês Brasileiros tem guardado o silencio até o dia de hoje, porem sim, por que esperavaõ o util estabelecimento de huma collecção periodica, para nella depõem observações praticas e ensaios polemicos sobre os diversos ramos da Arte de curar.

Qualquer que seja a natureza das questões tratadas nas memorias dirigidas ao PROPAGADOR DAS SCIENCIAS MEDICAS, etc., he de nosso devêr inseril-as, sem alterar.

o texto original dos manuscritos, e unicamente o Redactor tomará a liberdade de apoiar, ou de combater em notas a opinião e os factos de que se compõem as ditas memorias. E esta he a razão, por que nos empenharemos a admittir hum exame critico de todos os conhecimentos adquiridos até nossos dias, afim de fixar de alguma sorte o estado actual da Medicina, de avaliar seus progressos, e medir a carreira, que ainda nos resta a fazer.

O PROPAGADOR DAS SCIENCIAS MEDICAS não arvorará o estandarte de algum partido medico, e não se applicará a mostrar exclusivamente as vantagens de hum doutrina sobre as outras; porem apresentará successivamente o que ellas contiverem de bom, e de util, assignalará seus erros, e se esforçará sempre de render á verdade hum brilhante homenagem.

Taes são as intenções do Redactor principal, intenções que sem duvida segundarão os homens da Arte, que cultivão as sciencias para o bem de seus

semelhantes, não fazem della hum trafico  
vergonhozo, nem da toga doutoral o invol-  
torio da ignorancia, da inveja, e de  
paixões estereis.



# O PROPAGADOR

## DAS SCIENCIAS MEDICAS.

---

### I.<sup>a</sup> SECÇÃO. — MEDICINA.

---

#### PRIMEIRA MEMORIA

#### *Sobre as Allucinações dos Sentidos;*

POR M. BAYLE.

O HOMEM que goza de sua razão, e do livre exercicio de suas faculdades, experimenta á cada instante de sua existencia huma multidão de sensações, que o advertem da presença dos objectos exteriores e das modificações de seus proprios órgãos. Estas percepções, semelhantes em todos os homens, só differem em cada hum quanto ao gráo, mas não quanto á natureza. Assim o que hum vê, outro tambem vê, e o que hum ouve, outro tambem ouve. Por tanto este consenso universal, este testemunho uniforme, esta autoridade geral constituem as sensações a origem principal dos conhecimentos humanos.



Porem as sensações tem condições necessarias de existencia. Para vermos, he necessario que hajão objectos collocados de modo, que reflectão á nossos olhos a luz, que recebem: para ouvirmos, he preciso que o ar tenha recebido as vibrações de hum corpo sonóro, e que esta tremulação se communique á membrana do tympano: para experimentarmos sensações tactís, he necessario que nossos órgãos tenham soffrido hum contacto mediato ou immediato com os objectos exteriores, e o mesmo se observa á respeito dos outros sentidos.

Ora, todas estas condições das sensações podem faltar, sem que a sensação falte. Pode haver percepção, isto he, intima consciencia da presença de hum objecto, que não existe, ou que se acha collocado de maneira que não pode actuar sobre nossos sentidos.

A' estas aberrações das sensações dá-se o nome de *illusões*, ou de *allucinações dos sentidos*, que se podem definir *falsas percepções*, tanto faz que os objectos exteriores, que parecem dar lugar a isto não existão, ou estejam collocados de modo que não fação impressão sobre os sentidos; como que existão, porem de huma maneira differente daquella que accusão os enfermos. Estas illusões podem affectar todos os sentidos, a vista, o ouvir, o tocar, o olfato, o

gosto, e as sensações internas; e sobremora isoladamente, e ora invadem muitos sentidos de huma vez, e mesmo todos juntamente.

Estes phenomenos são muito communs nos alienados; porem algumas vezes se observão tambem em pessoas, que gozão de toda sua rasão. E nós os examinaremos successivamente tanto em huns, como em outros.

#### §. I.<sup>o</sup> *Allucinações dos sentidos nos alienados.*

As illusões dos sentidos são constantemente accompanhadas de huma exaltação das affecções moraes e das faculdades intellectuales, que não existe jamais nos alienados, que se achão em hum estado de demencia, e que he impossivel existir nos idiotas; e por isso estes doentes nunca são affectados de allucinação dos sentidos, ao mesmo tempo que os melancolicos e os maniacos são á ella muito sujeitos.

#### 1.<sup>o</sup> *Allucinações dos sentidos, nos melancolicos e nos monomaniacos.*

As illusões dos sentidos sobremora frequentemente no decurso da melancolia, da qual não são então mais que hum symptoma: porem com tudo não he raro observal-as antes de sua invasão. Por hum longo espaço de tempo ellas fazem huma forte impressão sobre o espirito,

sem alterar a razão; mas quasi sempre apparece hum momento, em que estas se tornão mais intensas, dominão os doentes e apoderão-se de sua vontade; então estes perdem sua liberdade moral, e ficão verdadeiros alienados.

*Allucinações da vista.* As allucinações da vista são muito frequentes, e fazem vêr aos individuos, á quem affectão, objectos que não existem, ou que estão collocados fóra do alcance dos seus olhos, ou, em fim, que existem de huma maneira diversa da que elles os vem.

Huns julgão reconhecer seus parentes, seus amigos, seus conhecidos, nas pessoas que estão em torno delles, e que a maior parte das vezes lhes são inteiramente estranhas. Os estabelecimentos em que existem encerrados, pintão-lhes fielmente suas proprias casas; nestes lugares elles percebem objectos que não existem, e deixão de vêr a maior parte dos que existem. Porem interrogue-se-os sobre outro qualquer objecto, e causará grande admiração vêr que suas sensações são exactas, e que raciocinão de huma maneira justa.

Outros não podem lêr, por isso que as letras se amontão humas sobre as outras, ou por que percebem cousas differentes das que existem escritas, sem que se possa desabuzal-os das illusões, que os enganão.

Hum joven se havia conduzido mal para com sua Mãi, e por isso experimentava remorsos, que o atormentavão sem cessar. Hum dia que-repdo-sê distrahir pela leitura, lançou mão de hum romance; porem a unica phrase, que pôde perceber em cada pagina foi a seguinte: *Tu és hum ingrato, tu és hum filho inhumano*. Elle combateo por muito tempo esta illusão, mas em fim a cabeça não podendo já resistir, ficou inteiramente privado da rasão.

Hum antigo empregado, que de resto não delirava sobre outro algum objecto, era todos os dias a huma certa hora atormentado por huma visão singular. De repente elle percebia huma aranha suspendida á hum fio no meio do seu quarto. Via-a crescer progressivamente diante de seus olhos, e finalmente encher todo o quarto, do qual elle era obrigado a sahir, á fim de não sêr suffocado por este horrivel e gigantesco animal. Reconhecia que sua vista o enganava, mas não podia resistir á esta illusão, nem tão pouco vencer o espanto, que ella lhe inspirava.

Ha individuos que percebem caveiras, cadaveres, animaes de toda a especie, anjos, e até mesmo a Deos. Os seguintes exemplos nos farão vêr outras variedades das illusões opticas.

Hum mancebo, pouco tempo depois de ter tido hum accesso de colera contra seu Pai, ou-



vio humia voz que lhe dizia: *Cala-te*; e tendo continuado a fallar, vio á cima de sua cabeça hum braço armado de huma espada prestes á feril-o. Elle calou-se no mesmo instante, e a visão desapareceo. Porem desde então, apenas este infortunado abre a boca para dizer huma palavra, o braço ameaçador lhe apparece, e o géla d'espanto. E ha longo tempo, que este desgraçado condemnou-se á hum silencio absoluto.

Hum Capitão de Mar e Guerra, que actualmente se acha em huma casa de alienados, he o ludibrio de illusões bem differentes. O ceo e as nuvens são para elle hum livro aberto no qual Deos lhe desenha todos os acontecimentos, que devem têr lugar cada dia, e os que se hão de manifestar nos seculos futuros. Nelle descobre este sujeito huma multidão de emblemas, que a maior parte das vezes consistem em figuras de animaes, que elle copia no mesmo instante, em que ellas se apresentam, e dos quaes só elle pode dar a explicação. Este militar dotado de muito espirito e intelligencia, conversa sobre todos os objectos, que são estranhos ás suas visões com juizo e discernimento.

O Doutor Esquirol tratou de hum official superior de Engenheiros, o qual, por haver experimentado contrariedades no serviço, se entregou á actos de impaciencia, em virtude dos

quaes foi enviado á Paris. Elle não foi recebido pelo Ministro como esperava ; sua imaginação tornou-se então exaltada. Dias depois sahio de sua casa, atravessou a praça de Luiz XVI. e não vio mais a columna erigida na praça de Vendôme. Incerto ao principio se se enganava , elle olhou attentamente , porem não pôde tornar á si de sua illusão. Desde este momento sua cabeça transtornou-se : figurou-se-lhe que alguns rebeldes havião roubado a columna, e ameaçado o governo. Postou-se sobre a ponte de Luiz XVI. para defender a passagem aos pretendidos rebeldes , deteve todas as pessoas que querião passar, e bateo-se como hum desesperado contra a guarda que veio em seu soccorro. Tendo tornado á si confessou que a illusão, que tinha tido fora a cauza de toda sua conducta.

As allucinações da vista , pelas formas de que se revestem algumas vezes , podem dar lugar aos maiores crimes. O mais espantoso e ao mesmo tempo o mais terrivel exemplo, que a este respeito se pode citar , he o de hum advogado distincto de Clermont-Ferrant, o qual em consequencia de desgostos domesticos e de hum profundo ciúme, perdêo subitamente a razão , e foi conduzido a Paris a huma casa destinada para o tratamento dos alienados. No fim de hum

anno recobrou toda a sua intelligencia, e foi entregue á sua familia. Já se havia encarregado de parte das suas occupaões, quando se tornarão a renovar os motivos de seus ciúmes. Elle principiou a ter algumas illuzões, que julgou sér o producto da fraqueza de sua cabeça, e que finalmente chegou a vencer. Porem estas vizões por sua duração e força, acabarão por fazer huma impressão profunda sobre seu espirito, e derão lugar a hum verdadeiro delirio. Este homem julgava-se exposto aos ataques de pessoas mysteriosas e malfazejas. Desde então resolveo-se á perseguil-as, e armou-se de huma navalha a fim de atacal-as e se desfazer dellas. E assim desceo hum dia a huma adéga subterranea com sua mulher, e no momento em que esta estava occupada, figurou-se-lhe que ella se transformava de repente em hum demonio, que o attrahia á si, a fim de o levar para o inferno. Elle então tirou subitamente a navalha da algibeira, cahio sobre ella, e fez-lhe no pescoço huma ferida mortal. Depois de têr commettido este crime, tornou a pegar com muito sangue frio na sua navalha, e se occultou por detraz de hum tonel para vêr se o demonio se lhe representaria de novo debaixo de outra forma. Meia hora depois, sua cunhada, admirando-se de não os vêr voltar, desceo á adéga.

Apenas tinha passado a porta, que o visionario lançando-se sobre ella com hum novo furôr a immolou junto do corpo de sua irmãa. Feito isto, occultou-se de novo, para certificar-se se o demonio ja estava inteiramente morto, ou se por ventura ainda tomaria outra figura; mas á este tempo tinhão sido ouvidos os gritos da ultima victima; correm em multidão, e apodeirão-se deste desgraçado, o qual, todo coberto do sangue de sua espôsa e de sua irmãa, julgava têr expiado seus peccados por huma acção, dizia elle, tão gloriosa.

Quando esta miseravel victima da mais hor-  
rivel illuzão soube sobre quem havia descarre-  
gado seu furôr, perdeu inteiramente a razão :  
elle emaginou-se condemnado ao inferno; e que  
devia sêr punido pelos crimes de todos os ho-  
mens, e que Deos para tornal-o ainda mais in-  
feliz o tinha feito immortal; continuamente op-  
primido pelo peso do seu crime e dominado  
pelo mais horrivel delirio, este ente desditoso  
não cessa de perguntar, ha já quatro annos,  
á todas as pessoas que o rodeião, se acaso Deos  
não lhes fez alguma revelação a respeito do seu  
destino.

*Allucinações do ouvir.* Na verdade entre to-  
dos os sentidos, o do *ouvido*, he sem contradic-  
ção o mais sujeito a sêr o ludibrio de falsas

*Propagador.*



percepções. Estas illuzões são tão variadas como as affecções moraes, que as fazem nascer, e os objectos a que ellas se referem. Limitar-me-hei a traçar o quadro das que são mais curiosas.

Os doentes ouvem vozes muito distinctas que lhes fallão, os interrogão, os questionão, os contrarião ou lhes dizem couzas agradaveis. Estãs vozes são as de seus parentes, seus amigos, de seus conhecidos, de seus inimigos, ou de pessoas que elles não conhecem; ellas partem de differentes lugares; ora fazem-se ouvir perto do doente; ora e quasi sempre, vem do tecto, do pavimento, das paredes, das janelas; outras vezes são articuladas de humma maneira menos distincta, e parecem partir de hum jardim visinho, ou de algum subterraneo; ellas seguem os doentes, fatigão nos durante o dia, e muitas vezes á noite, nas viagens, nos passeios, e mesmo no retiro. Algumas vezes estas vozes os injurião, outras vezes aconselhão-lhes actos contrarios á sua felicidade, á sua conservação ou á dos outros. Em geral são relativas á especie de affecção moral que experimentarão, ou á causa que a determinou. Assim o homem perseguido pelo temôr da policia, do inferno, do cadafalso, etc., ouve a voz dos agentes da policia, que vem prendel-o; dos demonios, que pedem a sua victima; dos algôzes, que vão

conduzil-o ao supplicio ; o que está dominado por affecções ternas ouve a voz da pessoa amada , etc.

O Dr. Esquirol tratou do prefeito de huma grande Cidade o qual tendo sido accusado de tér favorecido a insurrecção do seu departamento, perdeu o juizo, e cortou a garganta. Depois da cura, elle julgava-se sempre cercado d'espíões, e ouvia vozes que o accusavão, e o exhortavão a que se matasse, porque não podia viver senão deshonrado. Estas vozes servião-se de todas as lingôas da Europa, que lhe erão familiares, e elle as ouvia tão distinctamente, como se as pessoas estivessem ali presentes. Frequentemente punha-se de parte para escutal-as melhor : e ellas começavão a atormental-o algum tempo depois de tér acordado ; elle muitas vezes fazia-lhes questões ; algumas vezes estas punhão-no em colera, e então elle as provocava. Fez huma viagem de cem legôas, porém as vozes o acompanharão por toda a parte.

O maior numero das allucinações do ouvir são relativas á sujeitos tristes ; algumas vezes apresentam ao infeliz que as soffre, as mais penozas idéas.

Huma dama que tinha tido muitos procedimentos injustos para com seu marido, ouvia de tempos em tempos sua voz, que lhe arguia

sua conducta, que a chamava á seu soccorro, porque elle se achava em huma caverna, cercado de assassinos. Hum desgraçado pai de familia estava sem interrupção atenuado pelos gritos de seus filhos, que erão degolados. Ouvia tambem as vozes dos algôzes, que se excitavão huns aos outros para a carnagem. O ruido mesmo de seus instrumentos matadores retenia de tempos em tempos em suas orelhas, então elle não resistia mais, e cahia sem conhecimento.

Hum negociante, dotado de muita intelligencia, tinha cahido em hum estado de melancolia, caracterizado pelo temôr da policia. A habitação do campo, o exercicio, hum tratamento appropriado tinhão inteiramente dissipado sua tristeza, e seus temôres, quando hum dia depois de têr passeiado por muito tempo, entrou no seu quarto em hum estado de bem-estar, que ha muito não havia sentido. Comparando em si mesmo os temôres que antigamente o atormentavão sem interrupção, e as illuzões que o cercavão, ao estado de calma e serenidade em que se achava actualmente, experimentava em si o sentimento do mais vivo reconhecimento para com as pessoas, que lhe tinhão recobrado a saude. No instante em que estes pensamentos se passavão nelle, ouvio de repente humma voz forte e ameaçadôra, que lhe bradava:

*Tu te enganas. Em vão te applaudes : tu não me escaparás !* No mesmo momento este desgraçado gelado de horror, abre a janella, precipita-se, e morre huma hora depois.

Com tudo as illuzões do ouvido não são sempre relativas á objectos tão tristes , como o provão os seguintes exemplos; Hum homem que estava em hum estado de desesperação por se têr separado de hum amante , ficou surpreso hum dia em que tomava funestas resoluções contra sua existencia , ao ouvir a voz da mesma que lhe arguia o crime , que elle pretendia cometer. A' principio teve esta voz por hum illuzão; porém observando que ella lhe respondia, e lhe fallava de todos os seus segredos , persuadio-se que esta pessoa estava realmente presente, mas que não se queria apresentar a elle para punil-o.

Hum grande musico apaixonado pela sua arte , parecia sempre engolfado em hum estado de extase, e de distracção, que espantava sua familia. Quando se lhe dirigia a palavra , não dava resposta , e quando se parava a fim de se o tirar de hum tal estado por hum momento , elle pedia com instancia que o deixassem tranquillo , porque estava ouvindo a musica a mais melodiosa, que os homens podem conceber , e que elle a apreciava como vinda dos anjos.



Hum soldado que amava muito a carreira militar, na qual se havia distinguido por sua grande bravura, ouvia sem interrupção tocar a caixa, e queria sempre escapar-se do lugar, em que se achava.

Hum general que tinha tido hum grande influencia sobre o ultimo governo, e que toda sua vida tinha sido devorado por hum ambição desmarcada, calculava hum dia com sigo mesmo os meios de elevar-se, quando subitamente ouviu hum concerto de vozes, que exclamavão: *Viva o Nosso Rei!* A primeira impressão que teve foi hum sentimento de terrôr; porém no fim de alguns dias, persuadiu-se que era hum grande povo, que o reconhecia por seu Rei.

Hum Coronel da Vandéa, que tinha sido mal recompensado pelo governo dos serviços, que tinha feito á causa real, estando hum dia no jardim das Tuileries, ao tempo que o Rei se mostrou em hum das janellas, julgou ouvir o monarcha que o chamava pelo seu nome, e o nomeava Marechal de França. Alguns dias depois elle se foi apresentar ao Rei com o vestido proprio da sua nova dignidade.

*Allucinações do tocar* As illuzões isoladas do tocar, ainda que sejam mais raras que as da vista, com tudo se observão algumas vezes. Ellas são quasi sempre ligadas a hum estado

de delirio, e a razão he, porque nos individuos, que gozassem de toda sua razão as allucinações desta especie seriam logo corrigidas pelo sentido da vista.

Há doentes, que encontram nos corpos, que tocão qualidades differentes das que estes apresentam na realidade. Huns achão redondos corpos, que são quadrados; outros achão duros e asperos, os que são brandos e lizos. Alguns há que estão inteiramente persuadidos de que são espancados durante a noite, e pela manhã mostram os signaes das bastonadas, que tinham recebido. E sentião da maneira mais clara e mais distincta a acção dos instrumentos, de que se tinham servido. Huns dizem tẽr sido maltratados com varas, outros com nervos de boi, outros com sabres, bastões, pedras, etc.

*Allucinações do alfacto e do gosto.* O olfacto e o gosto, que são inteiramente estranhos ás funcções intellectuaes, e cujo unico fim he de verificar a salubridade das substancias, de que nos alimentamos, são pouco expostos á estas illuzões, que quazi sempre resultão das commoções moraes violentas; porém com tudo estes dous sentidos não estão isentos dellas.

Humma dama passou pelo risco de sêr asphyxiada pelo vapor de carvão; tendo tornado á si, foi incommodada por muitas horas pelo

cheiro destes vapôres, que sentia tão distinctamente, como se estivesse ainda exposta á sua influencia. Ha pessoas que sentem cheiros asca-rosos ou agradaveis, quando quem está a seu lado não experimenta alguma destas sensações.

Alguns doentes achão nos alimentos, que se lhes apresentam, hum gosto de enxofre, de pês, e de fel; e outros hum sabôr extremamente agradável, que lhes dá idéas totalmente falsas sobre sua qualidade e natureza. Huma dama, cuja intelligencia era muito fraca, sem com tudo estar alterada, achava nos seixos que encontrava hum sabôr tão assucarado, que em fim se lhe figurava, que erão realmente assucar. E assim misturava-os em quasi todos os seus alimentos, e continuamente os trazia na bôca.

*Allucinações das sensações interiores.* As sensações interiores, que nos adverte da presença de alguns de nossos órgãos, e sobre tudo das modificações, que elles experimentão, podem igualmente alterar-se e dar lugar á noções inteiramente falsas.

Ha individuos, que julgão que já não possuem lingôa, estomago, coração; outros, que sentem lagartos, aranhas, formigas, e cobras que passeião, e lhes causão dôres muito vivas no peito, cabeça, ventre etc.

Hum militar distincto, depois de huma mo-

lestia de estomago muito grave, figurou-se-lhe, que lhe haviam introduzido neste orgão huma rapôza, cuja situação elle indicava exactamente. Algumas náuseas que experimentava attribuia á cauda do animal, que, segundo dizia, sahia-lhe pelo esophago; e pedia com instancia a todas as pessoas, que encontrava, que lhe introduzissem a mão na guêla, para vêr se podião tirar o animal, que lhe cauzaa tantas dôres. A respeito de outro qualquer objecto o doente gozava de toda a sua razão.

*Allucinações de muitos sentidos.* Não tenho fallado até aqui senão das allucinações isoladas de hum só sentido, e no mesmo individuo; porém nem sempre acontece assim; frequentemente muitos sentidos, e mesmo todos, sendo impressionados por huma sorte de fascinação incomprehensivel se declaram em fávôr da existencia de seres, que não existem na realidade. Os doentes ouvem, tocam, e vêem objectos puramente quimericos. Elles gozão de toda sua razão; mas as falsas sensações, de que são victimas, os atormentão, os desorientão, e os fazem viver em hum mundo puramente fantastico, que faz recordar tudo o que se tem escrito á respeito de encantos. Estes vêem, e ouvem seus parentes, seus amigos, seus conhecidos, ou mesmo pessoas desconhecidas; muitas vezes são

pessoas , que já tem fallecido ha muito tempo ; outras vezes são grandes homens do Egypto , da Grecia ou de Roma , ou mesmo demonios , santos , anjos , e até Deos ; os visionarios lhes fallão , os ouvem , e conversão livremente com elles.

Algumas vezes não são da mesma opinião , e então elles se esquentão , gesticulão , ou mesmo se incoherizam.

O Tasso via todos os dias hum anjo que entrava pela janella , e vinha conversar familiarmente com elle por algumas horas.

Neste estado he que Arnold , medico Inglez e protestante nos apresenta Luthéro. Este reformador mesmo conta , em suas obras suas conversas e seus combates com o diabo. Quazi que se não passava hum só dia , em que não recebesse huma visita da sua parte. Elles discutião de concerto sobre a Theologia com hum calôr extremo ; gesticulavão ; Satanaz conhecia perfeitamente os escritos dos Apostolos e dos Santos Padres e raciocinava , diz Luthéro , com muita força ; porem eu lhe provava sempre que elle não tinha razão , é que Deos o tinha punido justamente de todos os seus crimes. Então , hum combate terrivel se empenhava entre nós , vinhamos ás mãos , e lutavamos hum contra o outro com o mais vivo furôr. E mesmo

nos acontecia arrastar-nos por algumas horas pelo chão. Nossos combates só terminavão, quando o demonio desaparecia.

Porem Luthéro e Satanaz nem sempre estavam tão encarniçados hum contra o outro; por isso que o mesmo reformador assegura que este ultimo vinha frequentemente dormir e jantar com elle, e que entre os dous tinham já comido mais de hum alqueire de sal.

Nós juntaremos á este exemplo admiravel de allucinação de todos os sentidos dous outros, que não são menos dignos de notar-se.

Huma joven dotada de muito espirito, nascida extraordinariamente orgulhosa, tinha ideado hum grande numero de projectos, em virtude dos quaes esperava distinguir-se, e adquirir hum grande nome entre os homens. Desde sua mais tenra idade não tinha deixado de alimentar seu espirito com a leitura de romances. Tinha publicado muitas passagens destes, nas quaes fazia-se notar huma imaginação ardente e gigantesca: porem tinha-se principalmente occupado de hum romance, cuja Heroína era ella, e desde muitos annos não cessava de fazer delle o objecto principal de suas meditações, e de suas vigílias. Em fim acabou por passar dias inteiros em hum estado de extase, immovel e assentada sem fazer o mais ligeiro movimento. Seu semblante era



hum quadro extremamente mudavel, no qual se pintavão todos os grãos de alegria desde a simples satisfacção até o arrebatamento. Estranha para tudo, os objectos que a cercavão, erão como não existentes. Não respondia á nenhuma questão, que se lhe fazia, ainda que seus olhos estivessem bem abertos, e exprimissem os mais vivos sentimentos. Ella parecia que não via cousa alguma a roda de si; sons fortissimos não fazião impressão alguma em seus ouvidos, e com tudo de tempos em tempos fazia semblante de escutar com a maior attenção. Algumas vezes passava em hum vasto jardim, e tomava huma attitude fixa e grave.

Quando tornava a si, de sua propria bocca sabia se qual era o estado de sua alma nesta extase extraordinaria. As allucinações de todos os sentidos tinham realisado nella todos os phantasmas, que sua imaginação havia creado no seu romance. Figurava-se-lhe que ella era transportada de repente a hum palacio de huma elegancia maravilhosa. No instante em que nelle apparecia, isto he, quando ella passava de seu estado natural ao estado de extase, era sandada por mil vozes, que fazião ouvir estas palavras : *Saudações á nossa Rainha ! Viva nossa Rainha !* Depois disto via passar por diante della, seus grandes, seus Officiaes, seu povo e seus exercitos, que

contemplavão suas feições com transporte. Quando passêava via subitamente formar-se diante della allamedas magnificas de arvores de hum formozura desconhecida, e cujas flôres e folhas exalavão por toda parte os mais deliciozos perfumes.

Quando começava a passar por estes maravilhosos passeios ouvia repentinamente vozes longiquãs e melodiosas, que celebravão a volta de sua Rainha, e no momento em que estas cessavão, hum multidão de sylphos pouzavão no cimo das arvores, e fazião ouvir hum musica harmoniosa e arrebatante, cujos intervallos de descanço erão preenchidos pelo povo, que cantava : *Viva a nossa Rainha, viva e viva !* A isto seguia-se depois hum concerto maravilhoso, que nascia de mil instrumentos juntos em hum allameda, os quaes sendo dotados de hum sorte de vida, não precisavão de mãos estranhas para fazer ouvir os seus harmoniosos sons.

Hum concerto de passaros de huma plumagem e de huma belleza admiravel, era dirigido por hum phenix, e substituiu ao dos instrumentos, e quando este se tinha terminado, os sylphos tornavão a repetir os seus cantos.

Tal he o painel que esta joven traçava de suas vizões extaticas, apreciadas por ella como o mais alto grão de felicidade, que he possivel conce-

ber-se. E essa he a razão porque em seus intervallos, ella ficava triste e sombria, se bem que quanto ao mais, uzasse perfeitamente bem de sua razão.

Mas a sciencia que faz conhecer estas enfermidades não seria mais que hum puro objecto de curiosidade, se acaso se limitasse só a traçar nos o quadro.

Esta sciencia se propõe á hum fim mais nobre, e para mostrar o que ella pode fazer para a cura dos melancolicos allucinados, devo citar com detalhes a historia de huma demonomania muito notavel.

Huma joven de hum temperamento muito nervoso, bem educada, tinha recebido de seus pais huma funesta disposição para a allienação mental. Com tudo até a idade de vinte nove annos tinha conservado o uzo de sua razão. Nesta idade intentárão casal-a com hum moço, com quem ella tinha antipathia. Resistio fracamente á vontade de seus pais; porem o temôr de sêr obrigada á despôzar hum joven, á quem não amava, a atormentava muito; e como sempre tinha sido muito piedosa, resava mais do ordinario, e pedia á Deus, que não permitisse que este cazamento se effectnasse. Huma noite em que todos estes pensamentos a tinham agitado, foi subitamente despertada pela seguinte illuzão :

» Eu percebi, diz ella, na minha camara hum claridade, que me fez perceber a Nosso Senhor J. C. em pessoa, a familia do joven e a minha como no dia em que se me pedio para casar. Nosso Senhor estava collocado no meio da Mesa, e tinha hum corôa de ouro sobre a cabeça. Sua figura era magestoza, sua barba vermelha e hum pouco longa. Os seus vestidos erão os de hum Bispo nos dias de grandes ceremonias; elle me disse estas palavras: Minha filha vosso casamento não se effectuou por minha vontade, vós tendes faltado de celebrar a Pascôa, eu quero que vós venhais á mim. Eu me levantei logo e a claridade desapparecêo no mesmo momento em que eu acabei a minha oração. »

Estas allucinações da vista e do ouvido fizeram hum impressão profunda no espirito desta moça; e se renovarão algum tempo depois. « Deos, dizia ella em hum relação, que fez á seu medico, teve a bondade de me vizitar de novo; tornou de baixo da forma do sol, a esclarecer o meu quarto, e se elevou trez vezes do meu leito até o tecto. Eu não fiz então esforço algum para appartar de mim as más ideãs, que me occupavão, e para sahir do precipicio, em que havia cahido; e por isso Deos desapparecêo. Desde então fui victima do demonio, e enterrei-me cada vez mais no abismo. »

Desde esta epoca, esta moça ficou inteiramente convencida de que estava condemnada, e sujeita immediatamente ao poder do demonio; daqui nascêo huma tristeza constante, e appetencia do retiro, chôros e soluços frequentes, hum enfraquecimento consideravel, e dôres nervosas muito variadas, que se fazião sentir na cabeça, no ventre, e que erão attribuidas por ella á presença do diabo no interior do seu corpo. Ainda que fosse muito razôavel em todos os outros objectos, com tudo como estas idéas a dominavão sem interrupção, e a impossibilitavão de se entregar á toda especie de occupação, seus pais a levarão para hum estabelecimento destinado ao tratamento dos alienados.

Nesta occasião, cahio na fascinação ao mesmo tempo a mais horrivel, e a mais incomprehen-sivel. Via-se com frequencia rodêada de toda a cohorte dos demonios, que tinham tomado as formas mais capazes de incutir o terrôr na sua alma. Huns parecião esqueletos vivos; outros cadaveres esfolados; ou semi-putridos, e com tudo dotados de movimento e de vida; alguns erão representados nas formas de animaes horrendissimos, ou debaixo das figuras, com que a fabula nos representa as Eumenides. Quando ella vencia o seu espanto, e não fallava, todos os monstros guardavão silencio; porem assim que

ella tinha aberto a bôca para gritar, immediatamente elles se punhão a vociferar dando voltas á roda della, e arrastando cadeias de ferro de hum grossura enorme, cujo estrondo retenia horriavelmente em suas orelhas. Se na luta contra estas crueis vizões, fêchava os olhos, e tapava os ouvidos, continuava igualmente a vêr e a ouvir os demonios; porem quanto mais ella se sentia ferida, e delacerada em todos os sentidos, dava então gritos de desesperação, sahia de seu quarto, punha-se a correr, e depois de têr percorrido duas ou trez vezes hum grande patêo, que estava visinho, ficava desembaraçada de suas illuzões; porem depois achava-se pelo espaço de hum hora inteira em hum estado de fraqueza e de abatimento.

As sensações interiores erão igualmente alteradas nesta doente. Parecia toda differente do que era antes. Seu rosto, dizia ella, tinha alguma cousa de horroroso; sua pelle estava coberta de huma camada terrosa; sua cabeça e seu peito estavão vãos, e resoavão como hum tambôr. Tambem sentia distinctamente hum tropa de demonios, que se agitavão em seu corpo, e o torcião em todos os sentidos. Dormia muito pouco, e quando opprimida de fadiga ella adormecia por hum instante, era logo despertada pelos mais espantosos sonhos, porem o

*Propagador.*



que havia de mais admiravel em seu estado, he que ella continuava a perceber e á ouvir, depois de despertar, os mesmos objectos, que via, e ouvia quando dormia.

Estas illusões de todos os sentidos forão causa do delirio parcial seguinte: de estar inteiramente convencida, que se achava debaixo da immediata possessão dos demonios, que se tinham apoderado de seu corpo. Estas idéas a molestavam sem interrupção, e a reduzião á hum estado de desesperação. Passava dias inteiros em seu leito, derramando torrentes de lagrimas, e algumas vezes dando com a cabeça contra as paredes. Com tudo pensava com muito bom senso a respeito de todos os outros objectos estranhos a si mesma; porem o dominio que sobre ella tinham estas idéas era muito grande, para que ella se podesse entregar á qualquer occupação que fosse.

Tal he o estado, em que estive perto de dous annos, sem que os meios empregados para sua cura, lhe tivessem causado a menor melhora.

Foi neste tempo, que hum dos medicos do estabelecimento, em que ella era tratada (Mr. Bayle), teve a idéa de experimentar até que ponto o discurso poderia influir sobre o seu estado. Este Facultativo visitava a doente duas vezes por dia, fallava-lhe com doçura, condoia-

se das suas dôres, e não a contradizia em suas idéas exclusivas. Entretanto já se haviam passado tres mezes, e ainda elle não tinha podido ganhar sua confiança; todas as vezes que mostrava duvidar alguma couza do que ella lhe contava, dizia-lhe algumas palavras para desabuzá-la, ou buscava desviar a conversação do objecto do seu delirio, então ella agoniava-se, e affligia-se mais.

Este homem tinha já quasi perdido todas as esperanças, quando percebeo que a doente, tinha concebido para elle algum affecto, e o escutava com mais socego. Esta circumstancia reanimou seu zelo, que já estava prestes a extinguir-se.

No fim dos quatro mezes destas conversações repetidas duas vezes por dia, o Medico percebeo, que a doente lhe havia concedido toda sua confiança.

Desde então mudou de lingôagem para com ella, e pois toda a sua attenção em provar-lhe, que ella era o ludibrio de illusões, que a fazião crêr na existencia de sêres, que não existião na realidade. A doente da sua parte sustentava com calôr, e com força que isto era real. Ella ordinariamente respondia aos discursos de seu medico: como se conhecem os objectos? Por que se toçã, e se vem. Como se

conhecem as pessoas? Por que vem-se, ouvem-se, e toção-se. Ora eu vejo, eu ouço, e eu toco os demonios, que estão fora de mim, e sinto da maneira a mais distincta os que estão dentro de meu corpo; e assim por que rasão quer que eu repudie o testemunho dos meus sentidos, quando todos os homens o invocão, como a unica origem de seus conhecimentos?

O Medico respondia a estes raciocinios especiosos, na apparencia, que não era pensar com rectidão, o dizer que este era o unico meio pelo qual nós poderíamos descobrir a verdade; porem que mesmo admittindo sua asserção, como verdadeira, o seu raciocinio não era menos falso. O testemunho dos sentidos de hum individuo, lhe dizia elle, não pode sêr considerado como huma verdade incontestavel, senão quando he confirmado pelo sentido das outras pessoas: sem isto, estaríamos sempre expostos a considerar como realidades as illusões as mais quimericas. Para que a doente sentisse mais a força deste raciocinio muito simples, o medico lhe nomêava outros doentes que ella conhecia, e que, como ella, erão victimas, de hum grande numero de illusões. Ella confessava que quanto a esses doentes não duvidava que fossem illusões; porem que quanto ao que ella sentia, era muito diverso, pois que todos

os seus sentidos se reúnem para attestarem a mesma cousa. O que os meus olhos vem, meus ouvidos ouvem, e minhas mãos apalpão. Os doentes, de que o Sr. me falla, enganão-se, hum dos seus sentidos he contrariado por outro; eu porem tenho a autoridade de todos. Respondia-se-lhe que esta circumstancia provava sómente que todos os seus sentidos estavam affectados, em vez que nas outras pessoas não havia mais que hum ou outro attacado de illusão; e que para verificar suas visões era preciso invocar a autoridade das outras pessoas e não a sua propria. Em os quatro mezes seguintes todos estes raciocinios parecião falsos á doente. Depois achava que erão verdadeiros, porem que não se lhe podião applicar. Com tudo desde este momento o tom e a força da verdade com que seu medico lhe fallava, havião feito impressão sobre seu espirito, e havião influido sobre o seu estado. Suas allucinações erão menos horriveis e mais curtas; e experimentava menos dôres interiores.

A' instancias de seu medico, consentia a entregar-se á alguns trabalhos pouco peniveis, os quaes dando exercicio ao corpo, poderião destrahir-lhe o espirito de suas funestas idéas. Mas no entanto existia sempre a mesma persuasão de que estava condemnada e a mesma desesperação.

No mez seguinte, conveio em que era possível que ella estivesse doente ; tinha desejos de curar-se ; porem nenhuma esperanza. Com tudo affligia-se muito menos , entretinha-se de outros objectos estranhos ao seu delirio , trabalhava com zelo e com prazer , reconhecia que estava muito melhor , e experimentava reconhecimento para com o medico , a quem devia esta mudança inesperada.

Depois desta epoca , o melhoramento fez progressos rapidos ; as allucinações , sem desaparecer inteiramente tornarão-se fracas e mais raras. Desde então o delirio desapareceo completamente. A doente confessou que as suas illusões a tinham enganado , e que injustamente tinha acreditado em que estava condemnada , e possuida pelo demonio.

Passados dous mezes , hum exercicio assiduo e algumas distracções dissiparão completamente as allucinações , as quaes se bem que não alteravão a rasão da doente , todavia a tormentavão , e pertubavão-lhe o somno.

Esta joven foi entregue á sua familia inteiramente curada , e ha já quatro annos , nos quaes não tem cessado de sêr hum modelo de rasão e de virtude ao mesmo tempo. De tempos em tempos escreve á seu antigo medico , ao qual

tem sempre conservado hum affecto , e hum reconhecimento sem limites.

( *A segunda memoria apparecerá em hum dos numeros proximos* ).

## OBSERVAÇÕES

### *Sobre as funcções dos órgãos digestivos.*

*Sobre o vomito.* - Principiaremos estas observações referindo alguns factos, dos quaes depois sêr-nos-há muito facil tirar uteis consequencias. Observei há hum anno no *Hôtel-Dieu de Paris* (1), enfermaria do Rosario, n.º 2, huma mulher de huma constituição forte, aqual em consequencia de hum susto e de algumas imprudencias commettidas na occasião da menstruação, teve huma suppressão de regras; estas se não manifestavão havião já seis mezes. Desde então ella experimentava em todas as epocas mentruaes, huma hematemese, que durava pelo espaço de tres ou quatro dias.

Quando tinha principio o trabalho da digestão, a doente experimentava hum calafrio, hum esfriamento nas extremidades, hum grande calôr no epigastro, e dentro de meia hora a congestão

(1) Primeiro Hospital civil de Paris.



feita no estomago occasionava hum derramamento de sangue, de que ella tinha consciencia pela cessação deste calôr incommodo, e hum sentimento de peso, de mal-estar, que era logo seguido de náuseas, e em pouco tempo de vomito; porem o que era mais extraordinario, he que nos vomitos só lançava coagulos de sangue, algumas vezes bem consideraveis, e sempre sem a menor mistura de alimentos ou de bebidas. Depois de meia hora, com pouca differença, os vomitos cessavão, a calma se restabelecia, e a digestão se continuava como no estado de saude perfeita.

Pela inspecção desta mulher, M. Recamier nos fez menção no seu curso de clinica, de muitas observações analogas, que provão que o estomago tem huma acção electiva sobre tal ou tal substancia, que nos esforços do vomito elle pode deixar sahir humas, e conservar outras.

Eis aqui huma observação, que prova que nos esforços do vomito as contracções do estomago podem sêr levadas a ponto de produzir o despedaçamento deste orgão. Huma doente da enfermaria (*de la Crèche*) que havião cinco ou seis mezes digerir difficilmente, achando-se muito melhor em consequencia do regime muito severo, a que tinha sido submettida, julgou poder compensar as privações, que tinha experimentado, satis-

fazendo seu appetite sem observar medida alguma. Pouco tempo depois experimentou pezo no estomago, náuseas, vontade de vomitar; porem forão vãos e violentos os esforços que fez para desembaraçar o estomago. Repentinamente entre as mais vivas angustias sentio no baixo ventre hum grande dôr, acompanhada de hum sentimento de rotura; deu repetidos e agudos gritos, e cahio sem conhecimento; o corpo cobrio-se de hum suor frio; os esforços de vomito cessarão; o ventre tornou-se mais brando, ainda que volumoso. Ao principio pareceu hum pouco socegada, porem pouco a pouco sua posição tornou-se cada vez mais penosa: e em fim expirou no decurso da noite.

Na abertura do corpo, achámos a cavidade do piritoneo cheia de alimentos e de bebidas, que ainda se podião conhecer, meias digeridas e de hum cheiro azedo; a parte anterior e media do estomago estava despedaçada obliquamente da pequena á grande curvatura em hum extensão de cinco pollegadas. As bordas desta rotura erão delgadas, irregulares, e não offerecião algum indicio de enfermidade anterior. As tres membranas do estomago não estavão despedaçadas no mesmo comprimento, nem exactamente com a mesma direcção. O despedaçamento do peritoneo era mais consideravel, que o da membrana muscu-

*Propagador.*

6.

loza, e o da mucosa ainda tinha menor extensão. As membranas (segundo o que se disse então), forão separadas por meio da dissecação no espaço de huma pollegada ao redor da rotura. O pyloro offerecia hum estreitamento circular devido á hum condensação squirrhosa da largura de pollegada e meia. O resto do estomago estava perfeitamente são; o orificio cardiaco estava livre e sem a menor alteração.

Eis ahí factos, que provão que o estomago tem grande influencia no vomito, poisque por hum lado vemos, que elle expulsa de sua cavidade certas substancias; e que conserva outras, sobre as quaes continúa a obrar como de ordinario. Se o vomito tivesse lugar por huma maneira puramente mecanica, por huma simples pressão exercida sobre as paredes do estomago, não se podia conceber como poderia tẽr lugar esta especie de escõlha. Por tanto torna-se necessario, que o orificio cardiaco desempenhe no vomito as mesmas funcções, que o pyloro na digestão. Assim não se pode comparar rigorosamente huma bexiga de porco adaptada ao esophago com hum estomago cheio de vida. Se o cardia se contrahe, quaesquer que sejão os esforços dos agentes do vomito, este não se effectuará. Disto temos huma prova incontestavel na observação da rotura do estomago, que acabamos de referir. Ella nos mostra tambem

até que ponto podem sêr levadas as contracções do estomago neste acto, verdadeiramente convulsivo.

Não se pode attribuir a rotura do estomago aos effeitos do diaphragma e dos musculos abdominaes; porque, ainda que o estomago fosse mais delgado que o peritoneo, e comprimido por forças tão grandes, como se pode suppôr, he impossivel que se despedace, poisque elle acha por toda a parte, mesmo sobre as orgaos que o comprimem, hum resistencia, hum ponto de apoio proporcionado. Seria pois necessario, para que podesse effectuar-se huma rotura, que esta resistencia faltasse repentinamente em hum dos pontos da superficie do estomago; então seria preciso suppôr-se hum vazio em alguma parte da cavidade do baixo ventre. Por tanto não podemos attribuir o despedaçamento do estomago, senão ás contracções convulsivas deste orgão.

A par destas observações, que mostram a parte activa, que tem o estomago nos esforços do vomito, collocamos a de Lieutaud, que prova que o vomito não pode têr lugar sem a participação deste orgão: não farei aqui menção senão das circumstancias principaes. (*Academia das Sciencias*, anno de 1752 pag. 45.) Hum homem de sessenta e cinco annos, experimentava, havia muito tempo, enchimentos d'estomago, com pezo, e dôr surda nas visinhanças

deste órgão; « *O ventre estava indolente; sentia continuamente desejos de vomitar, sem com tudo jamais poder conseguil-o, mesmo com o socorro da arte; experimentava huma repugnancia quasi invencivel para engolir os remedios e os alimentos.* »

Depois da morte achou-se a abertura do pyloro o mais livre que podia estar : o estomago estava cheio e distendido, ainda que desde muito tempo elle comesse muito pouco; o tubo intestinal estava extraordinariamente estreitado. De todas estas circumstancias Lientaud concluiu com razão, que este homem tinha huma paralyisia das fibras musculares do estomago, poisque este órgão não tinha energia sufficiente, para fazer passar os alimentos aos intestinos, ainda que não existisse algum obstaculo na sua sahida. Por esta paralyisia explica elle as nauséas continuas, os desejos de vomitar, e a impossibilidade dos esforços do doente, e dos meios empregados para determinar o vomito.

Esta observação de Lientaud parece totalmente decisiva, e aquelles que sustentarão, que o estomago era passivo no vomito, não tem jamais respondido a isto de huma maneira satisfatoria; e até parece, que sempre evitarão de lhe responder. « Ninguém poderá, segundo julgo, diz Mr. Magendie (*Memoria sobre o vomito, pag. 9*) deixar de notar que os argumentos de Lientaud

contra a doutrina de Chirac, por mais instantes que pareção, como não se firmão em experiencias, não são mais, que puras especulações de theoria, que não provão absolutamente nada contra factos. » Porem a observação de Lieutaud não he por ventura hum facto? e que gráo de confiança merecem as experiencias sobre os animaes, quando feitas por homens igualmente recommendaveis, debaixo de todas as relações, dão resultados totalmente oppostos? A não se estar prevenido, que partido se deve tomár entre autoridades tão respeitaveis? A vista disto não nos deve causar grande surpresa, que em huma questão, que se liga tão intimamente á Pathologia, tenha-se pertendido dar mais importancia ás experiencias sobre os animaes, do que aos factos pathologicos? E mesmo na supposição, que hum certo numero de experiencias feitas em cães estivessem de accordo entre si, se acaso se achassem em opposição com as observações tiradas da pratica da Medicina, tudo o que se poderia concluir he, que nos cães as cousas se passam de tal ou tal maneira: não se poderia deduzir nenhuma consequencia rigorosa em relação ao homem, e com muito mais forte razão, quando ellas são contraditorias. As observações, que tenho referido, ainda que pouco numerosas, bastão pois para provar, 1.º que he ne-



cessario para que o vomito possa effectuar-se, que o estado do cardia esteja em harmonia com as outras potencias, que entrão então em acção.

2.<sup>o</sup> Que no vomito as fibras musculares do estomago se contraem de hum maneira muito energica, visto que disto pode resultar a rotura deste orgão.

3.<sup>o</sup> Que finalmente, sem as contracções do estomago o vomito não pode tẽr lugar.

Porem por pouco que se tenha observado o que se passa em hum individuo, que tenha vomitado, he facil de vêr que desde a bôca até o estomago todas as fibras musculares estão em hum estado quasi convulsivo: e mesmo as contracções do esophago tem em algumas occasiões sido levadas á hum ponto tal, que tem sido causa de roturas promptamente mortaes. (1)

Assim o estomago, o cardia, o esophago, e o pharynge entrão em acção simultaneamente, de maneira, que concorrem para o mesmo fim.

Todos os medicos sabem, que os doentes que padecem de hernias, são obrigados na occasião dos vomitos, a contel-as ou com a mão, ou com a funda respectiva. Bem longe estarião as

---

(1) Veja-se a observação de Boerhaave, referida por Zimmermann no seu Tratado da Experiencia; e a de M. Guersent, Boletim da Escola de Medicina de Paris, 1807, pag. 31.

contrações do estomago de poder produzir este effeito. He por tanto necessario, que os musculos, que formão a cavidade do abdomen, se contrahão : com effeito nos esforços de vomitos, o ventre se torna duro, e retrahido. Na verdade não podemos certificar-nos directamente da acção do diaphragma, pör isso que esta não está ao alcance dos nossos sentidos; porem, para termos a certeza que elle se contrahe, basta notar o que se passa então nos órgãos respiratorios. Depois de huma forte inspiração os movimentos do peito suspendem-se, em quanto dura cada esforço de vomito; o doente então faz os mesmos esforços, que faria tendo alguma evacuação alvina. Suspendida a respiração a circulação pulmonar torna-se mais vagarosa. Em consequencia ha stase de sangue no ventriculo direito, e em todo o systema venoso : daqui a turgencia violacéa da face, e o engorgitamento do pescoço. Assim, não he sómente o diaphragma que se contrahe, são tambem todos os musculos inspiradores. O mesmo observamos que tem lugar na expulsão da ourina, e das materias fecaes; o diaphragma fazendo parte das paredes do abdomen se contrahe com os outros musculos, todas as vezes que ha necessidade de estreitar-se esta cavidade. Deste modo o estomago, o esophago, o cardia por hum lado,

e por outro os musculos abdominaes, o diaphragma, e os musculos inspiradores entram simultaneamente em acção para o desempenho do vomito.

Quando o concurso de dous órgãos he necessario para conseguir-se hum mesmo fim, nós vemos sempre que a natureza tem estabelecido entre elles huma harmonia admiravel, e que he indpendente da vontade. Durante o vomito, o pharynge, e a uvula se contraem ao mesmo tempo, que o estomago; reciprocamente, quando a uvula he titilada, o estomago se subleva, para expulsar a causa, que produz esta irritação incommoda, do mesmo modo que os musculos do peito, para produzirem o espirro, quando hum corpo estranho fadiga a membrana pituitaria. O mesmo acontece á bexiga e ao recto, quando são irritados pela urina ou materias fecaes. Havemos observado, que na prenhez extra-uterina, qualquer que seja o lugar, em que o feto se desenvolva, he bastante que a fecundação se effectue, para que se manifestem na madre os mesmos phenomenos, que terião lugar se o feto fosse nella contido. E assim não nos devemos admirar de que, sem a participação da vontade, tantos órgãos concorram para o vomito. A' respeito do estomago acontece o mesmo, que á respeito da bexiga ou do

recto. Quando a contracção dos musculos do baixo ventre he muito dolorosa, ha retenção de ourina e constipação; a mesma cousa tem lugar, quando existe debilidade ou paralyisia da bexiga ou do recto. Com tudo estas relações varião segundo as idades e as enfermidades. E daqui se vê, por exemplo, a facilidade com que vomitão as crianças ( não trato aqui da regurgitação, meio pelo qual os recém-nascidos alivião o estomago carregado de leite), vomitão, quasi sem esforço; os emeticos tem então huma influencia com muito pouca differença para menos da que tem nos adultos; nellas a acção do estomago parece sêr mais importante. Os velhos em geral vomitão mais difficultosamente que os adultos. O mesmo se observa a respeito da bexiga; sabe-se bem que apenas tem sahido do seio materno, o fœto forma algumas vezes hum jacto de ourina á grande distancia; que nos primeiros annos os meninos ourinão a cada instante, e que finalmente até á idade de oito a dez annos, elles tem com frequencia no intervallo da noite emissões involuntarias de ourina. Em fim todos sabem, que os velhos são muito sujeitos ás paralyrias da bexiga, independentes de algum estreitamento do canal da urethra. Outro tanto pode-se dizer a respeito do recto, que se torna, como se diz, preguiçoso nos velhos.

*Propagador.*

Concebe-se por isso, que os outros agentes accessorios, taes como o diaphragma, e os musculos abdominaes tornão-se cada vez mais necessarios, á medida que os primeiros se enfraquecem; em fim isto ainda varia com as enfermidades. Eu observei, por exemplo, hum grande numero de individuos, que tendo peritonites fixadas principalmente do lado do figado, e do estomago, lançavão pelos vomitos huma grande quantidade de bile sem o menor esforço, e por huma especie de regurgitação. Nestes casos pareceu-me que os musculos abdominaes e o diaphragma não tinham parte no vomito. Observa-se a mesma cousa exactamente nas hernias estreitadas depois de algum tempo; as materias fecaes sobem a bôca sem concussão por hum movimento continuo, que se assemelha muito á ruminação, e depois o doente cospe-as antes, do que as vomita. A maneira, por que se opera este vomito de materias fecaes, deveria bem tornar circumspectos aquelles, que pensavão que o estomago era passivo; por quanto não se concebe a razão, por que elle não gosaria, como os intestinos de hum movimento antiperistaltico; e por que elle não poderia expulsar da mesma maneira que estes ultimos o que contém em sua cavidade. No caso, de que fallamos, as contracções do estomago são evidentemente a conti-

nação das dos intestinos ; ellas tem o mesmo earacter , pois que se fazem sem concussão. Este he o meio , que Maingault empregou em suas experiencias sobre os cães, e he provavel que esta circumstancia influisse sobre os resultados, que elle obteve.

De tudo o que tenho dito, julgo poder concluir, que aquelles que situarão exclusivamente no estomago, diaphragma, ou musculos abdominaes, a potencia que produz o vomito, engauárão-se por terem querido dar attenção só á hum circumstancia particular. Quasi sempre he entre os extremos, que se encontra a verdade.

*Stat in medio virtus.*

### OBSERVAÇÕES.

*Sobre as vantagens e o emprego dos purgantes em muitas molestias ; por JAMES HAMILTON, Doutor em Medecina em Edimburgo : tradusidas do Inglez e da 7.<sup>a</sup> edição, por A. LAFISSE, Medico em Paris. Hum vol. in-8º de 250 pag. Paris, 1825.*

Quando fiz os meus primeiros passos na carreira medica, era ainda muito *orthodoxa* em medicina a administração de purgantes, como



evacuantes das *primeiras vias*. O nosso veneravel PINEL, ainda que solidista reforçado, fallava mui philosophicamente de impurezas gastricas, de saburras biliosas, que convinha expellir do tubo intestinal, e na minha novica experiencia parecia-me, que meus mestres não deixavão de approvar que se usasse, com discernimento em seus doentes destes agentes therapeuticos. Hoje os principios não são mais os mesmos : os adeptos muito zelosos de hum doutrina medica moderna tem de alguma sorte proscrito os purgantes, como *evacuantes*, e he só por hum condescendencia particular, que elles admittem a tolerancia do seu emprego, como *reçulsivos*, em mui raras occasiões. Sei muito bem, quanto he difficultoso achar hum meio de conciliação entre o medico, que purga á torto e á direito, e o que não purga jamais; tambem não ignoro, que depois dos deploraveis successos dos Aillhands, dos Leroy, dos Rouvières, hum medicação, que se bazifique sobre o emprego dos purgantes evacuantes, he logo taxada de reprobção por hum grande numero de Doutores mui estimaveis, do mesmo modo que a prodigalidade de emissões sanguineas locaes, e a exclusão formal das formulas purgativas no tratamento das molestias do abdomen, são aos olhos de muitos praticos distinctos verdadeiras herezias em medicina. Com tudo vemos o

doutor *Hamilton*, que no 19.<sup>o</sup> seculo não temeu elevar a voz em favôr dos purgantes, e que soube bazificar seus raciocinios em huma numerosa serie de experiencias convincentes: hum medico da escola de Paris não temeu em 1825 traduzir o livro de *M. Hamilton*, em fim *M. Jourdan*, redactor do *Jornal Complementario das Sciencias Medicas*, não recuou á vista do exame desta obra, e até mesmo fez-lhe elogios, muito lisongeiros, da parte de hum fervoroso discipulo de *M. Broussais*. Eis aqui mais do que me he necessario, para me decidir a fazer conhecer aos leitores deste *Jornal*, este novo livro sobre o emprego dos purgantes, e talvez que, depois de o terem conhecido, venhamos a vêr os dous partidos concordarem, e darem-se as mãos para maior beneficio da humanidade soffredora.

Em hum prefacio do traductor achão-se considerações muito sensatas sobre a organização do homem, sobre as relações sympathicas da mucosa gastro-intestinal e da pelle, sobre os effeitos directos e mediatos dos purgantes evacuates, e sobre os temôres quimericos de alguns medicos, que desprezão o emprego destes medicamentos de medo de irritar os intestinos, e de produzir huma phlegmasia grave. *M. Lafisse* combate nestes termos estes terrôres vãos: « As indagações particulares, que o doutor *Broussais* tem feito sobre

as inflammacões do tubo digestivo tem tido sem duvida uteis resultados, inspirando aos medicos o designio de estudar hum genero de affecções, que devem têr hum lugar importante nos nossos planos nosologicos; mas os discipulos ardentes tem levado muito longe as consequencias dos trabalhos de seu professôr.

Muitas vezes tem attribuido á phlegmazia, ou ao que elles chamão irritação, affecções puramente dependentes da diminuição das faculdades digestivas, e da accumulacão ou de fezes ou de fluidos abundantes, que lubrificão a superficie intestinal. Tal he o systema segundo o qual se prodigalizão as sanguexugas, e se despreza o uzo dos purgantes considerados, como evacuantes. Ora estas duas circumstancias, a inercia do canal intestinal, e a accumulacão das fezes, sendo muito mais communs, que o estado inflammatorio dos orgãos digestivos, tem-se em vão combatido o embaraço intestinal por emissões sanguinêas, e ainda se não tem mesmo tentado o meio mais efficaz para a cura. Recêão irritar com a administração de purgantes, quando ha purgantes tão brandos, que podem sêr administrados com huma vantagem real, nos casos tão tímidos, em os quaes differentes partes do tubo digestivo parecem estar em hum estado de phlogose. . . . . Com tudo he certo que a medicação purgativa

exige muita prudencia, e que a par dos bons effeitos, que ella pode produzir, achão-se inconvenientes graves de hum abalo geral, occasionado em casos, em que nada teria indicado sua necessidade; mas eu penso que todo o facultativo, exempto de prevenções systematicas, não hesitará a fazer uzo dos purgantes todas as vezes, que sua propria experiencia ou a dos outros medicos, lhe tiverem demonstrado a efficacia. Factos bem observados, e apresentados com esta reserva, que caracteriza a bôa fé, conservarão sempre sua authenticidade, quaesquer que sejam as theorias, que se admittão para explicar as desordens, que sobrevem á economia animal. »

Por ventura esta linguagem não he a de hum medico probo e imparcial? E por isso, não duvido, sua voz conciliadora será ouvida, e todos anhelarão pôr em pratica os sabios preceitos do traductor de M. Hamilton. Mas examinemos agora rapidamente a obra deste medico escoccz.

Este livro he dividido em doze capitulos, nos quaes o autor expõe, com reflexões impressionadas algumas vezes de idéas theoricas algum tanto caducas, o seu methodo de tratar, por meio dos purgantes dados com perseverança, muitas molestias, taes como o thypho, a escarlatina, a angina gangrenosa, o marasmo das crianças, e dos adolescentes, o hydrocephalo interno, a epi-

lepsia, a chlorose, a hematemese, a hysteria, a choréa, e o tetano. Alguns destes capitulos terminão-se pela narração sommaria de observações clinicas colhidas na enfermaria real de Edimburg, sob as vistas de M. Hamilton. Os desenvolvimentos destes factos interessantes, e de alguns outros tirados da pratica civil do autor, e da de muitos medicos inglezes, são apresentados em dous appendices, que se seguem depois da obra. Todos estes factos referidos com hum tom de candura, que inspira a confiança, tendem a demonstrar os bons effeitos obtidos pelo emprego dos purgantes no tratamento das molestias enunciadas nos capitulos precedentes.

O methodo de M. Hamilton acha-se resumido em huma *conclusão*, que contem, entre algumas proposições aventuradas, preceitos therapenticos dignos de toda a attenção. Nella o autor recommenda o exame regular de cada evacuação alvina (o que não seria de pequena importancia para o medico - observador), a fim de julgar da natureza das evacuações, e tirar conjecturas provaveis sobre a molestia, o que fornecerá meios de regular as dozes dos purgantes, e e 'os periodos do tempo, que devem mediar na sua applicação. Sem esta *inspecção*, diz Hamilton, o medico será continuamente enganado pela ignorancia ou pela negligencia, tanto dos doentes

como das pessoas, que tratão delles. O autor aconselha tambem hum emprego de tal sorte continuado do purgante, que este venha a produzir *cada dia* seu effeito, por *toda a duração* da molestia contra aqual se prescreve; mas elle quer que se modifique a acção deste remedio dando-se todas as noites huma bebida calmante opiacêa. Insiste em que a administração dos purgantes (introduzidos no estomago e no recto) faça-se com perseverança, e em dóses bastantemente grandes. Porem não devemos perder de vista, na leitura destas prescripções, que M. Hamilton escreveu seu livro em Edimburgo, e que o destinou para medicos das Ilhas Britannicas, os quaes tratão a doentes *difficultozos de abalar*. Os facultativos, que exercem a medicina nos paizes meridionaes da Europa, e os que habitão debaixo dos tropicos devem necessariamente modificar este methodo, segundo o clima, e as circumstancias individuaes, que distinguem cada hum dos seus doentes.

A obra de M. Hamilton não he escrita com toda a precisão e clareza dezejaveis, eu a recomendo á attenção dos medicos, que amão a verdade, e que a buscão por *todos os livros*, seja qual for a parte, de donde esses lhe cheguem.



*Observações sobre a inflamação da membrana mucosa, que forra os seios frontaes.*

O coryza muito frequente em nossa cidade, dá quasi sempre lugar a huma dôr gravativa na raiz do nariz; e a esta sensação penivel he que a enfermidade deve seu nome. A membrana mucosa, que forra os seios frontaes participa tambem muitas vezes da irritação do resto da pituitaria, do mesmo modo que a membrana da trompa d'Eustachio; porem muito raras vezes a irritação se desenvolve neste lugar em hum gráo tão intenso, que dê lugar a phenomenos muito graves. Eu observei no mez de Abril deste anno, dous casos desta molestia, que passo a referir.

*Primeira observação.* — M. C. . . . ., de idade de quarenta e cinco annos, de hum temperamento nervoso, foi atacado de hum coryza bastante intenso, e de huma ligeira bronchite, que determinarão alguns accidentes nervosos: pouco a pouco estes symptômas diminuirão; o coryza só persistio. Oito dias depois da invasão da molestia, M. C. . . . . acordou de manhã com huma dôr muito viva na testa; o coryza tinha desapparecido: esta dôr augmentou pouco a pouco de intensidade, e tornou-se intoleravel. Fui logo para a cabeceira do doente,

que experimentava já algumas convulsões. Queixava-se de hum a cephalalgia supra-orbitaria muito intensa : a dôr era circumscrita, e occupava inteiramente toda a superficie do coronal, que corresponde aos seios frontaes. Eu quiz pôr a mão sobre a testa para julgar do gráo do calôr; hum ligeiro toque exasperou as dôres; a pelle estava muito dolorosa. Esta circumstancia fez, com que eu examinasse com mais attenção o doente, e assim soube que do nariz corria hum humôr sem côr, porem de hum cheiro muito desagradavel. O pulso estava febril, porem pouco desenvolvido. Huma luz muito viva incommodava o doente; as conjunctivas estavam com tudo no estado são. Julguei reconhecer então que a dôr tinha sua séde nos seios frontaes, e que o cerebro e suas membranas não estavam affectadas.

Aconselhei que se deixasse o doente no mais perfeito repouso, e na escuridade; que se fizessem fomentações sobre a testa, e injeccões nas fossas nazaes com hum a decocção forte de raiz de malvaisco, e que se lhe dessem pediluvios sinapismados. A dôr diminuiu hum pouco, porem tornou a manifestar-se á tarde com mais intensidade. Eu attribuí esta exasperação ao clarão de muitas velas; que deslumbraão os olhos do doente. A noite foi mais tranquillã. Debaixo do imperio desta medicação, a enfermidade de-

sappareceu completamente no fim de tres dias.

*Segunda observação.* — Este segundo doente apresentava symptômas mais graves, a ponto que seu medico ordinario o julgava atacado de huma meningite. Numerosas sangrias tinham sido praticadas; vesicatorios applicados nas pernas e nas côxas; emeto-catharticos administrados, e a dôr frontal persistia: a febre era viva; o doente tinha muitas vezes delirios. Eu reconheci pela sensibilidade da pelle da testa, pela sanie, que sahia das fossas nazaes, a existencia da inflamação da membrana dos seios frontaes. Aconselhei a applicação de dez sanguexugas na testa e de quatro na parte interna das azas do nariz; fomentações, e injeccões emolientes, etc. No dia seguinte pela manhã a dôr cessou, e tornou a apparecer por intervallos, porem a intensidade tendo diminuido cada vez mais, acabou por desaparecer completamente no quarto dia.

Julguei estas observações assaz interessantes para serem publicadas, por que muitos medicos, bem longe de pensar que huma inflamação desta parte, possa dar lugar a symptômas tão graves, poderião desconhecê-la, procurando huma séde mais profunda, e por que este erro poderia tornar-se funesto ao doente, deixando-se progredir a inflamação; por quanto a parede interna dos seios poder-se-hia inflam-

mar tambem, cariar-se, e dar lugar no cerebro á huma desorganisação sempre mortal, ou antes a irritação tornando-se chronica poderia favorecer estes depositos muito dolorosos de sanie, ou a formação de vermes, casos muito raros na verdade, porem difficeis de reconhecer; e não se deve crér que convenha hum tratamento semelhante ao da encephalite; as sangrias geraes não influem quasi nada na marcha desta affecção, como na de toda a irritação membranosa: as sangrias locaes só constituem huma medicação potente. A segunda observação he huma prova irrecusavel desta asserção.

*E. L. Pereyra, D. M. P.*

---

## HISTORIA DA ULTIMA ENFERMIDADE

DO

### GENERAL FOY.

*Hypertrophia do coração, seguida de aneurisma deste orgão com dilatação; phlegmasia e ulcerações da crossa da aorta; gastro-duodenite; estado gorduroso do figado, e alteração do rim esquerdo.*

O general Foy, de idade de cincoenta annos, de huma estatura hum pouco á cima da media, de huma constituição robusta, peito largo,

corpo muito peludo, cabellos castanhos, membros bem conformados, mediocrementemente musculoso, sensibilidade extrema, vivacidade notavel, sujeito á impaciencias, porem sabendo conter-se, era desde a infancia affectado de palpitações do coração. Entregando-se aos trabalhos do gabinete, afim de preparar-se para a carreira da tribuna, cansou-se muito nos primeiros cinco ou seis annos, que se seguirão á mudança do governo. Em 1817 teve ameaças de apoplexia, na qual foi tratado primeiro por purgantes e alguns dissolventes, sem tẽr sido sangrado : seus incommodos não diminuirão. Tinha de continuo a cabeça pezada, e o estomago não fazia bem suas funcções. Porém em fim, elle entregou-se aos cuidados do doutor Gall, o qual, por meio de numerosas sangrias, de banhos, e d'applicação de gelo sobre a cabeça, conseguiu dissipar estes accidentes.

Em 1819, o general confiou-se aos meus cuidados : e como eu já o conhecia desde a idade de trinta annos, tendo-o curado em Italia de huma febre tercãa, sabia que elle era muito sanguineo, e que nelle o coração estava hum pouco hypertrophiado. Eu o achei muito magro, com huma cõr escura, queixando-se, que tinha frequentemente vertigens e palpitações. Estes accidentes nunca deixavão de reproduzir-se por oc-

oasião de trabalhos do gabinete, e por isso o general era forçado a se entregar á elles com muita reserva. Não podia estar assentado para escrever; dictava o que compunha, passêando pelo seu quarto, e deste modo evitava a repetição de seu incommodo habitual. Com tudo podia dar-se á leitura, porem era obrigado a interrompê-la muitas vezes, para dar alguns passos pelo seu quarto. Tinha bom appetite e digería muito bem; porem não lhe era possível conseguir nem o seu semblante florido, nem recobrar a bôa disposição, que eu o vira gozar em sua mocidade.

Tal era o estado do general, quando foi chamado á tribuna legislativa. A composição de seus discursos o reduzia sempre a hum estado extremo de agitação por alguns dias, e d'ahi resultavão fortes palpitações do coração, e tendencia para os engorgitamentos do cerebro. Isto remediava elle pelo regime, por algumas tisanas liniativas, pelos banhos aos pés e pela applicação de gelo sobre a cabeça: passava bem nas viagens, depois das quaes parecia recobrar alguma frescura, e bôa disposição, porem apenas entrava em Paris, perdia dentro de alguns dias o que tinha ganhado.

De tempos em tempos, ou por occasião dos trabalhos de gabinete, ou pelo effeito da tribuna,



ou em fim pelas mudanças de estação, o general sentia-se incommodado não só por suas palpitações habituaes, mas tambem pôr hum augmento de tosse secca; por quanto elle tinha sempre hum pouco de tosse, se indefluxava com muita facilidade, e não escarrava muito. Ordinariamente tossia, em quanto durava o inverno. Eu remediava a estes defluxos por linitivos, leite, e pelo regime, e as palpitações por algumas doses de digital em pó: elle tomava de hum até seis grãos, e isto era bastante para calmar as palpitações, e a tosse; e mesmo algumas veses esta desaparecia completamente por muitos mezes, e sobre tudo no estio. Seu pulso era constantemente cheio, forte, porem nem sempre mais frequente do que permite o estado normal. De resto o general podia andar, montar à cavallo, o que fazia muito regularmente todos os dias; porem era-lhe impossivel sustentar hum andar fatigante; supportava com difficuldade a ascensão, e isto desde sua infancia.

Em 1823, o general foi repentinamente atacado de vivas dôres na região media e esquerda do abdomen, sem diarrhéa, nem colicas, porem com ardôr no epigastro, lingôa vermelha e inappetencia. Eu suspeitei sêr huma irritação simultânêa dos intestinos delgados e dos rins. O pulso tinha já hum character febril. Trinta sangue-

rugas forão applicadas dous dias seguidos, e esta phlegmasia nascente calmou-se. O General ao depois não se sintio mais disto; recobrou seu appetite, mas observou que as forças tinham custado muito a restituir-se ao ponto, em que estavam antes, posto que elle comesse bem, e digerisse perfeitamente; e isto foi que me impedio têr recurso á sangria até a epoca da ultima molestia. E alem disto elle *tinha repugnancia* para este meio.

Esta circumstancia junta á hum semblante habitualmente desanimado, me fez recêar a existencia de alguma desorganização, consequencia da longa enfermidade, que elle havia supportado alguns annos antes. Julguei que o duodeno, e o figado estavam affectados de phlegmasia chronica: quanto ao coração, eu não tinha alguma duvida sobre o seu estado de hypertrophia, e mesmo presumia, visto a antiguidade desta molestia, e a força com que as pulsações se fazião sentir abaixo da clavicula, que a crossa da aorta podia têr soffrido algum ataque de phlegmasia. Com effeito a experiencia me tem já mostrado assaz, que esta arteria raras vezes escapa á inflammção, quando existe por muito tempo submettida ás impulsões de hum coração hypertrophiado.

O General ainda conservou sua saude ordinaria pelo espaço de desoito mezes; quero dizer, a

*Propagador.*

disposição para a tosse, para ás palpitações, as congestões cerebraes, tendo a lingôa hum pouco vermelha, alancêtada (estado habitual), e o estomago sensivel, pois que elle não podia beber muitos dias a fio agôa com muito pouco vinho na sua meza, ou comer alguma iguaria hum pouco estimulante, sem se sentir incommodado de ardôr epigastico, de palpitações, e sem têr noites agitadas.

Algun tempo depois da sessão de 1825, o General indo á pé, teve huma vertigem que quazi fel-o cahir na rua; porem este accidente não se tornou a manifestar. No mez de Agosto elle partio com sua espôsa para ir vizitar as agôas dos Pyrenéos, porem sem intenção de fazer uzo dellas. No anno precedente por têr tomado huma ligeira doze destas, havia soffrido febre, palpitações, e hum ardôr extremo nas vias gastricas. E como eu tenho sempre observado muitos máos effeitos das agoas thermaes nos cazos de gastrites, e huma affecção qualquer do coração, tinha-lhe interdito este genero de medicamento. Nesta occasião o seu unico fim, foi acompanhar a Senhora sua espôza, que tinha necessidade das agôas, e procurar para si o beneficio do exercicio, e de hum ar livre.

Fez a viagem sobre a almofada da carruagem, exposto a hum sol ardente, e devorado pela

sede. Desalterou-se algumas vezes com vinho puro, o que começou a excital-o de huma maneira extraordinaria. Tendo chegado ás montanhas, explorou alguns sitios com muito ardôr, fatigou-se, e muitas vezes chegou a estar sem poder tomar respiração. Na sua volta foi festejado em muitas cidades do Sul, e particularmente em Bordéos, o que lhe causou ainda huma nova excitação. Voltando á Paris nos primeiros dias de Septembro, elle sentio-se mais incommodado, que de ordinario, e á 20 deste mesmo mez, eu foi chamado para seu lado.

Pareceu-me que o General não tirára desta ultima viagem os mesmos fructos, que das precedentes. Elle estava mais palido e mais magro, do que antes de sua partida; sua respiração era laboriosa; as pulsações do coração erão fortes, designaes, e muitas vezes intermittentes.

Experimentava repitições frequentes de dyspnéa, precedidas de intermittencia do pulso, á cada sexta pulsação. Durante estas intermittencias a respiração era curta, frequente, e o pulso hum pouco deprimido; o instante d'opressão manifestava-se por muitas respirações grandes, elevadas, com hum pulso cheio, duro, accelerado e regular. Elle não podia dar alguns passos, sem que se sentisse falta de respiração; seu somno era agitado, e ouvia-se em seu peito hum

ruido contínuo de mucosidades, se bem que elle tossisse muito pouco, e que não expectorasse quasi nada. Suas feições estavam contrahidas; o appetite persistia. Alguns grãos de digital lhe procuravão alivio; mas este foi só momentâneo, tornando-se a manifestar a oppressão com mais força, do que dantes.

Eu fiz com que se lhe fizesse, a 3 de Novembro, huma sangria no braço de seis onças, que o aliviou. Dormio bem duas noites. Porem, como a dyspnéa e a insomnia se redobrarão, fiz-lhe applicar, dous dias depois, seis sanguexugas sobre a região do coração. Alivio e somno ainda por espaço de dous dias, porem depois repetição dos accidentes. O doente já não tem somno, desordens periodicas, e regulares da circulação e da respiração tornão-se mais frequentes. As pulsações do coração fazem-se sentir em huma extensão maior. Já não ha posição, que o doente possa supportar. Passão-se quatro noites, sem que possa gozar de hum instante de somno. Com tudo o pulso está sempre cheio e forte, excepto nos momentos de intermissão, que precede ás repitições da dyspnéa.

Tal era o estado do doente, e já se havião passado quinze dias quando á 20 de Novembro, foi affectado de hum vomito depois de huma noite muito tormentosa. Elle attribuiu isto á

hum grão de digital, que havia tomado no tempo da digestão. O vomito durou todo o dia, e cessou ao depois pelo uso da limonada, e o General poudo tomar hum pouco de caldo.

A 21 foi chamado tambem M. Husson : prescreve-se a quarta parte de hum clyster d'agoa com dez gôtas de laudano. Põem-se-lhe vinte e o doente passou huma noite excellente. Porem no dia seguinte 23 foi atormentado pela falta de somno. Applicarão-se-lhe sinapismos nos joelhos, nas côxas, nos pés. A 24 deu-se-lhe huma pilula composta de dous grãos de acetato de chumbo, e de hum grão de extracto de aconito. Esta pilula tendo-lhe produzido afflicção, deu-se-lhe a quarta parte de hum clyster com quatro gotas de laudano. A somnolencia redobrou-se no doente; e pela manhã, o vomito tornou a apparecer, e durou todo o dia 26. O doente já não podia supportar cousa alguma no estomago, e a dyspnéa estava no seu cumulo. As forças decahião. O General tossia, inclinava a cabeça, tinha a voz fraca, e a penas podia levantar os olhos. O pulso ainda estava bastante forte, excepto nos periodos de intermittencia. Prescreveu-se-lhe limonada gazosa, que lhe fez bem por alguns instantes, porem que em bem pouco tempo o incommodou por huma sensação de queimadura.



A 27 de manhã nós achamos o General em hum estado deplorável. O pulso era quasi insensível; as pulsações do coração erão fracas e confusas, a voz extincta, as palpebras cahidas e a vista quazi nulla. Prescrevemos-lhe limonada gazosa, sôro de leite. Houverão evacuações alvinas e ourinas, que não apparecião havião já muitos dias. A isto juntamos novos rubefacientes. O doente queixava-se de huma suffocação continua, a que elle dava o nome de espasmos, e pedia, que lh'a aliviassem. Sollicitava constantemente a sangria, que lhe foi recuzada formalmente. Possou-se todo o dia neste triste estado; o doente fallava pouco e em voz baixa, e não podia tomar alguma cousa, sem que se augmentassem suas angustias, porem sempre conservava o mais perfeito conhecimento. O Doutor Frapart, que nos tinhamos posto perto d'elle, empregou toda noite a fazer fricções nas differentes partes do corpo com vinagre camphorado, e applicou-lhe em cada braço hum vesicatorio, que lhe produzio huma ligeira empôla. Esperava-se a cada instante que o doente perdesse o conhecimento e cessasse de soffrer; não succedeu assim; continuou a gosar de toda sua razão, e a enternecer, pela expressão muda de suas angustias, a todos aquelles que se approximarão d'elle; mas nunca testemunhou algum temôr da

morte. Fazia esforços incriveis para se armar de paciência, e desenvolvia a maior coragem.

Na manhã do dia 28 de Novembro, o General estava ainda no mesmo estado, com hum pulso quasi imperceptivel, e hum abatimento prodigioso. Pedio que o collocassem em face da janella para gozar ainda huma vez da vista do Ceo, antes de terminar sua carreira. Já não se podia fazel-o tomar cousa alguma; e nos contentavamos de lhe esquentar as extremidades com guardanapos quentes. Elle conservava seu conhecimento e proferia de tempos em tempos algumas palavras em voz baixa, para exprimir suas necessidades. Em fim á huma hora e trinta e sete minutos e meio da tarde, o General tendo-se feito sublevar hum pouco em seu leito, deu o ultimo suspiro, sem parecer tel-o temido.

---

*Processo verbal da abertura do corpo do general Foy, feita á vista do professor Broussais e dos doutores Husson e Treille, por MM. Frapart e Gaubert, doutores em medicina, e por M. Masson prosector da clinica medica do Hospital Militar de Instrucção de Paris.*

*Exame exterior.* O corpo tinha perdido sua boa disposição, porem conservava ainda suas formas musculares. O peito offerencia hum bello

desenvolvimento. A face, e sobre tudo a testa, que era de huma grande dimensão, apresentavam ainda esta expressão de serenidade e de magestade, que caracterisavão a physionómia do General. Esta causou huma viva impressão nos assistentes, que a contemplarão por algum tempo com hum profundo sentimento de dôr e de respeito. As pernas estavam hum pouco infiltradas. Observarão-se cinco cicatrizes : huma sobre a a espadôa esquerda, resultado de huma ferida feita por huma balla, de forma triangular, larga e profunda, com adherencia da pelle á espinha do omoplata, que tinha soffrido huma perda de substancia na parte externa da superficie triangular destinada ao escorregamento do trapezio, donde havia resultado huma sorte de chanfradura muito sensivel ao tacto e a vista; huma segunda da largura da pôlpa do dedo, situada ao longo da borda vertebral do omoplata esquerdo, á huma pollegada pouco mais ou menos de seu angulo inferior; outras duas, na parte media do braço esquerdo, que indicavão o trajecto de huma balla, que tinha atravessado o membro, sem fracturar o humerus, em huma direcção obliqua da parte superior á inferior, e de fora para dentro (este membro estava em parte atrophiado, e as palpações do pulso não se fazião sentir nelle durante a vida); a quinta em fim,

proveniente de humia contusão feita por humia balla de artilheria , occupava a parte superior e externa da côxa esquerda , tendo tres pollegadas de comprimento , e duas de largura , sem alteração do tecido da pelle , que unicamente estava lizo e glabro ( esta côxa era sensivelmente menos volumosa do que a outra ). Alem disto notavão-se os signaes de dous vesicatorios nos braços , de alguns sinapismos nas côxas , nas pernas e nos pés , humia ecchymosis na região precordial , consequencia das fricções , e das applicações de ventozas feitas nesta região , e humia excrecencia trigueira , fungosa e flacida entre as duas espadôas.

*Abertura do peito.* Havião quatro ou cinco onças de serosidade sanguinolenta derramada nesta cavidade. A membrana mucosa dos brônchios , e da trachéa-arteria estava vermelha e muito injectada ; os pulmões estavam sãos e crepitantes. O pericardio continha pouco mais ou menos duas onças de hum licôr vermelho e limpido. O coração apresentava hum volume extraordinario : medido transversalmente , tinha humia largura de cinco pollegadas e tres linhas , e humia circumferencia de treze pollegadas , e da parte superior á inferior , da sua ponta á baixo da auricula direita , hum comprimento de sete pollegadas , e humia circumferencia de desesete ;

*Propagador.*

seu tecido estava amollecido e se despedaçava por hum pequeno esforço de tracção. As paredes do ventribulo esquerdo tinham de espessura oito linhas, e as do ventriculo direito duas linhas unicamente. As arterias estavam muito desenvolvidas, e as veias cheias de hum sangue semi-fluido e semi-coagulado. A aorta tendo sido tirada com o coração, e depois aberta, percebeu-se no seu interior huma quantidade innumeravel de pequenas ulcerações, humas superficies e outras muito profundas, de bordas laciniadas, escavadas á pique na espessura das paredes do vaso, a qual se achava sensivelmente augmentada. Ellas davão á superfice interna hum aspecto como crivado e mastigado, e occupavão huma extensão de quasi oito pollegadas, partindo das valvulas sigmoides. A arteria pulmonar estava sã, assim como todas as que nascem da aorta.

*Abertura do baixo ventre.* Via-se no peritoneo hum derramamento de seis a oito onças de liquido avermelhado. O systema venoso-abdominal estava injectado, e apresentava huma multidão de arborisações espalhadas sobre os intestinos delgados. O estomago continha hum liquido bilioso, espesso e negro; sua superfice interna era de huma côr vermelha, carregada, e esta ultima modificação era tanto mais

pronunciada, quanto mais se approximava do pyloro; no baixo fundo observava-se hum adelgaçamento consideravel nas paredes; a membrana mucosa e a muscular estavam quasi inteiramente destruidas neste lugar; a serosa só conservava-se intacta. O duodeno offerecia com pouca differença a mesma côr, que o estomago, excepto huma marca trigueira e livida, que se fazia notar no seu meio; as cryptas mucosas estavam muito desenvolvidas. Hum emphysema sob-mucoso existia no fim deste intestino, e no principio do jejunum. A côr vermelha, e carregada continuava-se depois no canal digestivo de huma maneira quasi uniforme. O figado não tinha augmentado de volume; mas seu parenchyma estava marchetado de pontos amarellos e negros, que lhe davão a apparencia do granito. A vesicula do fêl estava cheia de huma bile extremamente carregada. A face externa ou convexa do baço tinha adherencias muito bem organisadas com o diaphragma. O rim do lado direito estava são; porem o do lado esquerdo estava mais penetrado de sangue, e mais volumoso, de hum tecido menos firme, e continha em sua parte superior hum pequeno kysto forrado por huma membrana lisa, e cheio de huma serosidade limpida.

A substancia mamillar estava menos manifesta;



que no direito. Os outros órgãos não offerenciação nada de notavel.

O cranêo não foi aberto.

Feita em Paris, na morada do General Foy, rua *de la Chaussée-d'Antin*, N.º 26, á 29 de Novembro de 1825, ás trinta horas e vinte hum minutos e meio depois da morte.

---

Nós pensamos que a enfermidade, á que o general succumbio, principiou pela irritação gastro-encephalica de 1817; que a gastrite, não tendo sido suspendida na sua invasão, entreteve o coração em hum estado de exaltação, para o qual elle já tinha hum grande disposição; que as sangrias geraes não forão sufficientes para extirpar completamente a gastro-enterite; que esta tornando-se chronica, produziu a alteração do figado, e depravou a digestão á ponto, que o doente não pouderecobrar sua boa disposição, e sua frescura, e que sempre conservou humacôr amarellada, ligeiramente livida. Esta perseverança da gastro-duodenite ainda nos he attestada pela vermelhidão, e a forma alancetada da lingôa, e pela impossibilidade de supportar as bebidas, e os alimentos excitantes. Nós contemplamos o ataque de nephrite, que se manifestou em 1823, como re-

sultado de huma propagação da irritação gastrica habitual. O character da molestia causou algumas duvidas na epoca, em que nós a combatemos pela duplicada applicação de sanguexugas; porem a autopsia provou, que nós não nos haviamos illudido, e que insistindo sobre a sangria local tinhamos poupado ao nosso illustre doente grandes soffrimentos. Em fim a irritação do coração, não se poudetraquillisar senão pelo regime, por isso que esta se renovava incessantemente pelos trabalhos intellectuaes, as emoções moraes, e pela influencia sustentada da gastro-duodenite.

A experiencia nos attesta diariamente, que o coração, bem que hypertrophiado, não produz senão accidentes supportaveis, se acaso se chega a extinguir completamente o foco da irritação, que existe simultaneamente nas vias gastricas; porem ella tambem nos mostra que esta hypertrophia contribue, para a perseverança da gastrite, e que as duas affecções reunidas preparão as hemorrhagias cerebraes, as apoplexias, etc. Quanto á aortite, já dissemos o que pensavamos; e não podetiamos, neste caso, contemplal-a, como a affecção primitiva, assim somos de opinião que ella contribuiu para entreter a magreza, e para o descôramento do nosso doente.

Os ontologistas talvez repitão ainda huma vez, que nós attribuímos todas as molestias á inflamação das primeiras vias ; assaz temos provado o contrario nos differentes artigos desta collecção, e em os outros nossos escritos, para desprezarmos huma semelhante arguição; com tudo estes senhores a reproduzem com hum novo ardôr. E assim não podemos nos impedir de os advertir, que em vez de rir da gastrite, deverião antes apprender a conhecê-la, e ainda mais a fazer huma idéa da influencia, que ella exerce na economia animal. B....

## TRATAMENTO

*Das molestias escrofulosas por M. DUPUYTREN, Professor de Medecina Operatoria da escola de Medicina de Paris, etc.*

O tratamento empregado por M. Dupuytren nas affecções escrofulosas, differe muito dos tratamentos geralmente usados contra esta molestia.

O desprezo feito por este celebre Cirurgião do methodo vulgar, he o resultado de suas observações anatomicas e physiologicas sobre a natureza e o andamento das escrofulas.

Quaesquer que sejam sua séde e suas variedades, a affecção escrofulosa offerece tres tempos distinctos em sua marcha. No primeiro a molestia torna-se indolente de alguma maneira, e não se manifesta, senão pelos caracteres proprios à constituição lymphatica, e por hum incommodo mais ou menos difficil de perceber-se n'acção das partes affectadas. Elle emprega neste primeiro tempo, todos os meios de Hygiene e de Pharmacia proprios à fortificar a constituição, e por conseguinte a operar a resolução da molestia. Tem o mais grande cuidado de evitar tudo o que poderia irritar, agitar, ou para assim dizer, esquentar, como os elixires, os xaropes anti-scorbuticos e outros medicamentos espirituosos, como excitantes segundo julga, proprios à fazer passar a molestia do estado indolente para o estado inflammatorio.

He sobre tudo neste segundo estado da molestia sempre marcado pela excitação, febre, dôres locaes, inchação, exalações sanguineas, que elle desvia estes remedios incendiarios, que, como o elixir de Peyrilhe, medicamento alcoolico, e alcalino ao mesmo tempo, tem produzido pelo abuso que d'elle se tem feito, desde vinte cinco á trinta annos, mais mal do que a mesma affecção escrofulosa.

No segundo tempo da molestia, M. Dupuy-

tren sem t r at en  o   sua presumida natureza, a trata como humia affecção inflammatoria por meio da sangria, das sangue ngas, da dieta, e dos diluentes e com isto muitas vezes atalhou progressos, e prevenio as suas consequencias, taes como a carias nos  ssos, as gibbosidades, as deslocações espontaneas, a suppuração, seus effeitos e a destruição dos orgãos. Estabelecida que seja a suppuração, seus resultados desapparecem com facilidade exteriormente, e a doença tendo-se tornado ao estado quasi indolente que constitue o seu primeiro tempo, elle volta ao uso das cousas proprias a modificar a constituição e a fortifica-la, mas tendo sempre o cuidado de desviar tudo o que poderia irritar, agitar, causar insomnia, inappetencia ou febre. He por isto que, mesmo no terceiro tempo da molestia elle se priva do uso das preparações vinho-sas, alcoholicas, alcalinas e outras analogas. Não prescreve para este effeito, senão preparações puramente aquozas de quina, de genciana, de simarouba, persuadido que ellas cont m tudo o que ha de t nico nestas substancias, desviando tudo o que as prepara  es ordinarias cont m de irritante, em seus principios e seus vehiculos. Assim elle n o prescreve sen o as infus es e os xaropes aquosos de quina, de genciana, de simarouba, aos quaes elle d , mais ou menos f r a se-

gundo a idade e o sexo dos individuos, a especie, a séde e o character da molestia escrofulosa; assim mesmo suspende o uso d'isto, logo que a irritação se manifesta.

---

## TRATAMENTO

### *Da Blennorrhagia Syphilitica.*

A Blennorrhagia he huma das molestias, em cujo tratamento reina entre os medicos a maior diversidade de opiniões. Huns limitão-se a prescrever o repouzo, o regime brando, e o uzo de bebidas mucilaginosas, acidulas, etc.; ao mesmo tempo que outros buscão suspender a molestia subitamente, ou pelo uzo do *piper cubeba*, do pimentão, da camphora, do balsamo de Copaiba, ou pelo emprego de injeccões de sulfato de zinco, de sulfato de cobre, de muriato de mercurio, de muriato de prata, etc. Outros em fim, combinão estes differentes methodos, e os modificão conforme as circumstancias.

Dos que preferem as injeccões, o maior numero começa prescrevendo injeccões calmantes, compostas de mucilagem, d'oleo, etc., tudo combinado com opio, e só depois da cessação ou de huma diminuição muito sensivel do ardôr, he que fazem uzo dos sacs de zinco, de cobre, e dos astringentes. Cada hum faz valer o seu methodo,

*Propagador.*



fazendo fortes objecções contra os dos outros, e em quanto os partidistas dos meios expeditos celebrão a promptidão com que curão a molestia, os que preferem o regime brando asseverão que o uzo dos estimulantes tomados internamente, e sobre tudo o das injeccões muito energicas he seguido de accidentes graves, taes como inflammacões dos olhos, dos testiculos, e sobre tudo de estreitamentos da urethra. Esta opinião adquirio hum grande pezo depois da confissão feita pelo celebre João Hunter nos ultimos annos de sua vida, e que foi publicada depois de sua morte por M. Everard Home. M. Hunter foi, como se sabe, hum dos maiores partidarios do methodo de tratamento na blennorrhagia pelas injeccões de saes metallicos, cujo perigo este mesmo sabio reconheceu por fim, quando lhes attribue huma grande parte das molestias da urethra, que de trinta para quarenta annos tem-se tornado tão frequentes em Inglaterra.

A experiencia de hum grande numero de medicos confirma plenamente esta confissão de M. Hunter. Creio dever accrescentar que o uzo das injeccões tem ainda outro inconveniente, que depende da forma das seringas, e resulta da maneira muito precipitada, com que o doente lança a injeccão do liquido no canal da urethra. Se quando a extremidade da seringa he alongada

( como são de ordinario ), cada vez que se empurra o embolo a ponta vai de encontro asperamente ás paredes da uréthra, produz logo huma irritação mecânica muito nociva. E mesmo tenho visto muitas seringas de marfim, cujo pipo tinha ferido o canal. Com tudo pode-se evitar este inconveniente, empregando-se só seringas d'estanho, cuja extremidade he conica, as quaes não podem penetrar na urethra mais que duas linhas pouco mais ou menos, e cuja entrada tapão perfeitamente.

A maior parte dos medicos prudentes de todos os paizes, tratão as blennorrhagias venéreas pelo regime brando, repouzo banhos locais, ou por outros meios semelhantes; elles preferem, com razão, que a enfermidade dure por mais algum tempo, do que expõem os doentes ás consequências funestas de huma cura muito prompta obtida pelo uzo das injecções. Este methodo he seguro e não sem inconvenientes, e por elle se consegue a cura no espaço de trez á seis semanas, a não sêr a molestia muito grave e complicada.

Depois de haver experimentado todos os methodos de tratamento, e de têr feito uzo das injecções mais recommendaveis, tinha em fim adoptado o regime brando, como o mais conveniente, e o mais seguro. Com tudo depois reconheci que a cura da blennorrhagia podia sêr

accelerada, fazendo-se desaparecer muito promptamente todos os symptômas de irritação, que caracterizão o primeiro periodo desta enfermidade, e isto por hum tratamento muito brando, no decurso do qual basta seguir hum dieta pouco escaldescente, e evitar o uso dos alimentos e das bebidas, que sobrecarregão a ourina de saes irritantes; podendo alem disto o doente fazer hum exercicio moderado.

Este modo de tratamento, cuja efficacia eu reconheci por ensaios numerosos, consiste em expôr o penis deste o principio da molestia ao vapor de hum cosimento quente da casca interior da oliveira. Para este effeito eu servi-me sempre de borrachas em forma de pequenas cabaças, de gargalo comprido, nas quaes fazia pôr pouco mais ou menos hum quartilho do cosimento sufficientemente quente, para que o vapor produzisse sobre a glande hum sensação de calôr sensivel, mas não desagradavel. O membro deve sêr introduzido na extremidade do gargalo, e ficar assim exposto a este vapor pelo espaço de meia hora de cada vez, e esta applicação deve sêr repetida duas ou trez vezes cada dia. Poder-se-hia construir o vaso d'estanho, guarnecendo-o de vime, ou de outra qualquer substancia má conductor do calorico, afim de poder-se manial-o sem queimar; o gargalo deve sêr flexivel, do compr-

mento de sete ou oito pollegadas, e de huma largura sufficiente, para contêr o penis, e não deixar sahir o vapôr : se esta fosse demasiada, seria preciso cobrir a abertura com huma porção de baetilha.

Os primeiros effeitos desta fumigação são a prompta diminuição do ardôr, da irritação, e da tensão; o escorrimento torna-se mais abundante, a materia perde logo sua acrimonia, sua côr esverdinhada, e torna-se mais espessa e mais branca. Em huma palavra a molestia percorre rapidamente todos os seus periodos, e a cura he tão prompta, como radical; effectua-se a maior parte das vezes em o espaço de seis, oito ou quinze dias; os symptômas de irritação desapparecem sempre em vinte e quatro ou trinta e seis horas; e ha hum alivio notavel logo depois das duas primeiras applicações do vapôr. Alguns medicos e outras pessoas, á quem communiquei este methodo me tem asseverado, têr obtido as mesmas vantagens. Experimentei tambem o vapôr da agôa simples, e o effeito de differentes plantas. Porem o methodo, que acabo de recomendar deu-me sempre resultados muito mais promptos e mais satisfatorios.

---

## REFLEXÕES

*Sobre a administração do Sulfato de quinina.*

Todas as descobertas uteis são um serviço a bem da humanidade; por isso a quina foi recebida como um beneficio do Ceo. Desde que a Europa obteve este salutar presente, os praticos e os chimicos se esforçarão a tirar delle toda a vantagem, oppondo suas differentes preparações a diversos males, ou intentando reconhecer, á luz de rigorosas analyses, a parte activa de seus principios immediatos. Seria longo, e mesmo inutil para o fim a que nos propozêmos nestas reflexões, o citar os autores e expender os diversos trabalhos, a que ha quasi dous seculos tem servido de objecto a casca peruvianna : omittiremos essa serie de resultados preciosos, para fallarmos do alcali organico ou combustivel, insolúvel, e insípido, que nestes ultimos tempos poderão tirar da quina MM. Pelletier e Caventou, de que, combinando-o com o acido sulfurico, formarão um sal fortemente amargoso, a que derão o nome de — Sulfato de *cinchonina* ou de *quinina*. — Este principio pois, em que os celebres chimicos, acima citados, julgarão residir a virtude febrifuga da quina, no estado de combinação

salina foi experimentado por muitos praticos, e lhes pareceu efficaz nos cazos, em que se havião observado os bons effeitos da casca, de onde elle se extrahe.

Teve não obstante este medicamento a sorte de muitas outras preparações chymicas de quina, louvadas em excesso durante um tempo, e por sua inefficacia pouco depois esquecidas: restou-lhe porem, e os continuados successos affianção que durará sempre, a incontestavel victoria contra ás febres intermitentes, de typo regular; e sem complicações primitivas, ou dependentes. Nós vimos, observámos, e fomos mesmo hum exemplo da virtude deste remedio, ainda novo nos ultimos mezes de nossa frequencia na Universidade de Paris, onde elle acabava de sêr preparado, e pela primeira vez administrado contra enfermidades, em que o presumirão indicado. Convencidos por inumeraveis factos da sua utilidade, e lembrados de quão frequentes sejam no paiz, em que então contavamos vir exercer a arte de curar, as molestias, a que tal medicamento convem, inquirimos zelosos quanto a esse respeito cumpria saber, aconselhando-nos com os mais distinctos professores e praticos de aquella Capital. Chegados ao Rio de Janeiro em principio do anno de 1824, soubemos de M. Gouthière, boticario francez, que elle unicamente



possua uma pequena porção de sulfato de quinina, e que não havia ainda no Brasil aviado uma só receita, em que entrasse este sal. Colligimos nós que o sulfato de quinina não era até então conhecido, ou ao menos posto em uso nesta Corte, por facultativo algum; e nos apresentámos na primeira propria occasião que se offereceu, a servir-nos delle, o que foi coroado de pleno successo. Observámos tambem que o melhor vehiculo era hum xarope; e calculámos a dose segundo a idade, forças, e idiosyncrasia do doente (desde oito até quarenta grãos, a mais de huma dose, e a intervallos), segundo a ancianidade da molestia, segundo a estação etc., e animados pelas constantes vantagens intentámos estender o uso deste medicamento, sob diversas formas de preparação, a outras molestias tambem febris; porem não periodicas ou de accesso. O effeito, nós o confessamos, foi ou duvidoso, ou nullo. Sem têr indubitavel sorte, mais conveniente nos pareceu elle nas diversas nevroses, e mesmo algumas veses na dyspepsia. Repetimos que o vehiculo por nós preferido foi sempre hum xarope apropriado; querendo assim não addicionar substancias, que sem concorrerem ao bem, que fosse licito esperar de hum medicamento activo, decidissem, ou augmentassem irritações gastricas, ou outras. Ha com tudo

quem tinha ousado prescreve-lo aqui em espirito de vinho.

Na versatilidade de sistemas therapeuticos, vagantes hoje no Rio de Janeiro, nós nos dispensamos de traçar algumas razões physiologicas, que estabeleçam, e apoiem a indicação deste remedio; e basta que deste modo communicemos o resultado de nossa experiencia e observações sobre os effeitos do sulfato de quinina, como medicamento, o que faremos em forma de poucos corollarios :

1.º O sulfato de quinina, em dose acomodada ás circumstancias\*, he um remedio heroico, prompto, e seguro nas febres intermittentes, e de typo regular, sem complicações.

2.º Sua administração não deverá têr lugar antes do quinto, ou sexto accesso; e convirá sempre que elle se siga aos meios pharmaceuticos, ou dieteticos, que antes forem indicados, e indispensaveis.

3.º O vehiculo mais conveniente he um xarope gomoso qualquer, ou outro da classe dos calmantes.

4.º O opio em substancia, e a doses decrescentes, conjunctamente administrado, coadjuva e assegura o proveitoso effeito deste remedio.

5.º Uma preparação qualquer liquida, diaphoretica, e brandamente tonica, he necessaria

*Propagador.*

nos intervallos das doses do sulfato de quinina e do opio.

6.º Todos os corollarios acima só se referem ao tratamento das febres intermitentes, de typo regular, e sem complicações.

A favor deste methodo therapeutico nós alcançámos até hoje, sem uma só excepção, a cura de muitas e todas as pessoas atacadas de mal-leitas, ou accessos de febres intermitentes, que que nos honrarão de sua confiança, consultando-nos, e entregando a direcção de seu curativo ao nosso cuidado; proseguindo nós, apôz este, outro tratamento razoavel, e dirigido contra as obstrucções de yisceras, sempre coexistentes de taes enfermidades.

Ha quem pretenda espoliar-nos da satisfação de haver-mos os primeiros lembrado á nossa Patria, a ella trazido, e nella posto em pratica este remedio e methodo de curar as molestias, de que fallamos; e admira menos o abuso, e imprudente errada applicação, que taes individuos d'elle tem feito, do que a ousadia, com que se inculcão autores da acquisição e uso do *sulfato de quinina*. Se nesta impudencia ao menos não perdesse a humanidade! uma senhora da primeira grandeza do Imperio tributon, ainda há ponco, a homenagem de sua grata admiração a hum destes usurpadores, (que desta vez acertára)

pelo recobramento de sua saude, devido a este meio, *que o conspicuo facultativo havia achado em hum livro scientifico e raro, que só elle possue, e guarda com desvelo.*

He certo que a administração do sulfato de quinina, como remedio, já lhe pertence; porque nós, sem medicalmente monopolisarmos jamais com os nossos concidadãos, desde que pela primeira vez o posêmos em uso, com franqueza formulámos, com franqueza declarámos as doses, e modo de administra-las, e com sinceridade dizemos que os desejos de nossa alma nos incumbem o dever de prestar á Patria, abandonando uma gloria, que de si mesma a verdade revindicará.

J. F. TAVARES.

*Doutor em Medicina.*

## IIª SECCÃO. — CIRURGIA.

### OBSERVAÇÕES

*Sobre as molestias dos órgãos genito-urinarios ; por M. F. Lallemand, prof. de clinica cirurgica na Faculdade de Medicina de Montpellier.*

PRIMEIRA PARTE: *Estreitamentos da urethra.*

Hum vol. in 8.º de iij — 220 pag. Paris, 1825.

Os estreitamentos do canal da urethra não

erão desconhecidos aos medicos da antiguidade. Celso e Galéno fizeram descripções assaz exactas destas enfermidades, e podem-se vêr em seus escritos os processos cirurgicos, que se praticavam em seu tempo, para combater estas molestias, que na verdade não erão nestas epocas certamente menos terriveis, do que são hoje. Porem foi sobretudo depois da apparição da syphilis, ou pelo menos desde o tempo em que foi observada, que estas enfermidades se tornarão muito mais frequentes. As angustias e os perigos, a que ellas expõem os doentes, attrahirão logo a attenção dos praticos; estes fizeram todos os esforços possiveis para acharem os meios mais razoaveis, afim de destruirem os obstaculos, que se oppõem ao curso das ourinas. Até os ultimos tempos todas as indagações tinham tido pouco successo, e todos os methodos apresentavão tão grandes imperfeições; que, apenas propostos, erão logo abandonados. Não exceptuaremos mesmo o que faz tanta honra a J. Hunter, por que, apesar do que podem dizer em seu favôr os Cirurgiões Inglezes, he geralmente bem conhecido, que este he sempre muito perigoso.

Estavamos ainda neste estado de penuria e de incerteza sobre o tratamento dos estreitamentos da urethra, quando Ducamp teve a feliz idéa

de evitar o maior inconveniente, que se reconheceu no methodo de J. Hunter, o de cauterizar da parte anterior á posterior. Por huma serie de combinações felizes, que revelão tudo o que promettia seu genio, chegou não só a certificar-se da posição do estreitamento, de sua forma, de sua extensão, porem mesmo a destruil-o da parte interna á externa sem interessar as partes sãs. Esta difficuldade era a mais importante, que havia a vencer; e nisto só Ducamp fez hum grande serviço á sciencia e á humanidade, e quaesquer que sejam para o futuro os progressos, que se fação no tratamento dos apertos do canal da urethra; poder-se-hão sómente obtêr, fecundando-se esta idéa. Com tudo muitos facultativos, desanimados pelo pouco successo, que haviam obtido pelo processo de Ducamp, tinham diminuido muito do favôr, que lhe tinham antes concedido. A maior parte sem dar a razão dos vícios, que nelle reconheciam, ião talvez pôl-o na ordem destas novidades, que não podem têr mais que huma voga ephemera, se hum homem digno em tudo de proseguir os trabalhos de Ducamp, não houvesse emprehendido corrigir imperfeições, que não terião sem duvida escapado ao genio que tinha criado este novo methodo.

O Professor Lallemand consagrou a primeira



parte do seu livro á exposição muito extensa de oito observações ; estas fazem sentir a insufficiencia dos meios , que Ducamp propoz , e attestão os felizes effeitos , que o autor obteve das modificações , que nelles fez. Acha-se tambem nesta obra o exame profundado dos pontos dogmaticos , que Ducamp tinha desprezado , e dos que podião soffrer huma nova discussão. Eu não emprehenderei analysar estas observações , pois que em rigôr não são susceptiveis disso , e de mais perderião todo o seu interesse , sendo troncadas. Por tanto devo limitar-me a fazer conhecer os resultados , a que chegou M. Lallemand , e bem assim a descrever os novos instrumentos , que elle destina , em certos casos , á substituir aos de que se servia Ducamp.

O livro de Ducamp faz menção , e os mesmos facultativos já se tem convencido , que com a ajuda de seus processos , chega-se com muita facilidade a destruir os estreitamentos situados desde o meáto ourinario até seis pollegadas de profundidade. Mas tambem não deixa de sêr certo , que os estreitamentos que existem mais longe , isto he , debaixo da arcada infra-pubiana , escapão , ou quasi que escapão á acção dos instrumentos. Disto o mesmo autor dá huma prova em sua 11.<sup>a</sup> observação ; o sujeito que tinha o estreitamento á mais de seis

pollegadas e meia , não ficou curado completamente. Ducamp tinha sem duvida conhecido este vicio essencial de seu methodo , e parecia querer dar disto huma noção aos facultativos , affirmando-lhes que os estreitamentos situados tão profundamente erão muito raros. O contrario disto provão suas proprias observações : Mr. Lallemand não precisou mais do que fazer o extracto destas para demonstrar que os limites, que Ducamp havia assignado aos estreitamentos são muitas vezes inexactos. E na verdade isto não tem escapado á aquelles , que tem tido occasião de verifical-os. Eis precisamente a causa do discredito , em que muito cedo cahio o seu methodo ; por quanto , sendo assaz commum o accidente , que este remedêa com muita difficuldade , necessariamente devia parecer fallivel a maior parte das vezes.

Além disto quando existem muitos estreitamentos , o que acontece frequentemente , não podem sêr combatidos nem pelo methodo de Ducamp , nem tão pouco pelo de J. Hunter , senão successivamente huns depois dos outros. Este inconveniente muito grave compromette algumas vezes a vida do doente , deixando ainda a existencia de accidentes formidaveis ; faz sempre com que o tratamento seja muito longo , e

produz fadigas, que desaminão tanto ao paciente como ao Cirurgião.

Os vícios, que nós acabamos de referir são bastante importantes para desabono das vantagens reaes do methodo de Ducamp. Além destes existem outros, que não escaparão á sagacidade do professor de Montpellier. E todos elles depêdem da confeição immediata dos instrumentos. Nós fallaremos á seu respeito á proporção, que examinarmos as modificações, que M. Lallemand fez em cada hum destes instrumentos em particular.

Mr. L.... serve-se, para explorar o canal da urethra e para tirar a-marca dos estreitamentos, das sondas de exploração e do porta-marca (porte-empreinte) de Ducamp. Com tudo este ultimo não lhe parece ao abrigo de toda a censura, qualquer que seja de resto o merecimento de sua invenção. Se a mistura de, que elle he formado, leva cêra ou rezina em excesso, torna-se muito dura, e não pode sêr sufficientemente amollecida pela temperatura do canal. Penetra difficilmente no estreitamento; e o cirurgião he obrigado acarregar com muita força. O doente soffre muito, e o escorrimento de sangue, que resulta daqui prejudica á cauterisação.

A extremidade da aste (tíge) pode ficar no estreitamento, e dar lugar a huma retenção com-

pleta de urina. Quando o estreitamento está situado hum pouco profundamente, he preciso carregar sobre a sonda; para obrigar a cêra a tomar exactamente a forma do obstaculo; mas neste caso imprime-se-lhe humma certa curvadura; que faz penetrar os algarismos de cinco a seis linhas mais, do que indicava primeiro a sonda exploradôra. Evita-se este inconveniente, introduzindo-se em sua cavidade humma velinha de gomma elastica, a qual, enchendo-a exactamente, lhe dá solidez, sem prejudicar ás outras qualidades, que deve têr.

A applicação da sonda de exploração, e do porta-marcã he ordinariamente a parte a mais dolorosa do tratamento. Este inconveniente junto, aos que já temos assignalado, e sobre tudo á impossibilidade de tirar-se a forma de cada estreitamento, quando existem muitos, induzio o professor L.... á substituir, em certos casos, á estes instrumentos de Ducamp humma velinha untada de cêra. Esta indica do mesmo modo a extensão do obstaculo; e mesmo sua situação, se acaso he só de hum lado; e marcando-se com a unha ao nivel da glande, antes de retirá-la, obter-se-há tambem a profundidade do estreitamento.

O melhoramento mais importante, que Ducamp fez no tratamento dos estreitamentos, foi

*Propagador.*

na maneira da cauterisação. Seu porta-pedra tem a vantagem de parar ao nível do estreitamento pelo volume da *douille*, e de levar o nitrato de prata a seu interiôr, sem obrar sobre a parte do canal que precede, porem he hum pouco complicado, e sujeito a desarranjar-se. A extremidade de platina, que leva o nitrato de prata, he munida de duas pequenas saliencias, que escorregão pelos regos da *douille* afim de impedir de voltar-se; algumas vezes huma ligeira mudança na relação das partes, que a recebem, he sufficiente para embarçar a extremidade de platina, e detel-a na *douille*.

Por outro lado nem sempre he tão facil, como se pensa, o pôr a abertura da *douille* em relação com a do estreitamento, de maneira que a aste de platina, sahindo de huma entre na outra; nada he mais simples, quando se trata de hum estreitamento pouco consideravel, cuja abertura he evasada, central, e situada na parte direita do canal. Porem, quando a abertura do estreitamento he apertada, quando começa bruscamente, ou está situada sobre hum dos lados do canal, quando existe huma via falsa na vizinhança, etc, a aste, que leva o nitrato de prata não penetra com tanta facilidade. Du-camp teve a idéa de pôr huma saliencia sobre hum dos lados da *douille* de platina, para

separar a aste, que sahe do centro do canal; porem a applicação pratica não responde sempre ás esperanças fornecidas pela theoria. Ha endurecimentos, que não occupão mais que hum lado do canal; neste caso a abertura do estreitamento sendo totalmente lateral, seria preciso, para que a aste do porta pedra podesse entrar nesta, que sahisse por hum dos pontos da circumferencia da *douille*. Quando este estreitamento he de espessura desigual, esta desigualdade não he sempre a mesma em todos os casos, ou para melhor dizer, a abertura do estreitamento não he sempre igualmente desviada do centro. A saliencia da *douille* não deve tẽr sempre a mesma espessura; e, se ha muitas de reserva, convem uzar exactamente daquella, que he mais propria para o caso particular, que se apresenta.

Em fim a aste de platina destinada a receber o nitrato de prata, sendo supportada por huma velinha de gomma elastica muito branda, não deve encontrar obstaculo algum, afim de sahir livremente da *douille*. He pois necessario que a abertura que lhe dá passagem seja de huma largura sufficiente para não exercer algum attrito, e a humidade do canal pode penetrar com facilidade no intervallo, que as separa. Já disse que a applicação do porta-marca produzia muitas vezes o escorrimento de huma certa quantidade de



sangue. Há occasiões em que o canal contém urina; se, nestes casos, a aste de platina experimenta a menor difficuldade em penetrar o estreitamento, os liquidos tem tempo de se introduzir na *douille*, e de dissolver o nitrato de prata, e desde então a acção do caustico sobre as partes indurecidas do canal he quazi nulla.

Na curvatura infra-pubianna he muito difficil fazer com que a aste de platina; que leva o caustico, penetre no estreitamento, por isso que a sonda, tendendo sempre a endireitar-se na parte recta do canal, sua abertura está sempre dirigida para a parte inferior, por maiores precauções que se tomem para forçal-a a tornar-se a virar. A aste de platina, que he recta, não pode sahir senão com esta mesma direcção; se para fazer sahir a aste mais a cima, o cirurgião se serve de hum porta-caustico de saliencia, a curvatura torna-se logo a voltar, e acaba por ficar para a parte de cima.

He deste modo que se explica o professor Lallemand sobre as difficuldades, que apresenta o porta-caustico de Ducamp. Hum remedio para isto era essencial, poisque a cauterização he o complemento de todas as indigações sobre os apertos do canal da urethra. A sonda para cauterizar que propõe M. Lallemand, e da qual elle se servio com decidida vantagem nos casos os

mais difficéis, parece desempenhar este fim. Recta ou curva, segundo que o estreitamento se acha na porção recta da urethra, ou na que passa por debaixo da arcada pubianna, esta sonda he composta : 1.º de hum tubo de platina, aberto nas duas extremidades, destinado a proteger o nitrato de prata; 2.º de hum stilete do mesmo metal, que contem o caustico em huma de suas extremidades, cujo comprimento he sete linhas maior do que a sonda, e tapando a abertura inferior com hum bulbo olivar; 3.º de huma porca atarraxada na outra extremidade do stilete, para impedil-o de sahir, a qual excede da sonda huma ou duas linhas, afim de que se possa segurar com mais facilidade no stilete, podendo-se assim approximal-o ou appartal-o da sonda para limitar-se á vontade a extensão da cauterização; 4.º de hum cursor armado de huma rosca de prizão, destinada a indicar a profundidade á que penetra o instrumento.

He sufficiente a descripção da sonda de cauterizar, para fazer conhecer a maneira, porque se deve servir della. Por isso não me demorarei a augmentar esta analyse com alguns detalhes accessorios, que podem sêr uteis no acto d'applicação, porem que não esclarecerião de modo algum o que convem achar-se aqui.

A sonda de cauterização tem sobre o porta-

caustico huma vantagem precioza, que nós temos feito pressentir. Como he de hum calibre igual em toda sua extensão, penetra por toda a parte por onde pode passar huma velinha, que tem o mesmo diametro : vencendo assim hum primeiro estreitamento, pode-se com ella passar a cauterizar hum segundo, hum terceiro, etc., e isto ao mesmo tempo. Deste modo podem-se combater de huma vez accidentes, que dependão do obstaculo situado na maior profundidade, e abreviar muito a duração do tratamento.

Com tudo M. Lallemand confessa que a sonda, assim como o porta-caustico são insufficientes todas as vezes, que o obstaculo não deixa alguma abertura, ou quando deixa huma tão pequena, que escapa a todos os meios de investigação. M. Lallemand pensa que em tal caso, he preciso tẽr recurso á sonda armada de J. Hunter. Esta só pode desobstruir o canal, e dar o mais promptamente possivel hum livre curso ás ourinas.

O livro, de que acabamos de dar a analyse não cede em nada a tudo o que tem já sahido da mesma penna. Encontra-se, como nas *Cartas sobre o encephalo*, todo o genero de merecimento, que assegura huma reputação duravel a huma obra de medicina. O autor se empenha pelo titulo que lhe deu, a continuar suas indagações sobre as molestias do apparelho genito-urinario.

A pezar dos trabalhos de tantos facultativos celebres, reina ainda tanta obscuridade sobre este objecto, que he bem de desejar, que M. Lallemand se disvelle em cumprir sua promessa. Assim estamos persuadidos que elle não deixará de corresponder ao que o mundo medico tem direito d'esperar d'elle, e merecerá deste modo cada vez mais o reconhecimento, que a sciencia e a humanidade lhe tem votado há longo tempo.

---

#### ANEURISMA

*Da arteria axillar curado pela ligadura da subclavia; por HENRIQUE BLACKE-GIBBS D. M.*

Hum marinheiro estava affectado de hum aneurisma da parte inferior da arteria axillar esquerda, proveniente de huma pancada, que lhe havião dado sobre a espadôa hum mez antes. O tumor tinha o volume de huma noz, e sublevava o musculo peitoral na sua parte superior. Praticarão-se quatro sangrias abundantes, administrarão-se ligeiros purgantes; porem o tumor augmentando sempre de volume, e o doente sendo atormentado por dôres muito agudas no braço correspondente, e por hum mal-estar geral, praticou-se a operação a 9 de Ja-

neiro de 1823. Posto o doente sobre hum meza, com a cabeça voltada para a luz, e inclinada sobre a espadôa direita. M. Gibbs sollevou os tegumentos ácima da clavicula esquerda, e incidiu a prega parallelamente ao osso, hum quarto de pollegada acima delle n'hum extensão de tres pollegadas de comprimento, evitando sempre cortar a veia jugular externa. Como os movimentos alternativos de dilatação, e de contracção deste vaso estorvavão o operador, dilatou-se a incisão hum pollegada mais para a parte posterior, passando-se hum sonda por baixo da porção clavicular do musculo sterno-cleido-mastoidianno, que foi cortado na sua inserção ao sterno. A retracção deste musculo, que teve lugar logo, alargou a ferida, e permittio distinguir-se com o dedo a arteria subclavia na sua passagem sobre a primeira costella; os bocêjos erão muito fracos em consequencia do estado de syncope, em que o doente se achava, o qual fez interromper a operação por dez minutos.

Tendo-se reanimado a circulação pela administração de alguns cordiaes, M. Gibbs destacou a arteria das partes circumvisinhas com a unha do indicador, e passou por baixo della hum agulha curva de prata fixada a hum cabo, e que levava a ligadura. Quando se reconhe-

ceu que levantando-se simplesmente o vaso, suspendião-se as pulsações no tumor, ligou-se com hum nó dobrado na sua passagem sobre a primeira costella; a ferida foi reunida immediatamente, e o doente transportado á seu leito; poz-se-lhe na mão hum garrafa cheia de agôa quente, envolveu-se o membro com pelles, e conservou-se o calor com saquinhos de farello quente. Como o doente se lamentava de hum dôr viva na espadôa, administrarão-se-lhe a tarde 60 gotas de tintura d'opio. No 5.º dia, principiou a sentir hum movimento de estremecimento, e de ondulação na arteria brachial esquerda, que augmentou no dia 6, continuou successivamente nos dias seguintes; porem cessou de todo no dia 16. O braço tinha começado á tornar-se quente no dia 5. A ligadura se desatou no dia 12. No dia 22 o doente poudo levantar-se, a ferida estava quasi curada; o braço conservou-se quente, e sem emagrecer; porém a arteria radial não offerecendo mais pulsação sensivel, desde o dia 16, M. Gibbs pensou que logo que os ramos arteriaes collateraes da espadôa, e do membro operado começão a dilatar-se, o sangue acha por esta via hum passagem mais facil, do que pelos vasos antigos, e que he provavelmente á esta circumstancia que se deve attribuir neste caso a falta de pulsações nas arteriaes brachial

*Propagador.*



radial e cubital, posto que de resto o membro não tenha de modo algum cahido em mortificação.

---

### OBSERVAÇÃO

#### *Sobre o entupimento das fossas nasaes.*

A Senhora Maria da Conceição, cazada, moradora na rua do Sacramento n. 32, nesta Cidade, tendo de idade 40 annos, de temperamento bilioso - sanguineo, mediocre constituição, tem tido nove filhos, dos quaes conserva alguns vivos. Seu alimento e alojamento forão sempre sãos; sua vida moral tranquilla; e não precederão graves molestias. Seu Pai correu longos dias, e sua mai, que vive ainda, goza boa saude: nem ella, nem seus irmãos tem tido a sentir-se de algum mal hereditario. Depois de dous máos successos a diversas epocas, achando-se esta Senhora em Junho de 1825 no nono mez de gravidação, foi accommettida de um ataque cerebral com forte turgencia de face, coma, convulsões horriveis, e hemiphlegia direita, perda dos sentidos e dos movimentos voluntarios, etc. Foi então vista, e pela primeira vez por mim tratada desta molestia, que durou sem minorar de gravidade, e caracterisada sempre

pelos mesmos symptômas a pesar de um activo tratamento, até que eu trez dias depois me decidi, (tendo antes com tudo as maiores probabilidades da morte do foeto), a empregar os meios medicamentosos e as manobras proprias a produzirem o parto. Elles obtiverão o effeito desejado; e apenas humma criança de oito a nove mezes de duração intra-uterina, porem morta mais de oito dias havia, segundo a inspecção do cadaver, foi expulsada, todos os symptômas diminuirão, em fim cessarão, entrando a doente em uma convalescença, que breve a levou a completo restabelecimento. Poucos tempos apôz tal tormenta, uma ophthalmia se declarou, e pelo extremo enfarte sanguineo da conjunctiva em ambos os olhos, necessaria se tornou a excisão desta membrana, operação, a que procedi na presença e assistido pelo Cirurgião Mór Joaquim Antonio Villela, e a que se seguiu perfeito restabelecimento, sem lezão alguma do globo ocular. Mezes depois precisou a Senhora, de quem aqui trato, a minha assistencia na occasião de um aborto de trez mezes, sobrevindo sem causa externa apreciavel, inconveniente, de que tambem em poucos dias se restabeleceu, não lhe restando a menor incommodidade. Em Agosto de 1826, sendo eu de novo convidado a ver e tratar a mesma pessoa, o cazo exigio maior cui-

dado, e se tornou o mais grave possível, como  
 abaixo se expende. Ao momento em que eu a  
 vi, havião já oito dias que ella conservava uma  
 epistaxis, que havia resistido aos remedios ap-  
 plicados pelo seu assistente, ás injeccões da  
 agoa aluminosa nas fossas nasaes, que havia or-  
 denado o meu collega, Doutor Silveira, e aos  
 outros medicamentos indicados. Depois da minha  
 primeira visita as sangrias do pé, as sanguesugas,  
 os revulsivos, os epispasticos, os purgantes desde  
 os minorativos até aos drasticos, a dieta, os astrin-  
 gentes topicos e internos, tiverão o mesmo re-  
 sultado; e se por alguns instantes fazião parar  
 a hemorrhagia, ella recommença logo depois com  
 maior vehemencia, sendo tal a copia de sangue,  
 que se escapava das cavidades nasaes pelas aber-  
 turas tanto posteriores, como anteriores, que  
 apenas estas e a boca podião bastar a semelhante  
 perda. Não dispensavão as pessoas, que cercavão  
 a doente, nem uma applicação de bixas no  
 hypocondrio direito, que um professor de Cirur-  
 gia, chamado sem o eu saber, e com quem fortui-  
 tamente me encontréi junto á enferma, havia  
 lembrado, attribuiudo a epistaxis á inflammação  
 de figado; porem este meio teve a sorte de todos  
 os outros. Neste encontro aconselhei eu perante  
 o facultativo assistente, e o novamente consul-  
 tado, o entupimento das aberturas posteriores

das fossas nasaes, operado por meio da sonda de Belloc; e este recurso foi regeitado como inutil, ou impraticavel. He de advertir que a este tempo a doente se conhecia grávida desde cinco mezes, e que cinco semanas haviam se tnhão manifestado prodromas de aborto : não obstante ella accusava sentir movimentos, fossem elles devidos ao foeto, ou a contracções uterinas, que os simulassem; a febre e colapso dos peitos não se havendo ainda observado, era de presumir que o foeto ainda vivia. Depois desta conferencia, vencido, mas de sorte alguma convencido, differi a operação, que eu julgava como ultima ancora de salvamento : entretanto a hemorragia se exacerbou : o pulso tornou-se de mais em mais pequeno, nervoso, linear, e quasi imperceptivel; a emaciação geral foi a seu cumulo; declarou-se a edemacia das extremidades; e o abatimento moral, mais profundo depois que a doente cumprio os deveres, que a Religião prescreve, pelo temor de hum fim proximo augmentava o abatimento physico, ao ponto de se esperar a todo o momento a cessação da vida. Neste estado de correção mais seis dias, que contados com os que precederão ao da minha visita, fazião o numero de quatorze dias de não interrompida hemorragia. Ao decimo segundo dia sobreveio mais uma perda uterina, com todos os signaes de morte

do fœto. Na inutilidade de quanto se havia feito, no imminente perigo, e com tal concurso de circumstancias desgraçadas, eu me deliberei a traçar a doente o quadro de sua morte proxima, se se obstinasse em recusar a operação : cedeu ; e não havendo hum só instante a perder, pratiquei o entupimento das aberturas posteriores das fossas nasaes por meio da sonda de Belloc, e das anteriores, com mechas de fios embebidos em hum liquido styptico, e com tal pressa, que fui assistido pelas pessoas, que presentes se achavão na falta de facultativo. A operação foi immediata, feliz e rapidamente acabada ; e apenas terminada de hum lado, e tapada a venta correspondente, cessou logo a hemorrhagia. Como não me pareceu urgente operar tambem do outro lado reservando-me o faze-lo, se nova hemorrhagia se manifestasse, segurei os fios de communicação, e puz a doente ao brando regime analeptico, e ao uso de ligeiros tonicos. No breve espaço de dous dias a coragem e alegria, filhas da esperança, produzirão o soccego moral ; e os meios adequados começavão a restabelecer as forças : diminuiu a edemacia ; a face reganhou parte da sua côr natural ; o appetite se desenvolveu ; e só inquiétavão a enferma algumas dores no baixo ventre, e a continuação de huma perda uterina saniosa, e fetida. Como o coagulo de sangue, que obstruia as fossas nasaes,

principiava a decompôr-se, e incommodar pelo mau cheiro, assim como os fios, que da boca passavão ao nariz, a doente cedeu á sua impaciencia, e desfêz o aparelho. Cahiô então no pharynge, e delle foi lançado pela boca hum enorme e putrido coagulo. A doente se applaudio; mas teve em breve motivo de arrepender-se da sua imprudencia, por que vio reapparecer a hemorrhagia. Fui apressa chamado; reformei a operação e o aparelho; e em fim, continuando as melhoras, pude retirar os fios, e desembaraçar delles a doente sete dias depois da primeira operação. Restava ainda alguma debilidade; e os signaes de aborto continuavão, sem que elle se tivesse effectuado. Por huma prudente gradação fui elevando os remedios tonicos, e combinando-os com os chamados emmenagogos, até aos mais energicos; porem não alcançamos a expulsão do foeto, evidentemente já morto. Não esquecerão os banhos de vapor, e outros; os revulsivos sobre os membros inferiores; as fricções; etc. Eu temia sempre que, continuando o estado de occupação do utero, não se reproduzisse a hemorrhagia nasal, que tanto havia compromettido os dias da doente; e na insufficiencia dos meios empregados, aconselhei e instei sobre a prompta mudança de ar, para parte junto ao mar. Mudou-se com effeito a doente para uma caza na falda de



monte N. S. da Gloria : chegou, teve logo essa noite tranquilla; e no dia seguinte, havendo eu ordenado a suspensão de todos os remedios, apenas conservada a dieta e regime, sentio ligeiras dores, nascidas de contracções uterinas; augmentarão; e a ellas se seguiu no mesmo dia a expulsão de hum feto e das secundinas, tudo já em estado de decomposição.

O repouso, banhos, e a observancia das demais precauções, em taes conflictos indispensaveis, assegurarão á Senhora Maria da Conceição a convalescença regular e progressiva, até completa restauração de forças. Ella goza presentemente a melhor saude.

O especial objecto de publicar eu esta interessante observação he apresentar aos facultativos do Brasil hum exemplo feliz, obtido pelo uso do precioso instrumento conhecido pelo nome de *Sonda de Belloc*; e lembrar aos que ainda não praticarão a operação, de que acabamos de tratar, ou não virão o instrumento, inventado por Belloc, que a operação, por se não ter, segundo as informações que tomei dos mais abalisados operadores desta cidade, praticado ainda no Rio de Janeiro, não he impraticavel, e menos inutil; que os detalhes de sua execução se encontrão expendidos nos bons autores de cirurgia moderna; e que se devem munir desta *sonda* para reme-

diarem os casos de rebeldes de epistaxis, que vão até amiacarem de mui perto a vida do doente, casos infelizmente não raros; e gosarem assim a satisfação, que eu senti, vendo salvos os dias da minha doente, proximos sem este recurso a terminarem.

J. F. TAVARES,  
*Doutor em Medecina.*

---

### III.<sup>a</sup> SECÇÃO. — PHARMACIA.

---

*Preparações do Musgo Islandico.* — Os processos fundados sobre a observação e a experiencia para preparar a massa, as pastilhas e a geléa do Musgo Islandico acabão de ser descriptos e publicados no *Jornal de Chymica Medica* por M. Robiquet, Pharmaceutico distincto de Paris. O musgo d'Islandia contém dous principios essenciaes ou peitoraes : a substancia mucilaginosa e a parte aromatica. Para os conservar intactos e transmittil-os ás composições M. Robiquet indica o modo seguinte.

*Massa do Musgo.* — Seis onças de Musgo d'Islandia deitão-se n'agoa fria : renova-se esta todas as 5 a 6 horas ; tres dias quando muito , são precisos para privar a planta de todo o seu  
*Propagador.*

azedume. Ella fica inchada, gelatinosa e meia transparente. Faz-se então huma decocção á fervura lenta em seis libras d'agoa. O musgo se dissolve quasi por inteiro; cõa-se com expressão a travez de hum panno de lãa. N'outro lugar faz-se dissolver juntamente na menor porção d'agoa possivel huma libra de gomma arabica e huma libra de assucar, depois de ter passado ou reunido os dous licores, fazem-se evaporar a fogo suave agitando-os continuamente até ficarem em conveniente consistencia: cõa-se esta massa segundo o uso ordinario, para ser cortada a tizoura. Evaporada em hum tacho, a massa de Musgo Islandico fica com huma bonita cor amarellada; torna-se opaca e leve e conserva perfeitamente o sabor do musgo sem com tudo possuir o seu azedume.

*Pastilhas de Musgo.* — Tomai huma libra de musgo tratado á agoa fria como já se disse, e cõai logo que a maior parte do musgo estiver dissolvida. Ajuntai a este liquido mucoso huma libra de bom assucar, evaporai á hum calor suave agitando-o continuadamente. Logo que a materia se for tornando em massa, acabai de a secar no tacho ou na estufa; reduzi a pó, e passai-a pela peneira fina.

Para fazer pastilhas tomai d'este pó ou assucar de musgo huma librã, assucar branco

em pó duas libras: fazei com huma pouca d'agoa pura, sem addição de gomme nem de aroma huma massa que dividireis em pastilhas cortadas.

*Gelée de Musgo.* — Tomai quatro onças de musgo tratado á agoa fria, ou melhor á agoa morna para accelerar a sua acção; fazei-as ferver em quatro libras d'agoa; passai a decocção com expressão forte; mettei-a n'huma escudela de prata com quatro onças de assucar branco, fazei evaporar á pequenas fervuras tirando a espuma a medida que ella se formar; reduzi-a quasi doze onças, escorei-a em hum vaso: esta gelée toma huma consistencia assaz boa sem addição do ichtiocollo; a clarificação opera-se sem intermedio, e o sabor da planta pode-lhe servir de aroma.

*Processo economico para fazer o acido prussico, ou hydro-cyanico.* — Tome-se dezoito partes de prussiato de ferro e de potassa, que se reduzirão a pó mui fino; introduzil-o-hão n'huma pequena retorta de vidro tubulado, á qual está adaptado hum pequeno ballão igualmente tubulado: hum tubo conductor deve mergulhar em huma garrafa contendo huma pequena quantidade d'agoa distillada: introduz-se depois na retorta huma mistura feita á frio de nove partes de acido sulfurico com doze partes d'agoa; apa-se e deixa-se assentar o todo durante 12

horas, estando continuamente o ballão e o pescoço da retorta cobertos de gelo ou de pannos molhados com agoa fria; então dá-se-lhe hum calor suave, o qual continua até que as estrias no pescoço da retorta se tornem mais raras, e que appareça huma substancia azul, como para passar ao receptaculo; apaga-se então o fogo e deixa-se esfriar o aparelho; o fluido contido no receptaculo he acido prussico; tão puro, que seu peso especifico he de 0,898.

*Modo de fazer o gelo artificial.*

MM. Robiquet e Henry, fizeram hum relatório na Sessão de Pharmacia da Academia de Medicina de Paris sobre humma memoria de Mr. Courdimanche Boticario em Caen, concernente á hum novo methodo de fazer o gelo. Este methodo consiste em humma mistura d'acido sulfurico e de sulfato de soda em pó, quatro libras de hum, e cinco libras de outro. O acido deve ser de 36.º e obtem-se neste gráo estendendo cinco partes d'aquelle acido de 66.º com cinco partes e cinco decimos d'agoa. Em lugar do acido pode-se empregar o residuo do Ether de 33º; as proporções são quatro libras e quatro onças deste residuo, enfraquecido neste gráo, sobre cinco libras e oito onças de sulfato de soda.

*Novo methodo de preparar o Ethiops mineral.*

O Professor Taddei querendo obter em pouco tempo o Ethiops mineral sem o longo e penoso meio da trituração mechanica, propõe o seguinte processo. Faz-se ferver cinco libras de mercurio em huma sufficiente quantidade de acido sulfurico, para obter o sulfato deste metal: este, huma vez obtido lava-se a frio, toma-se huma igual quantidade de flor de enxofre, e expõe-se o todo a hum leve gráo de calor, conjuntamente com huma solução de sulfureto de potassa. A decomposição immediatamente se manifesta, e havendo o cuidado de agitar continuamente a mistura no vaso, obtem-se em pouco tempo hum precipitado que lavado, apresenta huma bellissima cor preta: este precipitado d'Ethiops mineral contem cinco partes iguaes de enxofre e de mercurio. (*Giornale de Brugnatelli.*)

*Nova tintura de Digital.*

Em Inglaterra usa-se com grande successo de huma tintura de digital, feita com o Ether nitrico. Ella se administra na dose de algumas gotas n'hum liquido apropriado. Para a fazer, pega-se n'hum drachma de folhas de digital pulverisada, e huma onça e meia de Ether nitrico, deixa-se digirir o tudo ao mesmo tempo pelo es-



paço de alguns dias , depois cõa-se. Os redactores do *Jornal de Pharmacia de Paris* não achão razoavel nesta preparação a preferencia do Ether nitrico ao sulfurico.

*Novo methodo para fazer o acetato d'ammoniaco.*

Pega-se em duas capsulas de vidro , huma contendo ammoniaco , e a outra huma igual porção de vinagre de páo , cobrem-se estas capsulas com huma grande campana de cristal , de modo que não tenham nenhuma communicação com o ar exterior , deixando neste estado pelo espaço de doze horas. Passado este tempo levanta-se a campana e acha-se que a capsula onde existia o vinagre contém huma solução de acetato de ammoniaco neutro , o qual marca 12 grãos no peza-alkali ordinario ; estende-se então esta solução em agoa distillada até que ella chegue a não marcar no mesmo instrumento , mais que cinco grãos. Com este meio menos custoso que todos os outros evita-se o respirar o acido carbonico , que em abundancia se desenvolve do carbonato de ammoniaco , e que muitas vezes accareta accidentes. ( *Jornal de Pharmacia de Paris.* )

*Novo meio de descorar os Assucares e os Xaropes.*

A Aluminia tem huma grande affinidade

para tirar a côr ás materias assucaradas. Huma solução de assucar o mais trigueiro, agitada pelo espaço de alguns dias com huma decima parte de seu pezo d'aluminia pura, depois tratado com hum decimo de carvão animal, em fim com huma nova dose d'aluminia a metade menor do que a primeira, fica completamente descorado.

---

### *Remedios particulares.*

Neste apendice achão-se reunidas as preparações, as formas particulares de alguns Medicos de Paris cuja reputação he bem merecida. Estes remedios particulares achão-se expostos no formulario dos hospitaes civís desta Capital publicado em Francez pelo Doutor F. S. Ratier.

#### *Infusão aquosa d'opio do Professor Chaussier, (Hospital da Maternidade).*

Opio commun, huma onça.

Agoa distillada, nove onças.

Depois de ter cortado e pulverisado grosseiramente o opio, mette-se em huma garrafa com a quantidade d'agoa indicada; faz-se a infusão a frio agitando algumas vezes a garrafa: no fim de tres ou quatro dias, filtra-se o licor por hum papel pardo, e ajunta-se-lhe para o conservar,

seis a oito oitavas de alcool. Esta infusão aquosa de opio pode dar-se por gotas em bebidas desde dezeseis até vinte quatro ou trinta, ou bem na dose de cincoenta á oitenta gotas sobre duas onças de infusão de flores de malva nas inflammações dos olhos e sobre tudo nas feridas do bico do peito. Geralmente M. Chausier substitue esta infusão aquosa d'opio ao Laudano de Sydenham, preferindo a primeira por que apresenta sómente hum propriedade narcotica sem aromas, e sem outros ingredientes estimulantes.

*Vinho diuretico de Professor Corvisart (Hospital da Caridade.)*

Casca de Winter, de quina, de canella de cada hum, hum onça.

Raiz d'angelica, de cebolla albarrãa, bagos de genebra, e flor de moscada de cada hum, duas onças.

Folhas de losna, de herva cidreira, de cada hum humo punhado.

Vinho branco.

Deixa-se macerar no vinho pelo espaço de vinte e quatro horas as substancias medicamentosas.

A dose deste vinho he de hum a quatro onças por dia. Administrão-o com vantagem como

tonico, nos casos em que as digestões são lentas e penosas, ou o estomago necessita de ser estimulado. Elle convem igualmente nas hydropesias passivas.

#### IV.<sup>a</sup> SECÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

**LIGADURA DA ARTERIA HUMERAL.** — M. Larrey apresentou á Academia de Cirurgia de Paris (sessão de 15 de Dezembro de 1825), hum joven soldado, a quem havia ligado a arteria humeral por hum aneurisma falso e consecutivo no braço direito. A operação foi praticada segundo o methodo de Anel; fez só huma ligadura acima do tumôr; e M. Larrey julga têr certificado de novo o que havia já observado por duas vezes, a saber, que os ramos collateraes, ou anastomoticos só servirão momentaneamente para o restabelecimento da circulação.

**OPERAÇÃO DA PHIMOSIS.** — M. Julio Cloquet emprega hum processo novo para operar da phimosis, o qual sendo tão expedito, como outro qualquer, tem demais a vantagem de não deixar depois da operação alguma differença. Este processo consiste em introduzir huma sonda estriada

*Propagador.* 16.

na cavidade do prepucio ao nivel do freio do penis, e com parallelismo á esta prega membranosa, e a incidir o prepucio pela parte inferior; se o freio he muito curto, corta-se-o com hum a tezourada.

**SOBRE A VACCINA.** — A Academia Real de Medicina de Paris em sua sessão de 20 de Setembro de 1825, ouviu a leitura do relatorio feito por M. Moreau sobre a vaccina: na terceira parte desta relação, consagrada á discussão dos principaes factos medicos, nós lemos esta passagem interessante. « A opinião de certas pessoas, que pensão que a vaccina degenéra, parece têr adquirido neste ultimo anno hum a certa consistencia. Os numerosos factos de erupções variolicas em individuos vaccinados, observados em Inglaterra, na Olanda, nos Estados Unidos da America e em França, tem dado origem á questão, de saber, se o fluido vaccino tem sua virtude, e sua energia preservadora. A comissão reflectio com franqueza sobre a questão, e ficou convencida, que todos os factos allegados contra a efficacia da vaccina, ao contrario não tendem senão a confirmal-a cada vez mais.

Huma noticia de M. Valentin sobre hum a epidemia desta especie estabelece, que os casos de erupções pretendidas variolicas, ao depois, sendo bem examinados, se reduzem, em ultima ana-

lyse, á simples varicèles em sujeitos mal vacci-  
nados. Huma memoria de M. Pascalis Presidente  
da Sociedade de Medicina em New-York, forti-  
ficada pelos esclarecimentos fornecidos pelo Con-  
sul de França, estabelece que na epidemia deste  
genero, que se manifestou com rigôr em Phila-  
delphia em 1813, em 148 doentes, de cujo nu-  
mero 47, que tinham sido antes vaccinados, forão  
todos curados, ao mesmo tempo que de 8  
doentes, que tinham tido bexigas naturaes, ou  
innoculadas, morrerão 4; donde resulta que a  
vaccina preservou melhor do que as mesmas bexi-  
gas. Assim pelo que fica dito, não se pode pôr  
alguma objecção plausivel contra a vaccina, e se  
acaso ella ainda não encontrou em alguma epoca  
tantos obstaculos, e achou tanta resistencia, tam-  
bem em tempo algum não se desembaraçou de  
todos estes ataques mais brilhante, e mais victo-  
rioza. (*Revue Medicale, Octobre 1825.*)

*Sessão de 15 de Dezembro de 1825. — Fis-  
tula lacrymal.* M. J. Cloquet acaba de vêr hu-  
ma mulher, que soffreu, ha tres annos, a ope-  
ração da fistula lacrymal, segundo o methodo de  
Foubert; a canula que tinha sido deixada no ca-  
nal nasal penetrou a travez da abobeda palatina,  
e se apresentou no interior da bôca por sua ex-  
tremidade inferior.

*Amputação do collo da madre. — M. Lisfranc*



dá conta de hum caso , em que elle recentemente praticou a amputação do collo da madre : esta parte estava muito intumecida , e em hum estado carcinomatoso bem caracterizado. Huma hemorrhaghia , pouco consideravel para necessitar o emprego de meios extraordinarios , persistio por muitos dias ; e pode sêr que esta hemorrhagia servisse de impecilio , a que se declarasse outro qualquer accidente. Actualmente esta mulher está em plena convalescença.

*Sessão de 29 de Dezembro. — Urethrotomo.*  
M. Lisfranc leu huma nota extrahida de hum Jornal intitulado *Quarterly* , que estabelece , que na clinica de Halle , o professor Dzondi se servio huma vez de hum instrumento , que acabava em lança , analogo ao que M. Amussat apresentou com a denominação de *Urethrotomo* , na sessão de 10 de Novembro , para vencer hum obstaculo , que existia no canal do urethra ; huma retenção de urina que já existia , e na qual este doente tinha recusado soffrer a punção da bexiga , cessou ; porem o doente morreu dous dias depois. M. Amussat responde a M. Lisfranc , que elle não pertende sêr o primeiro que levará á urethra instrumentos cortantes para separar os estreitamentos deste canal , e que demais seu urethrotomo differe do instrumento empregado por M. Dzondi.

MEDICINA INGLEZA. — Tem-se agitado huma importante discussão entre o Doutor Broussais, Redactor do Annaes da Medicina Physiologica, e o Doutor Granville antigo Editor do Jornal Medico de Londres. Lê-se no *Exame das Doutrinas Medicas* do Professor Francez huma accusação forte em raciocinios contra a Medicina Inglesa: » os Medicos Ingleses, diz M. Broussais, » debilitão e estimulão nas molestias agudas, » elles ignorão a causa dos engorgitamentos mesentericos, abusão dos purgantes, não conhecem bem as phlegmasias eruptivas; observão mal as molestias dos paizes quentes; conhecem pouco a peritonite chronica, estimulão na choléra, desconhecem a cephalalgia, põem sempre a mira em casos extraordinarios, assim inventarão huma phthisica dyspeptica; elles desconhecem as differentes formas da irritação, em fim são empiricos. »

Entre as rasões, que o Doutor Granville oppõe á estas doze accusações capitaes deve-se notar com attenção huma, que estabelece que M. Broussais he estranho ao conhecimento da lingua Inglesa, e que assim não pode julgar dos medicos Ingleses senão pelas traducções de livros, e de artigos de jornaes, que não forão escriptos pelos auctores mais recommendaveis. » Os Medicos Ingleses, diz o Doutor Granville,

» salvo algumas excepções, recolhem factos e  
 » os adoptão por guias. Este plano de conducta  
 » nos traçou Sydenham, o qual plano foi ao  
 » principio desprezado por seus successores,  
 » porem presentemente he quasi geralmente se-  
 » guido pela geração actual dos Medicos. Em a  
 » nossa pratica os nossos predecessores tem hu-  
 » ma poderosa influencia sobre nós, e quando  
 » mesmo se podesse pôr em questão, se esta via  
 » he ou não a mais favoravel aos progressos da  
 » sciencia, he facto que se pode demonstrar ma-  
 » thematicamente, e a vista de huma serie de  
 » annos, que suas vantagens são todas em be-  
 » neficio dos doentes. E por sêr tal a nossa  
 » marcha, he que os Francezes nos chamão em-  
 » piricos? Seja o que quer que fôr, este epi-  
 » theto não nos parecerá offensivo, em quanto  
 » podermos provar, que possuindo nós hum  
 » numero muito menor de obras de Medicina  
 » systematica, com tudo obtemos rezultados,  
 » que os Praticos estão ainda bem longe de al-  
 » cançar em França.

---

V.<sup>a</sup>. SECÇÃO. — BIBLIOGRAPHIE MEDICA.

---

*Obras de medicina publicadas em França no  
anno de 1826.*

*Examen des Doctrines médicales*, ou *Exame das Doutrinas medicas*; pelo Professor Victor BROUSSAIS, Medico em chefe do Hospital Militar do *Val de Grace*; 3.<sup>a</sup> edição consideravelmente augmentada; Paris, 1826, 2 vol. in 8.<sup>o</sup>

*Traité de matière médicale*, ou *Tratado de materia medica*; nova edição, muito augmentada, pelo Professor ALIBERT, primeiro Medico do Rei, etc. — Paris, 1826; 2 vol. in 8.<sup>o</sup>

*Traité de Pathologie médico-chirurgicale*, ou *Tratado de Pathologia medico - chirurgica*; por ROCHE e SANSON; Paris, 1826; 3 vol. in 8.<sup>o</sup>

Destas tres obras as duas primeiras tem adquirido huma grande reputação.

O Livro de M. Broussais contém a exposição das diversas doutrinas medicas, de que somos devedores á Hipocrates, Galéno, Sauvages; á escola de Montpellier, á Cullen, Brown e Pinel; M. Broussais faz tambem a analyse critica dos systemas de Medicina, que predominão actual-

mente em Inglaterra, França, Allemanha, Italia, e demonstra sua funesta influencia na pratica medica.

Esta obra he a mais interessante, que nós possuímos em Medicina na epoca actual. Encerra em si todas as peças do grande processo medico, que he vivamente debatido em nossos dias, e que espera do tempo e da experiência hum juizo irrevocavel. M. Broussais tem desenvolvido os felizes resultados devidos á Anatomia Pathologica. Elle proclama com a força do raciocinio e a evidencia dos factos as vantagens immensas deste ramo adandonado por tantos medicos, que despresão acometter os despojos do homem morto, persuadidos anticipadamente, que com isto não podem apprender cousa alguma, que diga respeito ao homem vivo. O Exame das febres ditas essenciaes, cuja existencia he inteiramente combatida por M. Broussais, occupa hum grande espaço nesta obra. Nós recommandamos o *Exame das Doutrinas Medicas* aos Medicos e Cirurgiões do Brasil; a leitura attenta deste bom livro he o unico aviso, que nos permittimos dar aos adversarios do Doutor Victor BROUSSAIS.

A obra de M. ALIBERT, já tão conhecida, e cujas multiplicadas edições se tem succedido em tão pouco tempo, contém detalhes preciosos sobre a historia natural, e emprego therapeutica

tico dos Medicamentos. As doses dos medicamentos parecerão muitos exiguas aos olhos dos Medicos Inglezes e Allemães; e se a obra de M. ALIBERT brilha pelos encantos da elocução, nós desejaríamos menos brilhantismo nas phrases, e maior franqueza, e verdade na interpretação dos factos, e na escôlha das observações.

A obra de M. ROCHE e SANSON he nova, e não hum edição moderna, e por isso os compradores não devem ainda tremer de vêr apparecer no fim de hum anno hum 2.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> edição, que, como de ordinario acontece, não se assenelhe em nada á primeira.

Esta obra encerra hum grande numero de observações de Medicina e de Cirurgia pratica, muito interessantes recolhidas sob as vistas dos primeiros Medicos e Cirurgiões da Capital.

*Galerie médicale*, ou *Galaria medica*; Retratos dos Medicos os mais celebres de todos os paizes, e de todos os seculos, desde Hippocrates até os nossos dias, por VIGNERON e DOIN, D. M. P. Primeira, e segunda secção.

A influencia que os Medicos de todos os paizes e de todos os seculos tem exercido sobre a civilisação, os numerosos serviços que elles tem feito ás Sciencias, á Literatura, á Philosophia, são ha muito tempo conhecidos e apreciados.

*Propagador.*



Os retratos destes homens celebres, a historia abbreviada de suas acções, e de seus escritos, que compõem a *Galaria médica*, publicada por MM. VIGNERON e DOIN. As duas primeiras secções contêm os retratos de Hippocrates, Gaspar Bauhin, Ambroise Paré, Fernel, Galloen, Guillaume Harvey e Borelli.

*Obras publicadas em Inglaterra em 1826.*

*The New-London medical and surgical Dictionary*; contendo a Anatomia, Chimica, Botanica, Materia Medica; Partos, Pharmacia; Phisiologia, e todos os ramos collateraes da Philosophia e da Historia natural, por J. S. Forsytt, Cirurgião.

*A treatise on the blood, inflammation, and Gunshott wounds*, by the late John HUNTER, in 2 vol.; price 1 l. 5 s.

*A treatise on the venereal diseases*, by Joseph ADAMS, 2.<sup>e</sup> edition, 1 vol. in 8<sup>o</sup>, price 14 sh.

*The Philosophy of Medicine*, by Robert John THORNTON, D. M. Fifth edition, 2 vol. pr. 1 l. 12 s.

*Plates of the Heart*, etc.

*Un Essay on Nursing*, by N. CADOGAN; price 2 s.

J. F. SIGAUD, D. M.

---

## VI.ª SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

---

HISTORIA NATURAL E MEDICA DO AGRIÃO DO PARA'. — Entre as riquezas vegetaes, que o Brasil encerra em seu seio, deve-se distinguir o Agrião do Pará, assim chamado por que elle cresce abundantemente na Provincia deste nome. Esta planta pertence á *Syngenesia Polygamia de LINNÊO*, com a denominação de (*spilanthus oleracea*) e he sobrenomêada na Flora medica das Antilhas, publicada em França pelo Doutor DESCOURTILZ, *Bident à saveur de Purèthre*, (veja-se o Tom. 1.º pag. 231.)

Suas astes são baixas e rasteiras, do comprimento de 7 a 8 pollegadas, cylindricas em toda sua extensão, verdes quanto á *Oleracea* e avermelhadas quanto á *Fusca*. Suas folhas são espessas e dentiladas a maneira de serra; em sua parte inferior são de hum amarello esverdinhado na *Oleracea*, e de hum verde trigueiro na *Fusca*.

M. Emmanuel Rousseau leu, na Academia Real de Medicina de Paris, huma noticia interessante sobre esta planta, e com especialidade desvelou-se em fazer conhecer os bons effectos,

que resultão de seu emprego contra as molestias escorbúticas. Antes d'elle M. Bahi, Medico do Rey d'Espanha tinha feito conhecer as propriedades therapeuticas em huma memoria publicada em 1323. Os habitantes da Provincia do Pará e os da maior parte das outras regiões da America Meridional, comem este agrião crú, ou cozido, e o contemplão como hum antis-corbútico muito poderoso. Fazendo-se fricções nos dentes com huma parte qualquer desta planta, experimenta-se na lingôa e nos beiços huma formicação, e hum sabôr de Pyrethre, e de orte-lãa-pimenta. Esta sensação augmenta a secreção salivar. M. Lassaigue, Chymico, analysou as flôres do Agrião, e achou nellas hum olêo volatil, odorifero, de hum sabôr acre, huma materia gommosa, hum extracto amargo, malate acido de potassa, cêra, hum principio corante amarello, e muitos sâes, taes como o sulfato e o muriato de potassa, phosphato de cal, e vestigios de oxido de ferro.

O uzo desta planta salutifera não deve sêr desprezado; e multiplicando-se as diversas applicações therapeuticas, enriquecer-se-há o dominio da arte de curar.

**CULTURA DO CHA' NO BRASIL.** — Repetidos ensaios tem demonstrado com evidencia, quanto a cultura do Chá pode prosperar no Brasil; o

governo Portuguez tinha feito vir, ha muitos annos, de Macáo Chinas para empregal-os na plau-tação da arvore do Chá, porem estes preten-didos cultivadores erão na realidade incapazes de executar este genero de trabalho, e assim o go-verno convenceu-se, que não erão os Chinas, e Malaiõs achados em Macáo e em Canton, que convinha trazer ao Brasil, porem sim chinas ti-rados das Provincias do interior do Imperio, nas quaes se cultiva o chá, e não em hum ponto das costas maritimas, onde he quasi estranha esta cultura. Hum similhante erro commetteu o governo Francez, que teve a intenção de trans-portar o Chá para Cayanna. As condições do clima, e as qualidades das terras favoraveis á cultura do Chá, se encontrão assim no Brasil, como na China. Muitos proprietarios Brasileiros tem já feito recoltas assáz consideraveis deste precioso vegetal em suas terras na Provincia de S. Paulo, e nas visinhanças do Rio de Janeiro. Ao Reverendissimo Padre Mestre Fr. Leandro do Sacramento, Director do Jardim Botanico do Rio de Janeiro deve-se humã excellente memoria sobre a cultura do Chá no Brasil, cuja analyse pu-blicaremos no n.º proximo. Este sabio Botanico tem espalhado a cultura do Chá com zelo, e seus esforços tem sido coroados do mais com-pleto successo; em o anno proximo passado

colherão-se 32. arrobas no Jardim Botânico do Rio de Janeiro ; a qualidade era muito bôa , e igual ás primeiras qualidades do Chá da China , e cada arroba tem-se vendido pelo preço de 160U000 rs. Muitos agricultores tentão actualmente novos ensaios , e pensão obtêr os mesmos resultados no decurso de poucos annos.

PALMA CHRISTI DA AMERICA. — *O Recinus communis* , que cresce n'Africa , e na Europa dá sementes em forma de favas trigueiras , mosqueadas de negro , as quaes por meio da expressão dão hum oléo purgativo , vermifugo , e optimo para luzes. O Recino da America he hum variedade , que cresce até a altura de 20 pés. Sua cultura he em geral desprezada , se bem que de sua multiplicação se poderião tirar as maiores vantagens ; a facilidade com que esta arvore se desenvolve , e dá fructo em todos os terrenos , em que se planta , he hum agoiro mui favoravel. Ella não exige , de resto , despreza alguma para sua mantença , e algumas experiencias já tem feito , vér quão util seria para a economia domestica , as artes e a industria a plantação do Palma-Christi ; por quanto poder-se-hia com elle substituir no Brasil os azeites comprados na Europa ; e além disto que de utcis applicações industriosas se poderião fazer , visto que está demonstrado , que elle dissolve

muito bem o *copal*, e o *caout-chouc*; e com muita facilidade forma o sabão.

ANALYSE DO FEDEGOSO. — O Fedegoso, cujo emprego em Medicina he tão geral no Brasil, pertence ao genero *Cassia*: M. S.<sup>t</sup> Hilaire o designa com o nome de *Cassia occidentalis* pertencendo á familia dos leguminosos de Jussieu.

Esta casca he da grossura de hum á dous dedos, enroscada sobre si mesma, tendo hum epiderme, rugozo, e que apresenta além disto fendas transversaes, como a quina escura. O interior compoem-se de fibras de côr amarellada; seu\* sabôr he ligeiramente amargo. M. Henrique Pharmaceutico de Paris tratou esta casca pulverisada, com o ether, o alcoôl, e a agôa, ao depois por outro lado fez ferver esta casca em agôa acidulada com o acido sulfurico, fazendo saturar o liquido com cal, filtrando-o depois, e tratanto o precipitado com o alcoôl fervendo. De suas experiencias resulta que o fedegoso contém humã materia semelhante á cêra, humã materia resinôsa, hum pouco de gomma, humã materia corante amarella, humã pequena porção de materia saccarina, acido gallico, sulfato de potassa, hydrochlorato de potassa, e de nitro, acetato de potassa, phosphato de cal, oxalato de cal, silice, e oxido de ferro.

SOCIEDADE LINNEANNA. — A sociedade Lin-



neanna de Paris publicou o relatorio dos seus trabalhos durante o anno de 1825. M. Tibeaud de Barneaud , Secretario perpetuo da Sociedade expôz de huma maneira precisa e luminosa as numerosas aquisições da Historia natural , e de Botanica feitas pela sociedade , e nós julgamos sêr do nosso dever communicar-as em pouco tempo aos nossos Leitores , traduzindo as passagens principaes desta obra.

---

## NOTICIA

*Sobre M. DE LACEPÈDE.*

As sciencias naturaes acabão de soffrer huma grande perda. O illustre Naturalista Lacepède morreu em França, no anno ultimo, de idade de 69 annos, e o que he digno de notar-se, he que no decurso de sua vida M. de Lacepède nunca consentiu deixar vaccinar-se, e recusou este meio como J. J. Rousseau recusou a innoculação, e assim he bem admiravel succumbir elle á hum ataque de bexigas confluentes. Devem - se á M. de Lacepède muitas obras de hum estimavel merecimento : como continuador do celebre Buffon, publicou successivamente as obras seguintes : *Histoire naturelles des Quadrupèdes ovi-*

*paras*, — Historia natural dos Quadrupedes oviparos. — *Histoire naturelle des Poissons*, Historia natural dos Peixes. — *Histoire naturelle des Reptiles*, Historia natural dos Reptis. — *Histoire générale des Cétacées*, Historia geral dos Cetaceos. — Seu discurso sobre o *homem*, e sobre os progressos da Historia natural desde Buffon até nossos dias he digno de sêr collocado a par das obras de seu illustre predecessor.

M. de Lacepède publicou conjunctamente com MM. Cuvier e Geoffroy S. Hilaire, la *Ménagerie du Muséum*, o Pateo do bichos do Muséo, assim como tambem hum grande numero de memorias sobre diversos objectos de historia natural : seu artigo *homem*, do *Diccionario das Sciencias naturaes* he na verdade o extracto de hum trabalho mais extraordinario. Deve-lhe tambem huma obra intitulada — *Vues sur l'Enseignement Public*, Vistas sobre o Ensino Publico; — *Les Eloges historiques du duc de Brunswick, de Daubenton et de Dolomieu*, os Elogios historicos do Duque de Brunswick, de Daubenton, e de Dolomieu, e bem assim hum resumo em hum volume in 4.<sup>o</sup> *des Discours d'ouverture de ses Cours au Jardin des Plantes*, dos Discursos das Aberturas dos seus Cursos feitos no Jardim das Plantes.

Em todas as suas obras, M. de Lacépède es-  
*Propagador.*

merou-se em imitar a maneira, e o estilo de Buffon, sobre tudo em sua historia natural dos quadrupedes oviparos, e das serpentes: com tudo existem entre elles algumas differenças dignas de nota. Buffon levado por huma imaginação brilhante, embelleceu com os encantos do estylo, tudo aquillo, que descreveu, suas eloquentes paginas o collocão entre Montequieu e Rousseau, porem á Buffon faltou o scepticismo, elle passou sem conhecer erros accreditados, e acolheu com extrema facilidade as relações mentirosas de alguns viajantes. M. de Lacépède severo na escolha dos factos, e das observações, exacto nos detalhes, foi mais methodico, e mostrou quanto importão á historia natural a duvida, e o methodo philosophico. Buffon seduzio pelas digressões do seu genio, M. de Lacépède buscou garantir-se dos desvios da imaginação, esforçando-se para imitar a clareza, e a ordem de Linnêo.

M. de Lacépède terminou huma longa carreira no meio das honras litterarias, e de grandes dignidades. No tempo da Revolução Franceza foi eleito Presidente da Assembléa Legislativa a 28 de Novembro de 1791. Em 1795 foi nomeado Professor de Zoologia, e em 1796 foi eleito membro do Instituto, e de quasi todas as Sociedades sabias da Europa. Em 1801, foi cha-

mado por Napoléon á cadeira de Presidente do Senado Conservador: sua probidade, seus talentos administrativos, e seu desinteresse, o fizeram nomear para as primeiras dignidades do Imperio. O Rei Luiz XVIII na sua volta á França, conferiu-lhe o titulo de Par do Reino. No meio das tormentas politicas, collocado á frente da Assembleia Legislativa, e pouco depois Presidente do primeiro corpo politico de França, M. de Lacépède conservou a grandeza moral, sua reputação de homem de bem, sua tolerancia, e seu gosto para a historia natural. Sua grande obra intitulada — Historia physica e moral da Europa — que appareceu, há pouco, depois de sua morte, attesta sua vasta erudição.

M. de Lacépède foi hum sabio de primeira ordem, hum homem d'estado, e mais que tudo hum homem de bem, « elle foi, diz o Conde de Chaptal, do pequeno numero d'aquelles » homens, que depois de teremprehendido funcções importantes, e publicas, não deixão hum » inimigo depois de sua morte. »

Terminando esta Noticia sobre M. de Lacépède, desejamos apresentar aos nossos Leitores huma passagem das obras deste celebre Naturalista, para mostrar quanto elle imitou e se assemelhou ao illustre Buffon, que havia escolhido por modelo: « Cesse a crença de que o homem

» da natureza , não he mais , que o homem  
 » verdadeiramente selvagem , que despojado de  
 » toda a arte , privado de companhia , separado  
 » de seus semelhantes , erraria pelo meio dos  
 » desertos , e dos bosques , á mercê das tempes-  
 » tades , e dos seus appetites. O castôr , que se  
 » reúne en familias , em tribus , em povoações ,  
 » que lavra , e accarreta a madeira que lhe he  
 » necessaria , amassa a terra , constoe seus di-  
 » ques , arranja sua habitação , enche-a de ali-  
 » mentos convenientes , por ventura não hé este  
 » o castôr da natureza. A especie humana , que  
 » não tem recebido outra impressão , mais que a  
 » dos productos necesarios de sua propria intel-  
 » ligencia , he pois verdadeiramente a especie da  
 » natureza. Se sua historia começa pela do ho-  
 » mem inteiramente selvagem , não deve cessar  
 » senão naquelle momento , em que , no centro  
 » das sociedades estabelecidas , apparece a histo-  
 » ria dos individuos. As acções do cavallo  
 » subjugado pelo homem , do boi submettido á  
 » sua vontade , do caõ sujeitado pelo sentimento  
 » á seus caprichos , do elephante domado por  
 » seus assiduos cuidados não pertencem verda-  
 » deiramente á historia da natureza : estas acções  
 » não são o producto de seu instinto entregue á  
 » si mesmo , porem sim o resultado de huma  
 » força estranha , e o effeito da intelligencia de

» hum dominador. O homem, pelo contrario ,  
 » augmentando de dia em dia sua potencia pela  
 » reunião de seus trabalhos , e de seus pensa-  
 » mentos , de que especie estranha tem elle sido  
 » obrigado a receber a mais ligeira modificação ?  
 » Qual he o animal , que tem tido imperio sobre  
 » elle ? Que signal d'escravidão a especie humana  
 » traz em si , e por ventura em todos os tempos  
 » tem ella reconhecido jamais outro senhor , a  
 » não sêr a natureza immutavel das couzas ? »  
 (LACÉPÈDE, *Progrès des Sciences naturelles depuis  
 la mort de Buffon* , pag. 22 ).

J. F. SIGAUD, D. M.





## EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA.

- N.º 1. Velinha de bulbo do Doutor Ducamp.
- N.º 2. Tubo de Gomma elastica de 8 pollegadas : A B B interior da *douille* de platina : C *douille* de platina de 6 linhas.
- N.º 3. AA Velinha de Gomma elastica : B cylindro de platina : C cavilha, que serve de ponto de parada : D rego destinado para conter a pedra.
- N.º 4. Porta-caustico feichado.
- N.º 5. Porta-caustico aberto : AA tubo de gomma elastica : B *douille* de platina : E cylindro de platina : F rego occupado pelo caustico.
- N.º 6. Sonda recta de cauterisação, tapada pelo stilete antes da cauterisação.
- N.º 7. A mesma sonda, elevada durante a cauterisação até a porca.
- N.º 8. Sonda curva antes da cauterisação.
- N.º 9. Sonda curva levantada para cauterizar.
-

---

# INDEX DO NUMERO Iº.

( JANEIRO. )

---

pag.

INTRODUÇÃO . . . . . 5

## PRIMEIRA SECÇÃO — MEDICINA.

Primeira Memoria sobre as Allucinações dos sentidos por M. Bayle . . . . . 9

Observações sobre as funções dos Orgãos digestivos por M. F. Lallemand Professor de Clinica cirurgica na Faculdade de Medicina de Montpellier . . . . . 39

Observações sobre o emprego dos purgantes por James Hamilton . . . . . 51

Observações sobre a inflamação da mucosa dos seios frontaes pelo Doutor E. L. Pereira . . . . . 58

História da ultima enfermidade do General Foy publicada pelo Professor Victor Broussais . . . . . 61

Tratamento das molestias escrofulosas por M. Dupuytren . . . . . 78

Tratamento da Blennorrhagia Syphilitica . . . . . 81

Reflexões sobre a administração do Sulfato de Quinina, por J. F. Tavares, Doutor em Medicina . . . . . 86

## SEGUNDA SECÇÃO — CIRURGIA.

Observações sobre as molestias dos orgãos genito-uritarios, por M. F. Lallemand, Professor de Clinica cirurgica etc. Primeira Parte-Estreitamentos da urethra . . . . . 91

Aneurisma da arteria axillar curado pela ligadura da Subclavia, por Henrique Blacke-

	Pag.
Gibbs, D. M. . . . .	103
Observação sobre o entupimento das fossas nasaes por J. F. Tavares, Doutor em Medicina	106

TERCEIRA SECÇÃO — PHARMACIA.

Preparações do Musgo Islandico . . . . .	113
Processo economico para fazer o acido prussico.	115
Modo de fazer o gelo artificial . . . . .	116
Novo methodo de preparar o Ethiops mineral .	117
Nova tintura de digital . . . . .	ibd.
Novo methodo de fazer o acetato d'ammoniac.	118
Novo meio de decorar os assucres e os xaropes.	ibd.
Remedios particulares . . . . .	119

QUARTA SECÇÃO — VARIEDADES MEDICAS.

Ligadura da arteria humeral. — Operação do Phimosi. — Sobre a vaccina. — Fistula Lacrymal. — U rethrotomo de Sr. Lisfranc. — Medicina Inglesa . . . . .	121
---	-----

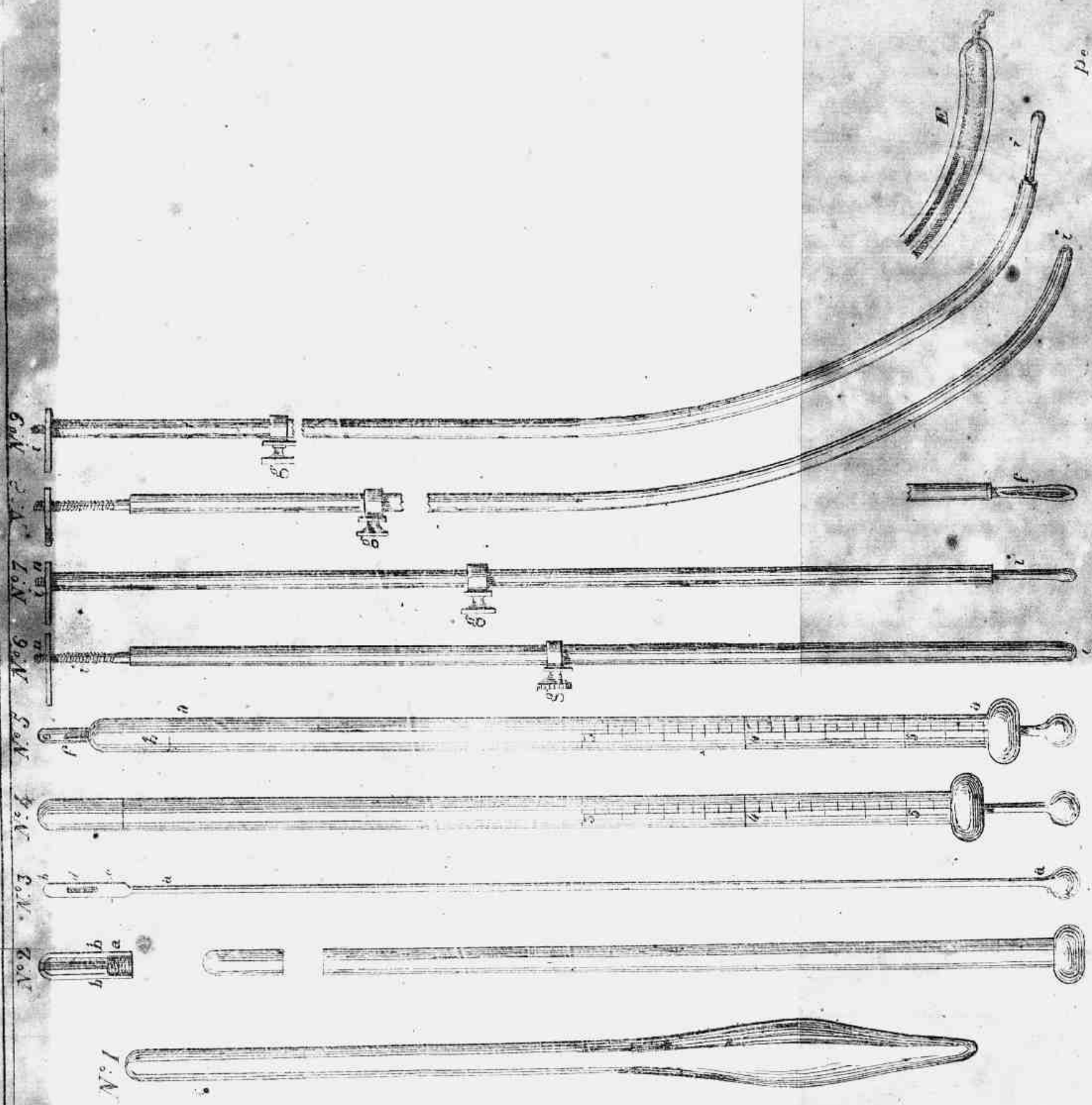
QUINTA SECÇÃO — BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

Obras de medicina publicadas em França em 1826. . . . .	127
Obras publicadas em Inglaterra em 1826 . . .	130

SEXTA SECÇÃO — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

Historia Natural e medica do Agrião do Pará. — Cultura do Chá no Brasil. — Palma Christi d'America. — Analyse do Fedegoso. — Sociedade Linneanna . . . . .	131
Noticia sobre M. de Lacépède . . . . .	135
Explicação da Estampa Lytographiada . . . .	137

m. 1º janeiro 1827



Lith: de Steinmann.

I.<sup>a</sup> SECÇÃO. — MEDICINA.

## CONSIDERAÇÕES

*Sobre a séde, a natureza, e o tratamento  
do Tétanos.*

Os medicos mais modernos, que tem escrito sobre o tétanos, estão todos de accordo sobre este ponto, que a séde exclusiva deste estado morrido reside na medulla espinhal. Porem esta maneira de ver está ainda muito longe de ser demonstrada rigorosamente, como se tem expellido, pelas bellas experiencias de M. Magendie sobre os diversos *strychnos*. Para convencer aos meus leitores da verdade, do que eu avanço, basta lembrar-lhes; que as desordens, que são consequencias constantes da absorpção da *strychninia*, não se limitão só á rijêza dos membros, e do tronco, porem até os musculos da face, dos olhos, das orelhas são affectados ao mesmo tempo. Esta circumstancia prova sem réplica, que, se na especie de lezão convulsiva, que occasiôna a *strychninia*, o cordão rachidian-  
no se acha irritado, o cerebro está igualmente.

*Propagador.*

Allegou-se ainda em apoio da opinião, que eu combato, que as faculdades intellectuaes no tétanos são raras vezes affectadas. Mas este facto não tem mais pezo, que o precedente, e assim não se poderia em tal caso concluir a não existencia de humia irritação da substancia encephalica, pois que há muitos casos de *cerebrite*, e mesmo aguda, em que os doentes até a morte conservão toda a integridade de seu espirito. Eu ainda avanço mais: creio poder estabelecer que o cerebro he o órgão, que primeiro padece no tétanos. E com effeito, quaes são os symptômas, que manifesta no principio esta affecção? O *trimus*, a *immobilidade dos olhos*. E que provão estes phenomenos? Hum estado pathologico da pôlpa cerebral (o quinto par dá os nervos dos musculos das maxilas, e o terceiro par os dos musculos da vizão). Resulta pois do que acabo de dizer: 1.<sup>o</sup> que o tétanos não consiste em humia lezão unica da medulla espinhal; 2.<sup>o</sup> que o cerebro deveria ser considerado, como a séde desta molestia, pois que elle he o primeiro, que recebe a irritação, que determina tal affecção. De resto, suppôndo-se mesmo, que esta ultima proposição parecesse inadmissivel, não se me póde ao menos recusar que a parte do encéphalo contida no crâneo, e a que enche o canal vertebral, são affectadas simulta-



neamente , e então neste caso a theoria , dos que collocão a séde do tétanos no cordão rachidianno , seria ainda mais especioza , que solida.

Todos actualmente já convem , em que o tétanos he huma irritação. Porem esta irritação será inflammatoria , ou antes não constituirá mais que huma simples nevróse ? Eu vou tentar o diffundir alguma luz sobre este ponto de pathologia. As pessoas , que admitem , que o tétanos não he outra cousa mais , que huma phlegmasia da medulla espinhal , fundão-se , em que os individuos , que tem morrido de huma affecção tetanica , apresentão algumas vezes este orgão com traças evidentes de inflammação. Porem , por hum lado tem-se frequentemente achado lezões semelhantes na substancia medullar rachidianna , sem que se tenham manifestado durante a vida os signaes do tétanos ; por outro lado acontece muitas vezes , que o tétanos não deixa depois da morte algum vestigio de phlogóse. Ainda mais ; os symptômas os mais salientes , que caracterizão a *myelite* , e o tétanos são differentes : no primeiro destes estados morbidos , « o » phenomeno o mais constante he huma dôr excessivamente aguda , e profunda acompanhada » de hum sentimento de calôr acre no comprimento do rachis , que se exaspera pelos movimentos , pelo decubitus sobre o dôrso , e

» sobre tudo em hum leito de pernas; estes  
 » phenomenos não augmentão de intensidade  
 » pela pressão. » No segundo os soffrimentos são  
 extremos, porem parece, que as dôres occupão  
 principalmente os musculos, pois que o Dr.  
*Liébaut*, que foi atacado do tétanos, compara-as  
 com as da cainbra. Em hum caso há commu-  
 nmente paraplegia; os membros conservão-se flac-  
 cidos de ordinario, e sem rijêza alguma: em o  
 outro não há jámais paralyisia; pelo contrario  
 os musculos conservão-se rijos convulsos e assim  
 ficão até a morte. Na *spinaite*, em fim, » a pa-  
 » ralysia ganha algumas vezes successivamente,  
 » e subindo a parte superior do tronco; os mem-  
 » bros superiores, e acaba por determinar a ces-  
 » sação da respiração, e a morte pela asphyxia; »  
 no tétanos, os espasmos começam sempre pelas  
 partes superiores. Ora se me objectarem que, o  
 que acabo de estabelecer não apresenta traços,  
 senão de inflammação da medulla propriamente  
 dita, eu lhes responderei, que a phlogóse de  
 seus involtorios não poderia enfraquecer o meu  
 modo de ver. Se reflectirmos, com effeito 1.<sup>o</sup>  
 que he muito raro que a arachnoide rachidianna  
 exista affectada isoladamente; 2.<sup>o</sup> que mui fre-  
 quentemente, quando pela autopsia presumimos,  
 que ella poderia ter sido affectada, não tem  
 tido lugar os symptômas do tétanos; 3.<sup>o</sup> que a

rijêza e a curvatura da columna vertebral , que se observão na arachnoidite rachidianna, não são a condição *sine qua non* da existencia do tétanos , pois que a observação attesta que este principia constantemente pelo serramento das maxilas , e até mesmo se póde limitar a este unico phenomeno ; se se reflectir , digo , sobre todas estas circumstancias , forçado será qualquer a reconhecer comigo , que neste caso assim como em outro , a molestia , que nos occupa , não deve ser considerada como huma irritação inflammatoria. Esta hypothese tornar-se-hia por ventura mais admissivel na supposição de que o cerebro fosse a séde das affecções tetanicas ? Eu não sou de tal opinião : he assaz sufficiente ler a historia da *cerebrite* , e da *meningite* , e ver-se-há então que senão tem mais direito para avançar , que o tétanos depende de hum destes dous estados pathologicos , do que para estabelecer como principio , que elle provém de huma phlegmasia do cordão rachidianno ; e dos seus involtorios. Porem , dirão , tudo annuncia neste caso huma irritação violenta e das mais agudas. Sim , sem duvida , mas esta irritação reside unicamente nos centros nervosos , que presidem á vida de relação ; he huma nevróse , do género , das que se chamão activas. Ella começa sempre pela substancia encephalica , e se estende rapi-

damente á medulla espinhal. Muitas vezes passa ao estado inflammatorio, e se propaga pelos tecidos visinhos, como todas as irritações nervozas com alguma intensidade. Quando se limita á pólpa nervosa, não se descobre nada que possa indicar o genero de lezão, que determinara a morte. Quando ao contrario ella se communica aos capillares sanguineos, que rodêão os nervos ou em outros termos, quando ella constitue huma verdadeira phlegmasia, então encontrão-se indicios de phlogóse, ou no cerebro ou na medulla, ou em fim nos involtorios respectivos destes dous órgãos.

TRATAMENTO. — Se eu quizesse fallar de todos os medicamentos, que se tem empregado no tétanos, ser-me-hia preciso de alguma sorte fazer hum tratado de materia medica, porque talvez não exista remedio, que se não tenha empregado contra esta cruel molestia. Porem como sou obrigado a conter-me nos estreitos limites de hum artigo de jornal, e como de resto a maior parte dos meios therapeuticos, que se tem preconizado em tal caso, não são de huma utilidade bem conhecida, eu serei extenso principalmente nos methodos curativos, cuja efficacia, não poderá ser revegada, como duvidosa.

*Opio.* — Os medicos do ultimo seculo não administravão, por assim dizer, mais que esta sub-

stancia nas affecções tetánicas : *Chalmers* dava em vinte quatro horas mais de huma onça de tintura d'opio ; *Hilary* prescrevia em hum espaço de tempo pouco mais ou menos igual vinte grãos de opio debaixo de forma solida ; *Gregori* ainda ia mais longe , e *Constati* levou a dóse até huma oitava , de trez em trez horas. Se bem , que huma conducta tão atrevida deve achar poucos imitadores , eu a julgo muito propria para contrabalançar a opinião de M. *Fournier-Pescay* , que pensa que o opio nunca teve bom resultado no tétanos. O que com effeito sabemos , he , que facultativos recommendaveis não se terião obstinado a fazer uso de hum tal agente therapeutico , se não tivessem em alguma occasião obtido resultados ventajosos. Esta medicação , eu o confesso , he totalmente empirica ; mas a experiencia existe em seu abono : he necessario ou negar observações authenticas , e numerosas , ou admittir , que os opiaceos podem ser uteis no tétanos. Qualquer que seja por tanto a opinião do leitor a este respeito , eis a maneira porque deverá se comportar todas as vezes que julgar conveniente recorrer aos narcoticos.

1.º Como o tétanos ataca com preferencia aos individuos robustos , sanguineos , e irritaveis , será bom , que se proceda , antes do emprego do opio , á huma , duas , trez , ou quatro san-

grias geráes ; conforme a molestia fôr mais ou menos intensa , e o sujeito supportar mais ou menos bem as evacuações sanguineas. Se apesar destas evacuações , os opiaceos não produzirem melhora sensivel , e mesmo quando houver receio , de que elles occasionem huma congestão cerebral será prudente mudar de methodo curativo.

2.º Quando se quizer fazer emprego do opio , convem primeiro examinar , qual he o modo de se administrar , que he mais conveniente. Huns preferem dal-o em forma solida , outros no estado liquido : e por isso não se pode estabelecer regra fixa á este respeito. Porem a determinação huma vez tomada , cumpre que se saiba , que he sempre util começar por dóses ligeiras ; e só pouco á pouco he que se deve chegar ás proporções verdadeiramente espantosas , de que fallão os autores.

3.º Finalmente não basta combater com felicidade as affecções tétanicas ; he preciso prevenir , que ellas não tornem a manifestar-se. *Chalmers* aconselha a continuação do uzo dos opiaceos , até que cesse a contracção dos músculos , que o pulso tome seu estado natural , e que o corpo se cubra de huma dôce humidade. *M. Richerand* he igualmente deste parecer. » Eu » vi , diz este sabio professor , a cessação do uzo



» do opio, com que se havia felizmente com-  
 » batido o serramento tetânico das maxilas, ser  
 » seguido de hum tétanos, que se desenvolveu  
 » com hum rapidez espantosa, e fez morrer o  
 » doente em vinte quatro horas. » (*Nosographia*  
*Cirurgica*, tomo II., paginas 318). Dever-se-há  
 portanto, em semelhante occurrencia, confor-  
 mar-se ao preceito seguinte: mais vale prescre-  
 ver por mais tempo hum remedio, que se tem  
 tornado inutil, do que expôr os doentes á hum  
 recalhida sempre mortal.

Nós somos devedores á M. *Guérin* de outra  
 maneira de administrar os opiaceos: esta con-  
 siste em tomar para via da medicação hum fe-  
 rida, hum ulcera, hum vesicatorio, e appli-  
 car em cima a quantidade de opio, que se quer  
 empregar. Não entrarei em detalhes mais ex-  
 tensos sobre este methodo curativo, não porque  
 eu não o julgue tão commodo e tão vantajoso,  
 como pertende o pratico celebre, que primeiro  
 pol-o em acção, mas sim porque já se acha des-  
 crito no 1.º volume deste jornal, pag. 66, 67  
 e seguintes, e porque hum de nossos collabo-  
 radores teve já occasião de fallar delle em o nu-  
 mero de Fevereiro deste anno.

*Methodo de Stutz.* — O 6.º volume da Biblio-  
 theca germanica contém observações favoraveis  
 ao emprego do ammoniaco, e dos banhos ale.

*Propagador.*

calinos no tratamento das molestias convulsivas, e sobre tudo no do tétanos. O Doutor *Wenzel Aloys Stutz*, que foi o primeiro a pô-lo em pratica, foi a isso conduzido, diz elle, pela leitura da obra do Barão *de Humboldt*, sobre a irritabilidade nervosa e muscular. Chamado para hum caso de tetanos traumatico, cuja extrema intensidade deixava pouca esperança de bom resultado, começou por dar-lhe hum banho quente com hum decoada ordinaria de cinzas de lenha, em que se dissolverão duas onças de pedra caustica. Apenas o doente foi nelle mergulhado, que os espasmos se calmarão, e se manifestou hum melhora muito sensivel. M. *Stutz* tendo-se decidido depois a dar o alcali volatil interiormente, deitou hum oitava em seis onças d'água disillada, e fez tomar desta mistura hum colher de duas em duas horas. A cada dóse desta porção alcalina as convulsões tornavão-se menos frequentes, e por intervallos apparecia hum ligeiro somno. O banho repetio-se de dous em dous dias. Animado por este successo inesperado o Doutor *Stutz* julgou dever augmentar á dóse do ammoniaco mais meia oitava, e foi só quando o doente pode entre-abrir a bôca, e se mover livremente, que lhe diminuiu as proporções.

Esta observação, assim como outras duas que

o mesmo autor refere, offerece o maior interesse; com tudo não se deveria concluir, que a cura foi devida unicamente aos banhos, e á poção, de que se fez uso, porque ao mesmo tempo administrou-se huma immensa quantidade de opio. Porem como depois muitos medicos têm tido occasiões de se servir deste methodo, e pela maior parte das vezes tem conseguido effeitos vantajosos, todos concordão hoje em sua utilidade. Os banhos alcalinos, e o ammoniaco obrão, causando huma excitação forte na pelle; a estimulação, que elles determinão, he quasi sempre seguida de huma diaphorèse abundante e geral; sem duvida alguma o movimento impetuoso, que se opera então para a periphèria tende a descollocar a irritação do systema nervoso, e he muito própria para dar este resultado. Não se pode pois deixar de approvar huma practica, que se bazifica ao mesmo tempo sobre o raciocinio, e sobre a experiencia. Com tudo estou persuadido, que o methodo de M. Santz teria bons resultados mais repetidas vezes, se para elle se preparassem os doentes por meio de sangrias geraes, ou locaes, e houvesse a attenção sobre tudo de se lhe não dar interiormente o alcali volatil, quando existem signaes de irritação gastrica.

*Emissões sanguineas.* — Como a doutrina phy-

siologica não floresce, senão desde que as guerras desastrosas, que devastarão a Europa cessarão, por isso desde esta epoca observa-se raras vezes o tétanos, e daqui resulta o possuirmos muito poucos casos de curas pelo effeito unico das emissões sanguineas. Seja o que quer que fôr, a analogia e modo de acção assaz conhecido desta medicação eminentemente antiphlogistica não permitem duvidar que ella seja a mais rasoavel, e sobre tudo a que maior numero de vezes teria melhores resultados, se fosse empregada de huma maneira menos tímida. O Doutor *Pelletier* refere no *Jornal complementar*, Tomo XII, pag. 1 etc., hum caso notavel, em que a cura foi devida evidentemente á actividade do tratamento. Praticou seis sangrias de duas libras cada huma, e o successo corôou seu atrevimento. Assim eu não hesitarei em imitar este medico em semelhante occurrencia. » Nas molestias » quasi constantemente mortaes diz M. Roche, » deve-se tentar tudo, com tanto que isto se » faça rasoavelmente. » (*Ad extremos morbos summae curationes, quoad rectitudinem, sunt optimae.* Hipp.) Seria injusto com tudo, que se inferisse daqui, que a minha opinião he, que não se deve nunca ter recurso ás sangrias locais: este meio me parece não somente dever ser posto em primeiro lugar, assim como o pre-

cedente, mas até torna-se algumas vezes preferível, segundo julgo. E esta he a razão porque quando o tétanos parece desenvolver-se debaixo da influencia de humma gastro-interite violenta, as sangrias applicadas no epigastro, e ao mesmo tempo sobre o trajecto da columna vertebral, e sobre as partes lateraes do pescoço ou nas fontes, devem offerecer muito maior probabilidade de successo, do que se fossem praticadas humma ou muitas sangrias geraes.

Os tres methodos curativos, que tenho descrito, são os que merecem maior confiança, e os unicos que me parecem dignos de fixar a attenção das pessoas da Arte. No em tanto julgo ser do meu dever observar, que entre esta multiplicidade de meios therapeuticos, em que se não falla, e dos quaes os autores pertendem ter conseguido bons effeitos, alguns há, que são na realidade uteis, e que felizmente podem ser contados no numero ou da sangria, ou da medicação narcotica, ou do emprego dos banhos alcalinos e do ammoniaco. Assim as fricções feitas ao longo do rachis com hum linimento volatil ou opiaceo, as fomentações emollientes, os clysteres, etc., em tempo algum serão nocivos, e poderão pelo contrario augmentar muito a efficácia dos outros remedios, qualquer que seja o genero de tratamento, que se tenha adoptado. Assim quando

houver certeza da existencia de vermes no tubo alimentar, e que houver lugar de presumir, que a irritação, que elles exercem sobre a membrana mucosa gastro-intestinal tem determinado e entretem os espasmos musculares, serão então indicados os anthelminticos, e os doentes se acharão muito bem com o seu uso. Alguns medicos, persuadidos que huma molestia tão grave, como o tétanos, não podia ser combatida com a energia sufficiente, pensarão que seria mais vantajoso a combinação de opio com certos medicamentos, taes como o alcali volatil, o espirito de ponta de veado, etc., e dar esta mistura interiormente. Porem esta conducta bem que conte, segundo dizem, alguns successos, geralmente não tem correspondido, aos que esperão, os que a propozirão. Alem disto na suposição, de que se tivesse a intenção de imitar tal conducta; seria conveniente antes certificar-se o facultativo do estado das vias digestivas, e de não juntar sobre tudo ao opio, senão substancias que não fossem susceptiveis de fazer perder huma parte de suas propriedades. Outra cousa de que importa fazer aqui menção he, que quando o serramento das maxilas he tal, que a ingestão dos medicamentos torna-se impossivel, pode-se obviar a este inconveniente por meio de huma sonda, que se introduz no



cesophago pelas fossas nazaes, ou fazendo-a penetrar entre a bucheira e o ultimo dente molar.

Tudo o que tenho dito até aqui a respeito dos meios curativos, que convem nas affecções tetanicas, se applica indistinctamente aos diversos cazos deste genero, que podem-se encontrar na pratica. Porem o tétanos traumatico apresenta algumas indicações de mais, que nunca devem ser despresadas. He preciso, com tudo, antes de começar qualquer especie de tratamento, ou ao menos na mesma occasião, em que se fizer uzo de hum methodo curativo qualquer, desembaraçar » as feridas das esquirolas, ou dos corpos estranhos que podem irritar, dilatar as feridas, » que se achão estreitadas; acabar a secção dos » nervos, que se achão cortados incompletamente; abrandar as dôres muito vivas por » meio de topicos narcoticos, e se a ferida estiver livida, e a suppuração cessar, prescrever-se hum curativo com hum unguento muito » irritante, ou mesmo o cubril-a com hum vesicatorio, para chamar a irritação ao lugar. Este » ultimo conselho, dado de huma maneira tão vaga, pode ser perigoso. Se acaso a cessação » da suppuração da ferida fôr devida ao tétanos, em vão se a atormentará com irritantes, e não sómente o facultativo não diminuirá a irritação rachidiana, mas mesmo pó-

» de-se expôr a augmental-a. Naquelles casos  
 » porem em que as feridas tiverem seccado,  
 » e tomado hum aspecto livido antes da inva-  
 » são dos accidentes tetanicos , será de grande  
 » utilidade , chamar de novo a suppuração na  
 » parte offendida ; e para este effeito dever-se-  
 » há sempre preferir os excitantes menos do-  
 » lorosos. »

( *Continuar-se-há no numero proximo.* )

---

## EXTRACTO

*Das Sessões da Academia de Medicina e de  
 Cirurgia de Paris.*

SESSÃO DE MEDICINA. — *Sessão de 13 de De-  
 zembro. — Ventosas sobre as feridas envênena-  
 das.* — A sessão occupa-se da discussão , do re-  
 latorio de MM. Adelon, Laennec e Orfila so-  
 bre as experiencias de M. Barry, relativas ao  
 emprego , e ao effeito das ventosas nas feridas  
 envenenadas. — M. Itard julga ter ouvido di-  
 zer , no relatorio , que a irritação de huma  
 parte anniquilla sua acção de absorpção ; con-  
 templa como falsa esta asserção , contra a qual  
 militão experiencias directas , e muitos casos de  
 molestias. Lamenta alem disto que os Commis-  
 sarios não tivessem ensaiado o emprego das ven-

tosa nas feridas feitas pelos animaes damnados, visto que o virus da raiva offerece esta dobrada differença, do da vibora, que exige antes de obrar muito tempo de incubação, e que póde se propagar de individuo á individuo. Seria facil, ao menos aos Commissarios de fazer a experiencia com o virus da vaccina. M. Adelon, relator, responde: 1.º que he só transitoriamente, e segundo o que havia dito, na occasião da discussão, hum membro da sessão, que elle emittio, que a irritação de huma parte impedia a accção de absorpção, e unicamente para comparar á maneira, por que obrava então a irritação, aquella por que obra a ventosa: 2.º que se os Commissarios não fizerão experiencias á respeito do effeito da ventosa sobre as feridas feitas por animaes damnados, he por que huma Comissão da Academia se acha encarregada destes ensaios, e fará conhecer os seus resultados; 3.º em fim que as experiencias sobre o virus vaccinal serião pouco decisivas, attenta a pouca constancia das innoculações vaccinaes. M. Burdin mais velho estranha aos Commissarios o haverem concluido, da não manifestação dos symptômas de envenenamento, que o veneno não foi absorvido; pensa que a absorpção do veneno he, em todos os casos, huma cousa muito constestavel, e que os effeitos, que elle

*Propagador.*

determina podem-se explicar muito bem, por huma acção local do veneno sobre os nervos da parte, em que elle foi applicado. Quer que a Sessão propôssa para objecto do premio a questão seguinte: — saber se nos envenenamentos há absorpção do veneno, ou sómente a acção local deste veneno sobre os nervos da parte em que elle foi depôsto. — M. Adelon responde á M. Burdin, que a absorpção de huma materia estranha, em outros casos, he huma cousa incontestavel, e cita por prova a experiencia de M. Foderá, na qual huma solução de sulfato de ferro injectada na pleura de hum animal vivo, foi com tanta evidencia levada tal qual dentro em alguns minutos á bexiga do animal, de maneira que ajuntando-se acido gallico á ourina formou-se a tinta de escrever. MM. Marc, Orfila e Segalas citão outros factos, que confirmão a asserção de M. Adelon. M. Marc, refere numerosos casos, em que as substancias submettidas á acção da absorpção, se manifestão na ourina. M. Orfila invoca as experiencias de Gmelin e de Tiedman, nas quaes encontrou-se no sangue o super-prussiato de mercúrio, e o muriato de baryta; alem disto este medico ajunta, que como nem sempre se acha o veneno no sangue, não se poderia concluir nada contra sua absorpção, pois que muitas vezes este não

se encontra mesmo, nas experiencias, em animaes, cujas vêas se havião injectado. Em fim M. Segalas argúe com experiencias, que lhe são proprias, que os venenos obrão por huma acção local sobre os nervos, e não pela absorpção; estes venenos, diz M. Segalas, devem continuar a obrar, quando a circulação pará, e pelo contrario devem estar sem acção, quando se tem interrompido, a communicação com os centros nervosos: óra elle verificou que o veneno deposto nos bronchios, causou a morte, ainda que se tivessem precedentemente cortado os nervos do oitavo par; que o mesmo teve lugar com o que se havia deposto na côxa de hum animal, a que se tinha cortado a medulla espinhal; e que, se pelo contrario, deixando-se os nervos, e a medulla espinhal intactos, comprime-se e liga-se a arteria crural, não se effectua o envenenamento. Estas experiencias pois provão invencivelmente que os venenos são absorvidos. — M. Cartel participa da opinião emitida pela Commissão sobre a circulação venosa: quanto á questão indicada tão sómente, e não resolvida pela Commissão, a respeito do tempo que leva hum veneno, hum virus a se transportar dos lugares, em que se fez a absorpção até aos centros nervosos, isto varia segundo o gráo de contractilidade em cada individuo, e em cada orgão.

( *Revue Médicale*, — *Février 1826.* )

## RELAÇÃO HISTÓRICA

*Da Enfermidade do Ill.<sup>mo</sup> Snr. Brigadeiro Luiz Pereira da Nobrega de Souza Coutinho, Presidente da Camara dos Deputados do Imperio do Brasil, Ajudante de Campo de S. M. o Imperador, etc. etc.; seguida da Refutação das Cartas do Doutor José Maria Bomtempo; por J. F. SIGAUD, D. M. e R. P.*

O Brasil acaba de experimentar huma perda immensa pela morte do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega !... Homem de bem, dotado de hum caracter solido e de hum patriotismo puro, acaba de ser roubado para sempre á huma familia honroza, de que elle era chefe, á amigos, de quem era verdadeiro amigo, e aos homens integros, que o contavão com orgulho em o numero dos sustentáculos corajozos das instituições liberaes de sua Patria.

Seja concedido á huma pessoa, que há sido honrada pela amigavel benevolencia do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega, que há seguido o curso de sua enfermidade, como observador attento; attrahir por alguns instantes o sentimento publico sobre a historia da enfermidade, e sobre a morte deste digno Cidadão. Huma narração fiel, factos apoia-



dos em testemunhos authenticos , huma opinião medica consequente em seus principios , e em suas applicações, eis o que vou offerecer ao exame dos meus Leitores. No meio das lagrimas publicas , huma judicioza razão pedia o silencio; porrem huma voz sinistra fez ouvir-se , e semelhante a voz do mocho , esse inimigo da luz , que perturba a paz dos tumulos com accents lugubres , deu gritos injuriosos, e calumniadores ao aspecto da verdade. A' estes gritos de huma razão desordenada, á phrases incoherentes , que pintão a impotencia do espirito , e assignalão a ausencia de todo sentimento leal e generoso , he que eu oppôrei com moderação , mas sem fraqueza , a lingoagem que me inspirão de mãos dadas minha consciencia ao abrigo de toda a arguição , meu character inimigo da baixeza, e as luzes , que devo á huma educação exempta de servilismo.

Em meio do mez de Novembro ultimo o Ill.<sup>mo</sup> Snr. Nobrega convidou-me a dar-lhe os meus cuidados em qualidade de medico. Fiz-lhe a minha primeira visita a 13 de Novembro pela manhã. Achei o doente em hum estado de mal-estar geral, queixando-se de huma viva dôr no baixo-ventre , que se estendia desde o hypocondrio esquerdo até a prega da verilha do mesmo lado : o pulso estava frequente e duro , a lingua

coberta de hum inducto mucoso , a sede era viva ,  
 e a ingestão das bebidas fazia apparecer colicas ; a  
 pelle exhalava hum vivo calôr ao tocar-se ; inappe-  
 tencia para os alimentos , hum a cephalalgia supra-  
 orbitaria , ligeiras nauseas , raridade nas ourinas e  
 nas evacuações , taes erão os outros symptômas  
 que o doente apresentava. Eu dirigi ao Ill.<sup>mo</sup> Snr.  
 Nobrega muitas perguntas sobre a sua maneira de  
 viver , e elle satisfiz ás minhas questões pela histo-  
 ria de sua vida : nos detalhes da conversação dous  
 pontos ferirão minha attenção : 1.<sup>o</sup> a difficul-  
 dade que de intervallos a intervlllos o doente  
 experimentava para urinar ; 2.<sup>o</sup> a appareção assaz  
 frequente de eresypélas nas partes inferiores do  
 corpo. Eu remediei em primeiro lugar a dôr res-  
 sentida no baixo-ventre ; applicarão-se sanguexu-  
 gas sobre o lugar correspondente á dôr ; esta  
 cedeu promptamente , e immediatamente depois  
 da applicação das sanguexugas manifestou-se  
 hum a eresypéla , que se estendeu sobre toda a  
 superficie inferior do abdomeu : banhos mornos ,  
 bebidas deluentes , e diéta forão postos em pra-  
 tica pelo espaço de alguns dias , e estes meios  
 fizeram reapparecer rapidamente a saude. Acabado  
 o tratamento desta molestia , continuei a visitar o  
 Ill.<sup>mo</sup> Snr. Nobrega ; pude assim apreciar o ver-  
 dadeiro estado de saude , de que elle gozava , e  
 estudar ao mesmo tempo a influencia que exer-

cia sobre huma constituição robusta , sobre hum temperamento biliozo , hum character magoado por decepções politicas , huma alma penetrada de dous sentimentos , o amor da Patria , e a necessidade da tranquillidade publica. Estas circumstancias commemorativas não parecerão superfluas , aos que conhecem a importancia que hum Medico deve pôr na historia de todos os factos que dizem respeito á vida de hum doente , factos anteriores á molestia , para que elle he chamado , e cujo tratamento vai emprehender.

A' 13 de Dezembro de 1826 , hum mez depois da invazão da eresypéla , o Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega cahio de novo doente : nesse mesmo dia fui á sua casa ; interroguei-o sobre as causas do mal-estar que então experimentava ; elle contou-me que desde muitos dias era atormentado por violentos accessos de fébre , difficuldade na respiração ; e inappetencia para toda especie de alimentos ; accrescentou que a causa do seu estado morbido era devida á hum acto de imprudencia. No dia 10 foi jantar ás duas horas depois do meio dia a casa de hum Camarista de S. M. I. , que morava no caminho de São Christovão , e estando com o corpo coberto de hum suor abundante , elle despio o robicon , e pôz-se a janélla para respirar o ar fresco da viração. Foi em consequencia desta transpiração repentinamente suspendida ,

que o doente principiou a tossir : o Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega ajuntou « que elle tinha vindo depois do jantar do caminho de São Christovão com hum sól ardente , e que todos os dias que havião precedido á morte de S. M. a Imperatriz , não tinha cessado de ir e vir de São Christovão á sua casa , nas horas do dia , em que o calôr do sól he mais violento ; que depois disto esta fadiga , e a profunda dôr causada pela perda de S. M. , tinham abatido suas faculdades physicas e moraes. » O Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega acabando estas ultimas palavras , tinba a face abatida , suas feições estavam impressionadas com huma profunda melancolia : elle escutou com muita paciencia minhas observações sobre seu estado , e sobre o character vago , e indeterminado , que as molestias apresentão no seu principio : eu lhe aconselhei ao depois que tomasse hum pediluvio sinapizado , hum clyster emolliente , e huma bebida feita com xarope de gômma arabia , e plantas peitoraes. Hia retirar-me , quando o Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega pedio , que eu houvesse de passar ainda algumas horas com elle. Estas horas se passarão em huma conversação , que foi toda entretida pelo doente : a exaltação das idéas , a vivacidade energica das palavras do doente contrastavão com a calma , e a medida , que elle de ordinario conservava em seus discursos , observando esta perturbação mo-

ral, eu não pude resistir ao temôr da invasão para o futuro de huma molestia grave.

No dia 14 de Dezembro, as 6 horas da manhã, visitei o Ill.<sup>mo</sup> Snr. Nobrega. Tinha passado huma noite muito agitada, e havião-lhe impedido o somno accessos de huma tósse secca. Era só a pôder d'esforços peniveis, que o doente podia expulsar do seu peito, alguns escarros mucozos, e estes esforços, tornando-se de quando em quando a manifestar, provocavão o vomito. Durante esta visita observei que o pulso estava mais frequente, e que a respiração estava mais accelerada. Eu principiei minha investigação pelo peito, e, segundo o preceito de Baglivi, fiz deitar o doente alternativamente óra de hum, óra de outro lado, e fil-o tossir e inspirar com força. Observei attentamente se em grandes inspirações, ou durante os esforços da tósse, o doente experimentava alguma dôr, ou pezo em alguma parte do thorax. O Ill.<sup>mo</sup> Snr. Nobrega accusou-me hum pezo consideravel em todo o lado direito do peito. Continuei o meu exame sobre o baixo-ventre, este não estava tenso, nem duro ao tocar; o epigastro não se mostrava sensivel, sómente o hypocondrio direito estava hum pouco elevado, e resentia algumas dôres em huma inspiração mui prolongada.

No decurso da noite houverão dous accessos

febris, e ainda na occasião da minha visita o calor persistia com muita intensidade. A face estava animada, os olhos algum tanto vermelhos, a lingua coberta de hum inducto mucoso. Tinhão-se manifestado algumas dôres nos intestinos, as quaes haviam precedido á huma evacuação alvina; as urinas são raras e avermelhadas. Declarei então ao Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega a minha opinião relativamente ao temôr que me inspirava sua tósse; disse-lhe que ella dependia de huma inflammção de peito, e que huma sangria era hum meio efficaç para destruil-a; ajuntei que as eresypélas, de que frequentemente havia sido atormentado, podião produzir tambem os symptômas, que elle apresentava, por sua existencia no interior do corpo; que era urgente oppôr-se ao character inflammatorio da molestia por meio de huma sangria geral, ou de huma sangria local abundante. Tendo recusado a sangria geral, determinou-se a applicar algumas sanguexugas no anus, afim de desengorgitarem-se os vasos hemorrhoidaes, e fazer-se por meio desta hemorrhagia huma desviação da molestia imminente ao systema gastro-pulmonar. Applicarão-se as sanguexugas algumas horas depois da minha visita; continuou-se o emprego da bebida peitoral, do pediluvio sinapizado, e observou-se a diéta. Na visita, que fiz á tarde notei huma melhora, que



eu attribui á applicação das sanguexugas ; que haviam sangrado copiosamente ; o pulso tinha diminuido de dureza , a tósse de violencia , o ardôr da pelle era menor , a sede menos viva . O doente , que não podia conservar por muito tempo a mesma posição , tinha gozado de tarde algumas horas de repouzo deitado sobre o seu canapé . Eu não accrescentei ao que havia prescrito mais que hum bebida temperante para a noite .

Sexta feira 15 de Dezembro , ás 6 horas da manhã . — Depois da visita , feita á tarde do dia 14 , tinha sobrevindo hum accesso febril ás nove horas , com grande agitação , e hum tósse suffocante . O doente levantara-se muitas vezes , para buscar , passêando pela salla , hum alivio á tósse , e á difficuldade de respirar . Fatigado pelo calôr do seu quarto , preferio a salla da casa para respirar hum ar mais fresco , porem a pezar deste meio elle accusava hum ardôr no interior do peito , e do estomago , e dezejava lançar escarros mucozos , que dizia ser bile « que convinha expulsar por meio de hum vomitorio . » Então fiz-lhe algumas observações sobre o emprego intempestivo de hum vomitorio ; que pelos esforços do vomito causaria hum augmento excessivo na congestão dos orgãos do peito . O Ill.<sup>mo</sup> Sr. Nobrega objectou-me , que a bile constituia

sua molestia ; que a administração de hum emetico era para elle hum remedio soberano , e que em vez de tartaro estibiado, tomaria huma porção de ipecacuanha. Minhas razões em opposição á este modo de pensar não prevaleccêrão. O Sñr. Octaviano Maria da Rosa, que veio visitar o doente algum tempo depois que eu sahi, oppôz-se formalmente ao emprego do vomitorio, e combaten com energia as intenções do doente. Apesar da confiança que o Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega tinha no Sñr. Octaviano, encarregado então de tratar hum filho seu atacado de sarampos, determinou-se ainda de manhã e em nossa ausencia a tomar alguns grãos de ipecacuanha. Na minha visita á tarde soube os resultados do vomitorio : este tinha causado huma grande fadiga pelos esforços multiplicados ; o doente não havia expulsado senão agoa colorida, e algumas mucosidades amarelladas ; duas evacuações alvinas tinhão-se seguido ao vomito. Eu achei o doente em hum estado geral de mal-estar ; a tósse não tinha cedido, repetia-se em intervallos mais curtos e em accessos semelhantes aos da tósse convulsa. O pulso augmentava em frequencia, e pelo espaço de huma hora que eu estive perto do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega, o accêssão febril se manifestou com maior intensidade, que as noites precedentes. Permittio-se-lhe que tomasse nessa tarde, e

durante a noite huma bebida feita com infusão de chá ; applicarão-se-lhe fomentações emollientes sobre o epigastro , ao qual correspondia huma dôr pungente , em quanto durava a tósse.

Sabbado 16 de Dezembro ás 7 horas da manhã. — A noite tinha sido muito agitada ; o doente não havia gosado somno ; na occasião da minha chegada operava-se a remissão , e hum suor geral cobria a superficie do corpo. O exame do peito , do baixo-ventre , e do estado geral do corpo offerecia a mesma serie de symptômas ; a tósse e a expectoração fatigarão o peito , sem haver descanso. O doente testemunhou-me o seu desejo , de reunir alguns medicos , a fim de fazerem huma conferencia sobre sua enfermidade , e para saber se minha opinião a respeito da sangria seria approvada em sua applicação. Eu respondi-lhe que da minha parte , nas circumstancias presentes , tinha grande satisfação de ouvir a opinião de muitos collegas sobre sua molestia , e que era a occasião de os convocar em seu principio , para bem se estabelecer o caracter do mal , e determinar o modo de tratamento , que era muito melhor isto , do que esperar mais tempo ; que differir a conferencia era retardar a applicação de alguns meios salutaes , e privar-se das ressurgas poderosas , que a medicina possui no começo das enfermidades , e que

exhaurem-se rapidamente, quando a molestia percorre hum longo periodo. Depois desta conversação o doente entregou-se ao repouzo. A calma que sentio em si depois de despertar, inspirou-lhe a idéa de differir para o dia seguinte a conferencia, e de saber antes a opinião do Sñr. Estevão Alves de Magalhães, que se havia encarregado de dar avizo aos medicos, chamados para a conferencia, sobre o dia e hora indicada. Na minha visita das 2 horas da tarde, soube que o Sñr. José Maria Bomtempo tinha feito ao doente sua primeira visita ao meio dia, e eu vi hum garrafa, na qual havia esta inscripção — *Cosimento de Bomtempo*. — Perguntei ao Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega, que molestia o Sñr. Bomtempo tinha caracterizado, e de que substancias era composta a tizana branca contida na garrafa? Elle confessou-me que o Sñr. Bomtempo tinha sido da sua propria opinião, julgando ser bile, cuja descida convinha provocar pelos intestinos; e que seu remedio possuia esta virtude em hum gráo supremo. Em retorno desta opinião desembaracei-me a fazer algumas observações. Disse ao doente, que como eu ignorava o conteúdo da garrafa, não lhe aconselhava o seu uzo. Fiz-lhe ver a este respeito, a impossibilidade de conhecer pelo exterior a composição da garrafa, e eu lhe disse que este cazo assemelhava-se muito á historia do Diabo Côxo, e

a confusão das garrafas do magico seu possessor.

Eu tornei a visitar á noite o Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega. O accesso febril tinha-se manifestado ás oito horas com a mesma intensidade que nos dias precedentes. Não accrescentei ao tratamento alguma nova prescripção , visto que o doente tinha tomado hum pequena porção do *Cosimento de Bomtempo* ; contentei-me de observar a marcha da molestia. O dia de Domingo passou-se com a mesma serie de symptômas, os exputos mucozos se destacarão com mais facilidade , e estabeleceirão-se algumas evacuações alvinas devidas á bebida composta com cremor de tartaro , que o Sñr. Jozé Maria Bomtempo tinha receitado em sua visita feita no mesmo dia. Na Segunda feira , pelas 7 horas da manhã , repeti minha visita ao doente , e tive a satisfação de achar-me no quarto com o Sñr. Bomtempo. Depois das civilidades de costume , procedemos ao exame do doente , e nossa indagação deu-nos resultados oppostos. As idéas preconcebidas do Sñr. Bomtempo sobre a natureza da enfermidade, que elle julgou produzida pela alteração da bile, e por hum turgencia de fluidos mucosos sobre toda a superficie das mucosas pulmonar, e gastrica , forão em oppozição directa com as minhas, que consideravão a febre como dependente da inflammação da pleura, e

do estomago. Eu fiz humma analyse succinta dos symptômas, que apresentava o Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega; assignalei a tósse, a difficuldade de respirar, a insomnia, os accessos febris da noite, os vomitos biliosos; lembrei a coincidencia das eresypélas, a que o doente era sujeito, com as inflamações do estomago, que de ordinario acompanhão; rememorei os detalhes historicos da ultima molestia; insisti nas causas da affecção actual; demonstrei a urgencia das sangrias locais no cazo presente, e sobre tudo das sanguexugas no epigastro. Cuidados baldados! O Sñr. Bomtempo combateu minha opinião por negações, oppôz-se com vivacidade ao emprego das sangrias; objectou-me que debaixo do tropico a acceleração do pulso era muito commum, e que não era hum estado pathologico, a que eu devesse dar attenção; e, que em vez das sanguexugas applicadas no epigastro, convinha continuar o emprego da limonada com cremor de tartaro para favorecer a descida das materias biliozas pelos intestinos. Com tudo devo fazer justiça ao Sñr. Bomtempo, que foi do meu parecer, quanto ao regime que devia seguir, e quanto ao uzo dos pediluvios, e dos clysteres emollientes. Depois desta conferencia testemunhei ao Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega o desejo de continuar-lhe minhas visitas, como amigo, pois que já não o podia fazer como medico assistente,



por quanto o Sñr. Bomtempo tinha appropriado á si todas as funções de tal natureza. Na tarde do mesmo dia visitei o doente como de ordinario. A febre durante o dia tinha-se manifestado duas vezes com intensidade ; o doente não havia podido supportar posição alguma , vexava-o hum extrema difficuldade para respirar do lado direito, e bem que elle se podesse deitar deste mesmo lado , ressentia hum pezo incommodo em todo o hypocondrio direito ; o pulso dava 110 pulsações por minuto ; o calôr da pelle era vivo sem ser halitozo ; as extremidades dos pés sómente conservavão alguma frescura ; porem em compensação tinha a cabeça carregada , e pezada , as feições deprimidas , a lingua em parte despojada do inducto mucoso , avermelhada nas bordas , tremia em seus movimentos , e parecia algum tanto retirada. O baixo-ventre estava ligeiramente meteorizado ; tinhão-se manifestado ligeiras evacuações alvinas, que não havião diminuido a violencia da tósse ; estas dejeccões erão de natureza seroza. As ourinas erão raras , e com sedimento semelhante ao pó de tijôlo. O doente nesse dia tinha tomado hum pediluvio sem experimentar diminuição na cephalalgia ; os clysteres emollientes, a bebida tartarizada , e humma infusão á maneira de chá , que havia tomado por intervallos , não tinhão contribuido senão a favorecer as eva-

cuacões alvinas, sem influir saudavelmente sobre a tósse, e sobre a expectoração.

Terça feira 19 de Dezembro. — Noite agitada, somnolencia sem somno, dous accessos febris, tósse frequente e stertorosa, expectoração difficil de algumas mucosidades com estrias de sangue, pezo augmentado no hypocondrio direito, inspiração curta e precipitada, face injectada, pulso dando 114 pulsações por minuto, calôr geral e insupportavel no corpo, sede viva, lingua vermelha na ponta, mucosa no centro, tremulante, taes são os symptômas, que compõem o quadro pathologico offerecido ao meu exame na minha visita desta manhã. A tarde, na segunda visita, melhoração em alguns symptômas, exacerbação momentanea ás 8 horas depois de copiosas dejecções alvinas, compostas de materias amarelladas, apelidadas biliosas; durante o dia expulsão pela bôca das bebidas na occasião dos accessos de tósse, emissão rara e difficil de ourinas. Continuação do mesmo tratamento do Sñr. Bomtempo, que se basificava na administração interior do cremor de tartaro.

Quarta feira 20 de Dezembro. — Na minha visita pela manhã achei o doente consternado, só proferindo, e com difficuldade algumas palavras; estava sentado em seu leito, com o dorso encostado em hum travesseiro, e nesta posição

achava-se, dizia elle, algum tanto aliviado da tósse, e do embaraço na respiração. Na noite os intervallos de calma tinham sido curtos; o doente havia gozado de hum somno lethargico pela manhã durante huma hora, mas ao despertar accusava o incommodo de sua duração; sua anciedade redobrava por causa do pouco alivio operado pelas excreções do baixo-ventre. O resultado do meu exame foi, que todos os symptômas se aggravavão, que a inflammação da pleura, e do estomago marchavão com rapidez. Eu communiquei os meus temôres ao R.<sup>mo</sup> Sñr. José Custodio Dias, que eu tinha tido occasião de encontrar muitas vezes junto ao Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega, prodigando-lhe os officiosos cuidados da amizade. Nesse mesmo dia o doente foi visitado pelo Sñr. Hercules Octaviano Muzzi, de quem terei bem depressa occasião de invocar o testemunho, e mais tarde pelo Sñr. Doutor José Avelino Barboza, Deputado da Bahia, Medico formado nas grandes Universidades da Europa, dotado ao mesmo tempo de huma solida instrueção, e de huma experiencia consummada no exercicio de sua arte. Este respeitavel Medico Brasileiro examinou attentamente o doente, o confortou sobre seu estado, e prodigou-lhe as dôces consolações, que os praticos habeis, e experientados sabem insinuar tão a proposito, quando estão a cabeceira dos

infortunados que soffrem. O Sñr. José Avelino Barboza reconheceu a existencia de huma pleuresia inflammatoria; fazendo respirar com força o doente, este lhe accusou dôres pungentes abaixo das ultimas costellas perto do hypocondrio direito; o pulso dava 114 a 120 pulsações por minuto; o character da dôr, sua séde, a tósse, a expectoração difficil, porem estriada de sangue, convencerão ao Sñr. José Avelino Barboza da existencia de huma molestia inflammatoria do peito; e por isso sua opinião sustentou a necessidade de oppôr aos progressos do mal o meio mais efficaz, que era a sangria, depois a applicação de hum vesicatorio sobre o lugar correspondente á dôr, e o uso de huma bebida peitoral com leite. O Sñr. José Avelino Barboza declaron com prudencia a sua opinião a respeito da gravidade da enfermidade, ás pessoas respeitaveis presentes á esta visita, entre as quaes contava-se o R.<sup>mo</sup> Sñr. P.<sup>e</sup> Francisco de Assiz Barboza, Deputado das Alagôas.

Quinta feira 21 de Dezembro. — Na manhã de quinta feira o doente, que não podia nos primeiros dias deitar-se sobre o lado affectado sem violentos accessos de tósse, descansava bem deste lado, e parecia deitar-se d'elle de preferencia. Apalpando o peito do mesmo lado, achava-se hum empaste mui extenso; a percussão dava hum som obscuro, huma longa inspiração ameaçava

de suffocar o doente; o pé direito estava inchado. A face parecia tumida; os olhos estavam abatidos, o rosto sombrio. Não obstante este aparelho atterrador de symptômas proclamava-se altamente que o doente estava melhor, porque tinha tido abundantes evacuações alvinas, provocadas sem duvida pela poção feita com cremor de tartaro. O doente dezechava ardentemente augmentar o numero destas excreções alvinas, persuadido de que o desengorgitamento da bile s'effectuava por esta via. Foi para condescender com o seu dezejo que o Sñr. Bomtempo lhe receitou no mesmo dia, pela manhã, hum poção purgativa composta de quatro onças de hum cosimento deluente, no qual se havia dissolvido tartaro acido de potassa, saturado com acido de tamarindos, e duas oitavas de sulfato de sôda. A' esta prescripção o Sñr. Bomtempo accrescentou oito papeis do mesmo sal para tomar quatro antes do dia seguinte, se as dejeções alvinas muito abundantes não cauzassem embaraço. A' tarde tornei a ver o doente. Havia tomado hum poção do sal; as evacuações alvinas tinham-se succedido; o doente, quando eu entrei, dormia deitado do lado direito. Admirei-me do ruido estertorôzo, e precipitado da respiração, e do augmento da enchão do pé. O Sñr. José Avelino Barboza, que veio á noite, confirmou-se em suas tristes idéas

sobre a natureza e os progressos do mal. O Sñr. D.<sup>r</sup> Antonio Francisco Leal, que chegou tambem para ver seu canhado, ficou penetrado dos mesmos temôres, e das mesmas idéas que o seu Collega, e resolveu-se huma conferencia immediatamente; porem a impossibilidade de ter-se o medico assistente, occasionou a demôra para o dia seguinte.

Sexta feira 22 de Dezembro. — Este dia manifestou-se com huma falsa apparencia de melhora; o pulso tinha diminuido de frequencia; o calôr era menor, e igual em todas as partes do corpo, e havia huma fraca tendencia á diaphoresis; a respiração estava sempre anhelante, o rosto pallido e desfigurado. O Sñr. José Maria Cambussi, que consagrou muitas vegilhas, e assiduos cuidados ao enfermo até o momento de sua morte, traçou em huma nota dirigida nesse mesmo dia ao Sñr. José Maria Bomtempo o quadro dos phenomenos pathologicos que se manifestarão á seus olhos. Sirvo-me de algumas expressões do escripto deste Cirurgião, distincto, que attestão o verdadeiro estado do doente, e o bom methodo de analyze, que o Sñr. Cambussi empregou examinando-o.

« As 10 horas, S. Ex. tomou huma colher de  
 « xarope de avenca, peros com ipecacuanha;  
 » começou immediatamente hum crescimento fe-  
 » bril, que continuou ás 10 horas e meia, tendo  
 » tido sede, e alguma anciedade acompanhada



» de dôr punctoria no hypocondrio direito,  
 » espalhando-se pelas costellas, clavicula, e quasi  
 » sempre na região epigastica, onde he mais  
 » duradoura. Lançou pouco depois exputos san-  
 » guineos com mais facilidade que de manhãa.  
 » As 11 horas tósse, e com alguma difficuldade  
 « lançou huma grande quantidade de mucozidade  
 » sanguinea ; mais espessa que os primeiros ex-  
 » putos, e logo dormio hum somno profundo  
 » de meia hora. »

» A's 2 horas e 35 minutos S. Ex. tomou pela  
 » segunda vez hum cosimento de raiz d'alhãa  
 » com raspa de viado e xarope, tendo-se-lhe  
 » feito antes huma fomentação sobre o hypocon-  
 » drio direito, região epigastica, e costellas, de  
 » vinagre camphorado e sabão, tudo morno, em  
 » consequencia da dôr se ter espalhado em diver-  
 » sos pontos; o ventre roncava meteorisado. »  
 Todo o resto do dia somno profundo por inter-  
 vallos, sem crescimento febril; porem durante  
 a noite accesso com calôr intenso e geral, per-  
 turbação nas funcções de relação, repitição de  
 huma evacuação alvina de côr avinagrada, seme-  
 lhante á que teve lugar á huma hora da tarde do  
 dia precedente, e que foi mencionada na nota do  
 Sñr. Cambussi.

Sabbado 23 de Dezembro. — Sexta feira á noite  
 recebi hum convite da parte da família do Ill.<sup>mo</sup>

Sñr. Nobrega para que eu fosse ás 7 horas da manhã do dia seguinte ao seu domicilio para assistir a huma conferencia. A' hora indicada fui o primeiro que cheguei a cabeceira do doente. Elle estava assentado sobre o seu canapé; sua cabeça reponzava sobre suas mãos juntas e apoiadas nas costas de huma cadeira; a respiração era suspirosa, precipitada com immninencia de sufocação; a face tumida, a tósse convulsa. O R.<sup>mo</sup> Sñr. José Custodio Dias entrou no momento em que eu tomava o pulso, que dava 120 pulsações por minuto. Elle fallou ao Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega, que guardou o silencio na mesma posição: esta tornando-se rapidamente insupportavel, o doente fez com que o assentassem em huma cadeira de braços, e nesse lugar, em palavras interrompidas, peniveis e prolongadas em sua pronuncia, elle nos disse « que a guerra estava já » declarada, que convinha matar os esquadrões » com bayonetas, e que tambem a artilheria se » entrometteria nella, etc. » Estas palavras desordenadas me convencêrão da existencia do delirio, que se ligava ao accrescimo dos outros symptomas. O R.<sup>mo</sup> Sñr. José Custodio Dias foi assim como eu vivamente tocado do delirio. Tendo chegado o Sñr. José Avelino Barboza, eu entrei na salla vizinha, e pela primeira vez, com grande satisfação minha, puz-me em relação com este

Medico. O nosso discurso versou sobre a natureza da molestia ; este foi interrompido pela chegada do Sñr. José Maria Cambussi , do Sñr. Antonio Francisco Leal e do Sñr. José Maria Bomtempo, que depois de ter rapidamente examinado o doente , veio á salla com nosco a ter parte na conferencia.

A conferencia principiou em presença dos Snrs. D.<sup>rs</sup> Antonio Francisco Leal , José Avelino Barboza , José Maria Bomtempo , do R.<sup>mo</sup> Sñr. José Custodio Dias, do Sñr. José Maria Cambussi, alguns amigos do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega , e de mim.

A qualidade de medico assistente nos primeiros dias da enfermidade me autorisava a fazer primeiro a exposição do que tinha observado, porem por attenção cedi a palavra ao Sñr. Bomtempo, e pensei que a historia se percebesse melhor sendo contada por hum pratico em sua propria lingua , em vez de ser referida por hum pessoa que falava o portuguez com os idiotismos e pronunciação de hum estrangeiro. O Sñr. Bomtempo fez a sua exposição notavel pela pobreza das idéas e a abundancia das palavras : hum palavrorio diffuzo nunca pode occupar o lugar da logica , por isso me he difficil dar hum resumo das fallas do Sñr. Bomtempo. Pude só ficar com as passagens principiaes, que apresentarei aqui com mais ordem do que o autor pôz, lancando-as em sua narração sôfrêada. Segundo o Sñr. Bomtempo, a enfermi-

*Propagador.*

23 bis.

dade era huma irritação da mucoza do tubo intestinal, a febre dependia do estado em que se achava esta membrana, o muco desta estava alterado, e esta alteração humôral era a causa da inflammation dos pulmões, do figado e da bexiga. O methodo *brandissimo torpente* era o que elle tinha opposto, e dos que até o dia de hoje havia obtido felizes resultados; segundo elle, o diagnostico era facil e claro; e quanto ao prognostico, bem entrevia algumas consequencias graves, porém as faculdades mentaes estavam sãs, e nada podia presaggar huma terminação funesta; e sobre tudo continuando-se o seu methodo *brandissimo torpente*. Em fim, disse elle, não convinha dar attenção ao estado do pulso, pois que tal era o pulso habitual do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega, e que sob o clima do tropico a circulação fazia-se de outra maneira que na Europa, e que as pulsações arteriaes erão sempre acceleradas.

Tomei a palavra immediatamente depois, e me appliquei a caracterizar a molestia, e a indicar os meios de salvação, que eu julguei salutiferos, para impedir a funesta terminação. A enfermidade do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega, disse eu, he de huma natureza verdadeiramente inflammatoria; ella apresentou-se nos primeiros dias com os symptômas da pleurezia biliosa tão bem descrita por Stoll; continuou sua marcha com hum

caracter grave, e actualmente apresenta signaes funestos. Que se lhe tem opposto? Humma therapeutica fundada primeiro em humma tizana, que seu autor chama innocente, porem cuja composição he humma ninharia; depois cremor de tartaro, purgantes salinos indicados, segundo o autor das receitas, para combater a bile, e para destruir humma inflamação geral da mucosa intestinal; e he n'estes meios em que hum pratico descança do cuidado de curar humma inflamação, que attaca os orgãos principaes! Os praticos mais recommendaveis da Europa, os medicos inglezes, que tem curado hum tão grande numero de enfermos sob as latitudes dos dous tropicos, e do equador, tem recommendado o emprego das sangrias nas inflamações dos orgãos parenchymatozos. Negareis vós, Sñrs., que o figado, o estomago, e as membranas pulmonares estão affectadas de congestão sanguinea e de humma inflamação profunda? Todos os symptômas que haveis observado o attestão. Hesitareis vós por mais tempo a votar á morte hum doente, que vós lhe podeis arrancar por meio de sangrias, e de resolutivos energicos? Dous symptômas penôzos se apresentam. Desde o amanhecer ha signaes de derramamento no peito; desde hontem o enfermo tem manifestado delirio; elle começcu a dizer em minha presença, ao R.<sup>mo</sup> Sñr. P.<sup>o</sup> José Cust-

dio Dias, palavras sem seguimento, idéas sem  
 razão; além do derramamento em hum pleurezia  
 aguda, delirio na occasião da passagem do pri-  
 meiro ao segundo septenario da molestia, não são  
 por ventura symptômas reputados mortaes, con-  
 forme á asserção do Pae da medicina? Não hesi-  
 teis, Snrs.; a morte está imminente, e a sorte do  
 doente vos he confiada! Repelli de vosso espirito  
 esses receios meticulosos, essas incertezas na  
 escôlha dos remedios! Applicar hum sangria  
 geral mesmo no periodo em que estamos, he ata-  
 car o mal em sua origem, enfrêr seus progressos,  
 e impedir hum terminação funesta! O delirio  
 cessa sob a influencia do desengorgimento geral  
 do systema sanguineo: o derramamento se limita  
 pela diminuição da inflamação da pleura, e  
 quem não tem lido em os autores os frequentes  
 exemplos de curas de derramamento recente no peito  
 devidas á absorpção do liquido derramado? Meu  
 parecer he, que convem praticar largas sangrias no  
 doente, e pôl-o ao depois em hum banho, para  
 diminuir o delirio, e segundar o effeito das eva-  
 cuações sanguineas, e passar depois ao emprego  
 dos vesicatorios sobre o peito, e pernas, ao mesmo  
 tempo que as bebidas emollientes interiormente.  
 O Sñr. José Avelino Barboza desenvolveu me-  
 thodicamente as causas, e os symptômas da en-  
 fermidade, que elle caracterizou com o nome de



pleurezia inflammatoria ; visto o curso rapido , o character grave de muitos symptômas , e attenta a apparição brusca do delirio , o Sñr. José Avelino Barboza não hezitava de declarar , que o mal teria hum fim funesto , porem que era do nosso dever impedil-o , e que nada era tão bem applicavel como as sangrias locaes feitas em abundancia , ou applicando-se as sanguexugas no lugar correspondente á dór , sobre o epigastro e no anus , ou acompanhando esta applicação com grandes vesicatorios sobre o lado do peito , e entre as duas espadoas. O Sñr. José Avelino Barboza ajuntou que o pulso dava 114 pulsações , e que isto não era hum estado natural , porem sim bem pathologico ; que a circulação do sangue não podia operar-se , como pretendia o Sñr. Bomtempo , de huma maneira differente da d'Europa , e que por consequencia não se podia avançar , que o pulso era mais frequente e mais forte debaixo da latitude dos tropicos. Este Medico respeitavel acabou seu discursso , observando ao Sñr. Bomtempo ( que o interrompia a cada instante com phrases incidentes ) , que hum doente tão grave , huma personagem tão interessante como o Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega , merecia da parte do seu medico assistente cuidados mais assiduos , e que , fazer-lhe huma só visita por dia , e ainda pela manhã , era privar-se das vantagens da observação , para não dizer mais.

O Sñr. Antonio Francisco Leal combinou com a opinião do Sñr. José Avelino Barboza sobre a natureza da pleurezia: insistio sobre a moderação nas sangrias locaes, sobre a administração da digital purpurea, para combater o derramamento de serozidade, que se formava no peito. O Sñr. José Maria Cambussi relatou por sua vez os diversos phenomenos, que o doente lhe havia offerecido durante o decurso dos dous dias passados á cabeceira do leito. Os expulsoes sanguineas, o pulso duro e frequente, a repetição dos accessos febris, a posição e a irradiação da dôr, demonstravão, segundo elle, a existencia de humma inflamação coincidente do figado, e dos pulmões; que era indispensavel combater por sangrias locaes de preferencia ás geraes, por causa do periodo avançado da molestia, se bem que elle julgava que as ressurças da arte seriam impotentes. Os debates continuarão ainda humma hora sobre a escôlha dos remedios, que se deviaõ applicar, e depois de controversias sustentadas sobre cada hum delles, decidio-se: que se porião sanguexugas sobre o lado direito do peito, e no anus; que se as deixaria sangrar copiosamente; que se applicaria sobre o thorax, e hypocondrio direito humma grande cataplasma emolliente, em vez de fomentações estimulantes; que seriam administradas as bebidas mucilaginosas interiormente; e que seguindo-se

a marcha progressiva do mal, se determinaria mais tarde a applicação de grandes vesicatorios no peito, dorso, e nas pernas. Taes forão as opiniões dos conferentes, taes forão os debates, e sua decizão. Depois deste momento, não vi mais o doente; e não houve mais alguma conferencia de novo no dia de Sabbado; para testemunha desta verdade, invoco a viuva, e toda a familia do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega e os Snrs. José Maria Cambussi, e Octaviano Maria da Roza que ficarão aos lados do doente até o momento de sua morte. Elles sós resistirão aos progressos do mal pelos meios que humia sabia experiencia recommenda em medicina, quando se observa que a vida abandonna a peripheria do corpo, e que em pouco tempo vai desamparar os fòcos internos collocados nas grandes cavidades. Buscárão chamar a vida por estimulantes exteriores, porem cuidados superfluos!... As 5 horas da manhã do dia Domingo 24 de Dezembro o Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega depois de haver cumprido os deveres da Religião Christã, e dado os seus ultimos abraços á sua familia, e aos seus dous amigos, expirou em seus braços.

---

#### AUTOPSIA CADAVERICA.

Domingo, 24 de Dezembro, ás 3 horas e meia da tarde, em presença dos Doutores A. F. Leal, e J. F. Sigaud, e dos Cirurgiões H. O. Muzzi, O. M. da Roza, e de dous

Alumnos da Academia Medico-Cirurgica, procedeu á abertura do cadaver o Cons.<sup>o</sup> D. R. dos G. Peixoto.

*Habito externo.* — Cor livida da face, elevação da parte anterior do peito e do baixo-ventre, oedemacia das extremidades inferiores, e particularmente da direita.

*Thorax.* — Derramamento no lado direito de 5 à 6 onças de hum liquido amarellado contendo fiócos purulentos, adherencias formadas por filamentos membranosos mui tenues de toda a parte anterior da pleura costal ao pulmão. A pleura pulmonar estava toda inflammada. O pulmão direito apresentava alguns tuberculos, e hum verdadeiro estado de hepatisação. Na parte esquerda do peito havia mui pouco liquido: a pleura costal, pulmonar, a superficie diaphragmatica mais phlogozadas que as da parte direita. A substancia pulmonar apresentava degenerações, tendo por base a substancia cerebriforme. As adherencias limitavão-se ao lobulo superior do pulmão com a pleura correspondente. O coração e o pericardio no estado natural, na cavidade deste pouca serosidade.

*Abdomen.* — O epiploon mui gorduroso e de forma irregular; huma camada de gordura se estendia desde o pubis até o centro phrenico do diaphragma. He digno de notar-se que a bexiga se achava envolvida em huma camada gordurosa de tal sorte que ella ficava limitada em hum pequeno espaço incompativel com o grão de dilatação necessario, para conter e conservar a urina. Este orgão no seu interior se achava no estado natural. — O figado estava inflammado em sua superficie convexa, consideravelmente augmentado em volume, e inteiramente repellido para a cavidade direita do thorax. O lobulo de spigel estava excessivamente inflammado. A vesicula biliar continha hum calculo assaz poroso, e tendo de pezo 21 grãos. — O estomago e o duodêno apresentavão a membrana mucosa muito inflammada; fazião-se ver placas avermelhadas mui visiveis, que se não poderão desvanecer com as lavagens, que se fizerão á estes orgãos. O resto do canal intestinal no estado natural. Os rins inflammados; o esquerdo com tudo mais alterado, sendo difficultozo distinguir-se a substancia cortical da tubuloza; no seu interior pontos de suppuração.

Feita na morada do Falecido ás 10 horas e meia depois da morte, na rua da Misericordia, canto do Beco do Cotovello.

## II.ª SECÇÃO. — CIRURGIA.

## MEMORIA

*Sobre o labio leporino.*

O labio leporino, ou divisão de hum, ou de ambos os labios, he natural, ou congenito, e accidental: a cauza que determina o primeiro não he dado ao homem advinhar; está, assim como outras muitas, depositada no Sanctuario da natureza: a do segundo pode ser certos corpos dirigidos com maior, ou menor violencia sobre os labios, ou estes sobre aquelles: daqui se vê que tanto o superior, como o inferior está sujeito á esta divisão no accidental; mas a razão, porque no natural se limita unicamente ao superior, não sabemos. Naquelle a divisão as vezes he simples, outras dobrada, e quer humma, quer outra pode estar complicada com separação dos maxilares, palatinos, véo do palador etc., como se verá no caso seguinte: n'este quasi sempre se limita aos labios. A cura, sendo mui fácil no ultimo, torna-se bastante trabalhosa no primeiro, tanto mais quanto as complicações se multiplicão.

*Propagador.*

Ser-me-hia fácil entrar em detalhes minuciosos sobre esta enfermidade, e as diversas opiniões que tem havido no método operatorio; mas estas coizas, que se achão exactamente expellidos em todos os livros de Medicina Operatoria, servem antes de formar a historia d'Arte, do que de encher as paginas de hum jornal, que deve só conter o útil dos auctores, e exactas observações: por tanto fixarei minhas idéas sobre o facto, que me he particular. O processo operatorio que segui foi o que julguei mais adequado, e aquelle que, me parece, tem em seu fávôr raciocínios de mais pezo.

O Sr. Joaquim Antunes Leão, idade de dôze annos, filho da Senhora Florença Maria, nascido em Macacú, presentemente morador na Villa Real da Praia Grande, he o objecto da minha observação. Este pequeno soffria na direcção de cada aza do nariz hum fenda, que comprehendia o labio, e igualmente o osso maxilar: separado este em dois lugares restava na parte media hum eminencia, pertencente ao mesmo maxilar, ad'herente sómente ao septo do nariz: esta eminencia, que conservava os dois dentes incisivos, faltando-lhe o apoio do labio pela parte anterior, foi pouco a pouco avançando, de sorte que quasi se nivelava com o lobo do nariz; e as duas porções do maxilar,



faltando esta media, unirão-se pela parte posterior da eminencia, a ponto de quasi tocarem-se os alvéolos dos dois ultimos incisivos, que á ellas restavão unidos: disto resultava hum elevação enorme, e abertura desmarcada das fossas nazaes, que fazião hum figura horrivel á quem, pela primeira vez, o observasse. Do lóbo do nariz descia sobre esta eminencia hum appendix arredondado, que devia formar, no estado natural, a porção media do labio. A abobeda palatina, véo do paladar apresentavão hum separação de quatro a seis linhas, ficando desta maneira hum cavidade commum entre a bôca, e as fossas nazaes: a secreção da pituitaria, fazendo-se em maior abundancia, obrigava o pequeno a limpar continuamente a eminencia, de que já fallei, e nella talvez pela fricção continua, se notavão alguns pontos escoriados: sua pronuncia era difficil; apenas articulava sons.

Os primeiros annos deste pequeno forão extremamente penozos para sua Mãe, que para nutril-o era preciso introduzir-lhe algodão na bôca, e sobre elle hir deitando colhières de leite, visto que, sem esta precaução corria risco de afogar-se, sendo-lhe absolutamente impossivel o mamar. Foi crescendo, e logo que conheceo seu defeito jamais foi a lugares onde era desconhe-

cido sem atar hum lenço aos queixos para poupar novos dissabôres.

Commovido do lastimoso estado deste infeliz instei, logo depois que o vi, com sua Mãe para o curar; o que me custou conseguir, visto que me foi necessario vencer prejuizos tanto mais arraigados, quanto erão apoiados por homens intitulados Professores. Conduzirão-no em fim á minha casa, onde pratiquei-lhe a operação no dia 29 de Março de 1826, na presença dos Senhores Proffessores Doutor Sigaud, e Ismael de Mattos Trindade, e de quatro Alumnos da Academia Medico-Cirurgica.

### *Processo Operatorio.*

Promptos os instrumentos necesarios, sentado o pequeno em huma cadeira, e seguro convenientemente por ajudantes, principiei a operar do modo seguinte. Com o polex, e indicador da mão esquerda suspendi o appendix labial n.º 1, que descia do lóbo do nariz; então tendo hum bisturi na mão direita levei o seu córte entre o mencionado appendix, e a emi-nencia n.º 2, e principiei a fazer a separação desta daquelle, cortando a membrana mucosa, que os unia, e terminei o córte duas linhas acima do principio do lóbo: suspenso o lambó, resultante do appendix, introduzi hum estreito

bisturi entre os lados da eminencia n.º 2, e os maxilares, e deste modo separei circularmente a mucoza da dita eminencia, quanto julguei conveniente para não ser offendida pela serra: applicada depois esta sobre o osso da eminencia, ao nivel da terminação do córte do appendix, fui serrando com cuidado para não offender os labios, e as porções lateraes do maxillar, a proporção que avançava a serra. O osso desta eminencia, que, tornando-se mais delgado, continuava com o septo do nariz, apresentou no lugar serrado hum diametro de quatro a cinco linhas. He preciso notar que n'esta parte da Operação me forão bastante uteis os conselhos, e trabalho de meu amigo, o Sr. Doutor Sigaud, cuja vivacidade de espirito, e talentos remediarão a falta de regras fixas neste caso extraordinario. Terminado o córte da serra cortei com tizonra os lados do labio n.º 3, depois os do appendix n.º 1, fazendo deste hum triangulo, cuja baze continuava com o lóbo do nariz. Limpas bem as partes introduzi na porção esquerda do labio, meia linha acima da terminação da mucosa, huma agulha apropriada, a qual, dirigida hum pouco para a parte superior, fiz passar nos tres quartos anteriores da espessura do labio, e approximando o lado opposto penetrei-o tambem, fazendo sahir a ponta

da agulha á humra linha distante do córte, e no lugar correspondente á primeira penetração; posto o seio de humra linha entre os extremos desta agulha, e o labio, puxadas as suas pontas para baixo pelo ajudante, que apoiava a cabeça, introduzi entre o espaço triangular, formado pelos dois lados do labio, o appendix tornado tambem triangular; e com humra segunda agulha segurei na parte media os lados do labio, e o apse do appendix: junto á baze do nariz passei humra terceira agulha, que comprehendia o labio, e a baze do mesmo appendix. Cruzei a linha por ellas, e cortei a primeira que servia de puxar para baixo as porções do labio; limpas as partes passei a competente ligadura, e fiz deitar o operado, onde podesse gozar de melhor socego.

#### *Observação.*

Receitei-lhe para moderar alguma grande reacção do systema humra solução de extracto gommozo d'opio em xarope d'alhéa, de que tomava humra colher de tres em tres horas: por alimento seis onças de caldo ao dia. Dia 3o; teve alguns momentos de somno depois da operação; a noite passou alguma coisa agitado; accusava dôr pequena sobre a região frontal, e labio operado: o pulso estava alguma coisa frequente, e cheio.

O mesmo remedio, e dieta. Dia 31 ; passou com algum incommodo a noite , o pulso mais frequente , e cheio , sentia bastante sede , e apparecia huma pequena inchação pelo rosto ; suspensão do remedio ; seis onças de caldo de arroz por dia. 1.º de Abril ; o pulso menos frequente ; menor sede ; a noite passou tranquillo ; fiz o primeiro curativo ; separei com algum trabalho as agulhas por se acharem hum pouco oxidadas ; pela bôca sahia hum pus bastante rarefeito , talvez pela mistura com a saliva : o labio na parte inferior achava-se unido : na metade superior não se tinha effectuado a união com o appendix em toda a espessura do tegumento ; soffrendo mortificação aquella porção da superficie anterior ás agulhas superiores : passei a applicação de tiras aglutinativas , chumaços , e atadura unitiva : a mesma dieta. 2.º passou mui bem a noite ; o pulso achava-se menos frequente , accusava algum appetite , e a inchação quasi desaparecida : tirei o apparelho , a parte mortificada ainda se conservava adherente : o curativo foi igual ao primeiro : caldo de gallinha com arroz. Dia 3 , passou sem novidade ; o pulso aproximava-se ao estado natural ; sentia grande appetite ás comidas ; dormia bem : fiz o curativo , a parte morta principiava a destacar-se : a mesma applicação do apparelho. Repeti a noite o mesmo

curativo, nenhuma novidade. Dia 4; vai muito bem; fiz o curativo, a ferida mostrava bom aspecto; passei á diéta mais restaurante. Dia 5; toda a porção morta separou-se; existindo somente huma ferida simples e muito superficial: o pequeno continúa a passar muito bem. Dia 6; não havia novidade; a ferida tendia a cicatrização. Dia 7; tudo hia bem; por isso concluo a observação, dizendo que no dia 15 de Abril tirei todo o aparelho, achando-se a ferida completamente cicatrizada; e o pequeno apresentando huma agradável figura. Sua Mãe, e mãas, ao primeiro golpe de vista, extasiarão-se, como desconhecendo aquelle de quem; ha pouco, havião-se separado. Abundantes lagrimas, que derramarão affianção hum reconhecimento perpetuo de gratidão.

Restabelecido o pequeno desta operação, e existindo, como já mencionei, separação da abobada palatina, e do véo do paladar, que muito lhe difficulta a pronuncia, intentei praticar-lhe a Staphyloraphia, ou sutura entrecortada do mesmo véo, operação, que, com grande proveito, tem praticado o celebre Philisberto José Roux, Proffessor de Cirurgia da Faculdade de Paris, (\*) mas pensando com mais madureza,

---

(\*) Vêde sua memoria sobre a Staphyloraphia in-8.º com estampas. — Paris 1825.



desisti de tal projecto, que a pouca idade do sujeito, e por isso pouca docilidade, poderia tornar infructuozo: defferindo para o futuro a pratica deste acto de beneficencia, se a Providencia nos dilatar os dias.

FRANCISCO JOSÉ ALYPIO.

---

### NOTICIA.

*Sobre o novo methodo do Doutor CIVIALE, para destruir a pedra na bexiga sem a operação da talha.*

Não nos he permittido, pelos estreitos limites desta collecção, entrarmos em detalhes historicos sobre os meios de livrar os doentes da pedra, sem lançar-se mão do triste soccorro da operação: nestes não se contemplariam mais que esforços sempre louvaveis, e sempre infructuosos, e sem alguma utilidade, para a intelligencia do processo novo, de que vamos tratar. Em nossos dias os meios chymicos não tem tido melhor successo, do que os mecanicos dos antigos, e de alguns modernos.

No em tanto por mais racional que seja o methodo de M. Civile, poder-se-hia attribuir a primeira idéa á hum facto, que vou citar, por isso que aqui tem lugar essencialmente proprio.

*Propagador.*

Conta-se que hum frade de Citeaux , atacado da pedra , de que estava em vespas de operal-<sup>o</sup> Hoïn , habil cirurgião de Dijon , havia imaginado a introdução na bexiga de hum sonda ôca , e flexivel , na qual mettia hum longa astea de aço , recta , de forma arredondada , e terminada inferiormente por hum pequena unha-dura , que levava até o calculo ; e então com hum martello de aço dava pequenas martelladas isoladas , e brucas na extremidade exterior da astea , o que não deixava de destacar algumas parcellas , e algumas lascas , que as ourinas trazião consigo para fora , e com as quaes em menos de hum anno elle tinha enchido hum bocetinha.

Outro facto muito analogo , porem muito mais recente , e conhecido , he o que o Doutor Scott de Bombay publicou , ha alguns annos , e que se póde lêr na *Biblioteca Britannica*. Trata-se aqui de hum coronel inglez , chamado Martin , empregado na India , e que residia então em Leschnow , o qual tendo a pedra , que o fazia soffrer sem descanso , imaginou o seguinte expediente: construiu hum grosso stylete de aço , curvo a maneira de hum *mandrin* , em cuja convexidade elle havia feito hum lima bem temperada , que depois fazia chegar á bexiga por meio de hum sonda ôca elastica , e

nesse lugar á força de fazel-a passar e repassar sobre a pedra, tinha em fim conseguido gastal-a e reduzil-a a pó. Se este segundo facto fosse exposto com mais clareza, e sua data mais bem contestada, não se poderia negar certamente, ter sido muito proprio a dispartar o juizo de M. Civiale, e a conduzil-o ao caminho da fragibilidade possível da pedra jacente na bexiga, por meios mecanicos bem combinados. Em 1823, hum medico de Baviera, o Doutor Gruithmisen, tinha consignado na *Gazeta medica alle-mãa de Saltzbourg*, vistas, se não identicas, ao menos analogas, cuja existencia mesmo o nosso compatriota devia ignorar, e as quaes não tinham até sido publicadas. Haja o que houver a respeito da semelhança, e da prioridade das tentativas, e destas idéas relativas á destruição da pedra sem operação, nós julgamos que o Doutor Civiale merece a honra da invenção, quanto á maneira feliz e sabia, pela qual elle estabeleceu, desenvolveu, e pôz em obra hum projecto, que até então não tinha sido mais, que apercebido.

Em 1818, M. Civiale apresentou ao Ministério do Interior hum requerimento pedindo-lhe adiantassem certa somma pecuniaria, para elle mandar construir instrumentos de sua invenção, que afirmava serem proprios, para destruir a pe-

dra na bexiga sem recorrer-se a operação da talha. Este requerimento foi remettido á Sociedade da Faculdade de Medicina, com huma memoria explicativa de muitos desenhos relativos ao apparelho instrumental, que o author chamava já *lithontripteur*. No anno seguinte este apparelho foi executado por hum mecanico de Paris, com as modificações, e os aperfeiçoamentos, que hoje possui.

O primeiro passo e o mais difficil, que se devia dar, era fazer penetrar huma sonda recta na urethra e na bexiga. Reconhecendo com outros praticos a possibilidade de introduzir, visto a disposição anatomica das partes, hum tubo recto de prata de quatorze pollegadas de comprimento, e tendo quatro linhas de diametro, adquirio logo hum grande habito neste genero de catheterismo. Não havia mais que huma sonda, que podesse permitir o levar-se outros instrumentos até á pedra, e imprimir-lhe os movimentos necessarios. Mas que instrumentos são estes?

Primeiramente he huma sonda mesmo, por hum sonda de aço, que pode entrar na primeira, recta e ôca como esta, e que leva tres ramos elasticos curtos, os quaes se conservão approximados e inviziveis em quanto estão introduzidos na sonda principal que lhes serve de

bainha , e quando são impellidos para fora , affastando-se pelo esforço da móla , e formando como huma gaióla , ou como huma bolsa de aço , em que chega-se mais ou menos promptamente a fazer entrar a pedra , sobre a qual o operario feicha-a logo , puxando a sonda para si , quero dizer , para traz , e isto tanto , quanto o volume do corpo estranho , ou o sentido em que fôr apanhado , poderem permitir.

Na segunda sonda , ou antes no cylindro , que forma a pinca , ha hum longo stylete de aço , que cabe dentro , e pode ahi virar-se livremente , e que se termina do lado da bexiga , e entre as garras da pedra por huma lima em frisa , ou por huma pequena serra circular , hum trepano pyramidal , hum simples carlet , segundo a circumstancia , a grossura , e a natureza , que presume ter a pedra. Esta estando bem fixada empurra-se de encontro a ella o stylete movel , e por meio de huma roldana , que tem em sua extremidade exterior , de hum torno de relojociro , em que este está montado , e de hum longo arco de corda de tripa , faz-se-o andar á roda , como quando se quer fazer hum buraco em huma lamina de metal. A penas a maquina está em actividade , ouve-se logo o ruido surdo , ou sonóro da moedura , ou compunção , que se opera sobre o cal-

culo, segundo a moleza, ou a dureza, de que elle goza, e o paciente não manifesta se não mui pouca, ou mesmo nenhuma dor.

A' medida que o trabalho se adianta, faz proporcionalmente entrar o stylete, de encontro á pedra, suspendendo por hum momento a acção do *archet*, que se continúa logo depois, para comminuir cada vez mais a concreção inimiga, e apressar, se o operador e o doente não estão o muito fatigados, a obra de sua destruição, a qual não devendo completar-se senão em duas ou tres vezes repetidas, fica adiada para termos mais, ou menos approximados. Hum micção espontanea, ou hum injectão de agoa tepida na bexiga termina de ordinario a sessão, e faz lançar pela urethra, dilatada pela sonda mais grossa, fragmentos mais ou menos numerosos e consideraveis, ou sedimento burbôzo, que em pouco tempo se precipita, e que se pode reeolher com facilidade.

He deste modo, que sendo introduzidas pedras verdadeiras, por hum incizão na bexiga de muitos cadaveres, forão prezas e incarcerationadas na sonda quasi sem difficuldade, e sendo hum vez seguras, e bem retidas, o *lithontripteur* as fez em pedaços, ou pulverizou-as, quasi sem largal-as. No decurso destas experiencias foi, que a Commissão nomêada pelo Ins-



tituto, notou que, durante a terebração, a bexiga está ao abrigo de toda a lesão da parte do instrumento, e se conveceu do pouco fundamento dos temôres, que ella havia concebido a este respeito antes da operação sobre o vivo.

Para a completa intelligencia deste processo, referiremos a seguinte observação, extrahida assim como esta analyse, do relatorio da Comissão nomêada pela Academia Real das Sciencias.

« A 13 de Janeiro ultimo, fomos (a Comissão he quem falla) á casa de M. Civiale, onde já tinhamo chegado muitos Medicos e Cirurgiões de huma honravel reputação, taes como MM. Larrey, Giraudy, Nauche, Sue, Sedillot e outros, e nós ahi achámos o Sr. Gentil de idade de 32 annos, que tinha havia já quatro annos huma pedra muito grossa e dura, de cuja existencia nos certificámos por huma exploração decisiva; o qual cheio de animo e de resolução esperava o comêço de huma experiencia, de que elle tinha a esperança de sahir são e salvo, e cujos bons ou máos resultados tinha maduramente calculado, antes de se submeter a ella, e de preferil-a á operação ordinaria.

» Tendo-se elle mesmo posto sobre hum pequeno leito, e a pedra tendo sido de novo reconhecida, M. Civiale, fez penetrar até ella e

quasi da primeira vez, a grossa sonda recta, que levava no seu interior a pinça e o *lithon-tripteur*. O meáto urinario não offereceu alguma resistencia á passagem desta sonda, que antecedentemente se havia untado de cerôto, e a pedra ficou segura immediatamente. Procedeu-se então á trituração. Cada golpe de *archet* fazia perceber a todos os assistentes hum ruido, hum estálo, que annunciava ao mesmo tempo a dureza de huma pedra mural, ou de oxolato de cal, e a vivacidade com que se despedaçava. Tres vezes o operador tomou respiração, e deu descanso ao paciente, que experimentava mais oppressão do que dôres reaes. No fim de quarenta minutos o Gentil desceu só do leito, lançou com hum pouco de urina a agoa, que se lhe tinha injectado na bexiga, e teve grande satisfação em deitar ao mesmo tempo porções numerosas de sua pedra, cuja diminuição, nesta primeira sessão, avaliou-se em hum terço.

» Houve segunda a 24 do mesmo mez, e nós tivemos o prazer de ver em casa de M. Civiale, além dos assistentes da precedente, M. Magendie, nosso sabio collega, e MM. Serres e Aumont, cujos nomes são conhecidos tão vantajosamente. O despedaçamento da pedra continuou-se sem alguma circumstancia digna de notar-se.

» A 3 de Fevereiro seguinte, Gentil ficou inteiramente livre ; sahio da bexiga depois de ter sido lavada e limpa huma quantidade mais consideravel , que jamais de fragmentos e de *detritus* pulverulentos , que recolhidos huns e outros derão a medida approximativa da pedra.

» Alguns banhos até as cadeiras , algumas injecções , e o uzo de huma bebida branda , e detergente forão os unicos auxiliares de huma operação , para a qual , de cada vez o Sr. Gentil vinha por seu pé a caza de M. Civiale , operação que , deste joven triste e miseravel desde muito tempo , fez o mortal mais alegre , e mais feliz.

» Nós o tornamos a ver muitas vezes ; nós o sondámos sem achar nada , e tudo annuncia huma cura perfectamente radical ; salvo com tudo a sorte de huma recahida eventual accidente , de que a mesma lithotomia não preserva , e contra a qual pode estabelecer huma garantia positiva tanto menos , quanto , na operação Civiale , a pedra sendo muito dividida , he mais facil ficar hum fragmento na bexiga , onde em pouco tempo tornar-se-hia outro calculo. »

Seria bem a desejar , que se encontrasse huma mulher tendo hum calculo , afim de se poder tratá-la , e curá-la pelo novo methodo , o que certamente deve ser muito mais facil nas

mulheres que nos homens , em rasão da differente estructura dos órgãos : estructura que além disto , dá ás pessoas do sexo a vantagem de serem infinitamente menos sujeitas á pedra , cujos primeiros elementos podem lançar ainda a principio.

Porem por melhor que seja o agoiro , que apresenta o facto , que acabamos de referir , não devemos crer , que as cousas se passem sempre com hum exito tão feliz. Mais abaixo veremos , que além de ser temeridade o contar-se com successos constantes e imperturbaveis , casos há em que nem o apparelho *lithonriptor* pode ser applicado , nem desempenhar o fim de sua applicação. Se , por exemplo , a pedra tem dimensões extraordinarias , e sem proporção com o desenvolvimento da pinça destinada a apoiar-se della , está bem visto , que em tal circumstancia , que felizmente encontra-se raras vezes , dever-se-hia pôr de parte o methodo *lithonriptico* , e ter recurso á talha hypogastrica. Este methodo não terá tambem menos impossibilidade de successo a respeito das pedras adherentes , enkistadas , engastadas , que tambem por felicidade são tão raras , e por causa de sua fixidade , e sua immobildade , fazem soffrer muito menos , e são supportaveis por mais tempo do que os calculos livres e errantes , unicos de que se

pódem apoderar, e apertar com força os instrumentos de M. Civiale.

Aquellas pedras, que tiverem por carôço humma grossa agulha de metal, hum palito, hum esgravatador de ouvidos de oiro, de marfim, de osso, de barbatana; hum ponteiro de aço, a ponta de hum canúdo de hum caximbo de xifre, ou de ferro, humma balla de chumbo, ou humma pequena lasca de bomba ou de obuz, como se lêem observações nas Memórias da Academia real de Cirurgia, e como se póde ver nos gabinetes da Faculdade de Medicina de Paris, e como Collot, Moinicken, Covillard, Mareschal, J. L. Petit, Morand, Dessault, etc. tinham achado em algumas de suas operações; semelhantes pedras na verdade não seriam destructiveis por este meio mecanico, ainda que, para dizer tudo, podessem em seu favôr perder algum tanto do volume, do pezo, e tornarem-se menos dolorosas, o que não as izentaria ainda do dominio da talha.

Pelo processo Civiale, chegar-se-hia, sem duvida, a gastar, e a quebrar hum carôço de amexa, em torno do qual se houvesse formado humma concreção calculosa, e tal como já se vio duas ou tres vezes. Com mais forte rasão conseguir-se-hia a destruição de humma espiga de trigo, de centeio, e de gramma commun, ou de humma porção

de mecha de abeto, ou de hum fragmento de bugia, ou de huma grande ervilha, de huma favas, etc. como os lithotomistas tem encontrado no centro de muitas pedras. Porém há bexigas tão sensiveis, tão estreitadas, tão endurecidas, em fim de tal sorte affectadas, que haveria grande difficuldade para nellas se fazer maniar os instrumentos *lithontriptores*, e que mesmo talvez seria imprudencia o introduzirem-se, ainda que se saiba perfeitamente que o estado pathologico da bexiga não dependendo a maior parte das vezes senão da presença da pedra, e sobre tudo quando ella he mural, basta tirar ou destruir este corpo estranho, para que a viscera se restabeleça, e mesmo com muita promptidão.

Os meninos a não serem de muito pouca idade não nos parecem dever ser excluidos absolutamente da operação Civial. Objectar-se-há talvez a pequenez do seu penis, porém alem desta supposição ser algum tanto gratuita, pois que as attrecções, os allongamentos forçados, que a dôr na extremidade da urethra os habitúa a exercer sobre esta parte, augmentando singular e prematuramente a medida e o volume, não se poderá por ventura construir instrumentos sortidos para esta tão interessante classe de calculosos, como se tem praticado a respeito do outro methodo, ao qual ainda não ha certeza,



que tendo-se esta precaução , seja necessario sujeitar muitos doentes ?

Pelo que precede , e conservando hum justo meio entre o enthusiasmo , que exaggera tudo , e a prevenção contraria que busca menoscar tudo , deve-se apreciar o novo methodo proposto pelo Doutor Civiale , para destruir a pedra na bexiga sem ter-se recurso a operação da talha , como sendo igualmente glorioso para a Cirurgia Franceza , honroso para seu author , e consolador para a humanidade.

N. T.

### OBSERVAÇÃO

#### *Sobre huma Fractura complicada do tibia.*

John Wallace , moço bastante magro , entrou para o hospital a 16 de Março , com humma grave ferida na côxa. Foi confiado, em Isaac's Ward , aos cuidados de M. Green.

Feito o exame, reconheceu-se humma ferida obliqua na parte anterior , e no terço medio da perna ; por esta ferida sahia humma porção do tibia. Era humma fractura obliqua , havia pouco deslocamento na occasião da visita , porem a parte do osso que apparecia estava despojada de seu periostio. O peroneo não estava fracturado.

tinhão muita semelhança. A suppuração estava suspendida na ferida, por causa da posição do O accidente provinha de huma pancada violenta que tinha recebido a perna de huma maça pezada. Havia pouca difficuldade em reduzir-se a fractura; o curativo da ferida fez-se pela maneira ordinaria, e o membro pôz-se em situação com o aparelho de Amesbury.

No decurso de huma semana a molestia não apresentou algum symptôma desfavoravel, quando a 25 de Março, 9.º dia depois do accidente, passando nós a visita, achámos o doente atormentado por huma forte irritação geral; o pulso com 110 pulsações por minuto, e e irritavel; a pelle secca e ardente, a lingua carregada de materias brancas; as entranhas constipadas; e o doente não tinha hum momento de repouso. Nesse mesmo dia fez-se o curativo á ferida; e della correu hum pus espêssô. O joelho estava muito inchado e doloroso. Applicárão-se-lhe banhos frios. O membro estava situado de tal modo no apparelho de Amesbury, que o joelho estava ligeiramente curvado, ao mesmo tempo que a perna estava muito elevada por traveceiros.

M. Green receitou-lhe bebidas salinas effervescentes e mais 10 gotas de tintura de meimendro para tomar de quatro em quatro horas. Poz-se o doente em dieta de febre.

28 de Março. — Pulso com 126 pulsações por minuto ; noite muito agitada. O estomago recusava toda especie de alimentos , e de medicamentos ; a lingua carregada de huma materia amarellada no centro , se apresentava vermelha em sua ponta , e bordas , as entranhas desembaraçadas. O pus da ferida offerecia sempre o mesmo character : fez-se-lhe então applicação de cataplasmas ; a inflammation diminuiu a roda do joelho. Prescreveu-lhe a poção seguinte para tomar de seis em seis horas :

Castorio 10 gr.

Laudano 5 gr.

Julepo de Camphora  $\frac{1}{2}$  onça.

30 de Março. — Pulso menos precipitado , estomago menos irritavel , lingua carregada , e humida , vermelhidões no rosto , pelle ardente , entranhas desenvolvidas , pus de má natureza.

2 de Abril. — A extrema agitação diminuiu , porem com tudo ainda conservava muita irritação febril ; pulso com 110 , semblante inflamado. Pus de má natureza , e mesmo perigoso. O osso descoberto apresentava huma côr amarellada , e pelo tocar podia-se facilmente conhecer as bordas salientes da fractura.

5 de Abril. — Symptômas constitucionaes , que

membro, e assim olhando-se para ella via-se humma pequena quantidade de materia junta. Havia descoramento dos tegumentos na parte superior do tibia. Este effeito era o resultado da pressão de humma das ataduras.

8 de Abril. — Os symptômas hecticos ( por que assim se podem chamar ) continuavão a se manifestar. Da ferida sahia hum pus claro ; nas partes affectadas não se manifestava alguma disposição para a cura : as cataplasmas applicavão-se de continuo.

12 de Abril. — Pulso com 110: semblante inflammado ; magreza geral, dôres no dorso.

14 de Abril. — O doente tinha de manhã o pulso muito precipitado ; o olhar inquieto. Havia vomitado á noite humma grande quantidade de fluido sanguineo. Chamou-se para seu lado o segundo Boticario, que prescreven humma infusão de rosas. M. Green vio-o no mesmo dia, e mandou que se lhe applicassem vinte sanguexugas no epigastro. He importante notar que durante toda a ultima noite as entranhas estiverão em movimento, porem este não era seguido de evacuações de sangue.

16 de Abril. — O doente se enfraquecia de humma maneira evidente: o pulso estava fraco, porem rapido: os vomitos não tornarão a apparecer.

O desgraçado morreu segunda feira 17 de Abril, hum mez com pouca differença depois que tinha sido ferido.

No exame do membro, achou-se huma grande quantidade de materia junta na parte posterior da perna, na curva, e se estendia até certa altura na côxa. Não era hum montão distincto e separado; por quanto toda esta materia correu da ferida, assim que se levantou a côxa. Isto parece mostrar que foi a posição do membro, isto he, a elevação da perna e da côxa, que fez com que o pus descesse para esta ultima, pela gravitação. A materia segregada no lugar da fractura se putrificou, como suppomos, por sua exposição ao ar, e facilitou assim o exame das partes, perto de que se achava junta: a aponevrose estava negra, e deleteria, o tecido de alguns musculos estava destruido; e havia alguma alteração chronica na articulação do joelho.

O tratamento desta molestia, segundo pensamos, não faz muita honra a M.<sup>r</sup> Joseph Henri Green. Ter-se formado hum tal deposito de materia, e ter escapado á observação do cirurgião de serviço, quando menos, he huma prova de negligência.

M.<sup>r</sup> Green he hum logico tão restricto: esclarece taõ bem a *natureza da casualidade*, que nós lhe podemos dizer: o engorgitamento de ma-

teria putrida era a *causa productora* da irritação febril, que durou por tanto tempo; e o *effeito posterior* desta irritação foi a morte do doente. Por consequencia se se destruísse a *causa productora* dando-se a attenção conveniente á posição do membro, ou por hum contra-abertura, o *effeito posterior* não teria tido lugar.

( *Extracto de hum Jornal Inglez, intitulado THE LANCET — Art. Clinica do Hospital de S. Thomas.* )

### OPERAÇÃO DA CASTRAÇÃO,

*Feita em hum individuo, que tinha o cordão affectado acima do terço superior.*

José Miguel da Silva; idade, 18 annos, natural desta Côrte, official de marceneiro, e morador na rua do Senado, estando a brincar com rapazes de sua idade, soffreo hum forte pancada no testiculo esquerdo; immediatamente sentio grande dôr nesta parte, que se propagou ao longo do cordão espermaticô, e região lombar. Passados dois dias, hum irisipela se declara em todo o escrotum, e a favôr dos remedios caseiros a grande inflammção desappareceo ficando o testiculo esquerdo endurecido. O doente logo que pôde sahir, continuou o seu ordinario trabalho



do qual era algumas vezes interrompido por dôres primeiro gravativas, e ao depois lancinantes, dôres que muitas vezes o fazião acordar, quando gozava a doçura do somno. No fim de mez, e meio o testiculo foi gradativamente augmentando até o 6.º mez, em que estacionou, e as dôres se tornarão mais fortes, e quasi intoleraveis; o fastio, a febre, e a emaciação geral principiou então a apparecer, e o systema glanduloso a soffrer engorgitamentos mais, ou menos dolorosos, e neste estado continuou até o 14.º mez, em que o escrotum principiou a apresentar dois pontos de suppuração do lado esquerdo. Espontaneamente houve ruptura destes pontos, e hum liquido sanguinolento, e pouco fetido delles corréo.

As circumstancias do doente forão causa de que não recorresse a algum Pratico para o vêr, e tratar, e só quando huma completa ulceração tinha estragado não só as membranas que formão as bolças, mas a substancia do mesmo testiculo esquerdo he que o fez, chamando ac Sr. José Joaquim Marques, meu Contemporaneo; não sei o que este Snr. lhe applicou, só sei que, tendo elle adoecido, fui eu chamado, assim como o meu amigo, e collega o Sr. Jacintho Rodrigues Pereira, e observámos huma ulcera cancerosa denotada pelos signaes seguintes: superficie desigual, bordos lardaceos, e acin-

zentados, extrema sensibilidade, hemorrhagia ao menor toque, continuado gotejamento de hum ichor fetido, que escoriava as partes vesinhas, homogenidade de tecido, e augmento progressivo da ulceração para o cordão espermatico que já excedia o terço superior. Pelo que respeita á constituição em geral, o doente tinha febre continua acompanhada de suôres nocturnos, grande fastio, seccura, o habito externo de côr achumbada, e as glandulas inguinaes do lado correspondente, mais dolorosas que as do lado opposto. Nesta occasião he que soubemos o que levo referido, quanto á historia da molestia, e foi nessa occasião que caracterisámos a enfermidade. Expuz ao meu amigo o meu parecer, o qual rematava com a necessidade da operação, e elle entendeu que seria bom contemporisar-mos mais alguns dias, e no entanto applicar-se algumas dessas preparações proprias para tal enfermidade. Concordei com elle, e passados trez dias do uzo do tratamento o mais calmante possivel, nós vimos o doente pior, pois começava a apparecer a que chamão dyarrhéa de absorpção: fallei outra vez na operação, apesar de estar só huma pequena parte do cordão espermatico intacta, haver grande desarranjo na organização, por ser o unico meio incerto que tínhamos a empregar, e ser a morte certa se elle não se pozesse em pratica;

accrecendo os rogos do doente, e da familia para aquella se fazer. O meu Collega conveio nella, e nesse dia 13 de Novembro de 1825, eu pratiquei a operação do modo seguinte: situado o doente, e feitos os dois córtes semi lunares como he costume, dissequei a porção comprehendida entre elles, desde o terço superior do cordão, até a baze do escrotoim, tendo cuidado de tirar tudo o que se achava alterado; ora como não se podia pegar no cordão superiormente para se fazer a ablacção do testiculo, e depois laquear os vasos sómente, eu passei hum ligadura composta de quatro fios de linha encerrada na parte mais alta do cordão junto ao anel, e dei hum duplicado nó de Cirurgião, e quatro linhas abaixo desta laqueação cortei o cordão; tal era a pequena extensão deste órgão que estava em bom estado. Immediatamente feita a operação, houve retraecção do cordão, e apenas as pontas da linha apparecião junto ao anel. Unio-se a ferida por primeira intenção, apezar de haver grande perda de substancia, empregando-se todos os meios que a arte prescreve, attendendo particularmente ao estado geral do doente.

Passados tres dias fez-se o 1.º curativo, e achámos a ferida unida no seu terço inferior, havia pouca dôr, e a dyarrhéa tinha desapparecido, as-

sim como os suôres nocturnos. Ao 5.<sup>o</sup> dia novo curativo, a ferida apresentou-se mais unida, total desaparecimento de dôr no lugar operado, diminuição do engorgimento do systema glanduloso, nenhuma febre, e ligeira appetencia; prescreveo-se-lhe o uzo de hum brando tonico, e alguma canja feita em caldo de galinha. Ultimamente, curativo diario e união progressiva da ferida até o vigessimo dia depois da operação, em que a ferida estava unida, ( menos no lugar em que se achava a laqueação ) e o doente se levantou da cama. Neste estado aconselhou-se ao doente o ar de campo, e dieta restaurante, e uzo de hum parche de pomada de Saturno sobre o lugar que restava cicatrizar por causa das linhas.

O doente foi para o campo, de donde voltou no fim de tres mezes, e procurando-me, me disse ter passado bem, o que de facto assim era pois estava muito nutrido, e corado; porem que estava desgotoso por não ter ainda cahido a laqueação; examinei-o, e com huma ligeira tracção que fiz em huma ponta da linha, ella se despregou, e sahio sem dôr, recommendei-lhe que pozesse fios seccos n'aquelle ponto, e tornando-o a ver, passados oito dias, o achei completamente são, e presentemente está trabalhando pelo seu officio.

Conheço que este methodo de operar já foi recommendado por muitos Praticos , porem o receio , que tem tido outros de ligar todo o cordão por causa das consequencias da compressão do nervo espermatico , taes como dôres insupportaveis , e muitas vezes convulsões , quasi o tem feito proscrever ; tambem sei que alguns tem praticado esta operação estando o cordão affectado acima do seu meio , mas outros dizem que he sempre infructifera em tal circumstancia , e muito mais soffrendo as glandulas da vesinhança , e o systema todo em geral ; porem como no individuo objecto desta memoria surtio effeito , e nenhuma dessas terriveis consequencias teve lugar , por isso faço a prezente publicação. Não se entenda que quero proscrever o methodo mui sensato de se fazer a laqueação dos vasos independente do cordão , nem tão pouco que estando o cordão todo affectado , e a constituição já desarranjada pela diathesis cancerosa , que a operação seja sempre util e de favoravel prognostico ; desejo unicamente que se entenda que ella foi praticada como hum recurso incerto ; opposto á huma morte certa.

Rio em 24 de Janeiro de 1827.

OCTAVIANO MARIA DA ROSA.

*Approvado no Curso Medico-cirurgico desta Côte.*

## CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactor.*

Acabo de ler o seu numero 1.<sup>o</sup>, e mil parabens lhe envio pelo acolhimento favoravel, que elle tem merecido das pessoas scientificas d'esta Capital.

A primeira memoria sobre as allucinações dos sentidos por Bayle, dizem essas pessoas, he digna de attenta leitura; nella se observa hum escriptor eloquente, e exacto observador; ali se colhem em rezumo as aberrações de todos os sentidos a que a humanidade está sujeita.

A historia da ultima enfermidade do General Foy, o methodo observado na autopsia cadaverica merecem consideração; e as reflexões ultimas, attestando a ligação que tem o estomago enfermo com todas as partes da economia animal, são, quanto á nós, bem basicadas, e devem, sem duvida, despertar a attenção dos Professores sobre o estado deste orgão em todas as molestias.

Porem merecerá acaso o mesmo elogio as reflexões sobre o sulphato de quinina? Parece-nos que não; por isso vão ser o objecto de nossa censura. Diz o illustre autor das reflexões que



» vio, observou, e foi mesmo hum exemplo da  
 » virtude deste remedio, ainda novo, nos ultimos  
 » mezes de sua frequencia na Universidade de  
 » Paris, onde elle acabava de ser preparado, e  
 » pela primeira vez administrado contra enfer-  
 » midades, em que o presumirão indicado. »  
 Analyse. Ora he de suppôr que, chegado o il-  
 lustre autor á esta Corte em principio do anno  
 de 1824, como diz, os ultimos mezes de sua  
 frequencia na Universidade, fossem no anno de  
 1823, e mesmo concedemos de 1822; sendo  
 assim engana-se dizendo que foi nesse tempo  
 pela primeira vez administrado, pois que em  
 1820 MM. Double, e Bally consignarão mui-  
 tos exemplos em a *Revue Médicale*, jornal de  
 Paris, sobre sua vantagem nas febres intermit-  
 tentes: nem nos poderá responder que os ul-  
 timos mezes de sua frequencia tiverão lugar em  
 1820, pois sabemos mui bem, que n'esse tem-  
 po, ou poucos mezes antes, partio desta para  
 França. « Continua dizendo-nos; que chegado á  
 » esta em principio do anno de 1824 soube de  
 » M. Gouthière, Boticario Francez, que elle  
 » unicamente possuia hum pequena porção do  
 » sulphato de quinina, e que não havia no Bra-  
 » sil aviado hum só receita, em que entrasse  
 » este sal, d'onde conclue que não era, até en-  
 » tão, aqui conhecido. » Anal. se he certo que

M. Gouthière tinha essa pequena porção , como avança o illustre autor em dizer , no fim de suas reflexões , que o querem espoliar , da satisfação de haver *primeiro* lembrado á sua Patria , á ella trazido ? Talvez nos responda que a palavra *primeiro* não deve ser addicionada ao adjectivo *trazido* ; nesse caso lhe perguntaremos , que gloria , que satisfação lhe resulta pelo unico motivo de o ter para aqui transportado , havendo outro que o possuia ? Em quanto deduzir que , por não haver M. Gouthière aviado huma só receita , em que entrasse este sal , era aqui desconhecido , he má deducção , he má logica , pois podemos assegurar ao illustre autor , que , sem termos hido á Universidade , e ainda antes de sua chegada á esta Corte , tinhamos já conhecimento theorico de sua preparação , methodo de o applicar , casos em que , e dos effeitos resultantes de sua introduccão na economia animal , segundo a dóse etc. e ainda mais , que servindo-lhe de vehiculo hum xarope tem sido seguro o seu effeito nas febres de accesso , como poderá o illustre autor informar-se , lendo o formulario de Magendie , impresso em 1824 , quarta edição : com tudo merece congratulações de seus consócios , no caso de ter sido o primeiro em verificar aqui as observações do autor citado , e de outros.

Concluimos pois esta abreviada analyse, cujo fim foi mostrar as contradicções do autor das reflexões, e igualmente certificar-lhe, que tendo em grande apreço seus conhecimentos, com tudo prestamos mais homenagem á verdade, e por isso procuramos manifestal-a.

Sua observação sobre o entupimento das fossas nazaes he igualmente digna de censura. Humma circumlocução enfadonha forma o tecido desta observação. Nella não se determina causa da epistaxis, que nos parece symptômatica: a explicação da physiologia Pathologica deste caso, que devia mostrar-nos a identidade da causa com o effeito, antes do processo operatorio, he inteiramente despresada. Por ultimo conclue o author dizendo, que » o especial objecto da publicação desta observação foi mostrar aos facultativos do Brasil o uzo do precioso instrumento, conhecido pelo nome de sonda de Bellocq, e igualmente que o intupimento das fossas nazaes he praticavel, não obstante não se haver ainda praticado no Rio de Janeiro, segundo as informações, que derão ao illustre autor os mais abalisados operadores desta Cidade. » Estas coisas que, na verdade, são ponceo delicadas, merecem antes ser consagradas ao esquecimento, do que refutadas: por isso nos contentamos, 1.º de demandar ao illustre auto

os nomes dos mais abalisados operadores que tal informação lhe derão, pois julgamos que não se dirigio aos mais sabios: 2.<sup>o</sup> de noticiar tambem ao illustre autor que possuímos hum instrumento bastante facil, e ligeiro, que substitue admiravelmente á sonda de Bellocq, e que estamos promptos a manifestar-lhe, no caso de não ter noticia d'elle; 3.<sup>o</sup> em fim rogar se esforce com suas luzes a enriquecer este novo jornal, apresentando-nos factos que sejam mais raros, e mais complicados; algumas novas correccões, quer em instrumentos, quer no modo de operar: pois que o facto que acaba de publicar, alem de estar mui vulgarizado, he tão simples, sua execução requer tão limitados conhecimentos, que, na verdade, sem hesitarmos, o pômos em parallelo com as curas obtidas por meio das escarificações, ventosas, sangrias, etc.

Mil votos fica fazendo pela prosperidade do seu Jornal.

Rio de Janeiro 22 de Janeiro de 1827.

FRANCISCO JOSÉ ALYPIO.

---

III.<sup>a</sup> SECÇÃO. — PHARMACIA.

---

*Purificação do Oleo de therementina.* — Huma das razões, por que os medicos se abstem de administrar o oleo de therementina, nasce do máo gosto desta substancia, que enjôa a maior parte dos doentes. Para obviar á este inconveniente o Doutor Nimmo de Glasgow imaginou hum processo novo, que tira ao oleo de therementina o seu máo sabôr, sem privar-o de suas propriedades medicinaes. Este processo consiste em misturar oito onças de oleo de therementina com huma onça de alcool, em agitar esta mistura por alguns minutos, e em deixar assentar pelo espaço de hum quarto de hora. Neste intervallo de tempo opera-se huma separação espontanea, o oleo occupa o fundo do vaso, e o alcool sobre-nada carregado das particulas impuras: tira-se então este alcool, e substitue-se-lhe huma quantidade perfeitamente igual á primeira. Repetindo-se esta operação quatro vezes, o oleo fica privado quasi inteiramente de seu cheiro, e de seu sabôr; e não deixa algum residuo, se he submettido á evaporação. O oleo não se conserva por muito tempo neste estado,

e em pouco tempo adquire hum sabôr desagradavel, como dantes. ( *Jornal de Configliachi, e Brugnatelli.* )

*Analyse dos pós de James.* — M. Ricardo Phillips achou em fins de 1822, que os pós antimonias da Pharmacopéa de Londres são compostos de trinta e seis partes de peroxido d'antimonio, e de setenta e cinco de phosphato de cal. Este resultado o levou a indagar, se o oxido d'antimonio dos pós de James está no mesmo estado, que o dos pós acima designados.

Já Pearson tinha feito huma analyse dos pós de James, porem este trabalho tendo sido posto em execução, em huma epoca, em que a Chimica estava ainda na infancia, não tinha tido por objecto o exame do estado do oxido d'antimonio. Era pois indispensavel tentar-se novas indagações, afim de se ter huma noção exacta do verdadeiro estado das cousas; isto he, que executou M. Phillips; e por suas ultimas indagações chegou a descobrir, que os pós de James se compõem de cincoenta e seis partes de peroxido d'antimonio, quarenta e duas de phosphato de cal, e huma parte, que constitue hum residuo impuro. ( *Annals of Philosophy.* )

*Pommada de Stramonium.* — O Doutor Zollikofer prepara huma pommada de Stramonium, tomando duas onças de folhas pulverisadas da



planta chamada *Datura-Stramonium*, misturando-as com quatro onças de enxofre de porco, e huma onça de cêra branca. Esta mistura se faz a quente para que todas as partes se unão bem entre si. A pommada assim preparada deve-se conservar em hum vaso de barro, esta se emprega com a maior efficacia nas dôres reumaticas, em fricções sobre os membros affectados de reumathismo.

*Pilulas anti-syphiliticas do Doutor Sarrasin.* — Entre os remedios acreditados em França para combater o mal venéreo, cita-se com muita vantagem as pilulas do Doutor Sarrasin. Eis o modo, por que se compõem estas pilulas. Tomão-se duas drachmas do protoxido de mercurio, meia onça de extracto de saponaria, dezoito grãos de extracto d'opio, mistura-se tudo junto em hum almofariz, faz-se humã massa pilular, e divide-se ao depois esta em cem partes. Estas pilulas administram-se huma pela manhã, e duas a tarde, ao mesmo tempo bebe-se huma decocção de saponaria, feita com duas onças desta raiz, que se deixão ferver em tres libras d'agua. (*Journal de Pharmacie de Paris.*)

*Novo methodo para fazer o Precipitado branco.* — O melhor methodo para fazer o precipitado branco he o do Professor Italiano Brugnatelli, que consiste em decompôr o peroxido de mer-

curio por meio do ammoniaco. O novo methodo do Chimico C. Ferrari consiste em tomar duas partes iguaes de sulphato de peroxido de mercurio, e de muriato de ammoniaco, em sol-ver estes dous saes n'agoa, e em decompôr a solução por meio do sub-carbonato de potassa. O Precipitado, que se obtem neste caso, e que pode-se exalar por meio da filtração, e da decantação, he o precipitado de nossas Pharmacias.

Ao depois para fazer o sulphato de peroxido de mercurio necessario nesta operação, o autor, de que fallamos, dá o processo seguinte. Tome-se duas partes de mercurio, tres de acido sulfurico, expônda-se tudo de huma vez ao fogo, até que o metal se oxide ao maximum, e que o acido superabundante se desenvolva. Esta ultima circumstancia he necessaria, por isso que poupa huma grande quantidade de potassa, quando com esta o sal se decompõe por si mesmo. Nesta preparação reune-se ao acido sulfurico, acido sulfuroso, e hum pouco d'oxigeneo, razão por que huma pequena dóse de peroxido passa á protóxido, como se pode ver pela côr negra, que se manifesta, pondo-se este sal em huma solução de muriato de ammoniaco (*Geornale de Pharmacia, et de Chimica de Cattaneo. Junho de 1824.*)

*Novo processo para fazer o hydriodato de Potassa.* — O Emprego do iode nas molestias escrofulosas foi reconhecido efficaç por muitos praticos. O hydriodato de potassa tem sido empregado em solução e em pommada por M. Coindet de Genève, para fazer fricções nos broncho-céles, e nos tumôres de natureza escrofulosa. Mr. Stratingh Pharmaceutico Allemão, considerando que os processos de MM. Clement Gay Lussac para fazer o hydriodato de potassa, são pouco economicos, e mui peníveis, imaginou hum novo processo, que se assemelha muito ao de M. Gay Lussac, porem que differe deste com tudo quanto á execução da pratica em alguns pontos.

O autor dissolveu dez partes de iode em cento e sessenta partes de alcool, e fez passar atravez desta solução, que he côr de assafrão, huma corrente de gaz hydrogeneo sulfurado, proveniente de huma mistura de duzentas partes de sulfurêto de ferro, cem d'acido sulfurico, e trezentas d'agoa. Nesta operação separão-se cristaes de enxofre, e depois disto a solução tornando-se clara, filtra-se a, de novo, se a experimenta com o hydrogeneo sulfurado, para ver-se ella precipita mais, e depois se a expõe á huma distillação prolongada, afim de se tirar todo o residuo qualquer deste gaz. O Sr. Stra-

*Propagador.*

28.

tingh estende depois o licôr com 320 partes d'agoa, e com hum solução de onze partes de carbonato neutro de potassa em sessenta e seis d'agoa distillada. Elle evapora todo até seccar, agitando-o continuadamente. Obtem assim onze partes de hydriodato de Potassa puro, e de bella apparencia. (*Rep. fur. de Pharm.* 1824).

*Poção com acido prussico, segundo a formula de M. Magendie.*

Infusão de hera terrestre, 4 onças.

Acido prussico medicinal, 25 gotas:

Xarope de gômma, 1 onça.

Faça hum poção para se tomar hum colher de sôpa de tres em tres horas.

*Poção Stibio-ôpiacea do Douter Peysson.*

Agoa commun, 8 onças.

Tartaro stibiado, 1 grão.

Xarope de dormideiras, 1 onça.

Gômma adraganto, 1 escropulo.

Agoa de flôr de laranja, 2 oitavas.

Póde substituir o xarope de dormideiras por hum grão de extracto aquoso de opio, ou por dezoito gottas de laudano.

Esta poção emprega-se com muito resultado no tratamento das febres intermittentes; curou

febres , contra as quaes a quina não tinha tido algum bom effeito. A sua administração faz-se de duas maneiras :

1.<sup>a</sup> Se o doente não póde passar sem alimentos solidos , faz se-lhe tomar , entre os accessos , huma colher huma hora depois destes , duas , duas horas depois , e tres colheres , quando houverem já passado tres horas , e até a primeira comida. Duas horas depois de comer principia-se de novo , a administral-a , começando-se por duas colheres , e augmentando-as por grãos.

2.<sup>a</sup> No caso opposto faz-se tomar a poção por colheres , como de ordinario , com a unica differença , de em vez de augmentar-se o numero de colheres , faz-se mais amiudo sua administração , até que o doente tome huma de quarto em quarto , ou pelo menos de meia em meia hora : Suspende-se durante o accesso ; convem que este remedio obre de huma maneira sensivel ; se vier a fazer nauseas ao doente vomitórios , diarrhea , então devem-se diminuir as dózes.

---

---

#### IV.<sup>a</sup> SECÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

---

##### *Necrologia.* — LAENNEC.

Acaba de apagar-se hum das maiores luzes da Medicina. O Doutor Laennec, Medico de S. A. R. a Duqueza de Berry, Professor Real de Medicina no Collegio de França, Professor de Clinica Medica na Faculdade de Medicina de Paris, Membro Titular da Academia de Medicina, Cavalleiro da Legião d'Honra, morreu em Kelouarnec perto de Douarnenez departamento do Finisterre.

Nascido em Quimper em 1781, tinha feito seus primeiros estudos medicos em Nantes, debaixo das vistas de seu Tio, medico em chefe dos hospitaes desta cidade. No meio das desordens da Revolução foi que M. Laennec adquirio os primeiros elementos de hum sciencia, cujos limites elle devia hum dia estender. Fazendo-se Discipulo da Escola de Paris em 1799, em 1802 tirou os dous primeiros premios de Medicina e de Cirurgia, conferido pelo Instituto.

Em pouco tempo o Jornal de Medicina, publicado pelos professores Corvisart, Leroux e Boyer, se enriqueceu dos frutos de suas sabias vigalias. O Doutor Laennec mostrou desde então



este talento original e criador, que o collocou pelo decurso do tempo na primeira ordem dos Medicos Francezes. As numerosas e importantes memorias, que elle publicou no Dictionario das sciencias medicas, na Bibliotheca medica, no Boletim da Faculdade de Medicina de Paris, e em muitas outras colleccões periodicas, distinguem-se todas por novas idéas, e por verdadeiras descobertas. He impossivel hoje escrever sobre a Anatomia medica, sobre as molestias do coração, sobre as do peito, e sobre os vermes intestinaes, sem citar o Doutor Laennec, como huma authoridade das mais respeitaveis. Ha já mais de quinze annos, que não tem apparecido na Europa obras tocantes a estas materias, que não faça menção de seus trabalhos.

Nomêado em 1816, Medico em chefe do Hospital de Necker, o Doutor Laennec principiou nelle suas indagações sobre o emprego do *stethoscopio*, que elle acabava de inventar. Trez annos lhe bastarão para acabar este bello trabalho cujo resultado publicou em 1819 em huma obra intitulada: *De l'Auscultation médiate, ou Traité du diagnostic des maladies des poudrons et du cœur, fondé principalement sur le nouveau moyen d'exploration.*

Depois de hum repouso de dous annos, que o máo estado de sua saude lhe tinha tornado

necessario , o Doutor Laennec recebeu em 1822 a recompensa de seus trabalhos : o sabio e modesto Hallé , pressentindo que o seu fim se approximava , o propoz a S. A. R. a Duqueza de Berry , como o homem , que na sua opinião era o mais digno de succeder-lhe nas funcções de primeiro Medico. Pouco tempo depois foi tambem chamado para substituil-o no Collegio de França , e mais tarde a occupar na Faculdade de Medicina a cadeira , que tinha o illustre Corvisart. O Doutor Laennec mostrou-se digno successor destes grandes mestres. Suas lições atrahirão á Paris hum grande concurso de Discipulos , e de Medicos Francezes e estrangeiros. O ardôr com que elle se entregou ao ensino , seu zelo pelos progressos da sciencia , e as novas indagações , de que elle quiz enriquecer a segunda edição de seu tratado das molestias do peito , alterarão de novo sua saude. Foi obrigado ainda hum vez a interromper suas occupações , e hir respirar o ar natal em Bretanha. Porem desta vez o mal tinha lançado raizes muito profundas , e apesar dos conselhos de seus amigos , os professores Recamier , Cayol , e os cuidados de seus primos , e discipulos os Doutores Ambroise e Meriadec Laennec , succumbio a 13 de Agosto de 1826 , depois de quatro mezes de enfermidade.

## EXTRACTO

*Do elogio de Corvisart, recitado por M. Pariset.*

» Em 1782, Corvisart foi nomêado doutor  
» regente da Faculdade. Era uzo pronunciar-se  
» hum discurso na recepção: elle tomou por baze  
» da sua composição os deleites do estudo da  
» medicina e os dissabôres da pratica. Este dis-  
» curso não veio á nossa mão: porem a escô-  
» lha do objecto explica bem qual era a situação  
» de Corvisart, e qual he a de todo medico que  
» sahe das escôlas a fim de fazer sua entrada no  
» mundo, e reduzir á acto o que até então não  
» fôra mais que preceito, exemplo ou especu-  
» lação. Na verdade, que attractivo offerecem es-  
» tes estudos que abração o homem em totali-  
» dade, sua organização, seus desenvolvimen-  
» tos, suas necessidades, suas faculdades, as  
» maravilhas de sua intelligencia, as mudanças,  
» as alterações, que lhe imprimem todos os agen-  
» tes da natureza, o ar, o clima, os alimen-  
» tos, os trabalhos que elle supporta, os habitos  
» que toma, as paixões á que se entrega, as  
» instituições e as leis a que se submette! Por  
» quanto por sua acção sobre si mesmo, o ho-  
» mem tornando-se de algum modo a obra de

» suas proprias mãos, parece assim associar-se  
 » ao poder divino, que o há formado. Que  
 » inesgotavel fundo de verdades sempre novas!  
 » E que verdades mais preciosas do que aquel-  
 » las que tem por fim a nossa conservação! A  
 » conservação por ventura não he huma perpe-  
 » tua criação! e para hum coração de homem  
 » haverá objecto mais digno de meditações, e  
 » de indagações? Porem quando á tão sublime  
 » idéal succedem as tristes realidades deste mun-  
 » do, aquellas sobre tudo que a medicina as-  
 » pira a mudar, a dôr, o soffrimento e as mo-  
 » lestias; quando se trata de transformar a scien-  
 » cia em arte, e de lhe fazer produzir o que  
 » ella nos tem promettido; em huma palavra  
 » quando já se não trata de raciocinar, porem  
 » sim de obrar e de conservar effectivamente,  
 » que embaraço! que incerteza! que de tenta-  
 » tivas differentes! como a sciencia sustenta mal  
 » sua palavra! e como faz rapidamente passar  
 » da riqueza á indigencia, da confiança á deses-  
 » peração! Ainda isto não he tudo: curar huma  
 » molestia e ganhar huma batalha são dois acon-  
 » tecimentos quasi semelhantes, que a ingrati-  
 » dão, e a inveja desfigurão, para diminuir a  
 » victoria, ou a fim de attribuir a honra á toda  
 » outra qualquer cousa que não seja ao talento  
 » do general ou do medico. Poder mui limi-

« tado da Arte, justiça dos homens mui con-  
 « tenciosa e tardia , origem duplicada de amar-  
 « guras para os medicos ! Disto se consolava Cor-  
 « visart pelos encantos do estudo e pelos cui-  
 « dados de ensino. »

M. Pariset semêou o seu discurso de hum grande numero de anedotas curiosas sobre este medico celebre. Citaremos a seguinte , que pinta o ridiculo de huma epoca , e a firmeza de Corvisart.

« Corvisart desejava vivamente , que o cuidado  
 « de hum Hospital lhe fosse confiado. O acaso  
 « fez com que vagasse então hum lugar de me-  
 « dico em hum estabelecimento deste genero ,  
 « que huma senhõra celebre ( M.<sup>me</sup> Necker ) ha-  
 « via fundado em 1778 , perto de Vaugirard.  
 « Corvisart apresentou-se em casa desta senhõra ,  
 « e lhe pediu o lugar , de que ella só podia dis-  
 « pôr. A simplicidade não he sempre compa-  
 « nheira da beneficencia : parece que entre os  
 « dous interlocutores as palavras forão vivas , e  
 « singulares , e o que prova que o espirito desta  
 « senhõra se desvairava no dialogo , he a estra-  
 « nha condição, que ella queria impôr : exe-  
 « gia, que para tratar os doentes do seu Hos-  
 « pital Corvisart trouxesse cabeleira. Este gro-  
 « tesco enfeite não era do gosto de Corvisart :  
 « e elle não suspeitava que por se rebuçar com

» hum ridiculo , alguém se tornasse mais ha-  
 » bil ; e como no ultimatum propôsto não ha-  
 » vião restricções , Corvisart despedio-se , veio á  
 » sua casa , e applaudindo-se de ter salvado os  
 » seus cabellos , appressou-se logo em escrever  
 » hum bilhete muito polido , no qual se desfa-  
 » zia toda a negociação. Seja qual fôr o pezo ,  
 » que tenham no mundo os signaes exteriores e  
 » particularmente este , com que querião ornar a  
 » Corvisart , não he licito , que o respeito , que  
 » se lhes tem , degenere em superstição. »

Mais longe M. Pariset tratando do que Cor-  
 visart entendia pela educação dos sentidos , diz  
 quasi no fim :

« Corvisart bem possuido da curta capacidade  
 » de nosso espirito em todo genero , gostava de  
 » fazer esta questão : renunciariéis vós por ven-  
 » tura , ao que sabeis , para apprender aquillo  
 » que não sabeis ? E encontrou homens tão con-  
 » tentes de si , que lhe responderão pela ne-  
 » gativa. »

M. Pariset faz conhecer por meio de algumas  
 passagens , e citações felizes o character de Cor-  
 visart.

« Corvisart , em suas conversas familiares dei-  
 » xava escapar o seu bom humôr por explo-  
 » sões vivas , sustentadas , brilhantes , cheias de  
 » estro , em que seu espirito fazendo-se ver , bem



» como em relampagos , tocava , e senhoréava  
 » tudo ao mesmo tempo. Porem se na occasião  
 » de taes regosijos , apparecia hum rosto novo ,  
 » todo este fogo se apagava , Corvisart recobrava  
 » toda a gravidade de seu natural , e de sua  
 » profissão. Desconfiança dos homens ! Sim ,  
 » sem duvida : desconfiança , e desconfiança li-  
 » gitima , menos talvez de sua maldade , que  
 » da ligeireza de seus juizos sempre falsos , e  
 » iniquos , por que são precipitados , e super-  
 » ficiaes. »

---

#### REVISTA DOS JORNAES DE MEDICINA INGLEZES.

— Duas collecções periodicas de Medicina pu-  
 blicadas em Londres , o *London Medical and*  
*Chirurgical Journal* , e o *Medico-Chirurgical Re-*  
*view* , contém observações de grande interesse , e  
 sobre tudo para os homens da arte , que estimão  
 os remedios novos. Com tudo não he a titulo de  
 remedios novos , que nós apresentaremos aos  
 nossos Leitores as observações de transfusão do  
 sangue empregada com successo pelo Doutor  
 Walter. *Multa renascentur, quæ jam cecidere* ,  
 disse Horacio. A nova tentativa dos Medicos in-  
 glezes em favôr da transfusão do sangue fornece  
 huma prova desta verdade. Dous cazos de tran-  
 fusão fazem grande bulha em Inglaterra , há al-  
 gum tempo. Eis huma analyse da observação de

Walter, que nós submettemos ao juizo de nossos Leitores. Huma senhora depois de hum parto natural, foi assaltada de huma hemorrhagia uterina tão abundante, e tão rebelde á todos os meios, que se empregão de ordinario para paral-a, que quando o Medico chegou perto da doente, julgou que já havia cessado de existir: as mãos e os pés estavam gelados, o rosto palido, os labios lividos, já não havia respiração perceptivel, perdida a faculdade de engolir, o pulso não apresentava mais, que hum ligeiro fremito: neste estado visinho da morte, o Doutor Walter, assistido por seu collega o Doutor Blundell, se decidio a recorrer á operação da transfusão. — Descobrio-se huma vêa da prega do braço, e nella se praticou huma abertura assaz larga para admittir o pipo de huma seringa. A seringa de que se uzou era semelhante á que se emprega nas injeccões; estava carregada de duas onças de sangue, e teve-se cuidado de não a esvaziar senão depois de se ter expellido todo o ar que podia achar-se entre a columna do liquido, e o bico do instrumento. O sangue foi tirado do marido da doente, e foi primeiro recebido em hum côpo, donde o D.<sup>r</sup> Blundell o aspirava com a seringa á medida que corria da vêa. A primeira injeccão não produziu algum effeito notavel; a segunda, igualmente de duas onças, determinou huma tendencia

á syncope: o pulso cahio hum pouco; a doente deu alguns suspiros, e fez alguns esforços para vomitar. Estes symptômas parárão por si mesmo no fim de hum ou dous minutos. Forão totalmente semelhantes aos que sobreveem nos doentes, que se acabão de sangrar. A operação não foi mais adiante; a doente sentio-se em pouco tempo melhor que dantes. Seis horas depois seu pulso tinha augmentado em força, e perdido em frequencia; ella pedia alimentos, permittio-se-lhe o uzo daquelles que restaurão sem excitar. A convalescença foi exempta de todo symptôma penôso. O Doutor Walter concluiu desta observação: 1.º que a operação da transfusão póde ser executada com a maior facilidade; 2.º que quatro onças de sangue injectado nas véas de huma mulher, que estava prestes a succumbir á huma hemorrhagia não poderão occasionar algum effeito perigozo; 3.º que he muito provavel que o sangue assim injectado seja directamente empregado na economia animal para a circulação.

**PRENHEZ NA TROMPA DE FALLOPIO.** — Huma mulher robusta, de idade de 30 annos, cazada havia anno e meio, experimentava enjôo e nauseas por espaço de quinze dias, no fim dos quaes foi atacada de dôres muito vivas no hypogastro com vomitos violentos. Depois de huma intermittencia de trez horas, estes symptômas reapparecerão, e

augmentação de gravidade , até que a doente expirou. Esta catastrophe teve lugar quarenta horas pouco mais ou menos depois de começar o ataque. Durante a ultima noite , e o ultimo dia de vida , o abdomen esteve extraordinariamente sensivel á pressão ; o pulso muito fraco , batia cento e vinte vezes por minuto ; face palida , e cadaverica ; ella teve então syncopes frequentes entremediadas de momentos de huma agitação extrema. Na abertura do cadaver achou-se na cavidade abdominal huma grande quantidade de sangue derramado , e hum embrião do volume de huma groselha. A trompa de Fallopio do lado direito estava rôta perto da extremidade franjada.

*Sobre as curvaturas lateraes da Espinha.* — Lê-se no tratado publicado recentemente pelo Doutor Shaw sobre as molestias da Espinha dorsal , considerações importantes sobre os justilhos , que se empregão para remediar as curvaturas lateraes da Espinha no dôrso. O uzo anticipado dos espartilhos de barbatana , com que se ajustão os corpos das meninas , imprime hum enfraquecimento profundo nos musculos , e ligamentos , que sustentão a columna vertebral. M. Portal vio o triiceps espinhal descôrado , e quasi atrophiado em mulheres que havião trazido espartilhos toda sua vida. A falta de exercicio sendo a causa deste emagrecimento , pelo exercicio pois he que se

deverá empedil-o ; mas quando já existe , seria grande imprudencia renunciar repentinamente ao uzo dos espartilhos , que o tem occasionado. Na verdade esta he huma das faltas , que se commettem mais frequentemente. Huma menina , que está habituada a apertar-se , queixa-se de mal-estar , e fraqueza nos rins no dia em que se acha sem espartilho ; os parentes a examinão , ou a fazem examinar , e percebem que o talhe está desviado para hum lado ; assustão-se : fazem renunciar irremissivelmente ao uzo do espartilho ; ou antes , á hum espartilho de barbatanas , e guarnecido de laminas de aço , substituem outro , que não offerece alguma resistencia , e que se aperta só mediocrementemente. O mal-estar continúa , e o desvio se pronuncia cada vez mais , ou a doente faça exercicio , ou não faça. Se em vez disto se tivesse começado por apertar alguma coisa menos que do costume , o espartilho primitivamente empregado , mas que se tivesse com tudo conservado este meio , cujo apôio era indispensavel para supprir a fraqueza actual do tri-ceps espinhal , e dos ligamentos da columna vertebral ; se á medida que o exercicio fortificasse estes musculos , se tivessem gradualmente tirado algumas barbatanas , ter-se-hia infallivelmente procurado hum gráo de força bastante para se deter o desviamento , e poder uzar para o fu-

turo de hum espartilho delgado, flexivel, e pouco apertado.

REVISTA DOS JORNAES DE MEDICINA FRANCEZES. — » Existirão sempre indícios de inflamação nas visceras abdominaes, depois das febres putrida, e ataxica? Esta inflamação será a causa, o effeito, ou a complicação da febre? — pelo Doutor Vacquié. —

Os pontos principaes da Memoria de M. Vacquié são expendidos no rezumo seguinte.

1.º Não existem febres *adynamicas* e *ataxicas* no sentido admittido até estes ultimos tempos. A appreciação mais exacta dos phenomenos morbidos induz a reconhecer simplesmente accidentes *adynamicos*, ou *ataxicos febris*, cuja apparição se liga á affecção de certos orgãos, ao gráo desta affecção, e sobre tudo ao temperamento, e a idiosyncrasia dos sujeitos, que a experimentão.

2.º Estes accidentes pôdem-se manifestar na maior parte das phlegmasias dos orgãos importantes.

3.º Sua producção he poderosamente favorecida pela adynamia real, porem não depende desta immediatamente. He necessario ainda hum gráo variavel, segundo as disposições individuaes, de irritação organica com *concentração vital* sobre a parte, que he a



séde. Tal he a verdadeira natureza de hum modo de affecção, que nós temos mais especialmente designado pelo epitheto d'*adynamica*.

4.º A segunda, ou a que os antigos tem mais particularmente qualificado de *putrida*, produz-se pela mesma modificação, com huma simples differença na séde, que nos dissemos, que occupava exclusivamente, neste caso, a membrana mucosa digestiva.

5.º Que elle póde asseverar, que durante a vida as molestias mais bem caracterisadas, não deixão mais, que leves indícios, algumas vezes mesmo, nullos (ao menos á nossos olhos) no cadavre; e isto se explica naturalmente ou pela rapidez dos accidentes na ataxia, por exemplo, ou pela influencia das verdadeiras *idiosyncrasias adynamicas e ataxicas*.

6.º Vê-se a ataxia febril se manifestar por occasião das mais ligeiras irritações; está pois longe de ser exclusiva á affecção da mucosa gastrointestinal.

7.º De todas estas noções particulares podemos agora concluir com segurança que os accidentes *adynamicos*, e *ataxicos* não reconhecem sempre por causa a inflammação da membrana mucoza gastrica, cujo tecido tambem não offerece então alterações constantes; que esta inflammação poderia, pelo contrario, ser consi-

derada em vigor, em alguns casos, como o effeito, no em tanto que produzida sympathicamente por outra qualquer irritação primitiva ; e que em fim póde, ainda que este caso não esteja descripto com perfeição, juntar-se ás diversas lezões preexistentes, e tornar-se pela complicação o mais funesto destes graves phenomenos morbidos. (*Journal Complementary des sciences medicales*).

---

## Vª. SECÇÃO. — BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

---

### *Bibliographia.*

*Bibliothèque Classique Médicale*, ou *Bibliotheca Classica Medica*; por MM. Adelon, Bally, Chaussier, Civiale, J. Cloquet, Dalmas, Delattre, Descuret, Duplessis, H. Edwards, Giraudin, Jadelot, Laurencet, Marc, Meyreaux, Miquel, de Montmahou, Ribes, e Vavasseur.

Nenhuma sciencia tem dado lugar a publicação de mais obras, do que a Arte de curar; na verdade que innumeravel quantidade de volumes publicados deste Hyppocrates até a epoca de Haller, e desde a epoca deste illustre physiologista até nossos dias? O fim dos Editores da

*Bibliotheca Classica Medica*, he de fazer conhecer, e de reproduzir pelos proprios autores, os progressos da Arte Medica, e as revoluções, que esta tem soffrido. Estes illustres collaboradores tem-se dado especialmente ao estudo dos Antigos, tão cultivado nas Escólas de outro tempo. Entre estes autores antigos, muitos se tem tornado inuteis, muitas das suas obras contém proposições, e preceitos, cuja falta de exactidão he reconhecida, por isso foi mister cortar tudo o que havia inutil, e ajuntar ao texto notas, em que as opiniões actualmente admittidas serão comparadas ás theorias antigas. A *Bibliotheca Classica Medica* forma hum colleccão preciosa para os Medicos, e sabios de todos os paizes; ella he classificada o mais que he possivel segundo a ordem chronologica, e successão das Escólas. 2.<sup>a</sup>. *Epoca*. — Hyppocrates, Celso, os Pneumaticos, Galêno. 2.<sup>a</sup>. *Epoca*. — Medicina Grega, até a destruição do Imperio do Oriente. 3.<sup>a</sup>. *Epoca*. — Medicina Arabe, e a da idade media. 4.<sup>a</sup>. *Epoca*. — Medicina desde a idade media até o principio do seculo dezoito.

A *Bibliotheca Classica Medica* se compôrá de 100 volumes in-8.<sup>o</sup> de 450 á 500 pag., papel velino, caractêres novos, preço de cada volume 6 fr. e 50 cent., autores latinos, e de 8 fr. e 50 cent., autores Gregos. Subscreve-se em

Paris , em casa de *Compère Jeune* , livreiro , rua da Escola de Medicina N. 8.

*Traité d'Anatomie Chirurgicale , ou Anatomie des regions considérée dans ses rapports avec la Chirurgie.* Tratado de Anatomia Cirurgica , ou Anatomia das regiões consideradas em suas relações com a Cirurgia : obra ornada de 14 estampas , por Alf. A. L. M. VELPEAU. D. M. P. 2 volumes in-8.º, preço 16 fr.

Esta obra he inteiramente composta no interesse da Medicina-Operatoria. O autor expõe o fim do seu trabalho no prologo. » Examinar os systemas organicos , e aquillo que elles tem de commun em todas as partes do corpo , eis o objecto da anatomia geral. Estudar osapparelhos huns depois dos outros ; descrever a forma , o volume , a posição , a densidade , a composição de cada órgão , por hum methodo ou por outro ; tal he o fim da anatomia descriptiva , ou especial. Tomar hum ponto na economia ; descrever os elementos que nelle se encontrão ; indicar o que cada hum delles apresenta de particular , a direcção , a relação exacta dos objectos mais importantes , as variedades d'espessura , de posição produzidas pelas molestias , ou por aberrações de desenvolvimento ; ir da pelle para ossos , ou dos ossos para o exterior , e ver

assim successivamente camada por camada, em sua posição relativa e natural as diversas partes sem demorar-se em detalhes minuciosos, he o que constitue a anatomia das regiões, ou topographica, ou das relações. A obra de M. Velpeau será da maior utilidade, e proveito para aquelles, que se destinão ao exercicio da therapeutica cirurgica.

*Mémoire Médico-Philosophique sur le boisson alcoolique.* Memoria Medico-Philosophica sobre a bebida alcoolica; por P. Felix Vidalin, Doutor em Medicina. 1 vol. in-8.º

O objecto desta brochura está bem indicado pelo seu titulo; a passagem seguinte, que lhe serve de epigraphe pode fazer conhecer o espirito em que ella he escrita. » O uzo de beberagens destiladas causa ao genero humano males incuraveis; presentemente, vê-se dellas fazer-se uzo em todas as mesas, para as quaes chamão a morte, que vai nellas aguçar sua fouce pelas mãos da voluptuosidade. ( ZIMMERMANN, *traité de l'expérience.* )

*Obras novas de Medicina publicadas em França:*

— *Clinique Medicale, ou Choix d'Observations recueillies à la Clinique de M. Lerminier, Médecin de l'Hôpital de la Charité de Paris* : Clinica

Medica, ou Escôlha de observações recolhidas na Clinica de M. Lermenier, Medico do Hospital da Caridade de Pariz. — 1.º vol., Febres. — 2.º vol., Molestias do peito. — 3.º vol., Continuação das molestias do peito. — 4.º vol., Molestias do Abdomen, 4 vol. in-8.º Paris 1826. Em casa de Gabon e Comp. Livreiros, rua da Escôla de Medicina N. 10.

— *Nouvelle Nomenclature Pharmaceutique*. Nova Nomenclatura Pharmaceutica, com taboas, synonymia antiga e nova, e vocabulario compendiado para intelligencia do methodo, por A. Cheureau, pharmaceutico. — 1 vol. in-8º. Preço, 2 fr. 50 c.

— *Principes de Chimie établis par les expériences*. Principios de Chimica, estabelecidos pelas experiencias, etc. etc., por Th. Tompson, Professor de Chimica na Universidade de Glascow, traduzidos do Inglez. — 2 vol. in-8º. Preço, 14 fr.

— *Essai sur la Physiologie humaine*. ; Ensaio sobre a Physiologia humana; por Gabriel Grimaud. — 1 vol. em-12. Preço, 3 fr.

— *Précis élémentaire d'Anatomie pathologique*. Resumo elementar de Anatomia pathologica; por G. Hudral, Filho. — 1 vol. em-8º.

— *Traité de l'opération de la Taille, ou Mémoires anatomiques et chirurgicaux sur les différentes méthodes employées pour pratiquer cette*



*operation.* Tratado da operação da Talha, ou Memorias anatomicas e chirurgicas sobre os differentes methodos empregados para praticar esta operação; por Ant. Scarpa, Professor-emérito, e Director da Faculdade de medicina de Pavia, etc., traduzido do Italiano por C. P. Olivier, D. M. — 1 vol, em-8.<sup>o</sup> Preço, 6 fr.

*Obras novas publicadas em Inglaterra.*

— *Thomas's Practice of Physic.* — Eighth edition, revised and considerably enlarged.

— *Tomson's Conspectus.* — Fifth edition, including the alterations in the New London Pharmacopæia, with an Appendix on Poisons, a Selection of extemporaneous Prescriptions, and an Analysis of mineral Waters.

— *Elements of Experimental Chemistry.* — By William Henry, M. D. F. R. S. and illustrated with ten plates, and several engraving 2 vol. 8.<sup>o</sup>, price 1 L. 14 S.

— *An Inquiry into the Nature and treatment of Diabetes, calculus, and other affections of the urinary organs.* — By William Prout, D. M. F. R. S. 2.<sup>d</sup> Edition, price 12 S.

— *The Study of Medicine.* — By John Masson Good, M. D. F. R. S. 2.<sup>d</sup> Edition, in five large volumes 8.<sup>o</sup>, price 3 L. 15 S.

---

---

**VI.<sup>a</sup> SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.**

---

**ZOOLOGIA.** — A Historia Zoologica do homem reclama numerosos indagações para ser completa; ainda se não possuem os elementos necessarios para fazer-se-a, e pôde-se confessar, que as observações precisas e dignas de fé, os desenhos exactos feitos sobre os lugares são em muito pequeno numero, para que se possa esperar, na epoca actual, hum trabalho completamente satisfatorio sobre esta materia. A' M. Bory de St.-Vincent pertencia tomar parte em hum objecto tão vasto, e tão espinhoso. He verdade que este celebre Naturalista tem viajado, tem visto muito, e que cultiva com igual successo quazi todos os ramos das Sciencias Naturaes. M. Bory de St.-Vincent publicou no *Diccionario classico de Historia Natural* o artigo **HOMEM** (homo). Elle arranja as especies de homens, que admite, em duas divisões: 1.<sup>o</sup> a dos *Leiotricos*, ou de cabellos lizos; 2.<sup>o</sup> a dos *Oulotricos*, ou de cabellos crespos, vulgarmente chamados Negros. As especies, que pertencem á divisão dos *Leiotricos* são as seguintes: 1.<sup>a</sup> especie Japetica (homo Japeticus), comprehendendo quatro raças ou variedades; 2.<sup>a</sup> espe-

cie Arabica ( homo Arabicus ), comprehendendo duas raças ; 3.<sup>a</sup> especie *Hindoue* ( homo Indicus ); 4.<sup>a</sup> especie Scythica ( homo Scythicus ); 5.<sup>a</sup> especie Sinica ( homo Sinicus ). Estas cinco especies são proprias ao antigo continente. 6.<sup>a</sup> Especie Hyperborea ( homo Hyperboreus ); 7.<sup>a</sup> especie Neptuniana ( homo Neptunianus ), composta de trez raças distinctivas ; 8.<sup>a</sup> especie Australiasiana ( homo Australasianus ). Estas trez especies são communs ao antigo e ao novo mundo , ou estranhas á hum e á outro. 9.<sup>a</sup> Especie Colombica ( homo Colombicus ); 10.<sup>a</sup> especie Americana ( homo Americanus ); 11.<sup>a</sup> especie Patagonica ( homo Patagonicus ). Estas trez especies são proprias ao novo mundo. As especies, que pertencem á divisão dos *Oulotricos*, são as seguintes : 12.<sup>a</sup> Especie Ethiopica ( homo Ethiopicus ); 13.<sup>a</sup> especie Cafre ( homo Cafer ); 14.<sup>a</sup> especie Melanina ( homo Melanius ); 15.<sup>a</sup> especie Hottentota ( homo Hottentotus ).

NOTICIA SOBRE A QUINA DO BRASIL. — A casca da quina, que cresce no Brasil, consiste em porções de quatro á seis pollegadas de comprimento, de pollegada e meia á duas pollegadas de largura, de meia pollegada de espessura; a côr do lado de fora he de vermelho escuro carregado, a do interior he muito menos carregada, e seu aspecto he linhoso. O exterior apresenta fendas transversaes

*Propagador,*

como a *angustura*. Quando se quebra esta casca, as porções separadas offerecem muitas desigualdades. O D.<sup>r</sup> Bernstein fez a analyse desta especie de quina. Esta quina reduzida á pó assemelha-se aos pós da ruiva de tintureiro; a decocção he de hum vermelho escuro e carregado, e misturada com huma infusão de galha, resulta hum precipitado pardo avermelhado, escuro, e tão forte como a das outras especies de quina. O acido muriatico tem feito o precipitado mais forte e mais escuro; com o acetato de chumbo tornou-se trigueiro claro-escuro. O cremor de tartaro deu-lhe huma côr fraca de figado, e o sulfato de ferro huma côr azulada negra e acinzentada. O uso desta quina he, segundo tôdas as probabilidades, tão effizaz como a do Perú nas molestias intermitêntes ou por asthenia.

TRABALHOS D'HISTORIA NATURAL DEVIDOS A VICQ-D'AZIR. — As obras d'Historia Natural produzidas pela penna de Vicq-d'Azir, compõem-se de muitas Memorias sobre a Anatomia dos peixes, e das aves. Em sua Memoria sobre a anatomia dos peixes, Vicq-d'Azir não os considera somente debaixo da relação das formas exteriores, elle estabelece a distincção das grandes classes de peixes pelos caractêres anatomicos geraes, que lhes são proprios. Exclue do genero os cetaceos, que se approximão mais aos quadrupedes; põe na

ordem de peixes, aquelles, cujo coração não tem mais que hum ventriculo, cujas femeas tem óvos, os quaes são desprovidos de pulmões, e cujo órgão do ouvido não tem abertura exterior: por consequente elle faz entrar nesta ordem os cartilaginosos, que Linnéo tinha della excluido. Distingue trez ordens de peixes: os cartilaginosos, os peixes longos ou *anguilliformes*, e os espinhozos. Em primeiro lugar faz a descripção de seu esqueleto, depois a dos músculos que servem para o movimento total, ou cuja acção se limita á algumas partes, e em fim a das visceras. Faz observar a relação, que os peixes tem entre si, e o que elles tem de commum com os quadrupedes, com os reptís, e com as aves. A Anatomia das aves estava, quasi tão imperfeita, como a dos peixes. Muitos Sabios se limitarão ao exame de suas visceras. Vieq-d'Azir em trez Memorias descreveu os musculos das aves pelas regiões, dando aos musculos os nomes que convem á seus uzos. Em huma quarta Memoria o celebre Naturalista descreve com a maior exactidão o órgão do ouvido das aves: elle compara-o com o do homem, dos quadrupedes, dos reptís, e dos peixes. Deste exame resulta que os canaes semicirculares, e os ossinhos são as partes as mais essenciaes do órgão do ouvido, porque se manifestão em todas as especies, e que o caracol par-

tiular ao homem e aos quadrupedes, não lhe he indispensavelmente necessario, por isso que não existe nas aves, que tem com tudo o ouvido muito fino. Vicq-d'Azir publicou outras muitas Memorias sobre a estrutura, e os uzos das quatro extremidades do homem, e dos quadrupedes, outra sobre a formação da voz; em outras quatro Memorias apresenta o cerebro dissecado por sua parte superior, a base desta visçera, a medulla allongada, a medulla espinhal do homem; e estas mesmas partes consideradas nos animaes, comparando-as com as primeiras.

Vicq-d'Azir fez indagações sobre a existencia dos ossos claviculares em muitos animaes. Haller havia-se, já a longo tempo, occupado da estrutura do ovo e do desenvolvimento do pinto. Vicq-d'Azir enriqueceu muito estas indagações por humia Memoria curioza, e a ultima, que elle apresentou á Academia das Sciencias de Paris. Os Naturalistas dividem os animaes em oviparos, e viviparos. Comparando a estrutura do ovo, suas membranas, e seus humôres, com os involtorios do fœto, e as agoas em que este nada, poder-se-hia crer que todos os animaes são formados igualmente por hum ovo chocado interior, ou exteriormente.

---



## REPOSTA AO SÑR. J. M. BOMTEMPO.

*Plus on attaque les Médecins, plus on les accrédite ; ils ressemblent à la toupie, dont l'activité redouble sous le fouet.*

MERCURE DU XIX SIÈCLE.

Quanto mais se atacaõ os Medicos, mais credito ellos adquirem ; semelhão o pião, cuja actividade redobra sob os golpes de azurrague.

O Sñr. José Maria Bomtempo julgou sem duvida , que eu guardaria o silencio depois da leitura da sua *Exposição ao Respeitavel Publico* , e que o seu triumpho era seguro , porque lhe foi bastante para me combater tomar as armas , que lhe são familiares , a mentira , e a injuria , em vez de me oppôr a lingoagem da razão. Pensou que era preciso personnificar intenções criminozas, accusar medicos de haverem accelerado a morte de hum doente , para se lavar dos seus erros , calmar a perturbação de sua consciencia , e enganar o Publico sobre os effeitos de sua ignorancia ! Não, a mentira e a ignorancia não lhe segurarão certamente desta vez hum triumpho de longa duração ! He para junto do leito de morte do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega , que eu o chamo ; he para a historia da enfermidade , que acabo de publicar, que con-

duzo o seu espirito desvairado; ali se aêha a questão em totalidade; ali repouzaõ os factos da Polemica, e não em suas ensôssas observações sobre os meus titulos, os meus oculos, e os meus trabalhos literarios!

Entremos na lide, Sñr. Bomtempo, e comecemos o exame de cada huma de suas phrases, segundo a ordem de sua *Exposição ao Respeitavel Publico*.

O Sñr. pergunta em primeiro lugar quem sou eu? Ser-lhe-hia bem facil o lembrar-se, se he que tem o incommodo de escutar o que lhe dizem os seus doctes. O Illustrissimo Sñr. Nobrega em presença do Reverendo Padre José Custodio Dias apresentou-me ao Sñr. Bomtempo na manhã da segunda feira 18 de Dezembro, designando-me pela qualidade de Doutor em Medicina. Ser-lhe-hia facil o verificar-se dos meus titulos no Consulado de França, em o Rio de Janeiro, estes titulos são: o Diplôma de Doutor em Medicina da Faculdade de Strasbourg, em data de 8 de Setembro de 1818, o Diplôma de Membro do Athenêo de Montpellier, o de Bacharel em letras da Universidade de França, e os de Titular das Sociedades Medicas de Marselha, Barcelona etc.: se estes grãos não bastão para convencer-o de que eu não sou hum aventureiro, como o Sñr. o dá a entender em forma

de perguntas , pode levar mais longe suas indagações no mesmo consulado , e então lerá huma carta do Ministro dos Negocios Estrangeiros de França , M. le Baron de Damas , dirigida á M. le Comte de Gestas , Consul Geral no Rio de Janeiro , que me recommenda em qualidade de Medico , que vinha professar sua arte no Brasil , e neste paiz viajar á benefício das sciencias e da historia natural. Se huma recommendação ministerial garante meus titulos , chamar-me-há ainda o Sñr. Bomtempo hum sujeito de caracter desconhecido , quando tenho a possibilidade de mostra-lhe ao primeiro pedido da sua parte as peças que justificação minha reputação nos paizes estrangeiros , e demonstrão os trabalhos scientificos , de que M. Felix Pascalis , Presidente da Sociedade de Medicina de New-York , encarregou-me durante minha estada no Brasil , para enriquecer os diversos Gabinetes d' historia natural dos Estados-Unidos da America do Norte?

Por ventura dirá ainda depois do exame dos meus titulos , que eu sou hum aventureiro , hum desconhecido , hum idiota (1)! Ouvindo-o o Publico poderia justamente refrescar-lhe a memoria do verso latino :

« Ridetis ? mutato nomine , de te fabula narratur. »

---

(1) Veja-se a *Exposição ao Respeitavel Publico* , p. 1 , lin. 17.

Eu não sou dotado da faculdade de ver o interior do corpo humano (1), como o Sñr. avança com ironia ; porem se esta faculdade me houvesse cahido em partilha, certamente eu não acharia algum attractivo em fazer sua primeira applicação na pessoa do Sñr. J. M. Bomtempo, afim de formar huma opinião sobre seu individuo physico. Bastar-me-hia ver o seu involucreo cutaneo, e a sua conformação exterior ; e sem duvida eu não seria tentado a levar mais avante minha investigação, e sobre tudo nas cavidades, ou centros de sua economia animal.\*

A sua *Exposição ao Respeitavel Publico* reflecte como hum espelho fiel suas malignas intenções : reticencias injuriosas, pontos postos de caso pensado para offender com perfidia, impudentes falsidades, eis o que constitue a primeira parte do seu escripto, do que vou fazer o exame critico. A segunda parte contém tudo o que he relativo ao tratamento da enfermidade do Illustrissimo Sñr. Nobrega. O Sñr. Bomtempo concedóra esta parte com o nome de observação da enfermidade, porem esta observação feita com o olho vesgo da loucura contém tantos erros, quantas palavras, o que mais abaixo provarei com força.

---

(1) Veja-se a *Exposição ao Respeitavel Publico*, p. 14  
linh. 5.

Cumpre, Sñr. Bomtempo, que huma tendencia habitual o dirija para o mal, e que a sua pessoa esteja já bem familiarizada com as baixas intrigas, para declarar segnidamente que se há organizado huma conspiração medica contra o Sñr., e que eu sou o peito d'armas dos que estão occultos atraz dos bastidores. Se a sua consciencia está tranquillá, se a vida que o Sñr. tem percorrido he sem macula; se em Angóla, e nas outras partes sustentou em seus empregos o nobre character de Medico philantropo, se sua reputação medica he fundada, há longo tempo, em numerosas curas, em obras literarias, em serviços feitos ao Brasil, por que rasão se assusta pela leitura de huma carta, em que o autor toma a liberdade unicamente de dizer, que o Sr. não tem idéa medica bem positiva? O homem de bem não tem receio de apparecer em publico, não teme que huma palavra disparada contra seu saber altere de repente a confiança publica, elle repelle o ataque com factos e não com injurias. O Sr. clama — conspiração — e he á mim, que colloca á sua frente! Porem que interesses me podião mover a isto? E qual he esse partido medico em cujas fileiras me arranja, para que d'elle o eu seja o porta-estandarte? No Rio de Janeiro eu não tenho relações seguidas senão com hum de meus collegas, que he Francez!

não vejo os Medicos do paiz senão ao leito dos doentes em conferencia. Essa conspiração he só obra de sua imaginação desordenada. Se existe huma conspiração he a que o Sr. Bomtempo forma contra o bom senso , e contra as luzes. Sim , contra o bom senso. Dir-se-há por ventura que elle não foi ultrajado na sua carta , e na sua exposição ao publico , quando sem provas o Sr. Bomtempo avança , que seus collegas accelerarão a mortê do Illustrissimo Sr. Nobrega ? Dir se-há que a sua rasão está sã , quando acha crime em trazer-se oculos ? Quem poderá asseverar que o bom senso serve de regra ás suas rasões , quando sem provocação alguma ousa ser o primeiro em escrever huma carta , que encerra huma accusação grave , e quando busca desviar o sentimento publico apresentando huma controversia escandaloza ?

Não he por arte magica , como o Sr. diz em forma de pergunta , que eu fiz idéa dos seus principios , mas sim pela leitura das suas obras de Medicina , que não tem nada de magicas. Se o Sr. Bomtempo tivesse limitado o seu trabalho á traducção da Nosographia de Pinel , ou ao seu tratado de materia medica , que medico instruido ousaria reprehendel-o ? pelo contrario relativamente a isto eu lhe testemunho huma resplandecente justiça ; e ainda que o Sr. tenha mutilado Pinel e sua



Nosographia, estou convencido com tudo que os fragmentos, que apresentou em sua traducção podem ser lidos com fructo. Porém será pelo amor da humanidade, será por ventura por philantropia, e por gosto para a propagação das luzes que o Sr. Bomtempo escreveu em favôr do remedio de *Le Roy*? O interesse pecuniario só guiou sua penna: neste trabalho não se encontra nada de scientifico, nem de philantropico. A obra de M. Le Roy he como o curral de Augias, sobrecarregado de impurezas humôraes, que causão, segundo elle, todas as molestias, que seu remedio cura radicalmente. Em vão invoca o Sñr. Bomtempo as numerosas curas obtidas pelo *vomi-purgatif*; eu oppôrei ao seu elogio as taboas necrologicas, e a decizão pronunciada pelo primeiro corpo scientifico de França contra o *Remedio de Le Roy* (1).

---

(1) Le 28 mars 1826, l'Académie de Médecine de Paris a tenu, dans le Palais du Louvre, une séance publique, sous la présidence de MM. le baron Portal, président d'honneur perpétuel, et le baron Lucas, président annuel.

M. Pariset, secrétaire de cette Compagnie, a annoncé que l'Académie préparait un travail sur la\*vente des médicamens et des poisons. A cette occasion, il a signalé le *Remède Le Roy* comme promenant *ses fureurs*, non seulement en France, mais à l'étranger. « On ne sait, » a-t-il dit, ce que l'on doit le plus admirer ou de la » constance avec laquelle les victimes de ce remède cou- » rent à la mort, ou de la tenacité de leur bourreau.

( *Journal de Paris*, 30 mars 1826. )

Eu deixei a França, diz o Sñr. (1), para vir exercer no Brasil a profissão de Jornalista, e de propagador das Sciencias medicas. Hum tal destino em tudo he louvavel. Os primeiros medicos d'Europa, e da America do Norte, são na epoca actual Redactores de Jornaes de Medicina (2); porem o Sñr. José Maria Bomtempo julgou a proposito desnaturalizar o sentido favoravel, que se podia tirar da sua phrase, ajuntando ás palavras Propagador das Sciencias medicas, « ainda bem que não são *politicas!*... Insinuando assim esta ultima palavra, quer o Sñr. dar a entender, pela sua exclamação, que o meu intento he de propagar doutrinas politicas perigosas. A este rasgo de delação, só responderei com o silencio; a politica não tem nada de commun com a nossa questão medica. Eu sou e me conservo estranho á tudo o que se passa no Brasil; respeito as Leis, estimo o Chefe e os Magistrados da Nação; e os

(1) Exposição, p. 1, l. 36.

(2) Hufeland, celebre Medico Allemão, publica na Prussia hum Periodico; o Doutor John, e o Medico Granville são Redactores do *London Medical and Surgical Journal*. MM. Magendie, Chaussier e Broussais, em França, publicão diversos Diarios de Medicina. Nos Estados Unidos, os Doutores Felix Pascalis e Chapmann são editores do *New-York Medical Repertory*, e do *Philadelphia Medical Review*.

principios religiosos, que professo, me impõem hum devêr sagrado de obedecer ao Governo do paiz, em que habito. « *Deos queira, ajunta o Sñr., que não propague taes conhecimentos, como ora fez, como principio annunciar.* » He certo, Sñr. Bomtempo., que o concurso das luzes, que o *Propagador das Sciencias Medicas* vai produzir porá a sua nullidade em toda a claridade do dia, e que he sem duvida hum sentimento involuntario de compaixão para si mesmo, que o faz soltar esta exclamação a Deos. Os conhecimentos medicos de que até o presente tenho dado provas ao publico podem ser justamente apreciados pela leitura das minhas obras em Francez. Eu publiquei em França, pelo espaço de dous annos, huma Collecção medica (*l'Asclepiade*) e muitas Memorias sobre a epidemia de febre amarella, que reinou em Barcelonna, no anno de 1822: eis meus titulos literarios; ambicioso de os augmentar, emprehendo hoje sobre o continente Americano outra Collecção periodica consagrada ás Sciencias; dedico-a aos Representantes da Nação Brasileira: o acôlhimento lisongeiro dos homens esclarecidos, a affluencia dos assignantes, attestão que meus trabalhos não serão sem fructo para hum Nação generosa, que os acolhe á principio com benevolencia. As suas sinistras predicções não seriam capazes de me fazer parar na execução

de meus trabalhos literarios; pelo contrario, desenvolvem em mim hum maior auge de coragem. Persiga, Sñr. Bomtempo, em suas exclamações mentirozas, apregõe nas pharmacias, em que tem costume de perôrar, que eu sou hum inepto aventureiro, não lhe responderei d'ora em diante, senão pela publicação mensal de hum Colleccão scientifica, destinada á estabelecer hum troca de conhecimentos medicos entre a Europa e o Brasil.

O Sñr. diz, fallando de si, que he hum Medico philantropo (1) : até o presente eu julguei que a verdadeira philantropia tolerava com indulgencia os erros d'outrem; que a lingoagem que ella inspirava, não era a da paixão, porem sim hum discurso de paz e d'amizade; enganar-me-hia eu por ventura? Se a philantropia o animasse, o que fez o Sñr. Bomtempo da sua lingoagem conciliadora? Se a philantropia o tivesse guiado em suas accções, teria sem duvida respeitado o silencio, que guardavão seus Collegas; não teria buscado atterrar com sarcasmos hum Medico joven, e estrangeiro, que não podia fallar com facilidade a lingua Portugueza, não digo como o Sñr. Bomtempo, porem sim como a maior parte das pessoas bem educadas de Lisboa e do Rio de Janeiro.

---

(1) V. Exposição, p. 1, l. 52.

O Sñr. he , diz mais abaixo , tão cheio de boa fé , que não dá credito aos horriveis acontecimentos succedidos aos soldados Francezes no Egypto. O Sñr. confunde a bôa fé com a credulidade; huma he huma qualidade moral , outra huma qualidade do espirito ; e sua bôa fé não será nem mais franca , nem mais pura , segundo admite a historia dos soldados Francezes no Egypto como falsa ou como verdadeira. As acções da sua vida he que devem marcar a medida da sua bôa fé , e não a sua crença em hum facto historico. Porem á proposito de que vem esta estranha citação no seu discurso ? Para que fim sem necessidade vem o Sñr. Bomtempo rememorar hum facto , em que não acredita , e o qual no em tanto qualifica com o epitheto de horivel ? O sentido da sua phrase he equivoco. Quererá por ventura o Sñr. pôr em questão a integridade moral dos Medicos Francezes ? O seu exemplo seria mal escolhido. As paginas da Historia existem abertas para lhe impõem silencio ! A classe dos Medicos e dos Cirurgiões Francezes no Egypto foi tão notavel pelas suas luzes , como pela sua probidade. A França tinha á sua frente homens de que ella se ensoberbecu , Desgenettes e Larrey ; nas guerras da Revolução e do Imperio , contou centenas de homens d'arte , distinctos por seus talentos , e por suas virtudes ; em nossos dias , Barcelonna vio , em huma epide-

minha espantosa Medicoes Francezas voar a seu socorro. Discipulo destes homens probos e esclarecidos, eu não hei empregado quinze annos d'estudos nos hospitaes de França, a amoldar minha alma á venalidade, nem meu espirito á ignorancia: eu repillo, Sñr. Bomtempo, toda a interpretação equivocada da sua parte, com a profunda indignação, que m'inspirão contra ella, a calma da minha consciencia, e a energia do meu patriotismo. Na verdade, o Sñr. mostra ter tão bom gosto em historia, como em Medicina. Goldsmith, que espalhou a Historia dos feridos de Jaffa, e que sem provas avançou, que elles tinham morrido envenenados pelos Cirurgiões vendidos á Napoleon Bonaparte, he tão acreditado entre os Historiadores contemporaneos, como M. Le Roy entre os autores classicos de Medicina. Os discursos recitados no Parlamento Inglez na epoca da campanha do Egypto, os esclarecimentos que encerrão as Memorias de Omeára, de Las-Casas, de Montholon (1), derrubão victoriosamente esta inculpação odioza. Cumpria bem ao Sñr. Bomtempo, depois de Goldsmith, tirar este facto do esquecimento, e fazer figurar esta mentira histo-

---

(1) V. O-Méara: Captif de Ste.-Hélène, — Memorial de Ste.-Hélène par Las-Cases, — Mémoires pour servir à l'Histoire de Napoléon, par les Généraux Gourgaud et Montholon.



rica ao lado das falsidades medicas, que pullulão nas trez paginas da sua *Exposição ao Respeitavel Publico*.

Entremos agora na parte verdadeiramente seria do exame critico; analyzemos a sua observação, e a sua conducta medica: o Publico julgará ao depois, sobre qual de nós deve pezar a terrivel responsabilidade da morte do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega!

Em Medicina a exactidão nos factos deve concordar com huma fidelidade extrema nas descripções. Que descripção fiel apresenta o Sñr. Bomtempo da molestia do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega? Em vão se busca nas suas phrases interrompidas por exclamações estranhas ao objecto, huma historia seguida, detalhada e arrasoadada da enfermidade! O Sñr. não diz cousa alguma a respeito das causas, nem da appareição, nem da marcha dos symptômas; huma vista d'olhos lhe basta para julgar de tudo. Entrando no apozeno do doente, o Sñr. entrevê de hum golpe de vista hum ataque geral da mucoza, julga a febre hum symptôma da irritação mucoza, e propõe o seu methodo *brandissimo torpente*. Porem he lançar o leitor no vago das supposições, declarar hum ataque da mucoza, sem determinar o orgão que he a séde da irritação; na verdade esta distincção he indispensavel, por quanto os phenomenos pathologicos, que apresenta a irritação da mem-

brana mucoza dos intestinos differem muito dos que dependem da irritação da mucoza , que forra o pharinge , a trachêa , ou a bexiga , que reclamão em particular a maior parte das vezes hum tratamento differente. De que se compõe o seu methodo brandissimo torpente , a não ser de poções purgativas receitadas ao doente só pelo Sñr. ? Por ventura he este o sentido que Darwin deu ao methodo *brandissimo torpente* , methodo brando torpente , e não purgativo ? O Sñr. Bomtempo diz que a molestia he huma irritação geral , e a combatte com acidos , e saes neutros , que purgão , irritando ! Diz que a febre he hum symptôma , o que eu creio tambem conforme a opinião dos autores modernos , e sobre tudo de M. Broussais ; porem se a febre he hum symptôma , por que razão seguindo o exemplo dos autores , que a designão como tal , não determina o Sñr. o orgão , que he a séde do mal ? Aquelles que considerão a febre como symptôma , reconhecem ao mesmo tempo , que as molestias dependem da lezão de hum ou de muitos orgãos , porem não de hum systema em geral : o Sñr. , pelo contrario , não reconhece a febre como essencial , mas admite que a molestia ataca ao mesmo tempo todo hum systema.

Na verdade , parece que o Sñr. dos livros de Medicina só tirou palavras , que desviou de seu

verdadeiro sentido, e que com estas palavras he que pratica a Medicina. Que principios poderei eu reconhecer no Sñr. Bomtempo, quando vejo á pag. 2 da sua *Exposição*, que se mostra partidista da Medicina expectante, que não he, como disse hum autor, mais que huma meditação sobre a morte, ao mesmo tempo que por outro lado gaba, e receita o vomí-purgativo de M. Le Roy, remedio violento, que por sua natureza pertence ao methodo perturbador? O Sñr. respeitou, segundo diz, os esforços da natureza, porem no emtanto purgou em huma inflamação geral da mucoza, desde o primeiro até o penultimo dia em que visitou o doente? Se he assim que o Sñr. Bomtempo, tem sempre raciocinado e praticado em Medicina, quantas vezes terá feito andar a fouce da morte ao acaso? Porem por esta vez ferio a victima com os olhos fechados!...

Em sua cegueira, que cazo fez o Sñr. do meu parecer na primeira conferencia, que houve entre nós, segunda feira de manhã 18 de Dezembro, conferencia de que não fez menção na sua *Exposição ao Publico*? Que juizo formou da enfermidade, quando em todas as visitas dizia aos parentes, que chamo aqui para testemunhas, que o doente hia de bom a melhor? Que attenção deu o Sñr. á tósse, e á difficuldade da respiração, á inchação do pé direito, aos exputos sanguineos

observados tão cedo pelo Sñr. Hercules Octaviano Muzzi (1); pelo Sñr. José Avelino Barboza, e pelo Sñr. José Maria Cambussi? O Sñr. Bomtempo dirigio a este ultimo hum carta, a qual nega haver escrito na sua *Exposição ao Respeitavel Publico*. Esta carta attesta a segurança em que o mergulhava o erro do seu juizo. A 22 de Dezembro o Sñr. José Maria Cambussi remetteu-lhe por hum pessoa, cujo nome eu ignoro, o relatorio do dia, este assignalava o character grave do mal, e reclamava novos meios para combatel-o. O Sñr. respondeu-lhe pela carta, cuja copia eu expôngo ás suas vistas: o seu original existe em meu poder. Negará tambem ainda, que esta carta he escrita do seu punho, e que a assignatura reconhecida por hum Tabelião he a sua?

Eu disse, que sua observação medica encerrava tantos erros, quantas palavras, he tempo de o provar pela analyse de sua carta (2).

A existencia da febre mucoza, que o Sñr. reconheceu pela ponta da lingua poderá combinar com hum febre, que seis linhas mais abaixo chama symptôma da irritação da membrana mucoza, que secreta hum muco alterado? A febre mucoza, cujos symptômas o Sñr. Bomtempo não

---

(1) Veja-se a Carta do Snr. H. O. Muzzi, publicada na *Astréa*.

(2) Veja-se a Carta do Snr. José Maria Bomtempo, que vai no fim desta *Reposta*.

enuméra , e os quaes , diz com tudo , serem característicos , he , segundo Cullen , Pinel e outros Nosographos ontologistas , huma febre essencial. Estes autores não confundem , como o Sñr. , a febre mucoza com a que depende da irritação do pulmão , do tubo intestinal , da lingua , do figado , da bexiga. O Sñr. , pelo contrario , amalgama tudo ao mesmo tempo. Na sua opinião , a febre he mucoza , e apresenta todos os seus symptômas característicos ; eis o Sñr. Bomtempo ontologista ; hum instante depois a febre he hum symptôma , eil-o do partido dos doutrinarios modernos ; a febre , diz o Sñr. , vem de hum fluido ou muco alterado , eil-o da antiga opinião dos humôristas ; em fim a febre he proveniente de huma irritação que se entretem sobre a mucoza do pulmão , do figado , da lingua , da bexiga , desta vez cahe o Sñr. Bomtempo nos braços de M. Broussais , cujas sanguexugas lhe causão tanto medo. O Sñr. tem por tanto em sua opinião medica sobre a febre quatro pontos cardiaes , que segundo o caso , ou a necessidade , regulão a sua bussola.

Foi sobre a razão , sobre os principios , e sobre a observação de casos identicos , que o Sñr. estabeleceu , segundo a sua carta , o seu methodo brandissimo torpente. Invocar a razão , quando antecedentemente não se tem dado boas razões ;

invocar principios, e quando ao mesmo tempo se abraça o systema ontologista, humôrista, e doutrinario physiologista; invocar a observação de cazos identicos, quando não se estabelece o cazo fundamental, ao qual se deve referir o parallelo; são outros tantos traços, que denotão huma inteira aberração de juizo.

Suppõnhamos, Sñr. Bomtempo, que a razão, os principios, e a observação de cazos identicos, servirão para dirigil-o; suppõnhamos, que os pulmões tivessem huma membrana mucoza, o que he verdade quanto aos bronchios, que se ramificação no seu interior, mas não quanto á substancia pulmonar (1), como o Sñr. o julga, pelo effeito dos seus poucos conhecimentos anatomicos. Primeiramente com estes trez arrimos, o Sñr. pôz em pratica o seu methodo brandissimo torpente, entorpecendo a membrana do tubo intestinal por meio de remedios, que na sua opinião crão capazes igualmente de produzirem evacuações alvinas. Depois que só palavras já não satisfazem em Medicina, e que o espirito de critica submette tudo á huma discussão severa, huma lingoagem, como a sua, tem perdido todo o valôr, e este genero de logica só figura bem na bôca das personagens ridiculas de M. Purgon, ou de Thomas Diafoirus (*Comedias de Molière*).

---

(1) Veja-se a Carta do Snr. José Maria Bomtempo.



Que significa hum methodo torpente , que adormece a mucoza intestinal , ao mesmo tempo que provoca dejeções alvinas ! Entorpecer a mucoza intestinal he diminuir sua acção contractil e sua sensibilidade , por conseguinte pôr obstaculo á secreção e á sahida das materias fecaes , hum modo de acção tal se opéra por narcoticos , e não por purgantes ; este methodo brandissimo torpente tomado neste sentido , não he indicado por algum autor , para combater huma molestia , que o Sñr. mesmo reconhece inflammatoria , nos principaes orgãos do peito , e do baixo ventre ; elle augmentaria no primeiro periodo a irritação e congestão sanguinea. Se para o Sñr. José Maria Bomtempo a palavra *methodo brandissimo torpente* , significa o que bem lhe parece , isto he purgar o baixo ventre , o Sñr. empregou contra a opinião de todos os autores classicos e praticos de Medicina , aquelles meios , que não são indicados para curar huma irritação , que o Sñr. diz existir no tubo intestinal. O tubo intestinal sobre o qual , pelo espaço de 6 a 7 dias , esgotou a artilheria pharmaceutica dos purgantes salinos , forneceu evacuações tão abundantes , que o Sñr. Bomtempo julgou que ellas assignalarião huma crise favoravel da molestia ; pronosticou isto a 22 de Dezembro , o que honra muito o seu juizo , porem faz honra ao acazo o ter recei-

tado no mesmo dia mucilaginosos: mudou então de tratamento por si só, como confessa na sua carta, ainda que sustenta o contrario na sua *Exposição ao Respeitavel Publico*, pag. 1, lin. 54.

Mas por que razão o Sñr Bomtempo não fez menção, na conferencia do dia 23, dessa crise, que annuncia na sua carta de 22? Sem duvida, porque o successo não correspondeu ás suas esperanças. Trinta e seis horas antes da morte, escreveu o Sñr. que não havia perigo, e disse com ingenuidade: « o cerebro está como se vê, o pulso he o da constituição do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega (1). » Em fim o erro o cegou de tal maneira, que sabado de manhã na sua ultima visita, tomou por confidencias as palavras do delirio, palavras dirigidas com o mesmo tom pelo doente hum quarto de hora antes ao R.<sup>mo</sup> Sñr. José Custodio Dias, e a mim.

Antes de concluir a parte scientifica desta polemica antes de examinar a sua conducta medica, que não tem nada de commum com a sciencia, restão-me dous pontos importantes a discutir: Qual fôï a molestia do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega? Como sobreveio a morte de huma maneira tão rapida?

A molestia do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega foi huma

---

(1) Veja-se a Carta do Sñr Bomtempo.

pleuro-peripneumonia aguda complicada com inflammação do estomago, do figado, do duodêno e dos rins. A marcha sempre rapida das molestias agudas do peito devia ser tomada em grande consideração para o emprego dos remedios; a isto Sñr. Bomtempo, não deu o Sñr. alguma attenção, e desconheceu inteiramente os symptômas característicos da inflammação da pleura e dos pulmões, pois que não designa em nenhum dos seus escriptos o character da tósse, os exputos sanguinolentos, a dôr pungente no lado direito do thorax, a difficuldade da respiração, phenomenos, que ferirão nos primeiros dias os Snrs. H. O. Muzzi (2), J. A. Barboza, e as outras pessoas da Arte, que visitarão o doente. Do mesmo modo desconheceu os signaes pathognomonicos do derramamento do peito, a inchação do pé direito, a acceleração da respiração, o ruido do liquido na cavidade thoracica, ruido que teria percebido, se explorasse o thorax segundo o methodo de Awenbrugger, e de Corvisart, ou o que ainda he melhor, com o *pectorilocus* de M. Laennec. Para o Sñr. he mais natural julgar o character da molestia nos vasos, que servem de depositarios diarios das eva-

---

(2) Carta do Illustrissimo Snr. H. O. Muzzi inserida na *Astréa*.

cuações intestinaes, porem esta inspecção cheirosa, que nos bellos dias da Medicina humôral bastava para dicidir da natureza do mal, influio cruelmente sobre o seu cerebro, pois que o Sñr. até perdeu a faculdade de distinguir a linguagem incoherente do delirio, do discurso tranquillo, e consequente, que respira huma rasão sãa. No Illustrissimo Sñr. Nobrega existia huma inflammacão chronica d'estomago, que denotava huma dôr surda, e constante no epigastro depòis de comer, hum sentimento de ardôr, alguns accessos febrís por intervallos, e erysipelas nas extremidades, e no baixo ventre; esta inflammacão passou ao estado agudo pelo effeito dos purgantes salinos, e da ipecacuanha receitada pelo Sñr., se estendeu ao figado, ao duodêno, e aos rins; e assim complicou gravemente a molestia aguda do peito. A' inflammacão do estomago he que os physiolistas esclarecidos da Escôla moderna refferem o delirio, e os symptômas nervosos, phenomenos que apparecêrão neste cazo, do 9.º para 10.º dia. Não foi a inflammacão do estomago, que produzio a morte: o que produzio a morte pela suffocação foi a congestão sanguinea dos pulmões, e o derramamento do liquido no peito: o que determinou o derramamento, foi a intepsidade da inflammacão da pleura: o que deu causa á

esta intensidade foi o emprego dos purgantes ; em vez de sangrias. Assim a unica origem do mal he o emprego dos purgantes ; o Sñr. Bomtempo só he quem os prescreveu, he portanto só sobre o Sñr. que deve recahir a responsabilidade da morte do Illustrissimo Sñr. Nobrega.

Em vão dirá o Sñr. Bomtempo , que conheceu a enfermidade ; aonde estão as suas provas , onde está inscripto o nome , onde se achão exarados os symptômas na sua exposição ao publico ? Na sua carta annunciou hum estado de irritação da mucosa, sem dizer que mucoza, nem que órgão era o centro dos phenomenos pathologicos ; o Sñr. disse que a bexiga estava particularmente affectada , e a autopsia cadaverica demonstrou, que está estava em hum perfeito estado de saude.

O Sñr. Bomtempo não assistio á autopsia. Dirá que ella foi organisada a desl oras, e feita a bel-prazer ? Porem se o Sñr. não assistio a este acto, a culpa disto deverá recahir por ventura nas pessoas da Arte ? No dia 23 de Dezembro o Sñr. se retirou depois da conferencia , sem voltar outra vez ao leito do enfermo para lhe dar parte, na sua qualidade de Medico assistente , do que havião determinado os conferentes (o que devia fazer, pois que o Sñr. não acreditava na existencia do delirio) ; o Sñr. não

tornou a apparecer em casa do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega nesse dia , nem tão pouco a noite , e contentou-se com receber em sua casa relatorios verbaes sobre hum doente, que de manhã na conferencia se tinha assignalado atacado de delirio , e de huma molestia em pouco tempo mortal! Só a morte , he quem o despôjou na manhã do Domingo do seu lugar de Medico assistente ; os parentes não o tinham despedido na manhã do Sabbado ; assim Sñr. Bomtempo a sua ausencia nesse dia he hum acto reprehensivel , he hum rasgo horrendo de sua conducta medica , que eu expôngo ao juizo da Nação Brasileira !....

Terminando esta carta he do meu devêr atacar todos os tortuosos reconditos da sua conducta medica , e perseguil-o passo a passo no terreno da calumnia , em que o Sñr. já tem lançado profundas raizes. Que abominavel calumnia exhala o Sñr. com hum báfo impuro , dizendo , que se fez segunda conferencia no dia de Sabbado 23 de Dezembro , que eu fui presente a esta , e que sustentei desta vez huma opinião contraditoria , á que eu expressei na conferencia geral feita pela manhã? Eu appello para a Viuva desolada , para o filho , e para os numerosos parentes do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega ! Houve Sabbado 23 , segunda confe-



rencia , appareci eu outra vez em caza nesse mesmo dia? Não, não, Sñr. Bomtempo, responderão todos a huma voz ! Eu apresentei-me em casa do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega Domingo de manhã ás 7 horas , persuadido que elle vivia ainda ; seu filho deu-me parte da morte ao subir da escada , e nesse mesmo dia não puz os pés nessa casa de luto , senão para assistir á autopsia. Sua criminalação odiosa em nada he verdadeira , nem verisemelhante. Não he verdadeira , pois que não houve segunda conferencia , e que eu não assisti a outra a não ser á de Sabbado ás 7 horas da manhã. Não he verisemelhante ; com effeito poderia ter mudado de opinião no mesmo dia eu , que tinha sempre tido a mesma sobre a natureza , e sobre a séde do mal , eu que desde o principio até o fim tinha insistido no emprego das sangrias , que havia assignalado neste mesmo mencionado dia o delirio e a morte proxima ? Será acazo verosimil que as sanguexugas , que se applicarão , tenham produzido a morte , como diz o Sñr. Bomtempo (1), quando o Sñr. J. M. Cambussi , e o Sñr. O. M. da Roza asseverão que as sanguexugas pegarão com difficuldade , e em pequeno numero , e que não fizeram mais que huma pequena hemorragia ! Será tambem verisemelhante , que

---

(1) Exposição , p. 3 , lin. 19.

topicos irritantes (1) applicados ao depois sobre os membros, e thorax pelos Sñrs. que ficarão sós aos lados do enfermo até a hora de sua morte, provocassem n'ametade de hum dia e em huma noite hum derramamento de serosidade no peito, hum hepatisação com tuberculos em suppuração nos pulmões, huma inflammation profunda d'estomago? Em que livro de Medicina mostrar-se-há huma igual idéa? Huma tal idéa se pode apresentar só á hum cerebro, que já tem soffrido alguma alteração (2) e cujas faculdades já tem perdido sua primitiva integridade. A verdadeira Medicina racional ordena imperiosamente o emprego dos vesicatorios, dos sinapismos, e de todos os rubifacientes da pelle applicados á peripheria do corpo, para chamar a vida, que o abandona.

Os Sñrs. J. M. Cambussi, e O. M. da Roza seguirão os sabios preceitos da Medicina racional, elles não seguirão com excesso a administração de Ipecacuanha e de tonicos.

A autopsia foi feita por homens da arte, que sabem Anatomia, que o Sñr. ignora; foi praticada 10 horas e  $\frac{1}{2}$  depois da morte: este lapso

(1) Exposição, p. 3, linh. 19 e 20.

(2) A que os Francezes chamão *Ramollissement du cerveau*.

de tempo he sufficiente no Rio de Janeiro na epoca dos calôres intensos de Dezembro : quando o Sñr. Bomtempo avança que foi feita 8 horas depois da morte, he da sua parte hum erro, ou mentira, e quando exclama com pontos de admiração » Forte pressa » faz hum rasgo horrendo, visto que os Cirurgiões Brasileiros não são abutres impacientes por devorar os restos palpitantes de hum cadaver.

O Publico, cujo suffragio o Sñr. Bomtempo invôca no fim da sua *Exposição*, formará sua opinião sobre factos, e não sobre injurias. Eu o accuzei, diz o Sñr. (1) de ser destituido de principios em Medicina; o que hei dito, eu sustento. Por minha vez invôco para nos julgar a Nação Brasileira: ella he quem vai decidir, lendo os nossos escriptos polemicos, a quem cabe a honra de ter proclamado a verdade, e á qual dos dous deve ser imputada a morte do Ill.<sup>mo</sup> Sñr. Nobrega! ....

Porem antes que a opinião publica tenha pronunciado sua irrevogavel sentença, mostremos á Nação quem nós somos! Desça o Sñr. J. M. Bomtempo das eminencias nobiliarias, á que diz estar elevado, desça da sua cadeira de Professor, em que, há longo tempo, o seu saber con-

---

(1) *Exposição*, p. 3, lin. 26.

serva-se immovel, venha comigo perto do leito dos enfermos, transporte-se ao hospital da Misericórdia, e ali em presença de Juizes competentes, e de hum publico numeroso, façamos hum exame geral pelo espaço de muitos dias sobre todos os ramos das sciencias Medicas. A unica condição que eu estabeleço he que se tirem as questões por sorte da urna, que será dellas o depositario. Não invoque contra minha provocação os seus titulos, os seus escriptos, as suas curas, a sua nobreza, tudo isso não serve senão de contra-pezo á sua ignorancia. Esta ignorancia em que o Sñr. J. M. Bomtempo está da Anatomia, da Cirurgia, e da Medicina, eu quero cimental-a na opinião publica por meio de hum concurso estabelecido nos hospitaes desta Capital. Está acabado o tempo, em que para recusar este desafio, o Sñr. me poderia oppôr o titulo superbo de Doutor da Universidade de Coimbra. O prestigio desta palavra já está anniquilado; são os bons discipulos, que fazem a gloria das Universidades, e não as Universidades, que fazem a reputação scientifica dos discipulos.

N'outro tempo bastava, que hum Medico tivesse estudado na celebre Escóla d'Alexandria no Egypto, para que fosse contemplado como hum homem do mais eminente merecimento, para que se o buscasse com empenho, e para que

se o consultasse nos casos os mais difficeis. O que nos tempos antigos era sagrado, tem-se tornado rediculo em os nossos dias. Portanto, Sñr. J. M. Bomtempo, nada de objecções ridiculas, entremos na arêa, appressemo-nos a combater, e a fazer conhecer qual de nós deve ser taxado na opinião publica, como ignorante, e como calumniador.

J. F. SIGAUD,

---

---

## CARTA DO SNR. JOSÉ MARIA BOMTEMPO.

---

Para que o Snr. , ora assistente a S. Ex. se possa regular na applicação dos remedios que hei prescrito a S. Ex. e delles não haja affastamento , cumpre communicar-lhe o juizo , e capitulo que hei da enfermidade desde o dia 16 , em que primeiramente vi a S. Exc.

Caracterizou-se a molestia com symptômas de huma febre mucoza , enunciando-se a ponta da lingua de saburra branca , e relusindo todos os sinaes caracteristicos , que fazião ver que não era só a membrana mucoza do tubo intestinal , que soffria , mas a do pulmão , da lingua , e por ventura enfarte no fígado , mostrando-se mais que a febre era hum effeito , ou resultado da situação em que se achava a referida membrana mucoza , irritada , e consequentemente segregando muco assaz alterado , sendo tal a irritação na bexiga , que S. Ex. até não podia conter as oúrinas ( segundo a expressão ), pelo muito calôr e ardôr.

Que fazer pois a este estado? O que dicta a razão , e princípios medicos , e a observação tirada de identidade de cazos.

Foi e he por estes principios que estabeleci o methodo brandissimo torpente , primeiramente entorpecendo a membrana do tubo intestinal por meio de remedios que igualmente provocassem descargas alvinas , e que ontem prognostiquei começar-se a formar-se o termo , que a natureza indicava já da membrana mucoza do pulmão , por



isso hoje se mudou para os mucilaginosos , ligando sempre tanto á estes , como á aquelles o mesmo tratamento alimentar.

Quando se annuncia perigo eminente á vida , este deduz-se do estado das funcções interiores ; o cerebro tem estado como se vê , e soffrendo a membrana mucoza do pulmão , toda via tal he o estado deste orgão que achei S. Ex. deitado horizontalmente ; o que não atterra , antes anima a quem o observar ; o pulso he o da constituição de S. Ex. , consequentemente julgo prudencia e dever , não havendo novidade insistir neste methodo que hoje começou pelas 10 horas da manhã , tanto mais que a pár d'elle não se tem suspendido as evacuações alvinas , uteis para desenfartar o estado do figado , até mesmo não convém excitar a S. Ex. com estimulos internos para não alterar a crize que neste estado de febre mucoza a natureza começa a formar , e de cuja suspenção , interrupção ou alteração se pode então augmentar o mal.

Os synapismos nas plantas só serião indicados se por ventura houvesse diminuição de 'calôr animal , e estado de notavel fraqueza do sensorio.

Concluo pois na perseverança do que hoje prescrevi tanto mais quanto do exacto diario que me he enviado , não encontro nada para peor.

*Assignado : José Maria Bomtempo.*

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA.

---

N.º 1 Appendice labial.

N.º 2 Eminencia alvéolar com os dous primeiros dentes incisivos.

*N. B.* As duas figuras do lado de fóra como o Leitor verá, representam o pequeno antes da operação, e as duas de dentro este 20 dias depois d'operado: he digno de notar-se que actualmente o semblante está quasi no estado natural; donde com muita probabilidade podemos concluir, que chegará a huma perfeição completa á medida que as partes forem desenvolvendo o elastério, de que são susceptíveis.

---

---

## INDEX DO NUMERO II<sup>o</sup>.

( FEVEREIRO. )

---

### PRIMEIRA SECÇÃO — MEDICINA.

	pag.
Considerações sobre a séde , a natureza , e o tratamento do tétanos . . . . .	143
Extracto das Sessões da Academia de Medicina e de Cirurgia de Paris . . . . .	158
Relação historica da enfermidade do Ill <sup>mo</sup> . Snr. Luis Pereira da Nobrega de Souza Coutinho , Presidente da Camara dos Deputados do Brasil , por J. F. Sigaud , D. M. e R. P . . . .	162

### SEGUNDA SECÇÃO — CIRURGIA.

Memoria sobre o labio leporino , por F. J. Alypio	192
Noticia sobre o novo methodo do Doutor Civiale , para destruir a pedra na bexiga sem operação da talha . . . . .	199
Observações sobre huma fractura complicada do tibia . . . . .	212
Operação da castração , por Octaviano Maria da Roza . . . . .	216
Carta do Snr. F. J. Alypio ao Redactor Principal	222

### TERCEIRA SECÇÃO — PHARMACIA.

Purificação do oleo da therementina . . . . .	227
Analyse dos pós de James . . . . .	228
Pomada de stramonium . . . . .	Ibid.

	Pag.
Pilulas anti-syphiliticas do Doutor Sarrasin . .	229
Novo methodo para fazer o precipitado branco .	Ibid.
Novo processo para fazer o hydrochlorato de potassa . . . . .	231
Poção com acido prussico, segundo a formula de M. Magendie . . . . .	232
Poção do Doutor Peysson . . . . .	Ibid.

#### QUARTA SECÇÃO — VARIEDADES MEDICAS.

Necrologia. — O Professor Laennec . . . . .	237
Extracto do elogio de Corvisart, recitado por M. Pariset. . . . .	237
Revista dos Jornaes de Medicina Ingleses . .	241
Prenhez na trompa de Fallopio . . . . .	243
Sobre as curvaturas lateraes da espinha . . . .	244
Revista dos Jornaes de Medicina Francezes. . .	246

#### QUINTA SECÇÃO — BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

Bibliotheca Classica Medica; pelos Doutores Adelon, Bally, Chaussier, J. Cloquet, Dalmas, Delattre, Descuret, Duplessis, H. Edwards, Giraudin, Jadelot; Laurencet, Marc, Meyreaux, Miquel, de Montmahou, Ribes e Vasseur . . . . .	248
Tratado de Anatomia cirurgica, por Alf. A. L. M. Velpeau, D. M. P . . . . .	250
Memoria medico-philosophica sobre a bebida alcoolica, por P. Felix Vidalin, D. M . . .	251
Obras novas de Medicina publicadas em França	251
Obras novas de Medicina publicadas em Inglaterra	253

## SEXTA SECÇÃO — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

	Pag.
Zoologia. . . . .	253
Noticia sobre a quina do Brasil . . . . .	255
Trabalhos d'Historia natural devidos á Vicq-d'Azir	256

---

Reposição ao Snr. José Maria Bomtempo. . . . .	259
Carta do Snr. José Maria Bomtempo . . . . .	288
Explicação da Estampa . . . . .	290

FIM DO INDEX.



Lith. de Steinmann r. da Ajuda #156.

Abílio del.

MEC-SEAC  
 PLANO NACIONAL DE MICROFILMAGEM DE PERIÓDICOS BRASILEIROS  
 convênio - BN/FCRB Rio de Janeiro - Brasil

15cm





## I.ª SECÇÃO. — MEDICINA.

## OBSERVAÇÃO.

*Sobre o emprego do acido prussico medicinal no tratamento da tísica pulmonar.*

A Senhora D. M.... casada há 12 annos, tendo de idade 26, natural do Rio de Janeiro, moradora na rua da Prainha N.º 62. Seu alimento e alojamento forão sempre sãos; sua vida moral hum pouco contrariada.

Esta Senhora he de hum temperamento bilioso, constituição delicada, estatura ordinaria, cabellos pretos, pescoço comprido, hombros salientes, peito estreito e alongado. Seu character he alegre e vivo. Sua mãe e irmã mais velha morrerão; a primeira de hum pleuriz, e a segunda de huma tísica pulmonar; seu pai existe e goza saúde perfeita.

A Senhora D. M.... durante a sua menor idade, teve bexigas, sarampos, e no decurso de sua vida tem tido algumas erisipelas: estas molestias forão todas tratadas methodicamente. Há dous annos, esta Senhora, soffrêo huma hemoptysia activa, proveniente, diz ella, de contrariedades

*Propagador.*

38.

domesticas, e desde então ficou sujeita a frequentes defluxos, a sêr mal menstruada, e a ter hum tósse quasi continua acompanhada algumas vezes de escarros sanguineos. Em 26 de Outubro de 1826, tendo sahido a passeio, apanhou alguns choviscos, e na noite deste mesmo dia, sentio febre, cephalalgia, suppressão de transpiração, e tósse. No seguinte dia, vendo a enferma que os symptômas augmentavão progressivamente, tomou hum pediluvio e algumas taças de infusão de flor de sabugueiro. No dia 28 do mesmo mez fui chamado a visitar esta Senhora, e foi então pela primeira vez vista por mim, e nella encontrei todos os symptômas, que caracterisão a tísica tuberculosa no segundo gráo: tósse frequente durante o dia, porém muito mais forte e fatigante de manhã e a noite; expectoração evidentemente purulenta, insomnia, suores continuados, febre de manhã e a tarde, magreza consideravel, dores na parte anterior e superior do lado direito do peito, o qual apresentava hum som obscuro pela percussão, lingua bastantemente çuja e viciada, vomitos espontaneos de materias biliosas, diarrhéa, decubitus impossivel sobre o lado doloroso etc. Prescrevi hum emetico e hum cosimento peitoral no qual entravão, gomma-arabia, oxymel scillitico e xarope de ourucú; e nos seguintes dias forão

applicados todos os medicamentos tanto internos como externos, que a arte manda administrar em taes affecções; porém todas estas applicações foram infructuosas e o mal progredindo era necessario, se me he permittido usar desta asserção, cortar-o pela raiz; e lembrando-me as experiencias, que o insigne e Illustre Professor F. Magendie fez sobre o emprego do acido prussico medicinal no tratamento da tísica pulmonar, me decidirão a pôr este tratamento em pratica; o que de acordo com a enferma exactamente executei debaixo da formula seguinte: R., Acido prussico medicinal — quinze gotas. — Infusão de herva cidreira — duas onças. — Xarope de ourucú — huma onça (1), da qual ordenei fosse tomada huma colherinha de duas em duas horas, o que exactamente executou a doente: a noite que se seguiu, depois da applicação deste miraculoso remedio, encheo de admiração a todas as pessoas que rodeavão a enferma, vendo-a dormir socegadamente desde as nove horas da noite até as sete do dia seguinte, o qual se passou sem novidade e com grande diminuição da tósse,

---

( 1 ) Esta poção foi preparada na Botica do Snr. Estevão Alves de Magalhães, rua dos Pescadores N.º 19, e o acido prussico no seu laboratorio chimico rua da Pedreira N.º 111.

expectoração , suor e febre , e a enferma dizia achar-se mais forte; finalmente , no fim do quarto dia deste tratamento , a poção estando finalizada mandei que se repetisse , e que a enferma tomasse duas colheres , de duas em duas horas , e assim progressivamente fui augmentando a dose do medicamento de maneira , que quando a doente tinha tomado 102 gotas do acido prussico medicinal , se achava livre de todos os symptômas acima mencionados , a excepção de hum pequena tósse quando acorda; porém novos symptômas accommettem a enferma: dor e calor na região lombar , hum sentimento de pezo na região hypogastrica , frequentes vontades de urinar , ardor e hum sentimento de calor no anus , febre , cephalalgia , lingua secca etc.; a doente sendo interrogada por mim , declarou ser chegada a época de sér menstruada e requereo a suspensão do acido prussico , no que convim. Estes symptômas erão o prodromo de hum fluxo de sangue pela urethra ou hematuria , que se manifestou poucas horas ao depois , e que sendo methodicamente tratada desappareceo no terceiro dia. Finalmente declarei ao marido a necessidade de mudar-se da rua da Prainha , por causa do fumo e máo cheiro que exhalão as forjas que existem n'aquella rua , no que elle assentou e executou mudando-se para a rua das

Mangueiras N.º 58, e hindo em 16 de Janeiro de 1827, visitar a enferma á sua nova residencia; a achei nutrida, corada, e segundo ella diz, bem menstruada, e disposta a continuar a poção até a perfeita extinção da pequena tósse, que em nada incommoda a doente, como ella o afirma, por sêr cousa insignificante e cuja duração he de poucos minutos, logo que a enferma acorda.

Poderemos concluir deste facto que hum a tísica no segundo gráo foi curada pelo uso do acido prussico medicinal? Longe de o pensar; eu sei com que reserva as conclusões devem ser deduzidas em medicina; porem, tal qual elle he, eu submetto este caso aos Medicos que se interessão no progresso da sciencia.

F. M. BASTOS.

Doutor em Medicina.

## PARALLELO

*Da febre cerebral, e das affecções verminosas nas crianças, etc.; por Élie Gintrac, D. M.*

— Distinguir os sinaes da enfermidade chamada febre cerebral nas crianças, daquelles, que determinão a prezença dos vermes nas vias digestivas; estabelecer comparativamente o prognos-



tico destes dous casos, por M. Gintrac. Obra corôada pela sociedade de Medicina de Caen. —

Os principaes traços do paralelo feito pelo autor entre os sinaes da febre cerebral, e os das affecções verminozas, são expostos da maneira seguinte:

1.º As crianças mas sujeitas aos vermes, são, pela confissão de todos os praticos, de hum temperamento lymphatico, de huma constituição molle, e antes fracos, do que fortes. Os sujeitos, mais expostos ás irritações cerebraes, são em geral robustos, activos, de hum temperamento sanguineo e irritavel.

2.º Os primeiros tem o ventre desenvolvido, como empastado, comem muito; os segundos tem a cabeça volumosa, e o angulo facial mais ou menos perto de 90 grãos.

3.º As meninas são mais á miudo atacadas de affecções; os mancebos mais communmente assaltados da febre cerebral.

4.º Esta ultima affecção resulta muitas vezes da acção de causas dirigidas para a cabeça, taes como percussões, quedas, a insolação e mesmo a suppressão da transpiração da cabeça, ou de huma ressudação estabelecida atraz das orêlhas, ou do esgotamento subito da crusta de leite, do retrocêso da tinha etc. etc.

5.º Nas affecções cerebraes o appetite desap-

parece ; nas affecções verminosas commumente augmenta.

6.º Quando o cerebro he primitivamente affectado, o abdomen diminue, torna-se plano. O Doutor Golis insistio com rasão sobre este sinal. Quando o intestinos contém muitos vermes, o abdomen conserva-se duro, tenso, enchado, fazem-se ouvir borborygmos, e manifestão-se eructações.

7.º As irritações do cerebro dão lugar especialmente em seu principio á vermelhidão da ponta da lingua, e de suas bordas ; as affecções verminosas produzem pelo contrario hum inducto espêsso, e mucoso na baze e no meio deste orgão.

8.º O halito nesta ultima affecção tem hum cheiro agro, fetido, que se distingue facilmente, o qual não se observa nas phlegmasias encephalicas.

9.º A cephalalgia nas affecções cerebraes he hum symptôma quasi constante ; he muito aguda, e faz dar gritos taes, como: *ai! minha cabeça*. M. Coindet achou estes gritos tão característicos, que os chamou *hydrecephalicos*. Nas molestias verminosas jamais as cephalalgias são levedadas á este ponto ; são vagas, obtuzas ; augmentão durante a chymificação, e se a criança grita não

designa a cabeça como a séde de seu mais vivo sentimento.

10.º Nas irritações do cerebro para a cabeça he que o doente leva maquinalmente as mãos; nas affecções verminosas he mais para o nariz, que elle dirige os dedos por causa das cocegas, que se manifestão nesta parte.

11.º Nas crianças atacadas de vermes vê-se hum circulo livido ao redór das palpebras; este symptôma de ordinario não se observa na febre cerebral.

13.º Nesta as ventas estão seccas, nas affecções verminosas porem existem sempre humedecidas de hum mucos mais ou menos espesso.

14.º Hum sinal muito commum nestas ultimas molestias he o intumescimento edematoso do labio superior. Homc dava á este indício hum grande importancia, e o Doutor Brugton pretende te-lo muitas vezes verificado. Nota-se na verdade nas affecções escrofulosas constitucionaes; porem a razão por que os mencionamos aqui, he porque elle não se observa nas febres cerebraes.

15.º A côr do doente na affecção verminosa he palida, e chumbada. Nas lesões cerebraes he muito variavel: a face algumas vezes está palida, porem de ordinario colorida e injectada.

16.º A physionomia indica, mesmo antes de

começo dos accidentes, nas affecções cerebraes, hum soffrimento interior, profundo, permanente. O ar do doente não annuncia senão indifference, e tristeza nas affecções verminosas.

17.º No ultimo caso, a não ser hum estado grave, a criança anda, e obra como se ella não estivesse doente. Nas affecções agudas do cerebro a estação he impossivel: e, se na época em que a enfermidade tem menos intensidade a progressão tem lugar, he sempre vacillante, incerta, e não pode ser continuada sem produzir vertigens, augmentar a cephalalgia, e algumas vezes sem ser interrompida por hum syncope.

18.º Dei attenção muitas vezes nas affecções cerebraes á hum symptoma, que nunca me offerecêrão as crianças atormentadas pelos vermes. He hum movimento de rotação da cabeça sobre o travesseiro. O doente não podendo subleval-a, acha meio de agital-a, rolando-a, e dirigindo deste modo a face, ora para hum, ora para outro lado.

19.º O emagrecimento na febre cerebral he extremamente rapido; he geral. Quando os intestinos estão irritados pelos vermes, o marasmo se manifesta, porem não he tão rapido; ataca sobre tudo os membros, ao mesmo tempo que o abdomen conserva humã bôa disposição apparente. Nestas circumstancias o restabelecimento

da nutrição contrasta com o appetite e actividade da digestão.

---

### CONSIDERAÇÕES

*Sobre a natureza, séde e tratamento do Tétanos (continuadas do numero precedente).*

Até aqui não tenho feito mais que estabelecer huma theoria nova, ou enumerar meios therapeuticos, e como convem, quando se trata principalmente de huma molestia, quasi constantemente mortal, pôr perante os olhos do Medico factos praticos, que o possão dirigir em casos semelhantes, pensei que o trabalho, que apresento ao Publico, offereceria hum interesse muito maior, se eu o accompanhasse de algumas observações. As que vou referir parecerão tanto mais preziosas, por isso que nos offerecem trez exemplos de perfeito resultado, por differentes methodos curativos.

*Primeira observação.* — João Deboscas, primeiro filho, lavrador, de hum temperamento phlegmatico, sanguineo, assaz robusto, de idade de trinta e hum annos, habitante do lugar de Favols, municipalidade de Massoulés, cantão de Penne, no quarto districto do departamento do Lot-et-Garonne, fracturou a perna direita no

terço inferior, a 21 de Fevereiro de 1809.

Este homem tendo subido em huma nogueira, e assentado em hum grôssô ramo, cortava outro, o qual achando-se prezo na parte de cima, suspendeu-se até huma certa altura, depois de ter sido cortado, e tornou a cahir vindo de encontro á perna, que se achava apoiada sobre o ramo, que lhe servia de assento.

Desta pancada terrivel resultou huma fractura complicada com duas feridas transversaes. Foi reduzida pouco tempo depois do accidente por hum alveitar. Sem ter consideração ás feridas, e ao amortecimento das carnes; e sem ter alguma certeza da não-existencia das esquirolas, ligou o todo apertando com bastante força.

Poucos dias depois manifestárão-se accidentes graves, e os páis deste mancebo chamarão para soccôrrel-o M. Remi Coderc de Lacan, joven Cirurgião seu visinho. Este reconheceu alguns symptômas de tétanos. Eu fui chamado trez ou quatro dias depois; era a 15 de Março, vinte dous dias depois do accidente.

Nós observámos o doente com todo o cuidado possível. O rosto estava encolhido e contrahido; o mento approximado do thorax; as mandibulas prezas, e sem movimentos; os dentes serrados, a ponto de não permitirem senão com muito custo a passagem dos liquidos; a lingua,



refrêada, e só articulando com sons constrangidos, e semelhantes á aquelles que fallão sem movel-a, como convem; contracção, e tensão dos musculos do collo e do tronco; rijeza de toda a columna vertebral; movimento livre das extremidades superiores, porém entôrpecimento; dôr na cabeça; vermilhão nas maçãs do rôsto; ligeira oppressão de peito, e ponto dolorozo fixo sobre hum dos lados deste; ventre constipado, tenso, porém izento de dôres; ourinas espessas e lôdosas; pulso duro, cheio e forte; á todos os minutos sobresaltos convulsivos, cuja origem era na fractura, e se estendião até o collo, subindo a todo corpo com dôres enormes, fazião saltar este mancebo em seu leito. Estes choques convulsivos se assemelhavão aos movimentos, que determina huma forte commoção electrica: a perna dava hum pus mão, ou antes huma sanie avermelhada.

Depois de ter observado este estado com toda a reflexão possível, decidimos a applicação da sangria. Esta praticou-se, e sahio hum sangue lôdoso e putrido, que não se côagulou. Seis horas depois fez-se outra sangria, que deu hum sangue, cujo aspecto era mais favoravel. Estas duas sangrias forão copiosas: a terceira praticou-se no dia seguinte, e o sangue, que resultou, pareceu assaz natural.

O doente ficou menos agitado, experimentou menos choques convulsivos; e todas as dôres estranhas á fractura se fixarão na ultima vertebra dorsal e primeira lombar, o que nos decidio ao uso dos banhos, linimentos, e cataplasma sobre a dôr. A fraqueza, que se seguiu ao emprego dos banhos, e a difficuldade de pôr o doente dentro destes, não permittirão, que tomasse mais de quatro. Todas as dôres se fixarão então sobre os musculos glutcos de hum e outro lado, e trez dias depois do ultimo banho, manifestou-se em todo o corpo huma erupção semelhante á sarna. Desde então os accidentes convulsivos, o serramento das mandibulas e a tensão dos musculos começaram a diminuir.

A perna durante todo este tempo não tinha podido ser tratada de huma maneira precisa; porem as feridas, que se tinham dilatado deitavão hum pus assaz bom. Os ossos mal reunidos pela primeira operação forão separados por falta de precauções da parte dos que punhão o doente no banho, ou por effeito das convulsões violentas, que se havião repetido de huma maneira tão extraordinaria.

M. Coderc tinha empregado desde os primeiros dias o opio e a camphora. Estes dous remedios forão sempre continuados em grandes

dózes, em quanto durou o tratamento. De opio administrou-se até dôze grãos por dia. O mesmo doente o pedia. Tomou pouco mais ou menos duzentos e sessenta grãos, e cem grãos de camphora.

Seus alimentos forão sempre caldo, tizana, e alguns fructos cozidos. A ferida dilatada a principio, como convinha, pelas incisões necessarias, deu logo huma bôa suppuração : foi sempre curada por digestivos. Reduzio-se a fractura, assim que os banhos e o opio acalmárão as convulsões. M. Coderc empregou para este objecto os meios, que o seu genio, e a sua destreza lhe suggerirão. O doente esteve trez semanas em grande perigo, e teve hum mez de convalescência lenta; mas actualmente está perfeitamente bom.

Esta observação, que extrahi textualmente da segunda collecção dos trabalhos da Sociedade de agricultura, sciencias e artes de Agen; foi communicada á esta Sociedade, da qual sou Socio correspondente, por hum de seus membros, M. Vaquié, Medico em Beauville, a 17 de Dezembro de 1809. Elle he, quem foi chamado para ajudar a M. Coderc com seus conselhos, e quem dirigio o tratamento.

*Segunda observação.* Hum granadeiro da velha guarda, chamado D.... entrou para o hospi-

tal militar de Meaux, onde eu era o Medico, a 13 de Fevereiro de 1814; este individuo de idade de trinta annos, de huma constituição verdadeiramente athletica, havia recebido quinze dias antes hum balazio, que lhe atravessava a mão direita: O projectil, cuja direcção era obliqua da parte superior á inferior, e da parte externa á interna, não tinha podido percorrer este trajecto sem quebrar muitos ossos do carpo, e do metacarpo, e sem despedaçar a aponevroze palmar, e os nervos numerosos cobertos por ella. Com tudo a ferida parecia marchar á sua cura; não tinha occasionado dôres muito vivas, quando cinco dias depois de ter entrado, o trismus se manifestou, os accidentes pouco tempo depois tomárão huma marcha tão rapida, que o doente foi quasi subitamente atacado de huma rijeza universal. O rosto tornou-se vermelho; os olhos estavam fixos, e scintillantes, as mandibulas approximadas huma da outra, deixavão entre ellas hum ligeiro appartamento; a cabeça e o tronco estiverão por hum momento desviados para a parte posterior, depois indiretárão-se logo, e formárão hum todo direito, e rijo como huma estatua. De toda a superficie do derme corria hum suor viscoso; o pulso era duro, frequente e elevado. Huma couza que ainda devo fazer notar, he que a lingua e o pha-

rynge não participarão do estado de espasmo geral, e que as faculdades intellectuaes não estavam de nenhuma maneira alteradas. Assaz penetrado do perigo, que corria este militar, fiz-lhe praticar logo duas sangrias abundantes; e administrei-lhe depois disto de hora em hora hum pilula d'extracto gommozo de opio. Este medicamento não tendo produzido alguma melhoração sensivel, duplicou-se a dóze no dia seguinte. As desordens em vez de diminuir adquirirão nova intensidade. Persuadido eu, que ainda não dava os narcoticos em quantidade assaz grande, prescrevi hum grão de mais por hora. A experiencia provou-me que esperava inutilmente, procurar-lhe alivio por este processo por quanto no quarto dia, a contar do da invasão da enfermidade a febre tornou-se extremamente violenta, e declarou-se o delirio. Desesperando então do successo e julgando a morte inevitavel, veio-me á idea experimentar o methodo de *Stutz*. Apenas o doente entrou no banho, que os musculos contrahidos se relaxavão hum pouco: e na mesma noite houve hum melhora muito apparente. No quinto dia fiz repetir o banho e a poção alcalina: o somno desta vez reapareceu por intervallos: os membros puderão executar alguns movimentos. No sexto dia continuou-se unicamente o uzo do ammoniaco.

No septimo empregou-se de novo o banho. No oitavo o tratamento limitou-se á poção alcalina. Em todo este tempo os accidentes se dissiparão em grande parte, só restou huma rijeza dolorosa dos musculos da espinha. No nono dia julguei a proposito recôrrer ainda ao banho e á poção. No decimo, as cousas estando quasi no mesmo estado, prescrevi fricções com hum linimento volatil em todo o trajecto da columna vertebral. Este meio reiterado de manhã e á tarde terminou a cura. O restabelecimento completou-se no decimo sexto, ou decimo septimo dia.

Se eu fosse actualmente chamado para hum caso semelhante, e que a molestia estivesse em seu principio, não empregaria opio, porque estou persuadido, que a irritação de que provi-nhão os accidentes tetanicos constitua hum verdadeira phlegmasia. Mas praticaria duas, trez ou quatro sangrias geraes, e applicaria ao mesmo tempo sanguexugas sobre as partes lateraes do rachis. Se eu fosse consultado já na época, em que sobrevem o delirio não daria nem opio nem alcali volatil interiormente, porque nesse caso a irritação do cerebro tinha determinado o desenvolvimento de hum gastro-interite violenta. Porem me comportaria, como acabo de dizer a respeito do caso precedente, desta vez



sómente, poria hum maior numero de sanguexugas no epigastro. Em huma e outra destas hypotheses, juntaria ás emissões sanguineas o uso de banhos tepidos; e suppôndo que eu quizesse obrar de huma maneira mais energica, prescreveria banhos alcalinos. Esta conducta seria verdadeiramente racional; estou intimamente convencido, que teria bons resultados mais frequentemente, do que a que puz em pratica em Meaux.

*Terceira observação.* — O Sñr. V..., de idade de 38 annos, de hum temperamento nervozo, depois de algum tempo, era preza de desgostos domesticos, tanto mais pungentes, por quanto se tinha condemnado a não abrir jámais sen coração no seio da amizade; pouco tempo depois experimentou ainda novas desgraças, que derão cabo de hum resto de coragem mal segura. Tendo-se entregado então á toda sua desesperação, queixou-se logo de violentas dôres acompanhadas d'espasmos tonicos, que se apoderarão dos musculos do pescôço, do tronco, e dos membros. Este estado tendo-se aggravado, fui convidado a vir. Quando cheguei o doente se achava na impossibilidade de mover a mandibula inferior; a rijeza dos membros e do tronco tinha-se tornado tão grande, que havião perdido o movimento; os musculos abdominaes estavam

violentamente tensos; a lingua estava tambem sob o jugo da molestia, isto he, seus movimentos erão muito constrangidos; deglutição mui difficil; respiração laboriosa; pulso pequeno, frequente, convulsivo; pelle secca, urente; olhos fixos; pupilla dilatada, etc.: prescrevemos logo seis onças de alcali volatil em trez onças d'agoa, cuja deglutição se fez a muito custo. Administrado deste modo he hum excellente sudorifico, e hum dos melhores anti-spasmodicos. Ora, attendendo-se a esta duplicada propriedade, o alcali volatil nos parece superior aos diversos meios therapeuticos, que ordinariamente se empregão contra esta cruel affecção. Merece por tanto toda a attenção dos homens d'arte. Facilitão-se depois os suóres, que sobrem por meio de huma decocção de casca de canella, a assim vê-se diminuir os symptômas tantos geraes, como locaes. A difficuldade, que o doente experimentou em engolir, fez-nos recôrrer ao uzo de dous clysteres, em que ajuntámos huma grande quantidade de laudano liquido; fiz praticar ao mesmo tempo fricções, com huma mistura de opio e de azeite: effeitos nullos. Queixando-se o doente de huma forte constipação, nós empregámos clysteres purgativos; que servirão para desembaraçar os intestinos, dos excrementos, que no tétanos se endurecem consideravelmente. Banho

quente; pouco depois a deglutição se achou inteiramente livre, e os accessos espasmodicos tornárão-se menos frequentes, e menos intensos. Prescrevi alcali volatil da mesma maneira, e fiz tomar ao mesmo tempo huma infusão d'arnica, animada com algumas gôtas d'agoa de *luce*, que convem muito bem, mesmo como anti-spasmodico, e diaphoretico. No dia seguinte pela manhã melhora em todos os symptômas. Mas como os snôres não nos parecêrão assaz copiosos, administrámos-lhe o ammoniaco até quinze gôtas por dia. Trez dias depois a rijeza muscular, quasi que já não existia mais. Sendo raras e peniveis as evacuações alvinas, tive o cuidado de repetir os clysteres purgativos, que produzirão todo o effeito, que se podia esperar delles. No quinto dia deste tratamento as contrações espasmodicas só tinham lugar raras vezes, e não duravão mais que alguns minutos. A mesma prescrição; alimentos bem ligeiros. Em fim todos estes symptômas não tardárão a dissipar-se totalmente. No fim de oito dias, com effeito M. V..... já não ressentia mais algum assalto desta funesta enfermidade.

A opinião, que hei emitido sobre a séde das lezões tetanicas, parece, certamente estabelecida com muita solidez; porém quando não o fosse, esta observação bastaria só para demon-

strar até a evidencia tudo , o que eu avancei a este respeito. Com effeito , nesta circumstancia, não se pode suppôr , que o órgão , que primeiro contrahio a irritação seja a medulla espinhal, pois que esta não preside senão á locomoção. O cerebro pelo contrario percebe todas as sensações; he a séde das faculdades intellectuaes , e moraes; nelle he que se desenvolvem as affecções peniveis; por tanto elle só he quem, debaixo da influencia dos desgostos , á que estava em preza M. V...., ter-se-hia podido irritar primitivamente , e determinar a serie dos phenomenos , cuja historia acabamos de lér.

Eu sinto infinitamente, que os limites , que prescrevi á minha penna, não me permitião dar mais extensão a esta Memoria. Sem isto teria entrado em alguns detalhes sobre as distincções minuciozas e subtis , que se tem feito do tétanos. Farei notar com tudo que, visto se ter convindo em chamar essencial ou idiopathico o tétanos, que sobrevem, sem ter sido precedido de outra molestia , a affecção de que M. V....foi atacado , deve debaixo de todos os pontos de vista ser considerada, como tal.

Ainda que neste caso se tenham administrado muitos remedios differentes , penso que a cura foi devida principalmente ao uzo dos banhos quentes e do ammoniaco. Estes meios therapeu-

ticos obrarão revulsivamente , quero dizer , que tendo occasionado huma excitação muito viva da pelle , a diaphoresis abundante e geral, que se seguiu , eliminou a irritação do systema nervoso, donde provinhão os symptômas do tétanos.

A. BONNET, D. M. P.

## H.<sup>a</sup> SECÇÃO. — CIRURGIA.

### MEMORIA.

*Sobre a Staphyloraphia , ou sutura do véo do paladar ; por J. Roux Professor da faculdade de Medicina de Paris..*

Antes que M. Roux chamasse a attenção dos praticos sobre esta nova operação , que elle chamou Staphyloraphia , e que praticou pela primeira vez em setembro de 1819 , não se tinha estudado se não vagamente os vicios de conformação do véo do paladar analogos ao labio leporino , e se deplorava a impotencia d'arte contra os inconvenientes, que resultão de taes vicios , sobre tudo durante o alleitamento, e no exercicio da palavra. He ainda huma das conquistas , cuja invenção pertence á Cirurgia Françeza. Em vão quiz o Dr. Gracse, Cirurgião dis-

rincto de Berlin, revindicar a prioridade d'esta descoberta, allegando em seu apoio alguns ensaios imperfeitos, ou successos incompletos anteriores. O Cirurgião Francez replica com dignidade ao vituperio injusto que o Cirurgião Prussiano lhe dirige, suppõdo que os jovens Medicos Allemães, que hião estudar a Paris, poderiam indiscretamente lhe fazer conhecer suas tentativas. « Eu me respeito muito, diz Roux, » para responder á M. Graefe com huma accusação do mesmo genero, e me abstenho de toda » a discussão polemica a este respeito; sómente » declaro pela honra, que nenhuma inspiração » estrangeira recebi relativamente á sutura do » véo do paladar, quando empreendi esta operação sobre o medico do Canada. »

Depois da publicação do successo da primeira operação M. Roux teve occasião de observar cincoenta individuos, que soffrião a divisão congenita do véo do paladar: vinte cinco a trinta lhe parecião susceptiveis de ser operados. Com tudo não praticou a operação senão em treze enfermos. Sete apresentavão sómente a divisão simples do véo do paladar em sua parte media; cinco se curarão perfeitamente; os dois outros forão indoceis, e commettêrão imprudencias, que frustrarão a operação.

Nos casos de complicação da fenda congenita



do véo do paladar com divisão parcial, ou total da abobeda palatina em seu raphe, o successo não tem sido tão favoravel. De seis pessoas a quem M. Roux operou, atacadas desta complicação, das quaes huma experimentou duas vezes a operação, nenhuma obteve a reunião. Sómente em dois individuos houve huma reunião parcial do véo do paladar; mas a abertura, que ficou na abobeda palatina, tornou este ensaio infructuoso. Entretanto estas tentativas porerão M. Roux no caminho de hum tratamento racional, procurando primeiro remediar o apartamento dos ossos. Se a *staphyloraphia* fosse facil a executar, se para seu exito não fosse preciso huma completa docilidade da parte do enfermo, poderia-se, como no labio leporino fazer esta operação na infancia, e então os ossos, approximando-se, fêchharião a fenda; mas a sutura do véo do paladar he tão difficil, e delicada em sua execução, reclama tantas precauções, e privações da parte do enfermo, que he preciso toda a sua rasão, para poder resignar-se a suppôrtal-a. A pessoa mais moça a quem M. Roux operou tinha deseseis annos, e, dizia elle, com difficuldade se deliberaria a praticar em mais moços.

Porem n'esta idade tem-se menos esperanza de obter da natureza o approximamento dos ossos do

paladar apartados, depois da cicatrização da solução de continuidade congenita do véo do paladar, cujos lados se tinham antes cortado, e posto em contacto, e por tanto he preciso recorrer ao emprego de hum obturador para completar a fenda. Para remediar a este inconveniente M. Roux nos annuncia que emprehen- deu, de concerto com M. Miel, dentista, experiencias para obter, por hum meio mecano, que obraria por huma pressão continua sobre os palatinos, e maxilares, o approxinamento destes ossos, antes de terem adquirido sua solidez. Aproveitando se dos ensaios feitos por Jourdain, Livret, e Hautenrieth, M. Roux pensa ter bom exito exercendo huma dobrada tracção em sentido contrario sobre as duas ordens dos dentes molares, e huma compressão sobre as partes lateraes da mandibula superior. Obuido este aperfeiçãoamento, então a staphyloraphia receberá hum complemento, que a porá no numero das operações ordinarias.

A sutura do véo do paladar praticou-se tam- bem com successo em Inglaterra, e nos Paizes Baixos, depois que M. Roux a fez conhecer. Penso que não se podia melhor instruir sobre o processo operatorio, precauções que elle requer em sua execução, e cuidados consecuti- vos que asseguraõ o successo desta operação,

se não transcrevendo aqui os detalhes cheios de interesse, nos quaes M. Roux dá conta da primeira que praticou.

» Hum moço, Medico, natural do Canadá, chamado Stephenson, de vinte e quatro annos de idade, nasceu com a divisão completa do véo palatino; applicou-se com ardôr ao estudo da Medicina, e o desejo de aperfeiçoar seus conhecimentos o conduzio á Paris. Na occasião de deixar a Capital veio ver-me para agradecer a parte, que elle julgava eu tinha em sua instrueção. Fui surprehendido ouvindo-o fallar: sua voz era nazal, ou antes bôcal no ultimo ponto, e sua pronunciação tão difficil, que foi grande trabalho entreter hum conversação hum pouco longa com elle: poucos sujeitos hei visto, em que os effeitos da divisão congenita do véo do paladar fossem a tão alto gráo.

» Eu cri, á primeira vista, que elle era affectado de hum perforação da abobeda palatina, consequencia de alguma affecção venerea, e esta reflexão, que eu lhe communiquei, o espantou tanto menos quanto se lhe tinha já feito a mesma observação, ouvindo o som particular de sua voz. Então me manifestou que o phenomeno dependia da divisão congenita do véo do paladar. Eu não tinha ainda observado este vicio de conformação sobre o homeni

vivo, e o caso de M. Stephenson era todo novo para mim. Eu o examinei pois com grande attenção.

» O véo do paladar estava dividido verticalmente sobre a linha mediana em toda a extensão; as duas metades deste órgão, habitualmente apartadas huma da outra, deixavão entre si hum espaço triangular, confundido por sua baze com o isthmo da garganta, e engrandecendo assim muito a abertura de comunicação da bôca com o pharynge, cada huma das duas metades da lueta (por que este appendix estava dividido em duas porções iguaes) se mostrava na parte inferior do véo palatino: a abobeda palatina apresentava huma conformação perfeitamente regular, e não se via no labio superior algum signal de labio leporino.

» Nos primeiros tempos de sua vida, M. Stephenson foi nutrido difficilmente; não se podia fazel-o mamardando-lhe a posição horizontal, que he a que ordinariamente se dá ás crianças, e sua mãe, á força de cuidados, e de tentativas alleitou-o, tendo-o de pé. Mais tarde foi victima de outras incommodidades; se vomitava, as materias expulsadas do estomago sahião quasi totalmente pelo nariz; não podia beber se não de pé; com a bôca não podia encher de ar huma bexiga, nem mesmo apagar huma luz; menos

tirar algum som de instrumento de vento; de forma alguma assobiar. Taes são as incommodidades que o atormentavão, independentemente da alteração da voz, de que acabamos de fallar.

» Em hum momento em que sua bôca estava mui aberta, hum movimento involuntario do isthmo da garganta, obrigado sem duvida pela necessidade de engulir alguma saliva, e que se fez sem a elevação da mandibula inferior determinou o approximamento das duas partes do véo do paladar, e os poz em contacto por seus dois bordos livres, durante hum instante quasi indivisivel. Antes de ter observado este movimento, eu não teria suspeitado que os dois bordos da divisão fôsem susceptiveis de se approximar pelo jôgo dos musculos, que entrão na composição do véo do paladar, e actualmente que tenho observado o mesmo phenomeno sobre outros individuos tenho difficuldade em comprehender que possa ter lugar, e como. Seja como fôr, logo que eu percebi tal movimento foi para mim hum raio de luz: concebi logo que se podia obter a reunião definitiva destes dois bordos, tendo-os artificialmente approximados, e contiguos hum ao outro, depois de tel-os cortado por hum processo analogo ao que se emprega no labio leporino.

» Communiquei meu pensamento á Stephen.

son, que aceitou apressadamente, e ao terceiro dia pratiquei-lhe a operação: eis aqui de que maneira me propuz a executar: ella devia se compôr de de duas partes; o córte dos bordos, e sua cômptação por meio da sutura; entre as differentes especies de sutura, eu escolhi a sutura simples; ou entrecortada; eu a tenho sempre empregado, e he a que me parece mais facil a applicar, e com menos inconveniente. Attendendo á extensão que apresentava a divisão, me propuz fazer trez pontos de sutura separados por dois intervallos: dous fios devião ser situados não longe dos extremos da divisão; escolhi tambem fazer as linhas para os pontos de trez a quatro fios, que postos aos lados hum dos outros se tornassem largos, e aplanados.

» Para a excizão dos bordos de divisão uzei do instrumento cortante; methodo que me parece o mais preferivel, e que he preciso praticar de maneira que se tire huma mui delgada espessura de sua superficie. Determinei tambem a não fazer este córte dos bordos se não depois de ter situado as trez ligaduras; de sorte que, feita a excizão dellas, nada mais restasse para complemento da operação, do que approximal-os, e segurar seu contacto, dando hum nó em cada fio. Além disto situando anticipadamente as linhas pôde-se assegurar, se o appproximamento



dos bordos tem lugar de huma maneira completa, experimento este que póde servir tambem de decidir a pratica da operação.

» Eu pensei que para executal-a devia-me servir de pequenas agulhas curvas ordinarias, de hum porta-agulha, pinça annelada, e bisturi de botão. Com effeito o bisturi recto de botão com o qual tirei hum lambó mui delgado sobre o bordo de cada huma das porções do véo do paladar; pequenas agulhas curvas, e aplanadas em toda a extensão, tendo oito, ou dez linhas de diametro, e destinadas a passar as linhas; hum porta-agulha ordinario, instrumento sem o qual seria impossivel de levar, e de fazer mover as agulhas além do isthmo da garganta; pinça destinada a supprir os dedos, primeiro, para segurar cada agulha pela ponta, e puxar o fio depois de cada perforação do véo, e depois para segurar os bordos de cada huma das porções do véo que devia cortar, forão, com a tizoira para o córte dos extremos dos fios depois de seguros por hum simples nó, os unicos instrumentos que empreguei.

» Como fosse difficil, ou mesmo impossivel, para fazer cada ponto de sutura penetrar o véo do paladar com a mesma agulha, de hum lado da parte anterior para a posterior, e do outro da posterior para a anterior, as duas

porções do véo do paladar forão penetradas hum depois da outra, e cada hum separadamente da parte posterior para a anterior para receber cada linha, cujos extremos estavam armados de hum agulha. Situei hum primeiro fio em baixo, hum pouco acima do bordo inferior do véo do paladar; hum segundo em cima quasi sobre a linha do angulo de união das duas partes do véo; e o terceiro presentemente no meio do intervallo, que separava as duas porções. De cada lado estas linhas distavão do bordo da divisão trez e meia ou quatro linhas. Para manejar cada agulha, depois de a ter levado com o instrumento conductor alem do isthmo da garganta, e por detraz da porção do véo que eu queria penetrar, voltando-lhe a ponta para a parte anterior, esperei que as partes guardas, sem repouso, depois fazendo a perforação, deixei sahir o mais que foi possivel a ponta da agulha para a parte anterior, depois segurei-a com a pinça de anneis, e desprendi o porta-agulha; em fim puxei para o interior da bôca a agulha, trazendo com ella o extremo da linha, que a enfiava; manobras todas que não podião se succeder humas ás outras se não com muito vagar, e que forão feitas em seis tempos, separados por alguns instantes de repouzo.

» Situadas as linhas abaixei o seio para a par-

te media do pharynge para não as cortar, fazendo a excisão dos bordos da divisão, depois do que procedi a este segundo, e principal tempo da operação. Reconheci primeiro que tudo, puxando as duas porções do véo do paladar por meio dos fios, que eu podia estabelecer huma côactação exacta. Para fazer a excisão segurei hum dos bordos da fenda, bem na parte inferior com huma pinça, e com o bisturi recto de botão, cujo dorso estava voltado para a baze da lingua, e situado ao lado externo da pinça, e que fazia obrar serrando debaixo para cima, tirei hum lambó de huma meia linha de espessura em toda a sua extensão. Tive cuidado de prolongar até hum pouco acima do angulo da união das duas partes do véo do paladar. Repeti a mesma operação do lado opposto.

» Puz então em contacto estas superficies sanguinolentas, atando primeiro o fio inferior, depois successivamente os dois outros, e formando com cada linha dois nós simples hum sobre o outro. Logo depois do primeiro nó sufficientemente apertado, eu o fiz segurar com a pinça para que não se relaxasse, e se alongassem assim as partes que tinha approximado, em quanto dava o segundo nó; e isto durava até o momento em que eu queria apertar fortemente o ultimo sobre o primeiro nó. O aperto foi le-

vado hum pouco, além do gráo rigorosamente necessario para pôr em contacto immediato os bordos da divisão. Cortei junto ao nó as extremidades de cada linha.

» A operação foi terminada, na qual fui muito ajudado pela boa vontade do enfermo, que teve continuamente a bôca largamente aberta: ella durou 50 minutos. Não pude resistir ao desejo de saber que effeitos primitivos podia produzir o approximamento das duas partes do véo do paladar. Permittia M. Stephenson que pronunciasse algumas palavras: sua voz tinha inteiramente mudado de character, no que o doente, e eu tivemos extrema satisfação.

» Depois deste primeiro ensaio o silencio o mais perfeito foi observado, e se evitou tudo o que podesse fazer mal á immobildade do véo do paladar; não tomou nem alimentos, nem bebidas: eu exigi mesmo que se abstivesse de engulir saliva, que elle regeitava em huma cuspidreira, ou lenço á medida que se accumulava na bôca.

» Huma ligeira phlogose, antes que huma verdadeira inflammção se apoderou do véo do paladar, e de todo o isthmo da garganta, e persistio até depois da remoção das linhas. Reflectindo no tempo que ordinariamente leva a se reunir a ferida, que resulta da operação do labio-lepori-

no, operação com a qual a *staphyloraphia* tem a maior analogia, considerando que as feridas do interior da bôca se curão mui promptamente, e que as partes molles do véo do paladar podião ser facilmente cortadas pelas ligaduras, decidi tirar as duas superiores, no fim do terceiro dia, o que fiz com as pontas de huma bôa tizôira, proximo ao nó, que eu segurava com a pinça, e puxei pelo lado opposto. Demorei mais 24 horas a linha inferior, e no fim do 4.<sup>o</sup> dia tirei-a. Foi sómente nesse dia que fiz dar a M. Stephenson, e antes de tirar o ultimo fio, algumas colheres de caldo, para calmar hum pouco o sentimento de fome, e de sede que começava a tornar-se insupportavel. Ordenei o silencio até o oitavo dia: nesta época a voz era hum pouco surda, e nazal, algumas syllabas de certas palavras ainda mal pronunciadas; mas a differença com o estado anterior era immensa; a lueta restava bifida. Eu fiz a excizão de huma das porções deste appendix. M. Stephenson partio no fim de algum tempo para Edimburgo, e voltou a Paris seis mezes depois. Vi que tinha ganhado muito durante o lapso de tempo que tinha corrido depois da operação; e com effeito sua maneira de fallar differia bem pouco dos individuos, cujos órgãos de pronuncia são bem conformados. »

M. Roux dá a conhecer que a staphyloraphia poderia ainda ser empregada nas feridas, e ulceras do véo do paladar: elle insiste para que não se pratique esta operação senão no estado são dos individuos que á ella são submettidos: elle tem modificado o processo operatorio servindo-se, em lugar de bisturi, para o córte dos bordos da divisão, de tizoirá construída para esse effeito, cujos ramos são mui longos, as laminas assaz curtas, e acanhadas em angulo mui obtuso sobre hum dos lados, immediatamente na parte superior do eixo; elle faz tambem uzo de agulhas mais pequenas com hum porta-agulha maior do que aquelle que lhe servio na primeira operação. Esta memoria he puramente escripta: esta descoberta faz a maior honra ao genio deste habil Cirurgião, e não pode senão realçar sua brilhante reputação.

### OBSERVAÇÃO

*Sobre hum caso de retenção d'ourinas, causada por hum estreitamento, e por huma affecção da prostata. — operação. — exame depois da morte.*

João Ault, çapateiro, de huma constituição fraca, de idade de 49 annos, foi trasido ao hospital, hontem 10 de Abril á meia noite. Ti-



pha hum a retenção d'ourinas, que o fazia sofrer as mais vivas angustias.

Como M. Lawrence se achava de serviço da semana, mandou-se-o logo chamar; e elle chegou a hum a hora da noite menos alguns minutos. O scrotum estava consideravelmente dilatado, os tegumentos do perineo muito inchados; e abaixo do pubis fazia-se sentir hum tumor bastante duro, bem determinado, e doloroso ao tocar.

Questionando o individuo soubemos delles, que havião 14 annos, era vexado por hum estreitamento constante da urethra; e que desde esta época tinha tido duas vezes hum a retenção de ourina, da qual tinha sido instantaneamente aliviado pela introdução do catheter.

Parece que não tinha tido excreções de ourinas desde Domingo pelas 10 horas da manhã: havião por conseguinte 39 horas, que a bexiga não tinha sido aliviada. M. Lawrence tentou por muito tempo, porem em vão a introdução de hum catheter: o instrumento não descia mais, que até hum estreitamento mui consideravel situado na parte membranosa da urethra. Examinando pelo recto, não se sentio alguma dilatação sobre-natural da bexiga, mas percebem-se que a prostata estava alargada. Como os symptomes annunciavão a necessidade

de huma prompta determinação, M. Lawrence vio que não havia mais que esperar, e se preparou logo, por sua responsabilidade, a fazer a operação. Em primeiro lugar escarificou o scrotum, e fez sahir delle perto de 20 onças de hum fluido ligeiramente colorido.

Collocado o doente na mesma posição, como para a lithotomia, fez-se huma incisão oblíqua no perineo de huma pollegada pouco mais ou menos, ao lado direito do raphe, e semelhante á que se faz na operação da pedra. Depois introduzio-se o instrumento cortante para dividir a urethra no lugar do estreitamento, e devia-se retirar alternativamente o instrumento, até que elle tivesse desembaraçado esta obstrucção. Trez vezes fez-se esta operação, e trez vezes sem successo apparente: a evacuação que teve lugar era tão pouca cousa, que era difficil dizer-se se havia urina misturada com o sangue; porem a idéa que veio ao espirio de todos os assistentes, foi que o instrumento tinha sido introduzido, sem desempenhar o fim proposto. A operação parou nisso; administrou-se logo ao doente hum clyster purgativo e huma dóse de calomelanos e de jalapa.

Pouco tempo depois da partida de M. Lawrence, o doente se sentio aliviado: isto provinha talvez da evacuação do liquido contido no scro-

tum. Quando nós visitámos o doente ao meio dia, soubemos que a injeccão tinha tido lugar de novo sem produzir o effeito que se desejava; e que o baixo ventre tinha-se desenvolvido fracamente, ainda que os remedios, de que temos fallado, fossem accompanhados de duas doses de óleo de castorio e de quatro clysteres. M. Lawrence tentou de novo a introduccão do catheter, e ainda foi inutilmente. O tumor fazia-se sempre sentir a baixo do pubis; e quando se comprimia com o dedo, produzia logo a sensação de huma fluctuação. O doente não parecia ressentir então alguma dôr particular.

Mais tarde no decurso da manhã, teve lugar huma emissão de urina, ou como chamão os Cirurgiões Francezes «D'urine par regorgement» e talvez corresse em tudo duas onças, até então. Esta urina assemelhava-se á caffè espesso: seu cheiro era infecto. Nessa occasião huma irritação consideravel dominava em todo o systema; o pulso dava 112 pulsações por minuto; a lingua estava sobre-carregada de huma materia muito colorida; as feições do doente pintavão a anciedade e o abatimento. Pensou-se então que não havia nada a fazer de melhor do que a continuação dos mesmos remedios metigantes, e deixou-se o individuo neste estado.

12 de Abril. — No fim do dia de hontem

baixo ventre já se achava desembaraçado ; teve lugar hum ligeiro escorrimento de ourina, porém á medida que a noite se avançou, a insensibilidade, os murmúrios surdos do delirio se juntarão aos primeiros ataques da gangrena, e este foi o estado em que o achamos hoje. Desvanecêrão-se então todas as esperanças, o mal estava feito, e assim outro qualquer esforço era inútil.

Depois de ter desfalecido n'esta agonia o resto do dia e a noite seguinte, expirou no outro dia pelo manhã muito cedo:

#### *Exame do Cadaver.*

M. Stanly, tendo á sua direita M. Earle, dirigia o exame. Fazendo-se huma incisão na região pubiana das paredes abdominaes, sahio hum jacto de fluido muito colorido e dèleterio. Procurou-se a origem, e descobrio-se hum sacco ou huma bôlsa accidental entre a bexiga e as partes contiguas aos musculos rectos, apparentemente formada pela condensação da membrana cellular, que as rodêa. Por hum pequeno buraco redondo, situado na parte anterior do fundo da bexiga passava este liquido ao sacco, em o qual se achava extravazada a principal porção d'ourina, por quanto não se achou na bexiga, mais que huma pequena quantidade ; e esta assemelhava-se ainda mais á sangue do que á ou-

rina. Separou-se então as partes do corpo, para melhor se examinarem. Por meio de huma sonda descobrio-se na bexiga huma pequena abertura semelhante á huma fenda, ao lado do principio do meato urinario, e como não mostrava algum symptôma de gangrena, e nenhuma borda dentilada, as quaes pelo contrario estavam brandas e unidas, julgou-se, que tinha sido feita pelo instrumento cortante durante a operação. O que impedia a sahida da ourina, era, que a maior parte se achava contida no sacco, de que temos fallado. O restô da bexiga, e as visceras adjacentes estavam vermelhas e inflammadas, ao mesmo tempo que o ponto, que communicava a bexiga com o sacco, estava muito colorido, e era a unica parte, que tinha huma apparencia de gangrena.

A glandula prostata estava alargada, e continha muitos calculos. Fendendo-se a urethra descobrio-se hum estreitamento espêsso, que se estendia desde a parte posterior do bulbo á huma pequena distancia da parte membranosa do canal. Antes do lugar do estreitamento, o tecido interior da urethra estava despedaçado, na extensão de meia pollegada pouco mais ou menos.

(*Extrahido do Jornal Inglez, = The Lancet =*  
Maio de 1826. *Vêja-se o artigo Clynica do hospital de S.<sup>t</sup> Barthelemy.*)

III.<sup>a</sup> SECÇÃO. — PHARMACIA.

*Sobre o acetato de Morphina.* — O acetato de morphina he de grande uso em Medicina, sem que hajão vantagens assaz grandes na morphina pura, e nos outros saes, que tem a mesma base. O acetato de morphina se altera com o tempo, e não se o pode obter crystallizado. Como he necessario passal-o atravez do carvão animal para despôjal-o de sua parte corante, acontece que, contendo este carvão carbonato de cal, o acido do acetato separa a cal, e forma hum acetato calcario, que para tornar-se soluvel n'agoa, passa ao acetato de morphina. Os Redactores do Jornal de Medicina de Paris são de aviso, que seria melhor abandonar o uzo do acetato de morphina, e substituir-lhe o sulfato, que possui as mesmas virtudes sem alguns dos seus inconvenientes. O sulfato de morphina he com effeito crystallisavel, e não se altera com o tempo. Contudo, os Medicos tem empregado de ordinario o acetato de morphina. A proporção relativamente ao opio, he de hum quarto de grão por hum de opio. M. Magendie aconselha xaropes de acetato e de sulfato de morphina, em os quaes faz entrar quatro grãos de sal por libra de xarope. Elle indica a preparação seguinte como

*Propagador.*

43.



propria para substituir o laudano liquido, as gôtas de Rousseaux, a tintura d'opio etc.

*Gôtas Calmantes.*

Acetato de morphina, 16 gr.

Agoa distillada, 1 onç.

Alcool, 1 oit.

Acido acetico, 4 gôt.

Para manter o sal em dissolução.

A dóse destas gôtas he de seis á vinte quatro por dia.

*Sobre o Acido Benzoico.* — Os pharmaceuticos seguem, para a preparação do acido benzoico, o processo indicado por Thenard. Este consiste em ferver quatro onças de beijoim pulverizado em huma quantidade sufficiente d'agoa, que tem em dissolução trez dinheiros pouco mais ou menos de carbonato de sôda. Depois de huma hora de ebullição, tira-se o beijoim, pulverisa-se-o de novo, para fazel-o ferver segunda vez na mesma agoa pelo espaço de meia hora. Repete-se esta operação duas ou tres vezes, para saturar perfeitamente a sôda do carbonato. Acabada a ebullição filtra-se o producto, e depois de ter esfriado junta-se ao licôr huma dóse de acido sulfurico, que unindo-se á sôda faz precipitar o acido benzoico. Este processo tem muitos inconvenientes. He longo e aborrecido. Outra

chymico propoz hum meio prompto e mais facil.

Tomão-se treze onças de beijoim pulverisado e pouco mais ou menos oito onças de carvão de lenha, ajuntão-se seis garrafas de agoa, e onça e meia de sôda carbonatisada, põe-se tudo a ferver pelo espaço de trez quartos d'hora, tendo-se attenção em agitar a mistura cuidadosamente com huma espatula de madeira. Decanta-se o licôr, depois que se acaba a ebullição, pulverisa-se a materia solida, e torna-se a pôr tudo ao fogo, durante o mesmo tempo, com huma igual porção d'agoa. Filtra-se ao depois, e de novo torna-se a pôr o liquido no fogo. No instante em que começa a ferver lança-se dentro huma drachma, e quatro dinheiros de carvão animal, lavado antes em agoa fervendo, e tapa-se o todo de novo. O novo producto decomposto por meio do acido, sulfurico dá em precipitado o acido benzoico, que se apresenta em forma cristallisada, de hum cheiro suave, e de huma excessiva brancura. (*Jornal de Pharmacia de Paris.*)

*Sobre o emprego da essencia de terementhina nas nevralgias; pelo Professor RECAMIER.*

A essencia de terementhina parece ter nestas affecções huma acção especifica, cuja explicação não se poderia dar satisfatoriamente por nenhuma

theoria racional. Seu effeito immediato he de produzir em primeiro lugar nos órgãos digestivos, depois no tracto do nervo enfermo, hum calôr consideravel, ao qual succede logo a cura. O tempo medio, que se emprega no tratamento, he de seis dias: a terementhina se dá a maior parte das vezes combinada com mel rôsado, nas proporções seguintes:

Essencia de terementhina, 2 oit.

Mel rôsado, 4 onç.

Toma-se cada dia trez colheres desta mistura.

Quando os doentes não podem supportar a terementhina, por causa de seu gosto detestavel, empregão-se então as preparações seguintes:

*Lambedôr terementhinado.*

Gemma de ôvo, N. 1.

Essencia de terementhina, 3 oit.

Xarope de Ortelãa, 2 onç.

Xarope de flôr de laranja, } 1 onç.

Xarope de ether, }

Tintura de canella, ½ oit.

F. S. a R. hum lambedôr.

A dóse he de trez colheres por dia: ajunta-se algumas vezes a este lambedôr huma oitava de laudano, para prevenir o vomito.

*Opiata terementhinada.*

Oleo de terementhina, 2 oit.

Gômma arabia pulverisada , 1 ½ onç.

Assucar pulverisado , ½ onç.

Xarope de flôr de laranja , 1 onç.

F. S. a R. huma opiata : tomar-se-há a terça parte cada dia , e em trez vezes.

Quando se quer usar da terementhina em fricções , emprega-se da maneira seguinte :

Oleo de macella , 2 onç.

Essencia de terementhina , 1 onç.

Laudano de Sydenham , 1 oit.

Emprega-se tambem a terementhina em clyster nos casos de nevralgias dos nervos lombares.

Oleo de terementhina , 1 onç.

Gemma de ovo N. 1.

Decocção de dormideiras , ½ libr.

( *Extracto da Memoria do D.<sup>r</sup> Martini.* )

*Sobre a Strychninia.* — Até agora tinha-se tirado a strychninia da nóz-vomica , *Strychnos nux vomica* , e da *Ignatia amara* , porem recentemente veio-se a extrahir do *Strychnos tieuté* arvore muito venenosa nativa da India , e conhecida commumente pelo nome de *Upas tieuté*. A Strychninia tirada desta ultima planta , não dá ao contacto do acido nitrico esta côr avermelhada , que todos os chymicos dizem ter visto , e que fez pensar que esta côr dependia de huma substancia estranha , que se achava estreitamente unida á noz vomica , e á fava de S.<sup>to</sup> Ignacio.

A presença da côr avermelhada não he devida á strychninia, e não he huma prova de sua impureza. MM. Pelletier e Caventou fizeram a analyse do *Upas tieuté*, e achárão que o upas, que os botanicos chamão *anthiaria toxocaria*, contém hum principio deleterio particular, soluvel n'agoa, e no alcool; e que não possui outra qualidade alcalina. A strychninia foi ensaiada por muitos praticos de Paris contra a paralysis: M. Magendie aconselha as preparações seguintes:

Strychninia bem pura, 2 gr.

Conserva de rosas,  $\frac{1}{2}$  oit

Misture exactamente e faça 24 pilulas bem iguaes, e prateadas, afim de evitar que ellas se peguem humas ás outras.

#### *Tintura de Strychninia.*

Strychninia, 3 gr.

Alcool em 36º, 1 onç.

Esta tintura se emprega por gôtas de 6 á 24 em poções ou bebidas.

#### *Poção estimulante.*

Agoa distillada, 2 onç.

Strychninia pura, 1 gr.

Assucar branco, 2 oit.

( *Formulario de M. Magendie.* )

Todos conhecem que o arsenico branco, ou deutoxido de arsenico, he hum dos mais acti-

vos venenos ; e produz a morte em mui pequena dóse ; por isso julguei util apresentar a forma do processo para se descobrir a existencia deste oxido em qualquer liquido ; forma extrahida da Chymica experimental de Mackenzie.

*Mancira de descobrir-se o arsenico pelo nitrato de prata (pedra infernal.)*

Em huma redôma bem limpa introduz-se dois ou trez grãos de arsenico , ao qual se addiciôna oito onças d'agoa distillada , ou da chuva , e esquentá-se a solução até que ferva. Sacoleja-se frequentemente a redôma , e ajunta-se á solução quente hum grão ou dois de sub-carbonato de potassa , ajuntando tudo , para fazer huma mistura uniforme. Lança-se dentro de hum copo duas colheres de sôpa desta solução , a qual se toca com hum pedaço de nitrato de prata : huma bella côr amarella instantaneamente tomará lugar no ponto do contacto , e continuará até o fundo do copo , como hum precipitado flocculento , e copioso.

*Observações.*

O valor deste exame em sua applicação aos fluidos , em que se suspeita haver arsenico tem sido duvidado pelas seguintes razões : 1.<sup>a</sup> por



que os phosphatos alkalinos produzem precipitados com a prata, analogos em côr e semelhança ao arseniato de prata. Esta objecção pode ser obviada pelos seguintes meios ; lança-se o fluido contendo , ou suppôsto conter o arsenico em hum pedaço de papel , fazendo huma larga linha ; ao longo desta linha passa-se levemente em diferentes vezes huma porção de caustico lunar ; então a linha apparece de huma côr assemelhando-se á que communmente he conhecida pelo nome de amarello Indico : esta he produzida tanto pela presença do arsenico , como dos phosphatos alkalinos ; mas huma distinctiva mudança tem tido lugar, porquanto o amarello dos phosphatos alkalinos torna-se em menos de dois minutos n'hum verde carregado , faz-se gradualmente mais escuro , e absolutamente negro. O amarello arsenical , porem existe permanente , ou por maior tempo , até que se faça trigueiro. Deve-se evitar o resplendôr do sol nesta experiencia , para que as transições de côr não tenham rapidamente lugar , obstando assim á hum cuidadosa observação. 2.<sup>a</sup> por que os muriatos produzem precipitados na prata tão flocculentos, que indicão presença do arsenico. Para obviar esta difficuldade se addicionará ao fluido , que vai ser examinado nitrico deluido , e cuidadosamente se applicará o nitrato de prata , até que a precipi-

tação cesse: por este meio o acido muriatico será inteiramente removido, durante que o arsenico, se existir, permanecerá em solução, e se tornará evidente pela affusão de ammoniaco, que momentaneamente produzirá o precipitado amarello.

Quando o arsenico he contido em huma solução, em que não existe hum alkali, então pode descobrir-se pelo ammoniaco-nitrato de prata de baixo da forma caracteristica acima mencionada; esta experiencia he proposta por Mr. Hume.

*Outro modo de descobrir-se o arsenico pelo sulfato de cobre (Pedra lipes.)*

Prepara-se huma solução de arsenico branco, e sub-carbonato de potassa, como no experimento antecedente, lança-se no licôr huma pequena quantidade de huma solução de sulfato de cobre (pedra lipes), hum precipitado de huma brilhante côr verde-amarellada, chamado verde de Scheele, será logo produzida. *Veja-se Mackenzie's experimente in Chemistry, 4.<sup>a</sup> edição pag. 227 e 228.*

FRANCISCO JOSÉ ALYPIO.

Approvado no Curso Medico-Cirurgico desta Còrte.

---

#### IV.<sup>a</sup> SECÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

---

ARCHIVOS GERAES DE MEDICINA ( *Julho de 1826* ). MM. Trousseau e Dupuy publicação experiencias sobre as alterações do sangue, consideradas, como causas ou como complicações das molestias locais. Injectarão materias putridas nas véas de muitos animaes, e produzirão, pelo effeito desta injectão, diversas phlegmasias, não só pela sua séde, comõ tambem pela sua intensidade ( pag. 373 ).

M. Velpeau publica huma memoria, para celebrar os felizes effeitos da compressão no tratamento da erysipéla phleumosa, da queimadura, e de muitas outras variedades d'inflamação aguda dos membros. Os infelizes atacados destas phlegmasias serião bem dignos de compaixão, se devessem esperar sua cura só de huma compressão exercida sobre a séde da dôr. A experiencia, e a physiologia reprovão hum tratamento semelhante: huma ligeira compressão pode entrar nos meios dirigidos contra huma phlegmasia chronica indolente, porem nunca nos que se empregão contra huma inflamação aguda. Pode-se curar apezar do mal, e apezar do

tratamento: eis a razão, porque M. Velpeau, e outros muitos apresentam em apoio de tratamentos perigosos, curas mais ou menos numerozas, porem sempre recusaveis como peças authenticas ( pag. 393 ).

JORNAL UNIVERSAL (*Julho de 1826*). M. Faneau de la Cour publica huma memoria seguida de observações muito interessantes sobre os effeitos da mordedura da vibora. Tratou de grande numero de individuos de idade e sexo differentes, e que tinham sido mordidos em diversos lugares por viboras, e obteve successos completos destruindo por hum tratamento anti-phlogistico, constante e energico as phlegmasias, que sobre os orgãos produzira a acção do veneno. Quando circumstancias desastrosas o impedirão de empregar logo a principio e com toda a energia o tratamento antiphlogistico, a morte de seus doentes lhe deu occasião de certificar-se, que, a mordedura da vibora leva sua acção sobre nossos orgãos, que ella inflamma, e principalmente sobre o estomago, que elle achou quasi gangrenado. Bem seguro em suas observações, M. Faneau de la Cour escreveu as duas paginas seguintes, que eu extrahi de sua memoria.

» O tratamento rotineiro pelo ammoniacal li-  
» quido, pelo vinho alcoolisado, e os espi-

» rituosos, sudoríficos e os antispasmodicos  
 » irritantes, pelos evacuentes e os específicos  
 » pretendidos, deve por tanto ser constantemente  
 » prescripto, pois que o fluido das vesículas da  
 » vibora obra manifestamente á maneira de hum  
 » veneno, estimulando, phlogosando, ou de-  
 » sorganizando nossas visceras, dirigindo sua  
 » acção primitiva sobre o estomago, que sobre-  
 » excita em hum gráo summo, e no qual de-  
 » senvolve dôres urentes, impossiveis de serem  
 » descriptas, como contestão a observação dos  
 » symptômas, que são constantemente a expres-  
 » são do 'sofrimento do organismo, a exposição  
 » dos doentes e a necroscopia ( pag. 25 ).

» Eu o repito ( ainda diz elle, a pag. 38 fal-  
 » lando da alteração do sangue ), no estado mor-  
 » bido organico mais ou menos intenso, he  
 » impossivel, que o sangue seja dotado das mes-  
 » mas qualidades, que possui no estado nor-  
 » mal. Porem suppôndo, que certos princi-  
 » pios vão, por huma affinidade particular,  
 » que estou bem longe de admittir, decompôr  
 » o sangue, este fluido tornar-se-hia então  
 » hum veneno feroz, que inflammaria todo o  
 » nosso organismo, no qual consumiria toda sua  
 » acção destructora, e mesmo neste caso, se-  
 » ria o organismo, que reagiria; seria por tan-  
 » to ainda ao organismo, que se deverião re-

» ferir tanto os symptômas como a medicação;  
 » e em fim seria tambem o organismo, que faria  
 » reconhecer a causa da desordem na occasião da  
 » necroscopia: porem isto não succede assim.»

No artigo Variedades, encontra-se huma observação d'hydatides do coração. Estas erão em numero de sessenta a oitenta, do volume de huma ervilha á hum grão de milho, fixadas á valvula d'Eustachio por sete filamentos, dos quaes hum era ligamentoso, o volume da valvula tinha augmentado ( pag. 126 ).

JORNAL COMPLEMENTAR (*Julho de 1826*). Sabe-se que o professor Larrey faz frequentemente uzo do móxa em muitas affecções morbidas. Seguindo seu exemplo o Dr. Pouget, ha pouco fez a applicação de onze móxas na parte posterior do peito de huma mulher atacada de huma enorme dilatação do coração. Empregárão-se as sangrias geracs, o regime conveniente, o repouzo, a applicação de gêlo sobre o epigastro e a região precordial. A doente, que por dia tinha cinco a seis syncopes, pode actualmente andar quatro horas sem inconveniente ( pag. 50 ).

M. Vacquié dando conta da obra de M. Bouillaud sobre as febres, quando falla do humôrismo, que este autor parece adoptar e se esforça a defender, pretende, que se esta defeza



não he mais solida, não se deve attribuir a falta aos talentos de M. Bouillaud. « Seu erro he » de *se haver encarregado* de huma causa má; » porque, se o *humôrismo* fosse susceptivel de » demonstração, e de applicações uteis, M. » Bouillaud poderia dizer, como o heróe de Vergilio :

Sic Pergama dextra

Defendi possent, etiam hac defensa fuissent. »

REVISTA MEDICA (*Julho de 1826*). M. Ribes publica a conta dada das molestias observadas no Hospital da Piedade, nas enfermarias de M. Bally, durante o mez de Março, Abril e Maio de 1826. Quinhentos e setenta e trez doentes forão tratados, destes morrerão cento e trez (pag. 5).

Na enumeração das molestias achão-se inflamações adynamicas; nos meios de tratamento, vomitorios, purgantes, os tonicos e as sangrias locaes, geraes, etc., em huma palavra o eletismo.

Desta conta extrahi a seguinte observação (pag. 23).

Sadoul, agoadeiro, de idade de vinte annos, de hum temperamento sanguineo, foi atacado, á 20 de Abril, sem haver excesso de regime antecedentemente, nem causa occasional conhecida, de canções geraes e arrepiamentos de frio

seguidos de hum ligeiro suor, de cephalalgia, de perda de appetite, de sede assaz viva. Administrou-se-lhe hum vomitorio; depois o doente entrou para a Piedade, onde se observárão os symptômas seguintes: os olhos estavam injectados, a face animada, a lingua hum pouco vermelha na ponta, esbranquiçada no meio, sede muito viva, anorexia completa durante oito dias: *decidirão-se á expectação.*

No fim deste tempo recôrreu-se á hum tratamento antiphlogistico, que reclamavão imperiosamente symptômas ameaçadores; porem apesar d'elle a morte teve lugar.

Muitos órgãos estavam mais ou menos inflamados; sobre tudo o estomago era a séde de hum alteração horrivel; a grande extremidade deste órgão estava amollecida com destruição de suas membranas, á excepção da peritoneal; o que restava da mucoza nesta parte estava acinzentado, e reduzido a caldo; e mesmo como geléa; o resto do canal estava mais ou menos alterado.

### *Aviso aos partidistas da Medicina expectante*

EFFICACIA DO LAUDANO PARA A CURA DAS NODOAS NOS OLHOS. M. Lallemand, Professor da Faculdade de Medicina de Montpellier, acaba de confirmar a efficacia de hum processo ope-

ratório proprio para fazer desaparecer as nodoas dos olhos, por mais antigas, que possam ser. Este processo extremamente simples consiste em tocar as nodoas pelo espaço de vinte e quatro a trinta dias duas ou trez vezes por dia, com laudano liquido; este intervallo he sempre sufficiente para a cura radical. Pretende-se, que este processo, ha muito tempo, empregado em Polonia, fora communicado a M. Lallemand por hum Polaco. Seja o que quer que fôr, o Professor de Montpellier annuncia ter obtido os effeitos mais extraordinarios.» Eu vi, disse elle, » a applicação do laudano dissipar nodoas tão » profundas, e tão perigozas, que fiquei tão admirado, como afflicto, de ter ignorado inteiramente a efficacia de hum agente tão precioso.»

---

#### CORRESPONDENCIA.

*Ill.<sup>mo</sup> Sr. Redactor.*

Fui assaltado de grande contentamento quando, lendo o prospecto que V. S. me fez o favor mandar, vi que seu fim era o de instituir na minha patria os annaes de Medicina, Cirurgia, e Pharmacia, periodico bem interessante para o avanço dos nossos conhecimentos, pela emulação que as verdades da arte, publicadas

em taes annaes, costumão cauzar às pessoas d'ella.

Exaltou-se meu prazer quando, recebendo o primeiro numero dos annaes, li com gosto todas e tão interessantes observações que se encontram nas differentes secções em que se divide; porem, não pude deixar de sentir, e o mesmo supponho acontecerá senão a todos, ao menos a muitos dos meus collegas, a pouca confiança que ficarão fazendo nos facultativos do Brasil, lendo-se a observação sobre o modo de suspender a hemorrhagia nasal, pela operação chamada do entupimento das fossas do mesmo nome, » sendo o especial objecto de a publicar, apresentar aos facultativos ditos, hum exemplo feliz. » Que idéa faria o Sñr. Doutor J. F. Sigaud, e mais Sñrs. Estrangeiros que se occupão da arte de curar, que idéa ficarão fazendo dos facultativos do Brasil, quando para exemplo feliz d'estes, se traz hum operação tão trivial, sempre aqui praticada, pois os cazos que a pedem são não raros como o confessa o Sñr. Doutor observador.

Pelo que vejo toda a virtude da operação consiste no preciozo instrumento conhecido com o nome de sonda de Belloc, que tanto se recomenda, tanto se lembra aos facultativos do Brasil.

Estou lembrado que a tenho por vezes pra-


*Propagador.*

ticado com a sonda de corda de rabecão, e tenho igualmente obtido felizes resultados, e se bem que seja do mesmo numero dos que ainda não virão esse precioso instrumento, com tudo, tenho já lido em livros modernos (1) os detalhes da operação, a descripção do instrumento (2) sendo tambem informado vocalmente por pessoa que já o vio, suppôho não ser preferivel á corda de rabecão pelas seguintes razões: 1.º Que o precioso instrumento de Belloc, torna-se improprio para esta operação, pois que sendo construido de substancia metalica, pode pela sua resistencia, tocando em huma membrana tão irritavel como a pepuitaria, suscitar espirros, o que acontecendo durante que o instrumento esteja introduzido, seguir-se-há a contusão, mormente se elle toca sobre parte comprehendida da lezão, que se quer remediar. 2.º Que quando hum espirro tenha lugar pela introduccão de huma velina de corda de rabecão, não poderão jamais seguir-se os mesmos inconvenientes, por ser esta de huma substancia animal, susceptivel de impregnar-se das humidades, que continuamente regão as superficies nazaes, tornando-se assim mais fle-

---

(1) *Coster*, Manual das operações Cirurgicas, paginas 430 e 431.

(1) *Diccionario das Sciencias Medicas*. Tomo 52, pagina 149, aonde tambem descreve-se a operação.

xivel , menos dolorosa , e facil  escorregar da abertura anterior para a posterior da fossa. 3.º Aqui chamo em meu abôno a authoridade do meu Lente de operações, o fallecido Antonio de Almeida ; dizia este sabio Velho, e se acha em huma nota (3) a este respeito ; » Tem-se inventado muitos instrumentos para passar o cordão do nariz para a bôca , ou da bôca para o nariz : porem a corda do rabecão ou velinas , são preferiveis a todos elles. »

Este conselho me ficou de tal maneira gravado , que não posso jamais sugerir-me a outro , por isso que por elle e pelas razões acima expendidas , a tenho posto em pratica no Hospital onde sirvo , alem de ter visto por vezes praticar o meu antecessor. A experiencia me tem sempre mostrado bons resultados.

He por tanto de admirar que o Sñr. Doutor J. F. Tavares , segundo as informações que tomou dos mais abalizados operadores d'esta Cidade, como diz , não achasse hum que tivesse praticado esta operação, quando eu que apenas tenho principiado meus dias na carreira Cirurgica , a tenho por vezes praticado.

Não seria S.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> enganado , se entre os mais

---

(3) Veja-se Medicina operatoria de Almeida Tomo 3 pagina 112.



abalizados fallasse ao Sñr. Jeronimo Alves de Moura, que sendo Lente de operações na Academia Medico-Cirurgica e 1.º Cirurgião de hum Hospital da Còrte como o da Misericordia, alem de outros mais cargos publicos que pela Cirurgia exerce, e que por elles tem praticado differentes operações, lhe não faltaria á verdade relativamente á de que se trata. O mesmo lhe acontecera com o Sñr. Conselheiro Cirurgião Mór do Imperio, o mesmo com o Sñr. Cirurgião Mór Antonio Americo de Urzedo, com o Sñr. Christovão José dos Santos 1.º Cirurgião do Hospital Militar, e outros muitos que sem lhes fazer elogios, manêjão destra e sabiamente, como estas, outras operações dignas de mais alta ponderação.

Não he a gloria, que me possa resultar de haver eu feito esta operação em differentes individuos, o motivo d'aqui as publicar; he sim huma falta de verdade nada airoza para os facultativos do Brasil, em cujo numero, eu tenho muita honra entrar, e posto que seja talvez o mais pequeno e fraco, não posso com tudo ouvir dizer que ainda se não tivesse praticado no Rio de Janeiro, huma tão pequena operação.

Tal foi Sñr. Doutor J. F. Sigaud, o gosto que tive lendo as outras observações inseri-

das no primeiro numero do seu Propagador, que anciozo fico esperando o segundo para continuar com esta para mim tão preciosa leitura.

JOAQUIM JUSTINIANO OZORIO DO AMARAL,  
Cirurgião.

---

## INGLATERRA.

*Edinburgh medicinal and surgical Journal*; Jornal de Medicina e de Cirurgia de Edimburgo, caderno de Outubro de 1825.

*Observações de muitos casos d'inflamação do tecido cellular*; pelo Doutor DAVID SCOTT.

Esta relação he despidida de interesse por todos os lados, que a contemplamos: são inflamações nascidas sob o imperio de irritações internas, ou produzidas por causas exteriores, e combatidas segundo a rotina commun.

*Pathologia e therapeutica das cephalalgias*; pelo Doutor J. L. MORGAN.

O autor divide as cephalalgias em trez classes: 1.º as causadas pela plethora sanguinea; 2.º as que são idiopathicas; 3.º as que são produzidas sympathicamente. As cephalalgias causadas

por huma grande actividade do systema vascular se manifestão pela vermelhidão da face e dos olhos, o calôr da pelle, a força do pulso e principalmente nas arteriaes carotidas e temporaes, ellas se aggravão debaixo da influencia das causas estimulantes. Reconhecem-se as que derivão de huma affecção propria dos órgãos do cerebro, pela fixidade da dôr sobre hum ponto principal do crâneo, por hum semblante ancioso, moroso, e lethargico : as dôres podem ser continuas, ou periodicas ; aggravão-se por meio de todas as excitações do systema nervoso. As sympathias morbidas forão reconhecidas por Hippocrates, Galêno, Sennert, Willis, Riverius, e por outros muitos. A cadêa, que une todas as partes do organismo, nota-se principalmente, diz o Doutor Morgan, entre o estomago, os intestinos e a cabeça. Disto cita hum exemplo notavel : hum individuo privado das faculdades intellectuaes, entrando em hum quarto, em que trabalhavão alguns pintores, beben huma grande quantidade de tinta composta de *blanc de plomb*, de óleo e de essencia de terementhina ; estas substancias determinárão huma violenta gastrite, cujo effeito fazendo huma revulsão da affecção cerebral, restabeleceu a ordem no entendimento, e este homem tendo sido curado do envenenamento, conservou desde então sua razão. Demais ajunta

o autor, esta ligação dos órgãos se prova pelas cephalalgias, que succedem ás más digestões, e pelas náuseas, que provocão descripções ou a vista de objectos ascarózos: á vista destes factos elle insiste na necessidade de explorar o estado dos órgãos, e principalmente os da digestão para se reconhecer a causa das cephalalgias, e tratá-las convenientemente: indica para combater-se as da primeira classe, sangrias, loções frias, e a compressão das carotidas segundo aconselha o Doutor Parry. Quando a affecção he idiopathica, deve-se tentar derival a por vesicatorios, sedenhos, e irritações sobre o canal intestinal; se as dôres de cabeça são entortidas por affecções dos órgãos digestivos, estas devem-se combater por meio de purgantes, de anthelminticos, se ha suspeita da existencia de vermes intestinaes.

*Ferida grave de cabeça; caso referido pelo Doutor EUCHMAN GROWFOOT, Cirurgião.*

O objecto desta observação he hum mancebo ferido gravemente na cabeça, por huma varêta de espingarda, que penetrou o crâneo, levando adiante de si huma porção do osso. Os primeiros accidentes forão analogos aos symptômas da epilepsia. Tendo-se extrahido os corpos estranhos, conservou-se a vida ao doente, porrem elle ficou epileptico.

*Noticia sobre a amputação; por DEWER, Cirurgião.*

Depois de ter estabelecido hum paralelo entre o modo de amputação por incisão circular, e o por lambós, o autor refere alguns casos de sua pratica, que autorizão a preferir o ultimo modo de operação, e procurando huma cicatriz mais solida.

M. Richard Marthand relata hum caso de Cirurgia, pelo qual praticou com successo hum anus artificial.

*Observação de hum tétanos; pelo Doutor MANIFOLD, Cirurgião em Liverpool.*

O autor que refere este caso, julga do seu dever, segundo a recommendação do Doutor Briggs, tratar hum tétanos pelos drasticos : prescreveu dez grãos de sub-muriato de mercurio, e outro tanto de escamonéa á hum homem, á quem tinha sobrevindo o trismus em consequencia de huma ferida grave no pollex. A affecção tetanica tendo-se exasperado, elle juntou ao purgante citado quatro grãos de gômma-gutta, e huma poção composta de oito onças de infusão de sene, huma onça de tintura desta substancia purgativa e duas oitavas de pós de jalapa. O opisthotonos tendo sobrevindo em consequencia destas meditações, o Doutor Manifold empregou

olysteres com decocção de tabaco : continuou-se este tratamento por muitos dias , e em fim obteve-se a cura do doente. M. Briggs, que juntou algumas reflexões á relação deste caso, faz o seu juizo sobre elles á maneira das contraindualistas.

*Cura de huma erysipéla da face ; pelo Doutor*  
*WILLIAM MACLEAN*

No primeiro dia esta affecção foi combatida com huma sangria de vinte onças, e com duas onças de sulfato de magnesia; no segundo com a repetição de sangria de quatorze onças, banhos frios, dez grãos de sob-muriato de mercúrio e jalapa; no terceiro fez-se-lhe outra sangria de dez onças, e recôrreu-se a novos purgantes. Com isto o doente sarou.

*Outro caso de erysipela, tratada por W.-H. BURRELL, Cirurgião, e communicado pelo Doutor Dease, como proprio para demonstrar a vantagem dos antiphlogísticos nas inflammções dos apparelhos cutaneo, e mucoso; e alem disto servindo para provar, quanto he chimerico, e pouco fundado o temôr de enfraquecer muito os doentes neste tratamento.*

*Caso de hydrocephalo congenito, no qual tentou-se em vão a cura por meio de vesicatorios, calomelanos, e por punções reiteradas na font-*

*Propagador.*



*tanella* posterior. A vida do sujeito, não se pôde conservar mais que seis mezes.

*Caso de epilepsia, tratado, e referido pelo Doutor WILLIAM, em Liverpool.*

O Doutor William, presumindo que esta epilepsia era produzida por vermes intestinaes, mandou administrar ao doente n'hum só dóse a poção seguinte: óleo de terementhina seis oitavas, essencia de limão cinco gôtas, agoa de orthelãa hum oitava, esta poção suspendeu momentaneamente a volta dos paroxysmos. O doente deitou falsas membranas; os áccessos tornárão a apparecer de novo; e o seu estado aggravou-se ainda mais por hum aphonía completa. Esta ultima affecção cedeu felizmente aos antispasmodicos, e á applicação de hum vesicatorio na nuca. M. William combateu ao depois a molestia principal por meio de banhos frios sobre o occiput, pelo óleo essencial de terementhina em elysteres, pelo sulfato de zinco, e nitrato de prata em pilulas: em fim estes meios triumphárão da epilepsia.

*Efficacia do óleo de terementhina em hum caso de hemorrhagia, relatado por JOSÉ MAGEE, D. M., em Dublin.*

O objecto desta observação he hum menina

de seis annos affectada de hum inflammacão cutanea, em hum estado de languidez geral, sem irregularidade do pulso, sem côr anormal da lingua. M. Magee prescreveu-lhe doze grãos de sob-muriato de mercurio, e deseseis grãos de pós antimoniacs em seis dózes, para tomar de trez em trez horas. O effeito destes medicamentos foi destruir o appetite, carregar a lingua e suspender as excreções alvinas. Pensou que devia empregar a escamonéa, que provocou vomitos, e dejeccões biliosas; o halito tornou-se fetido; as gengivas sangrãrão abundantemente, bem como hum largu ulceracão, que se formou na bôca-posterior. Então he que se empregou o óleo essencial de terementhina, e seu effeito restabeleceu inteiramente o doente. M. Magee recommenda esta substancia, como humda das mais preciosas em materia medica. Nenhum medicamento, diz elle, lhe iguala no tratamento das constipações renitentes, das enterites, e das peritonites. A dóze, em que convem administral-o aos adultos, he de meia onça, em huma quantidade igual de óleo de recino: em pequenas dózes, este óleo produz a stranguria.

*Cura de hum tétanos, obtida por JORGE ALEXANDRE.*

Este tétanos, caracterizado pelo espasmo, e rigidez dos musculos abdominaes, e do pescôco,

por huma deglutição difficil, por huma respiração curta e anciosa, tratou-se no primeiro dia com huma sangria de dez onças, com a applicação de quatorze sanguexugas sobre o abdômen, e com purgantes em poções, e em clysteres.

No segundo dia reiterou-se a sangria, tirando-se trinta onças de sangue, administráram-se-lhe novos purgantes, e antispasmodicos, no terceiro e quarto dia fizeram-se novas sangrias de vinte-oito onças, prescreverão-se-lhe purgantes mais energicos, do que os primeiros, no sexto dia tirárão-se ainda do doente trinta e duas onças de sangue, e finalmente sarou com a continuação do uzo dos drasticos, e dos antispasmodicos.

M. Thomaz Stewon Traill, Medico em Liverpool, annuncia ter reconhecido o óleo no sangue de hum dos seus doentes. Alguns factos analogos o induzem a pensar, que esta substancia se encontra nos sujeitos affectados de inflammacão, e elle pergunta, se não he a este phenomeno, que se deve attribuir as combustões espontaneas.

No 1.º de Agosto do anno proximo passado o Senado Academico da Universidade de Edimburgo, conferio cento e quarenta diplômas de Doutor.

Muitos candidatos tinham escolhido a enterte, para objecto de suas theses.

*London physical, and medical Journal*, Jornal de Medicina de Londres, cadernos de Agosto, Setembro e Outubro de 1825.

*Observação sobre as propriedades medicinaes do óleo de croton; por E. TEGART*, inspector dos Hospitales.

A introdução na materia medica Inglesa desta substancia, que nas Indias era já empregada como purgativa, data do anno de 1821. He hum dos drasticos mais violentos; he bastante applicar trez ou quatro gôtas deste óleo sobre a superficie da lingua, para provocar evacuações alvinas muito abundantes, e em rasão desta propriedade, he que M. Tegart o preconisa como mui conveniente nas constipações teimosas, e na febre amarella. O Doutor Lefort, Medico principal das Colonias Francezas, he citado, por haver reconhecido a efficacia deste medicamento.

*Occlusão da pupilla na iritis; por W. MAKENZIE*, Professor de Anatomia.

Nas inflammções do iris o diametro da pupilla diminue gradualmente até a occlusão completa desta passagem, aberta aos raios luminosos. M. Makenzie recommenda que se previna este effeito por todos os meios possiveis, a fim de impedir, que o iris contrahe adherencias com o cristallino,

o que tem muitas vezes lugar, quando a contracção do iris he permanente. A iritis, ajunta elle, principia ordinariamente, e sempre se agrava durante a noite, sobre tudo depois da operação da cataracta, por isso que a pupilla está inteiramente fechada no intervallo do somno. Este facto descoberto por Fontans e reconhecido por Cuvier, póde-se facilmente observar, sublevando-se a palpebra de huma criança adormecida.

Em hum envenenamento com o opio, M. I. Ashfond servio-se com muita vantagem de hum (syphon) de gômma elastica, recommendado ultimamente, para extrahir os fluidos contidos no estomago.

*Observação e reflexões sobre a epidemia, que reinou no estaleiro da Marinha de Devonport.*

Esta enfermidade, de que M. Trips, Cirurgião, refere alguns casos, apresentou symptômas devidos á gastro-enterite, e cuja chave não podem achar as ontologistas. Em outros estabelecimentos maritimos de Inglaterra manifestarão-se affecções analogas, e todas parecem ter chamado a attenção dos Medicos, para o estado da mucosa intestinal nas febres.

*Ensaio sobre o tétanos, por JOSÉ WAN, Membro do collegio dos Cirurgiões.*

M. Wan attribue a ignorancia, em que es-

tamos ainda sobre a causa do tétanos, á falta de indagações de anatomia pathologica. Trez aberturas de cadaveres, e muitas experiencias sobre animaes, lhe fizeram reconhecer nesta molestia huma alteração dos glanglios trisplanchnicos, e hum accrescimo de vascularidade no tecido da pia-mater. Os editores do *Jornal de Medicina de Londres*, observão, que já Franck, e Lobstein tinham assignalado no tétanos a affecção dos ganglios do grande sympathico.

---

## Vª. SECÇÃO. — BIOGRAPHIA MEDICA.

---

### NOTICIA HISTORICA

*Sobre o Doutor Eduardo JENNER, inventor da Vaccina.*

*Eduardo JENNER*, nascido em Berkeley, no condado de Gloucester, a 17 de Maio de 1749, era o mais moço dos filhos de huma familia numerosa, e que gozava de grande consideração no paiz. Quasi todos seus parentes pertencião ao estado ecclesiastico, o qual, na religião anglicana, offerece o mais verdadeiro painel da união das familias, e das virtudes patriarcaes. Sua mãe era filha de hum ministro de Bristol, e seu pai



era reitor de Rockhampton e vigario de Berkeley. Tendo apenas dezoito annos, foi inoculado, pois que tal era então o uzo, depois que lady Montaigu tinha trazido esta pratica do Oriente; a molestia terrivel, que sobreveio á esta inoculação, lhe ficou sempre prezente ao pensamento. He bem possivel que esta cruel prova influisse sobre a direcção de suas indagações, e o determinasse a proseguir nellas com tanto ardôr, assim que elle julgou entrever hum meio de preservação. A não se estar dominado por prejuizos populares, pode-se com facilidade admitir esta relação entre duas circumstancias, de que o mesmo Jenner tinha prazer em recordar se.

Este foi o acontecimento o mais notavel de sua infancia, durante a qual observou-se huma inclinação decidida para o estudo da Historia natural, nos cuidados, que mostrava em apanhar borbolêtas, insectos, e em conhecer seus costumes e seus habitos. Ver-se há mais tarde, quanto esta disposição natural de seu espirito influio sobre seu destino.

O joven Jenner, tendo tido a infelicidade de perder seu pai, terminou seus estudos em Cirencester, e foi confiado aos cuidados de MM. Ludlow, Cirurgiões distinctos de Sodbury, perto de Bristol, que consagrarão seis annos a dar-lhe os primeiros principios da arte de curar. Nesse

tempo foi elle enviado á Londres, para se aperfeiçoar, e adquirir aquelles conhecimentos, que só se podem beber em huma grande capital. Em Londres, tornando-se discípulo de John Hunter, em bem pouco tempo foi notado por este illustre mestre: seja por que os grandes homens fação desenvolver o talento; ou porque elles saibão reconhecer o no meio da multidão, he certo que o character proprio do genio he discernir promptamente o que pode-se elevar á sua sphaera. O celebre Cirurgião apressou-se de se unir a Jenner, cuja feliz direcção já elle presagiava; e os assíduos cuidados deste discípulo querido lhe forão de grande utilidade, para recolher todas as peças do seu Muséo anatomico. Algum tempo depois Hunter quiz associar-o á seus trabalhos scientificos, nomeando-o professor da escola de Physiologia, de cuja fundação elle se occupava então; e mesmo destinava-o para vir a ser seu successor na pratica da Cirurgia em Londres. Quasi pelo mesmo tempo, como para submettel-o á todos os generos de provas, offerecen-se-lhe na India huma associação muito vantajosa, e nessa occasião foi designado, em qualidade de naturalista com Sir Joséph Banks, para acompanhar o Capitão Cook em suas viagens. Porém nem a fortuna, nem as honras, nem o affecto que tinha á Hunter poderão vencel-o ao en-

canto, que elle achava em cultivar as sciencias e a historia natural em seu paiz natal, no seio de sua familia: este era o termo dos seus votos. Bem longe estava elle de pensar que esta determinação seria a origem das maiores vantagens para a sciencia, para a humanidade, e para sua propria gloria.

Assim Jenner retirou-se a Berkeley, para nesse lugar exercer a Medicina; e foi nessa occasião que publicou hum novo processo, para a preparação do *tartaro emetico*, que dedicou como huma homenagem de reconhecimento ao illustre J. Hunter. Pouco tempo depois tendo casado com Miss Catherine Kingscote, irmã do Coronel Robert Kingscote, veio-se estabelecer a Cheltenham, e tomou o grão de Doutor em Medicina; a fim de abandonar o mui fatigante exercicio da Cirurgia, e se entregar ás indagações, para que tinha huma affecção extrema. Em seu novo retiro occupou-se de verificar hum ponto de ornithologia muito singular, sobre o ninho do cuco, que não tinha ainda sido muito bem observado pelos naturalistas.

Esta memoria de Jenner reunia muita originalidade á huma grande exactidão de observação, e a Sociedade real das Sciencias, á qual foi apresentada, apressou-se a receber o autor em o numero de seus Membros. E foi para cor-

responder a esta marca d'estima, que o Doutor Jenner ainda se occupou de outras indagações da historia natural, e notavelmente da *emigração das aves*, trabalho que nunca se imprimio.

As diversas observações, que fez em Medicina offerecem do mesmo modo hum grande fundo de interesse e de novidade. Buscou determinar a causa d' *angina de peito*, que fez depender da ossificação ou da alteração dos vasos principaes, como o seu amigo o Doutor Parry consignou em seu livro. O Doutor Valentin refere, que Jenner julgou reconhecer esta enfermidade em seu illustre mestre John Hunter, e esta suspeita muito bem fundada foi para elle hum motivo poderoso, para procurar os meios de curar esta terrivel affecção. Confôrme algumas observações anatomicas, Jenner tinha tambem annunciado, que os tuberculos, que existem nos pulmões, e nas outras partes poderiam bem frequentemente, em seu principio, não serem mais que hydatides; esta idéa que o Doutor Baron desenvolveu em sua obra, não tem ainda recebido a sanção dos observadores; porem como Jenner não produziu nada de positivo sobre este ultimo objecto, convem, para julgar-se sobre elle, esperar, que a publicação de seus manuscriptos nos offereça o todo de suas indagações.

Eis-nos chegados a época a mais brilhante da

vida de Jenner, ao momento, em que, conduzido por alguns dados vagos, e ainda incertos, chegou a descobrir, na vaccina, o antidoto mais seguro das bexigas. Tem-se-lhe contestado o merecimento desta bella invenção, e se tem procurado em velhas chronicas, ou antigos costumes os indicios da inoculação da vaccina. Porém, quando houvesse certeza, de que isto não fosse huma cousa nova, a verdade pertence á aquelle, que a soube rodêar de todas as provas, e abraçá-la em suas applicações. A' Jenner compete sempre o extraordinario merecimento de haver demonstrado a utilidade desta pratica, de tel-a defendido, popularisado e derramado pelo mundo inteiro; e quando se pensa na tenacidade dos prejuizos, e dos habitos, hezito em decidir se esta victoria não he mais gloriosa, do que a mesma descoberta. « A gloria não nos resulta daquillo que emprendemos, mas sim daquillo, que acabamos, e consolidamos, » dizia o illustre WASHINGTON.

Havia já longo tempo, que Jenner tinha ouvido fallar da propriedade, que a communicação de huma erupção, que sobrevinha ao-ubre das vaccas, e chamada *cow-pox*, *bexigas das vaccas*, possuia, para preservar das bexigas. Era huma opinião popular admittida em muitos Condados, e sobre tudo no de Gloucestershire. Jen-

ner estava tão longe de querer occultar a verdadeira origem desta descoberta, que referia muitas histórias, para provar sua antiguidade.

O Doutor Valentin ouviu-o contar que a Duquesa de Cleveland, mulher mui formosa e favorita de Carlos II., respondera á muitas pessoas, que lhe exprimião os seus receios, relativamente á sua formosura, em huma terrivel epidemia de bexigas: « Que ella não temia nada este flagello, pois que em seu paiz tinha tido huma molestia, que a preservava d'elle. »

Foi em 1798 que Jenner, depois de ter feito multiplicadas experiencias, publicou sua descoberta, cujo segredo lhe teria grangeado immensas riquezas. Teria julgado commetter hum crime para com a sociedade, se elle houvesse querido roubar-lhe, ou fazer-lhe pagar caramente hum meio de conservação tão precioso. Em sua obra Jenner apresentou huma serie de observações mui concludentes, nas quaes mostra, que em crianças inoculadas com a *cow-pox* não tinham podido pegar as bexigas, que o botão vaccinal de cada criança podia fornecer materia para novas inoculações, sem que a vaccina perdesse nesta transmissão alguma de suas virtudes preservadoras, etc. Ainda publicou outras muitas memorias, ou para confirmar estes factos primitivos, e indicar a verdadeira causa desta molestia das vac-



cas (1); ou para refutar as numerosas objecções, que se tinham feito contra a nova pratica; por quanto o primeiro movimento do homem he de temer, e de rejeitar toda a innovação contraria á seus habitos, e ás idéas recebidas. Então he que as paixões se despertarão contra Jenner. A malevolencia, e a inveja poserão a mascara da prudencia, afim de apartarem hum processo, que hia de encontro ás velhas opiniões, e que humilhava o amor proprio pela gloria de seu inventor. Em primeiro lugar começarão por negar, que este meio fosse hum preservativo seguro; pertenderão que a vaccina só preservava por algum tempo; attribuirão á vaccina todos os accidentes, que accompanhão o desenvolvimento dos primeiros annos da vida, levirão o delirio ao ponto, de espalharem que este humôr animal imprimia nos individuos góstos analogos aos da vacca, de que provinha. He inutil referir tudo, o que imaginárão a má fé e a ignorancia, para impedir a propagação da vaccina. Porem a cons-

---

(1) Em huma memoria Jenner busca demonstrar, que a erupção vaccinal provém de huma molestia dos cavallos chamada *agoas nas pernas*, em Inglez *the grease*, a qual era inoculada pelos pastores, que ordenhavam suas vaccas, depois de terem cuidado dos cavallos doentes. Experiencias novas parecerão confirmar, que a inoculação da *grease* era tão efficaz para preservar das catapóras, como quando se tirava o fluido da vacca.

tancia, a veracidade e a força persuasiva de Jenner triumpharão de todos os obstáculos. Responderam aos clamores de seus adversarios com calma e dignidade, oppondo sempre as experiencias e os factos, aos raciocínios e aos sophismas. Elle ensinou aos vaccinadores a distinguir a erupção verdadeira da falsa, e traçou-lhes todas as precauções, que devião tomar, para segurarem o successo de sua operação.

Jenner foi obrigado a sacrificar a affecção e os doces habitos, que o fixavão á seu paiz natal, ao interesse de sua descoberta; transportou-se á Londres, para ahi seguir com mais facilidade os novos ensaios, e repetir as experiencias, que tornavão necessarias objecções imprevistas. O ceo recompensou seu zêlo, e concedeu-lhe a doce satisfação de ver todos os paizes adoptar a inoculação da vaccina. Medicos instruidos por seus conselhos a diffundirão, quasi ao mesmo tempo na Allemianha, Italia, America, e na India. A França foi a primeira, que abraçou esta pratica feliz, e em 1800 M. de La Rochefoucault fez hum subscrição, para hum estabelecimento de hum *Comité* central de vaccina, encarregado de favorecer, e de espalhar esta invenção bemfazeja M. Cuvier, orgão do Instituto de França, disse em sua exposição: « Quando a descoberta da vacceina fosse a unica, que a Medicina

tivesse obtido no periodo actual, era sufficiente para illustrar para sempre nossa época na historia das sciencias, e immortalisar o nome de Jenner, assignando-lhe hum lugar eminentè entre os principaes bemfeitores da humanidade. »

A Inglaterra sobre tudo activa de contar Jenner entre seus filhos, apressou-se de honrar seu merecimento com distincções lisongeiras. Para extincção das bexigas estabeleceu-se hum *Sociedade Jenneriana*; todas as Academias o acqilhêrão em seu seio; fizeram-se medalhas em sua honra; e quando o Parlamento quiz destinar-lhe huma recompensa nacional, *le Chancellier de l'Echiquier*, o illustre filho de Lord Chatam, se expressou assim : » A camara pode votar por huma recompensa para o Doutor Jenner tal, qual ella julgar conveniente: receberá a approvação unanime, pois que tem por objecto a maior, ou huma das mais importantes descobertas, que tenha feito a Sociedade, depois da creação do mundo (1). »

No meio de todos os seus trabalhos, Jenner entretinha huma correspondencia muito activa com muitos Medicos estrangeiros, para fazer conhecer, e communicar-lhes as novas observações medicas. Em França elle honrava com sua

---

(1) Concedeu-se-lhe desta vez 10,000 lib. st.; o Rei, 500 lib. st.; e em 1807 ajuntou-se 20,000 lib. st.; o que faz em tudo 762,000 fr., ou 137,160,000 rs.

amizade particular o Doutor Valentin, e lhe escrevia muitas vezes, para consultal-o sobre diversos objectos. Em huma viagem que fez á Inglaterra o Medico Francez foi acolhido por Jenner com a maior affabilidade, e elle não pôde assaz louvar a candura e a franqueza de suas maneiras, a justeza e a sagacidade de seu espirito. Erão principalmente as qualidades de seu coração, que o fazião amar e estimar de todos, os que se approximavão d'elle. A benevolencia de seu carácter tinha sempre dirigido suas acções, e o seu maior desejo era o de fazer bem. Reputava-se ditoso, aquelle que podia conversar com elle, diz M. Valentin, tanta admiração e confiança inspiravão sua doçura e seu merecimento !

O Doutor Jenner, quando julgou já ter seguro o successo de sua descoberta, e tel-o rodêado de provas evidentes, veio a Cheltenham; porem, em 1815, tendo perdido sua espôsa, retirou-se á Berkeley, com seu filho e sua filha. Ainda nesse retiro, todos os seus instantes forão consagrados á redacção de algumas memorias importantes sobre a arte de curar. Elle buscava estender as applicações da vaccina á outras molestias, como á tósse convulsa, e todo occupado dos bons effeitos das erupções artificiaes, publicou em 1822, huma carta dirigida á seu amigo o Dou-

tor Barry , de Bath , na qual Jenner dava-lhe parte de algumas observações bem succedidas , sobre as erupções determinadas na pelle pela applicação do emetico, nas alienações mentaes, e em muitas outras enfermidades dos órgãos internos.

Este foi seu ultimo trabalho: em sua bibliotheca , foi repentinamente atacado de hum apoplexia e expirou , a 26 de Janeiro de 1823 , de idade de 47 annos.

Por hum a deliberação unanime de seus amigos , e dos principaes habitantes de Gloucestershire , deve-se elevar hum momento á sua memoria , no lugar de seu nascimento. Hum a subscrição aberta em todos os paizes , para este objecto , deve ser considerada , como hum dever , para a geração actual. Nos tempos antigos , o salvador da infancia , e da belleza teria merecido altares.

O Doutor Baron , o amigo de Jenner está encarregado de recolher , e de publicar suas diversas obras ; este honravel Medico teve a bondade de enviar-me a nota exacta de seus escriptos , com suas datas.

(*Extracto da Revista Encyclopedica. — Janeiro de 1824*).

---

**VI.ª SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.**

---

*Memoria economica sobre a cultura do chá, escripta* por Fr. Leandro do Sacramento, Professor de Botanica no Rio de Janeiro, Socio correspondente das Academias de Munich, Londres, etc. etc. Director dos Jardins do Passeio Publico da Côrte, e Botanico da Lagôa de Rodrigues de Freitas etc.

Enriquecer a agricultura do Brasil tão fecundo em producções vegetaes, com a cultura do chá, he hum serviço eminente, que merece o reconhecimento publico. Ao autor desta excellente applicação agricola, nós tributamos sinceros elogios, pela perseverança, que poz nos ensaios, e pelos felizes resultados, que corôárão sua paciencia e seu zêlo esclarecido. O Professor Fr. Leandro do Sacramento, Botanico distincto cophecido em ambos os hemispherios, membro de muitas sociedades scientificas da America e da Europa, publicou no Rio de Janeiro em 1825, huma memoria sobre a plantação, a cultura e a preparação do chá. Apresentaremos aqui diversos extractos desta memoria aos nossos leitores.



A planta do chá (*orthotropa* de Rich., planta da familia das *Euphorbeaceas* de Jussieu, classe *Polyandria monog.*, de Linnéo) he indigena da China e do Japão. Ella efflorece no Brasil em todas as estações, e se multiplica por sementes. Convém antes de proceder á semeadura fazer a escôlha das sementes com hum cuidado particular, visto que muitas parecem boas no exterior, e por vezes não constituem mais que hum involtorio ou casca sem amendôa dentro. Esta escôlha faz-se com segurança, lançando-se as sementes n'agoa; as que vão ao fundo são boas, as que sobrenadão não tem \*prestimo algum. A semeadura faz-se ou em terreno, em que o chá deve ficar sempre plantado, ou em viveiros, dos quaes ao depois deve ser transplantado para outro lugar. Tanto n'hum, como n'outro caso, deve-se escolher a qualidade do terreno, e fazer escôlha daquelle, em que predomina a argila. Muitas observações convencêrão ao Professor Fr. Leandro do Sacramento de que o chá não prospera em hum terreno secco e ligeiro, em o qual predomina a arêa. Nos viveiros cada semente deve estar situada seis pollegadas distante huma da outra, e na profundidade de huma pollegada mais ou menos em hum terreno bem limpo, cavado á enxada na profundidade de hum palmo reforçado. A semente pouco tempo

depois de colhida deve ser logo mettida na terra , por quanto deixando-se-a seccar, perde-se e não vale nada , o que acontece em poucos dias. Quando não se pôde semêal-as logo depois de colhidas , convém enterrar-as em lugar humido. No espaço de quarenta dias as sementes tem germinado por meio das aspersões ; e no fim de hum anno as plantas novas estão d'altura de hum palmo; neste estado podem ser transplantadas. O tempo próprio para a transplantação he o mez de Julho e Agosto.

Quando se queira plantar o chá , em terrenos, dos quaes não se intenta mais mudal-o,, então he sufficiente enterrar as sementes ( depois de feita a escôlha ) na distancia de dous palmos humas das outras. Os cuidados ultteriores consistem na monda e na rega; huma e outra devem-se praticar segundo a qualidade do terreno, á cuja conservação em bom estado dá-se toda a attenção, para este genero de cultura.

As plantas dão flôr no segundo anno , e algumas vezes antes do fim do primeiro , então devem-se arrancar todas as flôres , para que a planta adquira maior vigôr. Quando as plantas chegão á altura de trez palmos, e que já tem ramos vigorosos, o que tem lugar no terceiro anno , deve-se proceder á colheita. Antes disto convém preparar a planta.

» Esta preparação consiste em desfolhar as  
 » plantas todas de todas as folhas, posto que  
 » verdes e sãs, de que se achão vestidas: esta  
 » desfolhação póde ser bem, ou mal feita; para  
 » ser bem feita convém, que se tirem todas as  
 » folhas de huma a huma, deixando sempre  
 » o pezinho da folha, e ainda mesmo algum resto  
 » da folha pegado ao mesmo pezinho, sem of-  
 » fender os tenrinhos grellos, que hajão: esta  
 » operação póde ser feita por toda a qualidade  
 » de gente invalida, menos por cegos, que não  
 » tenham tacto soffrivel: o pezinho da folha fi-  
 » cando na planta he cousa mui conveniente,  
 » pois elle deve favorecer o novo grello, ou an-  
 » gulo superior: deve-se nesta mesma occasião  
 » tirar da planta todas as flôres, e fructos, que  
 » houverem, afim de que a planta empregue  
 » todos os sucos, que repartiria pelas folhas e  
 » fructos, na brotação de novos grellos, que se  
 » devem colher para o fabrico do chá.

» O tempo favoravel para desfolhar as plan-  
 » tas he o mez de Outubro ou o fim de Septem-  
 » bro na Provincia do Rio de Janeiro. Esta  
 » desfolhação feita huma vez por anno, as plan-  
 » tas continuão a dar novas folhas, em quanto  
 » a temperatura he quente. »

Em hum artigo seguinte apresentaremos a apa-  
 lyse da colheita, da primeira e segunda prepa-

ração do chá, mostraremos em detalhe a terceira e ultima preparação, que elle deve soffrer, e discutiremos o verdadeiro modo de preparação, de que se deve fazer uso, para se obter bom chá.

---

**MAGNETISMO ANIMAL.** — Pelo meio do ultimo seculo o magnetismo animal occupou a attenção dos Medicos, dos curiosos e dos credulos; estes ultimos, cujo numero relativamente ao magnetismo animal tinha diminuido muito, tornarão a renovar esta questão com hum accrescimo de actividade, e a exigir com repetidos clamôres, dos corpos scientificos, novas experiencias, para contestar a verdadeira natureza do magnetismo animal. A Academia de Medicina de Paris respondeu em fim aos rogos de muitos fanaticos do magnetismo animal. Nomêou-se em seu seio huma commissão, para tratar desta importante materia; e o Doutor Husson na sessão de 10 de Janeiro de 1826 submetteu ao exame da Academia hum parecer sobre o exame do magnetismo animal.

A frente da opposição formada contra o magnetismo animal, e os magnetisadores se põe o « Professor Desgenettes. » O magnetismo não he mais que huma charlatanaria; tal era a opinião de Thouret relator da commissão composta

em 1784, de homens celebres, como Lavoisier, Bailly, Franklin, etc. » M. Desgenettes defende os commissarios do relatorio feito em 1784, da arguição que lhe dirige M. Husson, de não haverem feito o exame com mais cuidado: rejeita, como suspeitos, os trabalhos emprendidos na Allemanha sobre o magnetismo, que M. Husson apresenta como modelos, á Academia. Em fim vota contra a proposição da commissão, cuja publicidade, diz elle já duplicou a audacia dos magnetisadores, por isso que foi tomada por huma approvação do magnetismo.

M. Virey quer que se estabeleção sómente indagações physiologicas sobre o magnetismo, sobre as influencias, que elle exerce sobre o systema nervoso, e vota pela creação de huma commissão d'experimentos.

M. Bally diz que os phenomenos physicos do magnetismo tem sido sufficientemente contestados, haverá por ventura, diz elle, algum fluido imponderavel na natureza, á excepção dos que são admittidos em physica? M. Bally vota contra a commissão: o magnetismo actual existe redicularisado por toda parte, tudo nelle serão trevas e confusão, tudo nelle será huma mina enesgotavel para os charlatães; e a Accademia de Medicina não deve abrir a estes ultimos hum campo tão fecundo.

M. Orfila defende a commissão pelas trez razões seguintes : 1.<sup>o</sup> Muitos Medicos recommendaveis, MM. Foissac, Rostan, e Georget tem chamado a attenção dos sabios para esta questão em escriptos recentes : assim a Academia deve-se occupar disto, e não pode motivar sua recusação, dizendo que nada provocou-a á este exame. 2.<sup>o</sup> Se ha muita charlatanaria no que se refere a respeito dos phenomenos magneticos, he certo no em tanto que nem em todos elles entra simulação. Se os phenomenos magneticos offerecem couzas extraordinarias, os phenomenos da electricidade não deverião parecer menos maravilhosos na época de sua descoberta. 3.<sup>o</sup> Em fim parece-se-lhe muito absoluta a proposição avançada, de que huma commissão academica não possa jamais profundar alguma questão scientifica. Vota por tanto pela creação de huma commissão approvada por dez membros.

M. Double accusa o parecer de ter pronunciado com leveza sobre o juizo da commissão nomeada em 1784, accusa o juizo da commissão, por não ser mais que huma apologia do magnetismo, quando este he huma pura charlatanaria. M. Double examinou o magnetismo, ou como magnetizador, ou como magnetizado, e nunca viò produzir-se algum phenomeno. « Considere-se a questão relativamente á therapeutica? diz elle em seu



discurso. He huma pretensão absurda, a de manejar hum agente, que se não conhece, e que não se póde comprehender de modo algum. Encare-se sómente em relação á sciencia? A theoria que se tem dado sobre os factos magneticos he huma reunião bizarra e incoherente.» M. Double invoca o dogma dos mesmos magnetisadores contra as proposições da commissão. Para a producção dos phenomenos magneticos, dizem os magnetisadores, convém nos experimentadores, tanto activos, como passivos, vontade confiança e fé, e dado isto, quando poderão os commissarios estar nas circumstancias exigidas! M. Double vota contra a criação de huma commissão, e quer que a Academia espere que lhe sejam enviadas as memorias scientificas.

A discussão terminou-se neste ponto, e nós a submetteremos aos nossos leitores, logo que tiver chegado ao nosso conhecimento por via dos periodicos de França.

J. F. SIGAUD.

---

# INDICE

Do que se contem no primeiro volume.

---

	Pag.
INTRODUÇÃO . . . . .	5

## MEDICINA.

### PRIMEIRO NUMERO.

Memoria sobre as Allucinações dos sentidos por M. Bayle . . . . .	9
Observações sobre as funcções dos Orgãos di- gestivos por M. F. Lallemand Professor de Clinica cirurgica na Faculdade de Medicina de Montpellier . . . . .	39
Observações sobre o emprego dos purgantes por James Hamilton . . . . .	51
Observações sobre a inflamação da mucosa dos seios frontaes pelo Doutor E. L. Pereira . . . . .	58
Historia da ultima enfermidade do General Foy publicada pelo Professor Victor Broussais . . . . .	61
Tratamento das molestias escrofulosas por M. Dupuytren . . . . .	78
Tratamento da Blennorrhagia Syphilitica . . . . .	81
Reflexões sobre a administração do Sulfato de Quinina, pelo Doutor J. F. Tavares . . . . .	86

### SEGUNDO NUMERO.

Considerações sobre a séde, natureza, e o trata- mento do tétanos, por M. A. Bonnet. D. M. . . . .	143
Extracto das Sessões da Academia de Medicina e de Cirurgia de Paris . . . . .	158

Relação historica da enfermidade do Ill <sup>mo</sup> . Snr. Luis Pereira da Nobrega de Souza Coutinho, Presidente da Camara dos Deputados do Bra- sil, por J. F. Sigaud, D. M. e R. P. . . . .	162
--	-----

TERCEIRO NUMERO.

Observação sobre o emprego do acido prussico medicinal no tratamento da tísica pulmonar, por F. M. Bastos, D. M. . . . .	291
Pararello da febre cerebral, e das affecções ver- minosas nas crianças, etc.; por Elie Gintrac, D. M. . . . .	295
Considerações sobre a séde, natureza, e trata- mento do tétanos, (continuadas do numero precedente) . . . . .	300

CIRURGIA.

PRIMEIRO NUMERO.

Observações sobre as molestias dos orgãos ge- nito-urinaes, por M. F. Lallemand, Pro- fessor de Clinica cirurgica etc. Primeira Par- te.—Estreitamentos da urethra . . . . .	91
Aneurisma da arteria axillar curado pela liga- dura da Subclavia, por Henrique Blacke- Gibbs, D. M. . . . .	103
Observação sobre o entupimento das fossas na- saes por J. F. Tavares, D. M. . . . .	106

SEGUNDO NUMERO.

Memoria sobre o labio leporino, por F. J. Alypio	192
Observações sobre hum fractura complicada do tibia . . . . .	212

Operação da castração, por O. M. da Roza. .	216
Carta do Snr. F. J. Alypio ao Redactor Principal	222

TERCEIRO NUMERO.

Memoria sobre a Staphyloraphia ou sutura do véo do paladar; por J. Roux, Professor da Faculdade de Medicina de Paris. . . . .	312
Observação sobre hum caso de retenção d'ourinas, causada por hum estreitamento, e por hum aſfecção da prostrata. — operação. — exame do cadaver. . . . .	325

PHARMACIA.

PRIMEIRO NUMERO.

Preparações do Musgo Islandico . . . . .	113
Processo economico para fazer o acido prussico.	115
Modo de fazer o gêlo artificial . . . . .	116
Novo methodo de preparar o Ethiops mineral .	117
Nova tintura de digital . . . . .	ibd.
Novo methodo de fazer o acetato d'ammoniac.	118
Novo meio de descôrar os assucars e os xaropes.	ibd.
Remedios particulares . . . . .	119

SEGUNDO NUMERO.

Purificação do óleo da terementhina . . . . .	227
Analyse dos pós de James . . . . .	228
Pomada de stramonium. . . . .	Ibid.
Pilulas anti-syphiliticas do Doutor Sarrasin . .	229
Novo methodo para fazer o precipitado branco .	Ibid.
Novo processo para fazer o hydrochlorato de potassa . . . . .	231
Poção com acido prussico, segundo a formula de	

	Pag.
M. Magendie . . . . .	232
Poção do Doutor Peysson . . . . .	Ibid.

TERCEIRO NUMERO.

Considerações sobre o acetato de Morphina . .	331
Considerações sobre o acido benzoico. . . . .	332
Considerações sobre o emprego da essencia de terementhina nas nevralgias; pelo Professor RECAMIER. . . . .	333
Considerações sobre a strychninia. . . . .	335
Maneira de descobrir-se o arsenico, pelo nitra- to de prata. . . . .	337

VARIEDADES MEDICAS.

PRIMEIRO NUMERO.

Ligadura da arteria humeral. — Operação do Phimosis. — Sobre a vaccina. — Fistula La- crymal. — Urethrotomo do Doutor Lisfranc. — Medicina Inglesa. . . . .	121
--	-----

SEGUNDO NUMERO.

Necrologia. — O Professor Laennec . . . . .	237
Extracto do elogio de Corvisart, recitado por M. Pariset. . . . .	237
Revista dos Jornaes de Medicina Ingleses . .	241
Prenhez na trompa de Fallopio . . . . .	243
Considerações sobre as curvaturas lateraes da espinha. . . . .	244
Revista dos Jornaes de Medicina Francezes. . .	246

TERCEIRO NUMERO.

Revista dos Jornaes de Medicina Francezes. .	340
--	-----

Carta do Snr. J. J. O. de Amaral ao Redactor principal . . . . .	346
Revista dos Jornaes de Medicina Ingleses. . .	351

## BIOGRAPHIA E BIBLIOGRAPHIA MEDICAS.

### PRIMEIRO NUMERO.

Obras de Medicina publicadas em França em 1826. . . . .	127
Obras de Medicina publicadas em Inglaterra em 1826 . . . . .	130

### SEGUNDO NUMERO.

Bibliotheca Classica Medica; pelos Doutores Adelon, Bally, Chaussier, J. Cloquet, Dalmas, Delattre, Descuret, Duplessis, H. Edwards, Giraudin, Jadelot; Laurencet, Marc, Meyreaux, Miquel, de Montmahou, Ribes e Vasseuseur . . . . .	248
Tratado de Anatomia-Cirurgica, por Alf. A. L. M. Velpeau, D. M. P. . . . .	250
Memoria medico-Philosophica sobre a bebida alcoolica, por P. Felix Vidalin, D. M. . . .	251
Obras novas de Medicina publicadas em França	251
Obras novas de Medicina publicadas em Inglaterra	253

### TERCEIRO NUMERO.

Biographia de Eduardo Jenner, inventor da vaccina . . . . .	361
---	-----

## BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

### PRIMEIRO NUMERO.

Historia Natural e medica do Agriaó do Pará.—



Cultura do Chá no Brasil. — Palma Christi d'America. — Analyse do Fedegoso. — Socie- dade Linneanna . . . . .	131 135
Noticia sobre Lacépède . . . . .	135

## SEGUNDO NUMERO.

Zoologia. . . . .	253
Noticia sobre a quina do Brasil . . . . .	255
Trabalhos d'Historia natural devidos á Vicq-d'Azir	256

## TERCEIRO NUMERO.

Memoria sobre a cultura do Chá no Brasil publi- cada por Fr. LEANDRO DO SACRAMENTO. . .	874
Magnetismo animal. . . . .	376

---

Explicação da Estampa do 1.º N.º . . . . .	143
Reposta ao Snr. Doutor J. M. Bomtempo . . .	259
Carta do Snr. J. M. Bomtempo ao Snr J. M. Cambussi . . . . .	288
Explicação da Estampa do 2.º N.º . . . . .	290

FIM DO I.º VOLUME.